



Programa de Gestão do Patrimônio  
Arqueológico

Relatório de Andamento

Etapas Prospeção, Escavação e Monitoramento

Setembro 2012



TRANSPARÊNCIA

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA  
REGIÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO - CDURP

# Plataforma Multimídia



Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico  
Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/RJ.

COMUNIDADE PROJETO CIENTÍFICO PAISAGEM MULTIMÍDIA RELATÓRIOS E-LAB SUSTENTABILIDADE CONTATO



## Projeto Científico

Definições teóricas e operacionais de realização do projeto. [Saiba mais.](#)



## Patrimônio Cultural

Contexto cultural. [Saiba mais.](#)



## Relatórios

Acesse os relatórios do Programa. [Saiba mais.](#)



Este Programa abrange o desenvolvimento de pesquisas e atividades referentes ao Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico das OBRAS DE REVITALIZAÇÃO DA AEIU PORTUÁRIA, empreendimento localizado no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, abrangendo os campos da Arqueologia, História, Cultura e Paisagem. A conceituação científica do Programa está baseada na Arqueologia Pública e Colaborativa (Ciência Aplicada), em benefício das comunidades e segmentos sociais envolvidos e garantindo sua participação na atuação e manejo do patrimônio cultural. Baseia-se, igualmente, na Arqueologia da Paisagem (Environmental Archaeology) e na prática da Transdisciplinaridade. O Programa tem, como macro-objetivos, o fortalecimento identitário das comunidades envolvidas e a produção de conhecimento científico, dando atendimento aos instrumentos legais e demandas de licenciamento da obra.

DOCUMENTO



[Home](#)

[Legislação](#)

[Equipe](#)

[Mapa da Plataforma](#)

[Condições de Uso](#)

## Nesta Versão

### Relatório de Andamento 9

Etapas Prospecção, Escavação e Monitoramento - Setembro / 2012



## Fale Conosco



[arqueologiapublica.com.br](http://arqueologiapublica.com.br)



[documento.arqueologia](http://documento.arqueologia)



[twitter.com/arqueopublica#](https://twitter.com/arqueopublica#)



[arqueoparque.com](http://arqueoparque.com)



<http://www.arqueowork.com/agenda-porto-maravilha.html>

**PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO  
(Etapas Prospecção, Escavação e Monitoramento).**

**OBRAS DE REVITALIZAÇÃO DA AEIU PORTUÁRIA  
Município do Rio de Janeiro/RJ**

**RELATÓRIO DE ANDAMENTO 9**

**Setembro/2012**

**REALIZAÇÃO**

DOCUMENTO Ecologia e Cultura Ltda.

Caixa Postal 822, Cotia/SP. CEP 06790-970

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567. Email: erika@documentocultural.net

Responsável: L.D. Dra. Erika Marion Robrahn-González

**EMPREENDEDOR**

CONSÓRCIO PORTO RIO

Praia do Botafogo, n. 300, 11º. Andar/Parte, Botafogo.

Rio de Janeiro/ RJ. Fone (21) 3591-6383

Responsável: Eng. Ricardo Moreira Bueno (Diretor)

**APOIO INSTITUCIONAL**

UERJ – INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Rua São Francisco Xavier n. 524, 9º. Andar, Bloco B, Sala 9020

Maracanã, Rio de Janeiro/RJ. CEP 020550-013

Responsável: Dr. José Augusto de Souza Rodrigues (Diretor)

## **EQUIPE**

### **Coordenação:**

L.D. Dra. Erika M. Robrahn-González – *Historiadora, Antropóloga e Arqueóloga*

L.D. Dr. Paulo De Blasis – *Historiador, Antropólogo e Arqueólogo*

Pedro Miguel da Silva Narciso – *Arqueólogo e Historiador*

Dagoberto Lopes – *Historiador e Arqueólogo*

Luis Vinicius Sanches Alvarenga – *Arqueólogo*

### **Gestão Socioambiental**

João Luís Veronezzi Pacheco – *Gestão de Patrimônio Cultural*

Andréa Ferreira dos Santos – *Revisora de texto*

Flávio dos Santos – *Graduando em Letras*

Gislene S. Silva – *Graduanda em Letras*

Lucas Alves de Camargo - *Graduando em História*

Paulo Marcel Ribeiro Cruz – *Licenciado em Letras*

Thiago Gramuglia - *Historiador e Técnico em Arqueologia*

Thiago Marinho Pontes – *Graduando em História*

### **Gestão de Projeto**

Ana Carolina Quaresma – *Bióloga*

Ana Carolina Santiago – *Secretariado Executivo*

Rafael Luz – *Biólogo, Gestor Ambiental*

Marcelo Ruiz - *Bacharel de Direito*

### **Pesquisas em Patrimônio Arqueológico**

Ana Carolina Brugnera – *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo*

Andrea Conard – *Arquiteta e Urbanista*

Bruno de Araújo Lima – *Técnico em arqueologia*

Cassiano Bervig – *Arqueólogo*

Davidson Silva - *Estagiário*

Edmilson Alves Junior – *Técnico em arqueologia*

Fátima de Araújo – *Técnica em arqueologia*

Fátima Oliveira – *Técnica em Arqueologia*

Freddy Bagger - *Técnico em Arqueologia*

Gina Bianchini – *Arqueóloga*

Glória Demamann - *Arqueóloga*



Jonathan Posser – *Técnico em Arqueologia*  
Jordana Goulart – *Arqueóloga*  
Josimar Ferreira – *Técnico em arqueologia*  
Juliana Aguida Mendonça de Andrade - *Estagiária*  
Korina Sophia Brugnera – *Técnica em Patrimônio Cultural*  
Lázaro Gabriel - *Arqueólogo*  
Sâmela Wutzke - *Historiadora*

## **Geoprocessamento**

Francisco David F. de Carvalho – *Gestão de Geoprocessamento*  
Jaqueline Alvarenga – *Geógrafa*  
Natália Gallo Albuquerque – *Assistente de Geoprocessamento*

## **Educação Patrimonial**

Carmen Margaret Brugnera – *Pedagoga, Engenheira Agrônoma*  
Camila Gobbo - *Historiadora*  
Fernanda Baigan – *Geógrafa*  
Sílvia Cipriano - *Socióloga, cientista política e mestre em Educação.*  
Cássia Belini De Almeida - *Administradora e arte educadora.*  
Raquel Honorato da Silva - *Literata, linguística e educadora.*

## **Sustentabilidade em Acervos**

Marian Rodrigues – *Arqueóloga*  
Jorlan S Oliveira - *Arqueólogo e Pesquisador*  
Guilherme Vieira de Souza – *Técnico de Laboratório*  
Juliana Aguida Mendonça de Andrade - *Estagiária*  
Davidson Silva de Ramos - *Estagiário*

## **Marketing e Produtos**

Suzana Cristina Bugiani - *Gestora de Marketing e Produtos*  
Cheila Cristiane Borda Machado – *Assistente de Marketing*  
Eduardo Staudt – *Web Master*  
Emileidi do Nascimento Aguiar – *Técnica em Multimídia*  
William Ferraz - *Analista de Marketing*

## **Tecnologia em Negócios**

Liriane Aline Borges – *Gestão de Tecnologia em Negócios*

Isaul Rafael Ribeiro da Silva – *Gestor de TI*

Edir Sanches – *Bacharel em sistemas de Informação*

José Luiz de Magalhães Castro Neto - *Técnico em Artes Gráficas*

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. PROJETO CIENTÍFICO .....	12
2.1 Projeto e Legislação.....	12
2.2 Project Design .....	15
2.3 Gestão de Projeto e Controle de Qualidade.....	19
2.3.1 Plataforma eletrônica GP3.....	19
2.3.2 Adaptive Management .....	20
3. CONTEXTO .....	21
4. PILOTO E MODELAGEM .....	23
4.1 Mídias Sociais.....	23
5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS .....	29
5.1 Prospecções Arqueológicas .....	29
5.1.1 Prospecções Arqueológicas na Rua Comendador Leonardo (Santo Cristo).....	29
5.1.2 Prospecções Arqueológicas na Rua da Gamboa e Área Anexa.....	44
5.1.3 Zoneamento Arqueológico Preditivo.....	64
5.2 Escavações Arqueológicas.....	67
5.2.1 Escavações Arqueológicas na Via B1 (Polinter) .....	75
5.2.2 Escavações Arqueológicas na CEDAE.....	90
5.2.3 Zoneamento Arqueológico Preditivo.....	100
5.3 Monitoramento Arqueológico .....	103
5.4 Sustentabilidade em Acervos .....	147
5.5 Paisagens Culturais .....	181

5.5.1	Infovias Arqueológicas .....	182
5.6.	Mídias .....	185
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	192
7.	PRÓXIMOS PASSOS.....	196
8.	BIBLIOGRAFIA .....	197
ANEXO 1 QUADRO SINTÉTICO DE ANDAMENTO / PROGRAMA ADAPTIVE MANAGEMENT .....		
		210
ANEXO II	FICHAS DE MONITOTRAMENTO DIÁRIO .....	211

## 1. INTRODUÇÃO

Este texto constitui o Relatório de Andamento 9 do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico das Obras de Revitalização da Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) Portuária (Rio de Janeiro/RJ), em suas etapas de prospecção, escavação e monitoramento. As atividades do Programa foram iniciadas em novembro/2011.

As obras prevêem atuação em 53,48 km de melhoria de infraestrutura em vias, mais 23,49 hectares de terrenos compreendendo praças e levantamento de obras. Estas constituem a **Área Diretamente Afetada** (ADA) do empreendimento, onde são realizadas as pesquisas sistemáticas de campo previstas, bem como a integração com a comunidade (*Figura 1*).

Já como **Área de Influência Direta** (AID) considera-se a região portuária do Rio de Janeiro (*Figura 2*), onde são realizadas pesquisas visando identificar possíveis contextos arqueológicos/históricos que possam ter implicações ou ser afetados pela implantação e/ou operação da obra, contextualizando diretamente o patrimônio arqueológico da ADA.

Finalmente, como **Área de Influência Indireta** (AII) considera-se o município do Rio de Janeiro, sobre o qual recaem os estudos documentais voltados à contextualização regional do patrimônio arqueológico tratado pelo Programa.

Este Programa tem como principal diretriz o desenvolvimento de uma Ciência Aplicada, aliando a realização de pesquisas científicas com o envolvimento simétrico das comunidades locais, levando a um tratamento integrado dos resultados e estabelecendo uma relação de complementaridade entre Ciência e Tradição.

Mais do que apenas “lembranças do passado”, o Patrimônio Cultural é o elemento central que garante a manutenção das comunidades ao longo do tempo, transmitindo, de geração em geração, os princípios fundamentais de sua cultura. É o que nos ajuda a aprender quem somos, como nos tornamos assim e para aonde vamos. O Programa tem assim, como meta final, contribuir para o fortalecimento da herança cultural das comunidades, em especial, na valorização de sua diversidade.

Um dos principais desafios da atualidade na realização de programas científicos é identificar situações e oportunidades para aumentar a comunicação entre as partes interessadas, buscando o envolvimento das comunidades locais sob as quais o patrimônio arqueológico, histórico e cultural se compartilha em uma responsabilidade social, legal e política. Neste enfoque o Programa contempla a participação da comunidade no reconhecimento de seu patrimônio, respeitando as singularidades das experiências históricas de cada cultura e de cada grupo social. Desta



maneira, busca-se compreender o patrimônio cultural como algo vivo, elemento fundamental na manutenção da coesão social e da preservação das culturas.

Desta forma, foram desenvolvidos procedimentos que almejam, cada vez mais, aproximar e integrar todos os resultados científicos com a sociedade em geral e, especificamente, com as comunidades locais. Assim são empregados canais de comunicação direta com todos os envolvidos, as chamadas “mídias sociais”, as quais promovem, além da interação com o Programa, da democratização da informação e das instâncias de consulta, a criação de redes colaborativas que envolvem cientistas, a comunidade e interessados em geral. Por estes canais é mantido o diálogo contínuo com todos estes parceiros, buscando contribuir para o fortalecimento da sustentabilidade do patrimônio cultural de forma transparente e democrática.

Por esta mesma razão o registro de dados em campo é produzido nos três suportes de mídia, a saber: o textual, o fotográfico e o videográfico. Objetiva-se, com isto, obter uma documentação capaz de refletir a amplitude do patrimônio estudado, a participação da equipe de profissionais envolvidos e a integração com a comunidade. Assim, ao longo de todo o Programa são captadas imagens que demonstrem a gama de conhecimentos e resultados obtidos.

O resultado completo deste trabalho é apresentado na forma de uma plataforma eletrônica em CD (anexo) que contém o conjunto de documentos produzidos pelo presente estudo (além da versão eletrônica deste relatório), destacando-se:

- Filmes de vídeo;
- Banco de imagens fotográficas;
- Cadastro de sítios arqueológicos modelo CNSA/IPHAN;
- Cartografia da obra e cartografia científica;
- Informações curriculares da equipe, entre outros.

Em diversos momentos ao longo deste volume é feita, assim, referência ao CD, uma vez que constituem partes integradas e complementares.

Para consolidar essa rede de trabalho (consulta, comunicação, cooperação) criou-se um conjunto de ferramentas para internet – *blog*, *site*, *twitter* – que visa dialogar nas mais diversas formas de linguagem, com os mais diversos públicos e responder aos mais diversos anseios e expectativas.

As diferentes plataformas virtuais desenvolvidas convergem para um ambiente de *E-Science*, que utiliza uma série de ferramentas, incluindo a disponibilização de dados durante as pesquisas de campo, fornecendo uma abordagem interativa e

integrativa no envolvimento da equipe de pesquisa, das comunidades científicas nacionais e internacionais, dos órgãos institucionais envolvidos e da comunidade em geral, num ambiente de trabalho colaborativo.

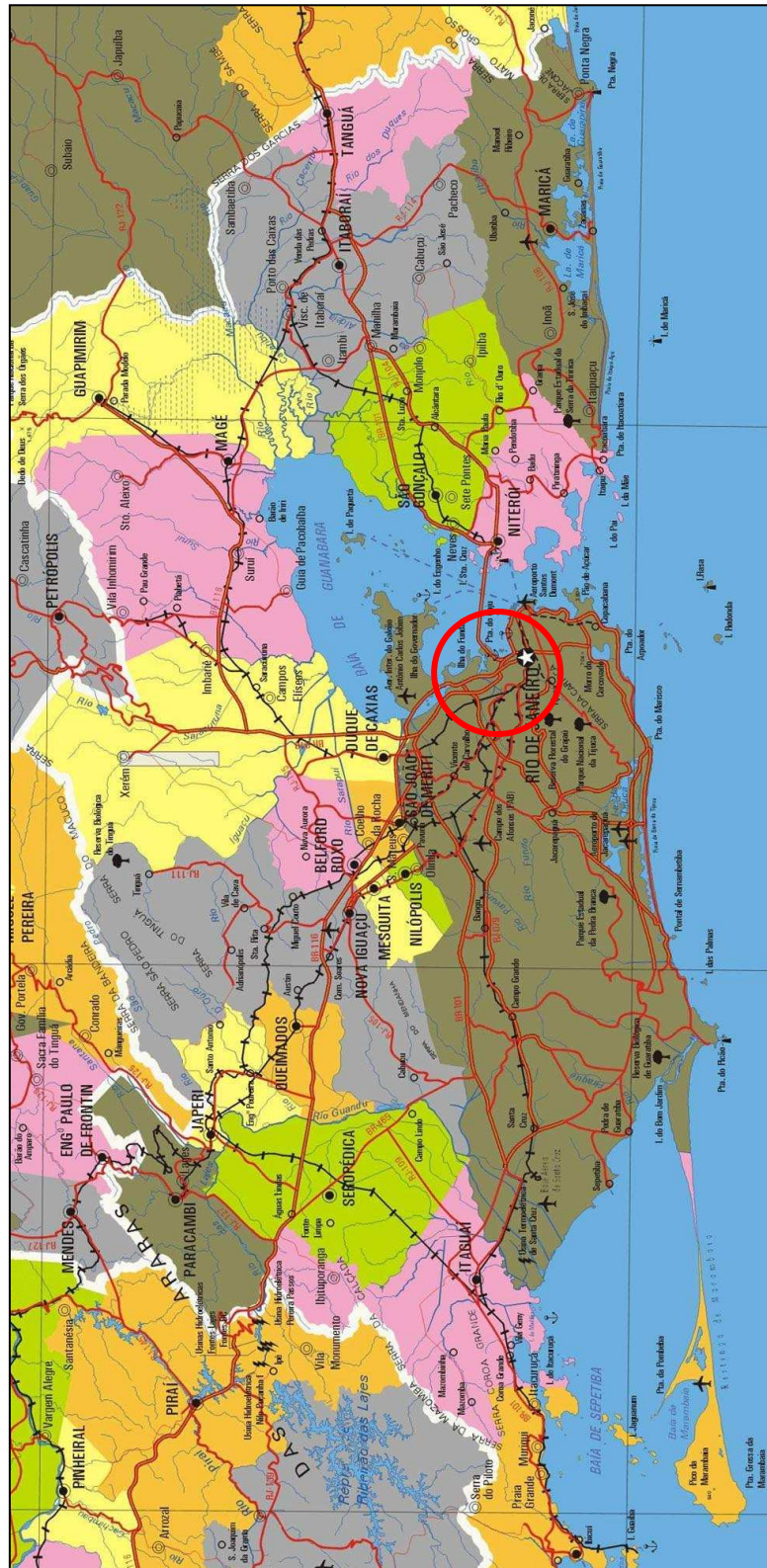
Neste processo são utilizadas, sempre, medidas que valorizem os saberes locais, identificando as vocações culturais e buscando, através da convergência de meios, práticas e tecnologias, garantir a participação da sociedade, ampliar os benefícios e resultados dos trabalhos e dar maior acessibilidade às suas informações. Assim, o tratamento proposto para o relacionamento entre os parceiros busca continuamente se manter alinhado com as tendências globais no que tange à comunicação, à participação da comunidade, à proteção e gestão do patrimônio, à sustentabilidade e ao desenvolvimento humano como meta final dos esforços.





**Figura 1-** Área Diretamente Afetada pelo empreendimento.





**Figura 2**– Área de Influência Direta (círculo demarcado referente à região portuária) e Área de Influência Indireta do empreendimento (município do Rio de Janeiro).

## 2. PROJETO CIENTÍFICO

### 2.1 Projeto e Legislação

O Projeto Científico original, que norteia todo o andamento deste Programa, é datado de novembro/2011. Define as diretrizes científicas, as linhas programáticas aplicadas, as metodologias e procedimentos de trabalho, bem como, os resultados previstos e seu cronograma. Pode ser analisado, na íntegra, através do link abaixo, disponível na Plataforma Arqueo@parque:

[http://arqueoparque.com/@api/deki/files/26982/=Projeto\\_IPHAN\\_Porto\\_Maravilha\\_VERSAO\\_2.pdf](http://arqueoparque.com/@api/deki/files/26982/=Projeto_IPHAN_Porto_Maravilha_VERSAO_2.pdf)

Através do desenvolvimento deste Projeto Científico busca-se atender à legislação brasileira voltada ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:

A Constituição Federal de 1988, especialmente em seu Artigo 216 (que define o patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção) e seu Artigo 215 (que trata do exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, bem como apoio e incentivo à valorização e difusão das manifestações culturais).

- O Decreto-Lei n. 25/1937, que organiza a proteção ao patrimônio arqueológico, histórico e artístico nacional.
- A Lei n. 3.924/1961, que define o patrimônio arqueológico como um Bem da União e define sua proteção.
- A Resolução CONAMA 01/1986, que define as situações e estabelece condições e requisitos para a realização de processos de licenciamento ambiental, incluindo os campos do patrimônio arqueológico, histórico e cultural.
- A Portaria Normativa SPHAN 07/88, que regulamenta os pedidos de permissão e autorização de pesquisa quando do desenvolvimento de arqueológicas.
- A Portaria Normativa IPHAN 230/02, sobre o escopo dos trabalhos arqueológicos a serem desenvolvidos em processos de licenciamento ambiental.
- A Portaria Interministerial n. 419/2011, que regulamenta a atuação dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal envolvidos no licenciamento ambiental.



- A Legislação Estadual de proteção e valorização do patrimônio arqueológico/ histórico (Decreto Lei n. 2/1969; Lei n. 509/1981; Decreto n. 5808/1982; Constituição do Estado do Rio de Janeiro, Artigo 73/ 1989; Decreto n. 23.055/1997).
- E a Legislação Municipal aplicável (Lei n. 161/1980; Lei n. 166/1980; Decreto n. 4141/1983; Lei n. 506/1984; Lei n. 971/1987; Plano Diretor da Cidade, Lei Complementar n. 16, artigos 128 e 130/1992; Decreto n. 24.420/2004; e Decreto n. 30.855/2009).

Em atendimento à Portaria SPHAN 07/88 e Portaria IPHAN 230/02, este Programa foi devidamente legalizado através da Portaria de Pesquisa n. 39, Anexo I/14 (em **Anexo**).



# DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil

Imprensa Nacional



DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL  
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO  
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA  
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO

PORTARIA Nº- 39, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DEPAM/IPHAN nº. 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto nº. 6.844 de 07.05.09, na Lei nº. 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN nº. 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I -Expedir PERMISSÕES, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

II -Expedir RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III -Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

IV -Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN No- 7, de 01.12.88.

V -Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MÁDIA DO PRADO PEREIRA

ANEXO I

14 - Processo nº. 01500.004638/2011-11.

Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico das Obras de Revitalização da AEIU PORTUÁRIA (ETAPAS PROSPECÇÃO, ESCAVAÇÃO E MONITORAMENTO).

Arqueólogo Coordenador: Erika M. Robrahn Gonzalez, Paulo De Blasis, Pedro Miguel da Silva Narciso, Dagoberto Oliveira e Luis Vinicius Sanches Alvarenga.

Endosso Institucional: UERJ - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Área de Abrangência: Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

Período da Portaria: 24 meses.

## 2.2 Project Design

Para o alcance dos objetivos científicos, o Programa foi estruturado na intersecção de quatro grandes *Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso*, que permeiam as Macro Ações envolvidas desde a partida, compondo o *Smart Grid* dinamizador do *Project Design* (vide **Quadro 1**), a saber:

- Matrizes de Decisão ou *Decision Making*, aplicadas nas ações previstas para o Programa;
- Linhas Programáticas científicas (*Environmental Archaeology* e Arqueologia Colaborativa);
- Aspectos de integração com os Programas Socioambientais e Legislação;
- Índices de Qualidade que avaliam o grau de metas cumprido pelo Programa com base no atendimento às recomendações e práticas de instituições nacionais e internacionais.

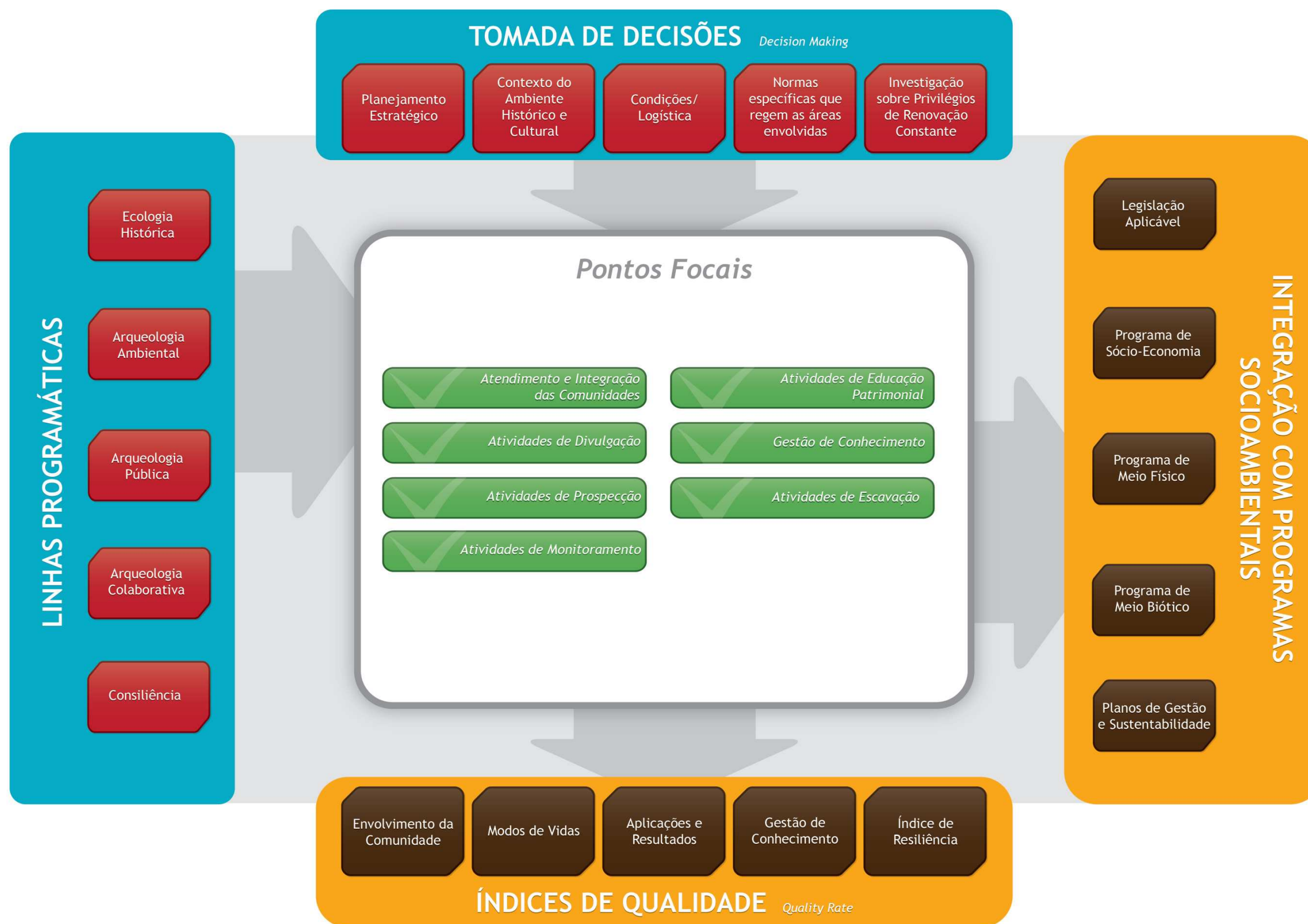
A partir de cada uma das grandes matrizes são traçadas linhas de correspondência na forma de ações de pesquisa estratégica, estabelecendo ligações precisas de uma matriz de fator crítico de sucesso a outra e tecendo, assim, uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais.

Os Pontos Focais, que constituem o núcleo da grade apresentada pelo **Quadro 1**, correspondem aos problemas científicos de investigação do Programa, ou ainda, a itens específicos estratégicos que devem receber atenção em seu desenvolvimento.

A evolução destes pontos ocorre a partir da criação de grupo interdisciplinar de trabalho com foco específico de ação, o *Focus Group*, reunindo profissionais das diversas áreas envolvidas pelas Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso.

As ações deste grupo são direcionadas para os objetivos específicos do Ponto Focal a ser desenvolvido, efetuando o atendimento direto de cada matriz, cuja intersecção originou o Ponto Focal, garantindo, assim, a evolução constante do *Project Design* em um plano de renovação em sintonia com os Índices de Qualidade.

Para as Macro Ações deste Programa, as Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso encontram-se dispostas da seguinte forma:



**Quadro 1 – Project Design.**

(Para maiores detalhes do Project Design, veja Smart Grid na Plataforma Multimídia TAG E LAB - Sustentabilidade).

### **Linha Programática**

Abrange a conceituação teórico-metodológica do tratamento científico aos patrimônios envolvidos (patrimônio arqueológico, histórico, cultural e paisagístico) apoiado nas seguintes vertentes:

- Ecologia Histórica;
- Arqueologia das Paisagens Culturais (ou *Environmental Archaeology*);
- Arqueologia Pública;
- Arqueologia Colaborativa;
- Consiliência.

### **Matrizes de Decisão ou *Decision Making***

Compreende um conjunto de diretrizes que auxiliam nas tomadas de decisão no desenvolvimento das atividades originárias das Macro Ações, orientando as atividades do projeto rumo à aplicabilidade, funcionalidade e ao aprimoramento constante. Este campo é formado pela sinergia das seguintes variáveis:

- Planejamento estratégico;
- Contexto do ambiente histórico e cultural;
- Condições / logística;
- Normas específicas que regem as áreas envolvidas;
- Investigação sobre privilégios de renovação constante.

### **Integração com Programas Socioambientais**

O estudo e tratamento do patrimônio arqueológico apresentam uma série de sinergias com aspectos socioambientais, incluindo ações de planejamento e desenvolvimento econômico regional. Este conjunto de fatores, em grande parte apresentados pelo EIA/RIMA do empreendimento e, depois, desenvolvidos ao longo dos diversos Programas de Gestão que integram o licenciamento ambiental da obra, trazem elementos que permitem contextualizar os patrimônios estudados e ampliar sua compreensão, na medida em que são integrados a quadros ecológico-sociais mais amplos e visam, como meta final, sua inserção em Planos de Gestão que busquem o desenvolvimento sustentável. São aqui, assim, considerados os seguintes elementos:

- Legislação Aplicável;
- Programa de Socioeconomia;
- Programa de Meio Físico;
- Programa de Meio Biótico;



- Planos de Gestão e Sustentabilidade.

### **Índices de Qualidade**

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, IFC (*International Finance Corporation*), IAIA (*International Association for Impact Assessment*) e IPHAN. Baseiam-se, ainda, nos diversos documentos e cartas internacionais dos quais o Brasil é signatário. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

- Envolvimento da Comunidade;
- Modos de Vida;
- Aplicação e Resultados;
- Gestão do Conhecimento;
- Índices de Resiliência.

### **Pontos Focais (*Milestones*)**

Os Pontos Focais se localizam na parte central do *Grid*, compreendendo justamente os temas científicos de investigação a serem tratados pelo presente Programa. Cada Ponto Focal apresenta relações com as demais abas do Grid (Linha Programática, Matrizes de Decisão, Integração com Fatores Socioambientais, Índices de Qualidade), uma vez que o desenvolvimento das pesquisas de cada Ponto Focal é dado a partir dos elementos e pontos de relação estabelecidos por cada aba. Assim, compreendem os Pontos Focais deste Programa o conjunto de temas científicos definidos, a saber:

- Atendimento e integração das comunidades;
- Atividades de Educação Patrimonial;
- Atividades de Divulgação;
- Gestão do Conhecimento;
- Atividades de Prospecção;
- Atividades de Escavação;
- Atividades de Monitoramento.

É importante salientar que a definição e ajuste dos Pontos Focais do Programa compreendem processos dinâmicos a serem constantemente ampliados ao longo de sua execução, integrando novas demandas científicas, sociais e culturais, bem como novas tecnologias e métodos de trabalho.

## 2.3 Gestão de Projeto e Controle de Qualidade

O gerenciamento de ações e controle de qualidade do Programa será feito através do uso de duas ferramentas, a saber, o GP3 e o *Adaptive Management*.

O GP3 constitui uma plataforma operacional que permite acompanhamento *on-line* do Programa através de senha personalizada, fornecendo uma visão das macro ações e seu posicionamento atual.

O *Adaptive Management* corresponde a uma ferramenta de maior detalhe, incluindo organogramas complexos, controles diários de ações, gráficos de atingimento, entre outros.

Assim, cada ferramenta visa atender demandas e contextos distintos, conforme detalhado abaixo.

### 2.3.1 Plataforma eletrônica GP3

Objetivo: Otimizar tarefas de gestão de qualidade, de projetos e de atividades em equipes de trabalho.

Ação:

- Consulta via Internet através de senha personalizada (acesso restrito ao Cliente) incluindo: portarias e processo IPHAN, ofícios e documentação geral do Programa, cronograma com indicação detalhada dos estágios da pesquisa, equipes locadas, relatórios parciais e finais, equipes alocadas, contatos.
- Gestão da segurança de informação através do desenvolvimento das fases do Programa com Controles e Trilhas de Auditoria.
- Compatibilização dos controles e resultados do projeto aos Programas de Qualidade da empresa, eliminando riscos de não conformidade.

Resultado: Transparência e Valorização dos Produtos.

### 2.3.2 Adaptive Management

As ações envolvidas no desenvolvimento deste Programa estarão sendo organizadas e estruturadas em um Plano de Trabalho. Para tanto, serão utilizadas as diretrizes do modelo de gestão denominado “Adaptive Management” (para uma síntese VIDE SALAFSKY, MARGOLUIS & REDFORD 2001), dentro de um modelo desenvolvido para exceção e monitoramento de projetos em Arqueologia.

Esta metodologia visa não apenas organizar as diversas tarefas abrangidas para atingimento dos objetivos propostos, mas, especialmente, descrever as prioridades de cada atividade, seus riscos e efeitos operacionais e científicos, dentro de um processo dinâmico de melhoria continuada.

A ferramenta de “Adaptive Management” visa, por outro lado, inserir variáveis de controle e avaliação para usos futuros dos conhecimentos obtidos, dentro de uma perspectiva de conservação dos recursos culturais envolvidos e disponibilização tangível de seus resultados. Vale salientar que esta ferramenta tem como origem o desenvolvimento de métodos científicos formais, especialmente aqueles relacionados com contextos complexos e que envolvam diferentes grupos de interesse (stakeholders). Nestes casos, não raro o andamento dos trabalhos resulta em grande diversidade e quantidade de variáveis, potencializando o desvio de objetivos e perda de foco. Este risco busca ser controlado pelo *Adaptive Management* através da avaliação continuada do ciclo do projeto e dos gatilhos de avaliação.

Assim, “Adaptive Management” constitui uma via que incorpora reflexão em ação, visando promover a prática da conservação e do aprendizado. O **Anexo 1** traz um quadro de síntese da situação atual do Programa na ferramenta *Adaptive Management*.

### 3. CONTEXTO

As ações de pesquisa estão em franco desenvolvimento. Na continuidade das atividades de campo, no que tange ao patrimônio arqueológico, foram realizadas atividades de prospecção, monitoramento e/ou resgate e para as seguintes áreas:

Atividades de Prospecção	
Setor	Área
B	Rua Comendador Leonardo (Santo Cristo)
C	Rua da Gamboa e Área Anexo

Atividades de Escavação	
Setor	Área
A	CEDAE / Ladeira de São Bento
B	Rua B1 (Polinter)

Atividades de Monitoramento	
Setor	Área
C	Av. Francisco Bicalho;
D	Av. Cidade de Lima e Rua Santo Cristo;
C	Rua Comandante Garcia Pires;
C	Rua: Equador, Setor C_ <i>Trecho entre as Ruas Professor Pereira Reis e Santo Cristo;</i>
C	Rua: Equador, Setor C_ <i>Trecho entre as Ruas Professor Pereira Reis e Cordeiro da Graça;</i>
B	Rua: Via Trilhos, TRECHO entre a rua Santo Cristo e Rua Gamboa
D	Rua: D 1
D	Rua: General Luis Mendes de Moraes, Bairro Santo Cristo
C	Mendonça
C	Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Gamboa e Rivadavia Correia
C	Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Prof. Pereira Reis e Cordeiro da Graça.
C	Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Prof. Pereira Reis e Rua santo cristo.
A	Rua 1º de Março
A	Rua António

No que se refere aos trabalhos de laboratório, encontram-se em pleno desenvolvimento, incluindo ampliação das estruturas através de um Laboratório Móvel no local das pesquisas, além do laboratório da UERJ que mantém a guarda definitiva do acervo.

Encontram-se também em andamento as infovias ligadas à área do Geoprocessamento, que fornece ferramentas para a pesquisa arqueológica e para a tangibilização de seus resultados.

Por fim, tratou-se da Inclusão Arqueológica, apresentando-se sua metodologia de envolvimento da comunidade. Além disto, estão em andamento as ações voltadas à extroversão das comunidades: integração social, capacitação, apresentação aos professores e profissionais de ensino, oficina cultural, mídias sociais e, por último, ensino à distância, apresentados nos capítulo subsequentes.

Destacam-se as ações de sustentabilidade de acervo, diagnóstico das comunidades e as mensurações mensais das mídias sociais que fazem parte do programa.

Desta forma, as atividades se encontram com cronograma em andamento, com diversas ações sendo desenvolvidas de forma simultânea e convergente. Todos os Programas estão sendo desenvolvidos de forma integrada, seguindo os preceitos da Consiliência, que busca a integração das disciplinas dentro de uma visão holística. Desta forma são valorizados os pontos de sinergia entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais das comunidades (indígenas e não indígenas) buscando, como resultado final, a implementação de uma ciência aplicada.



## 4. PILOTO E MODELAGEM

### 4.1 Mídias Sociais

No desenvolvimento do Programa foram realizadas modelagens das ferramentas e mídias sociais que buscam apoiar e ampliar as atividades previstas junto às comunidades locais (envolvimento, educação patrimonial).

O **Quadro 2** traz um esquema destas ferramentas dentro do Plano Multimídia da DOCUMENTO, de acordo com os Stakeholders envolvidos. Já os **Quadros 3 e 4** trazem o esquema de integração e dinâmica das ações.

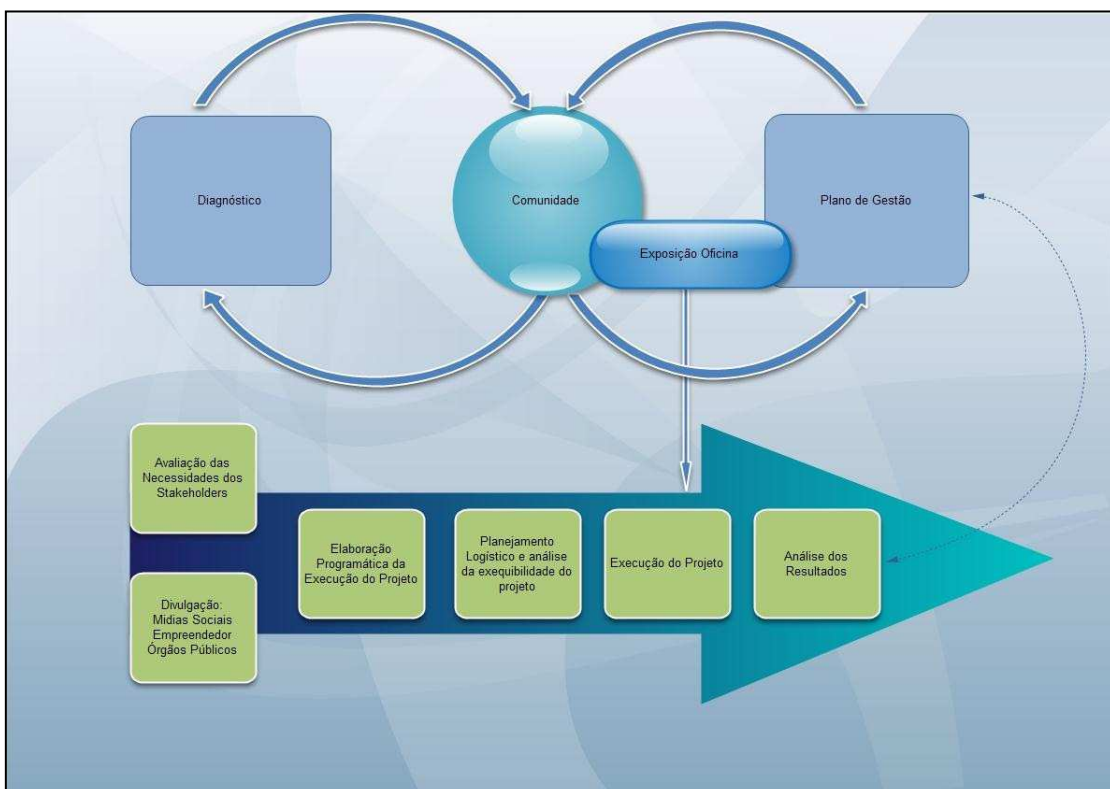
O texto que segue detalha o Arqueo Parque, empregado nesta etapa do licenciamento e fornece sua modelagem atual.



**Quadro 2 - Plano Multimídia da DOCUMENTO.**

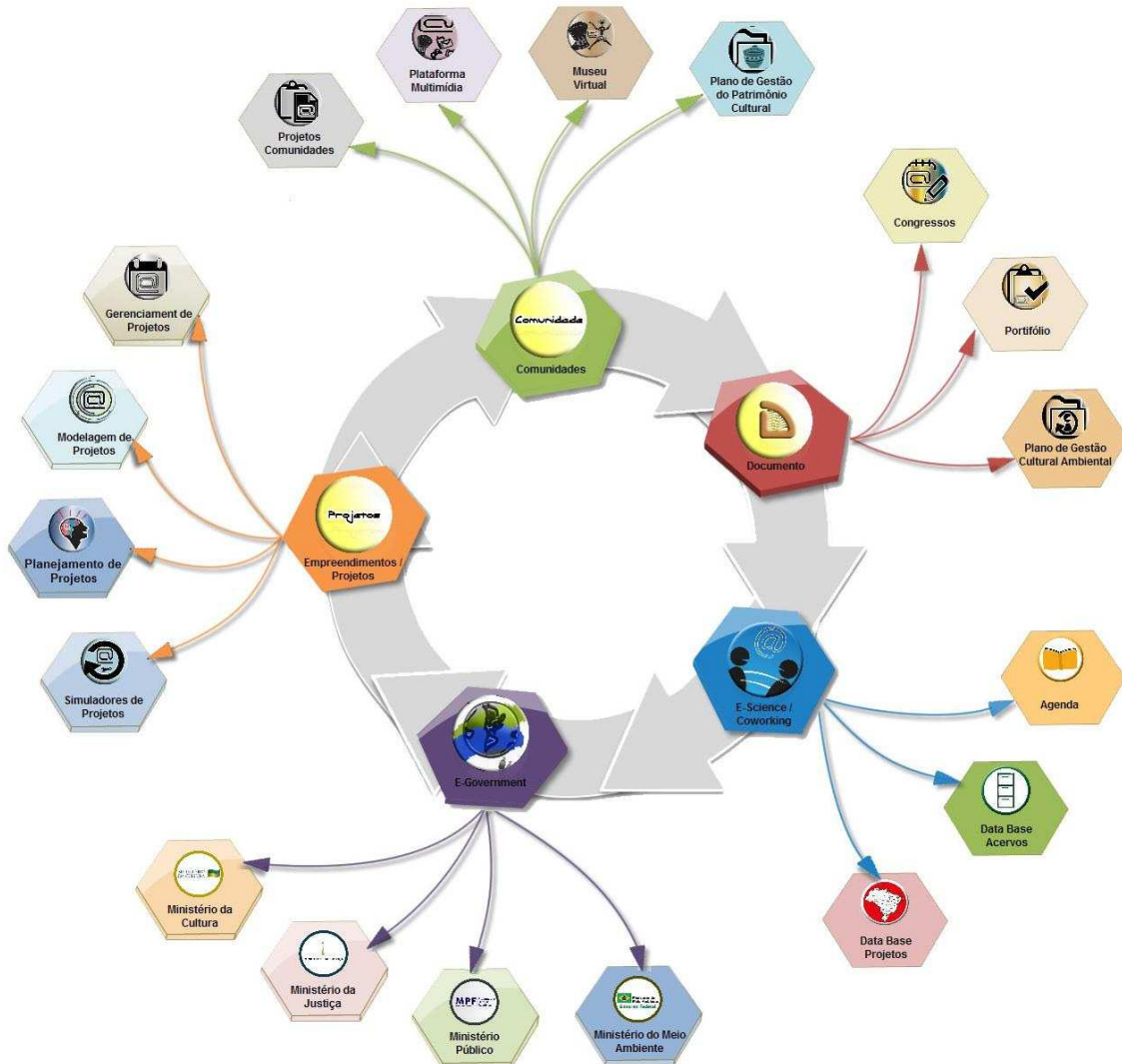


**Quadro 3 - Integração Estratégica.**



**Quadro 4 - Estratégia de Execução**

**ARQUEO@PARQUE:** É uma Plataforma Colaborativa, intranet e totalmente interativa. Visa à interligação entre as comunidades externas ou internas da empresa, permitindo que estas participem do Programa.



**Para Versão Digital: Clique na imagem acima para acessar o conteúdo explicativo na web.**

**Arqueo@Parque – Ambiente Comunidade:** Visa à integração da Comunidade no envolvimento direto com a produção dos produtos para a divulgação dos trabalhos realizados com ela e os obtidos no Programa, procurando sempre coletar opiniões, sugestões e recomendações para a gestão do conhecimento da ciência aplicada. É onde se encontram também, a Cartilha Patrimonial, o Museu Virtual, Cenários Virtuais e todos os conteúdos sobre as comunidades abrangidas pelos projetos da Documento.

**Arqueo@Parque – Ambiente Empreendimento Projetos:** Os Ambientes de Simuladores, Modelagem, Planejamento e Gerenciamento de Projetos encontrados no ambiente ampliam a comunicação entre o empreendedor e a DOCUMENTO, com senha individual, é aberto um ambiente personalizado, permitindo acompanhar as informações e produtos desenvolvidos. Busca análise de atendimento dos macros dos projetos, sempre apoiando a tomada de decisão.

**Arqueo@Parque – Ambiente E-Government:** Para obtermos nossa excelência no alcance de produtos e serviços que contemplem cada vez mais nossos clientes, desenvolvemos o Ambiente de E-Government. Ele amplia a comunicação entre os órgãos governamentais e a DOCUMENTO, com senha individual, é aberto um local personalizado, permitindo através dele que os órgãos consigam acesso digital ao material produzido nos Programas e uma comunicação mais ágil e objetiva.

**Arqueo@Parque – Ambiente E-Science / Coworking:** Ambiente baseado nas linhas de pesquisa da DOCUMENTO que são a Arqueologia Pública e Colaborativa e a Environmental Archaeology, estão em dois conceitos que permitem todas as atividades da empresa: E-Science e Coworking. Definindo o conceito de E-Science pelo uso de alta tecnologia e comunicações cada vez mais rápidas e precisas para o alcance de um resultado mais objetivo, enquanto que o Coworking dado que é um modelo de trabalho colaborativo, é a troca de ideias e a transdisciplinaridade aplicada em cada atividade desenvolvida, complementa as ferramentas de E-Science, que, através da união das partes envolvidas, faz a empresa ganhar velocidade de resposta e flexibilidade para atender demandas. Onde estão localizadas as Agendas Pessoais.

**Arqueo@Parque – Ambiente Documento:** Ambiente interno da DOCUMENTO, que tem a Gestão de Projetos onde a equipe realiza a troca de informações para a finalização de produtos. Também se encontra nesta ferramenta o ambiente do Congresso, que foi organizado nas mídias sociais pela DOCUMENTO.

**Facebook / Twitter:** Mídias Sociais que a DOCUMENTO utiliza para a divulgação e inclusão social que permite atualização em tempo real das notícias e informações dos eventos gerados ao longo dos trabalhos. É mais um meio de contato direto e acesso simultâneo com as pessoas que acompanham nossos trabalhos.



**FALE CONOSCO:** Utilizando a ferramenta Zopim, a ferramenta fale conosco está centralizada na Plataforma Arqueo@Parque. Foi desenvolvida com o objetivo de criar um novo canal de atendimento direto com a comunidade, possibilitando que as dúvidas e sugestões sejam atendidas pela equipe de atendimento.

**PLATAFORMA MULTIMÍDIA:** Produto Final que reúne e compartilha os resultados obtidos pelo trabalho realizado no programa. Possui total portabilidade, uma vez que está organizada em uma Plataforma Multimídia em DVD. Está atrelada a todos os canais de comunicação do Projeto. Integra todo o conhecimento gerado, tendo atualizações constantes. Reúne em sua totalidade o envolvimento com a comunidade e as multimídias, como fotos, mapas, relatórios, vídeos e etc.

 Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico  
(Etapa Prospecção, Resgate e Monitoramento)  
Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro / RJ

COMUNIDADE PROJETO CIENTÍFICO PAISAGEM MULTIMÍDIA RELATÓRIOS E-LAB SUSTENTABILIDADE CONTATO



**Projeto Científico**  
Definições teóricas e operacionais de realização do projeto. [Saiba mais.](#)

**Patrimônio Cultural**  
Contexto cultural. [Saiba mais.](#)

**Relatórios**  
Acesse os relatórios do Programa. [Saiba mais.](#)

Este Programa abrange o desenvolvimento de pesquisas e atividades referentes ao Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico das OBRAS DE REVITALIZAÇÃO DA AEIU PORTUÁRIA, empreendimento localizado no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, abrangendo os campos da Arqueologia, História, Cultura e Paisagem. A conceituação científica do Programa está baseada na Arqueologia Pública e Colaborativa (Ciência Aplicada), em benefício das comunidades e segmentos sociais envolvidos e garantindo sua participação na atuação e manejo do patrimônio cultural. Baseia-se, igualmente, na Arqueologia da Paisagem (Environmental Archaeology) e na prática da Transdisciplinaridade.

O Programa tem, como macro-objetivos, o fortalecimento identitário das comunidades envolvidas e a produção de conhecimento científico, dando atendimento aos instrumentos legais e demandas de licenciamento da obra.

Home Legislação Equipe Mapa do CD Condições de Uso

**Para Versão Digital: Clique na imagem acima para acessar o conteúdo explicativo na web.**

## Offering de Produtos em formato Wiki



**Para Versão Digital:** Clique nas imagens acima para acessar o conteúdo explicativo na Web.

## 5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Este capítulo traz uma síntese das ações simultâneas de pesquisa realizadas, envolvendo atividades de gabinete, campo e laboratório.

### 5.1 Prospecções Arqueológicas

#### 5.1.1 Prospecções Arqueológicas na Rua Comendador Leonardo (Santo Cristo)

A Rua Comendador Leonardo (Santo Cristo) se localiza no Setor B das obras de revitalização da AEIU Portuária, como demonstra a **Figura 3**.

Sua extensão total é de 184,26 m, sendo delimitada pelos seguintes vértices:

Início (Rua da União): 23 k E 684733 N 7466715

Final (Morro da Gamboa): 23 k E 684639 N 7466873

A Rua Comendador Leonardo, delimitada pelo Morro da Gamboa e a Rua da União, é predominantemente residencial e horizontal com alguns pontos comerciais e de serviços e edifícios de dois ou três andares, no Morro da Gamboa destaca-se o Hospital da Gamboa.

A maioria das casas existentes nesta rua são antigas, datadas do início ou da primeira metade do século XX (com as molduras de portas e janelas feitas com blocos de rocha talhada). Cabe ressaltar a existência de uma casa com fachada decorada por azulejos portugueses, datada de 1890, a menos de 100 m da Rua Comendador Leonardo, localizada na Rua Santo Cristo.

Próximos às extremidades desta rua estão situados dois patrimônios culturais edificados e históricos, tombados em nível municipal (ambos em 23/08/1986)<sup>1</sup>:

- a) Galpões da Estrada de Ferro Central do Brasil (Rua Barão da Gamboa com Rua da Gamboa), até recentemente utilizados como pátio de manobras da Rede Ferroviária Federal;

---

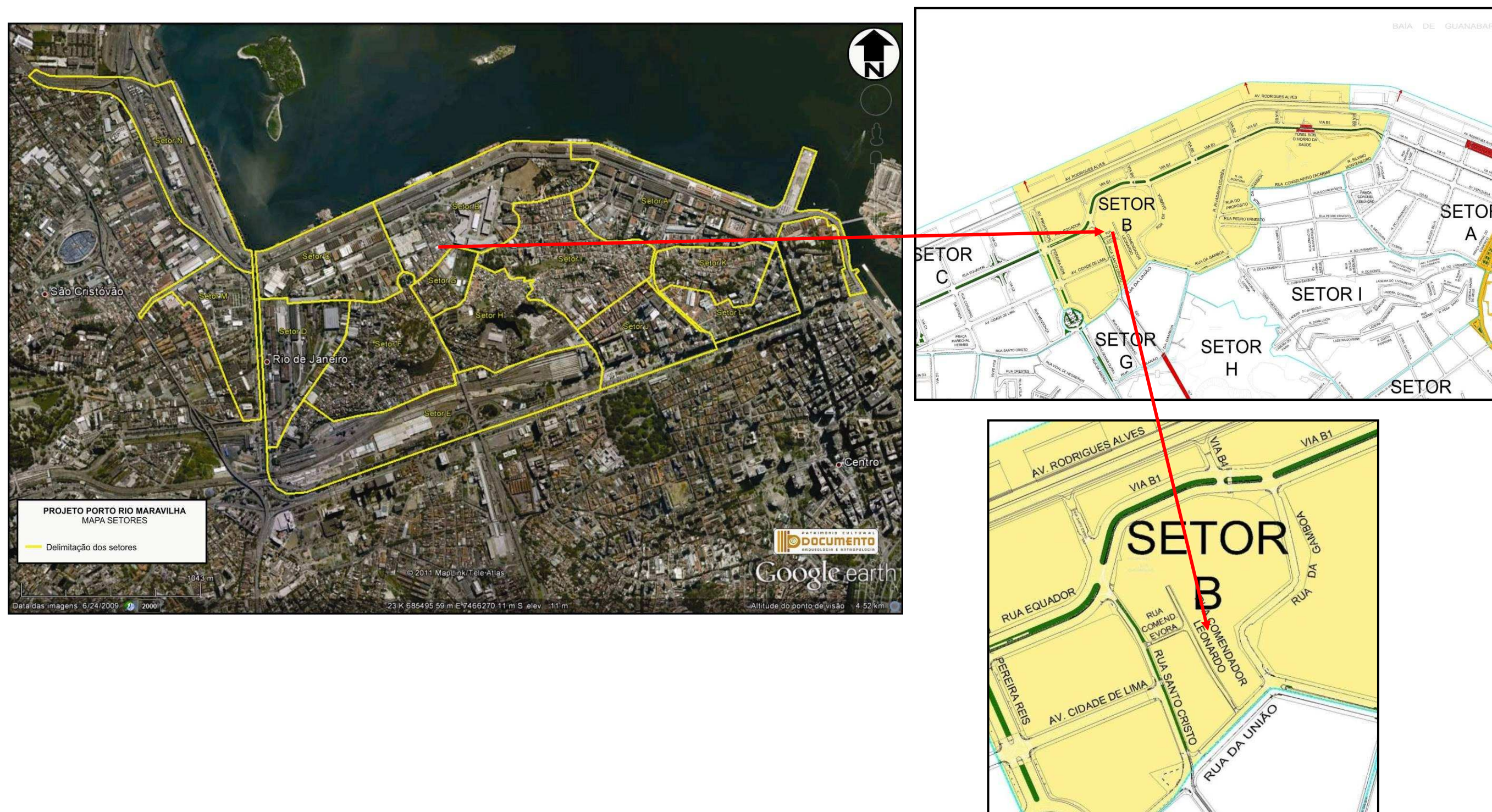
<sup>1</sup> OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA DA REGIÃO DO PORTO RIO – V. Situação Atual e Futura. Disponível em: [http://portomaravilha.com.br/conteudo/eiv/V.%20Situacao%20Atual%20e%20Futura%2012.%20Paisagem%20Urbana\\_12.1%20Patrimonio%20Cultural.pdf](http://portomaravilha.com.br/conteudo/eiv/V.%20Situacao%20Atual%20e%20Futura%2012.%20Paisagem%20Urbana_12.1%20Patrimonio%20Cultural.pdf) (Acesso em 06/09/2012); e OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA DA REGIÃO DO PORTO RIO – III. Caracterização do Empreendimento. Disponível em: <http://www.portomaravilha.com.br/conteudo/eiv/III.%20Caracterizacao%20do%20Empreendimento.pdf> (Acesso em 06/09/2012).

- b) Hospital Nossa Senhora da Saúde (Hospital da Gamboa) e Capela de Nossa Senhora das Graças (Rua Comendador Leonardo, s/n).

Todavia, não há informação de patrimônios arqueológicos em cota negativa encontrados na Rua Comendador Leonardo.



Figura 3 – Localização da Rua Comendador Leonardo

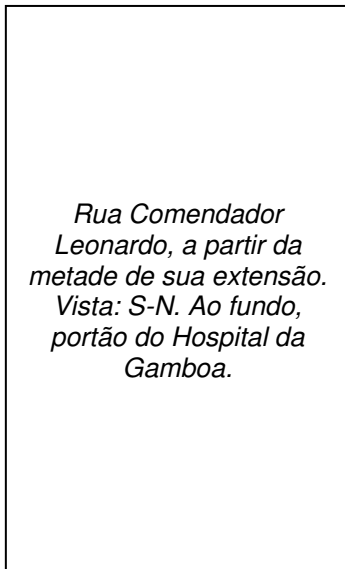




**Prancha 1 - Caracterização do uso atual da área (I).**



*Rua Comendador Leonardo, a partir da metade de sua extensão. Vista: N-S. Ao fundo, Morro da Providência e os Galpões da Estação Marítima.*



*Rua Comendador Leonardo, a partir da metade de sua extensão. Vista: S-N. Ao fundo, portão do Hospital da Gamboa.*

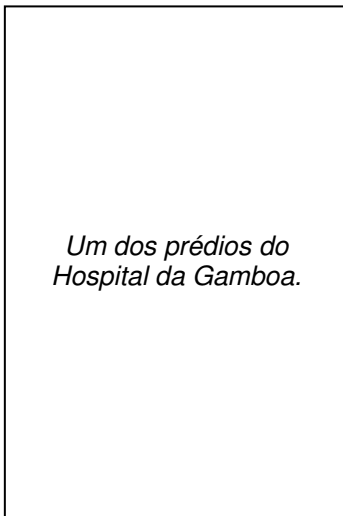


*Galpões da Estação Marítima.*

Prancha 2 - Caracterização do uso atual da área (II).



Capela de  
Nossa Senhora das Graças.



*Um dos prédios do  
Hospital da Gamboa.*



*Placa afixada na entrada  
doe um dos prédios do  
Hospital da Gamboa, que  
mostra a informação de que  
a fundação deste hospital foi  
aproximadamente em 1840  
e da Igreja em 1890.*

### Caracterização das obras previstas e metodologia de pesquisa

Conforme documento fornecido pelo Consórcio Porto Rio, as obras a serem realizadas na Rua Comendador Leonardo compreendem:

Tipo de obra	Local	Profundidade
Infraestrutura	Rua Comendador Leonardo	1,17
Urbanização (Vias, Calçadas e Acabamentos)	Rua Comendador Leonardo	1,17

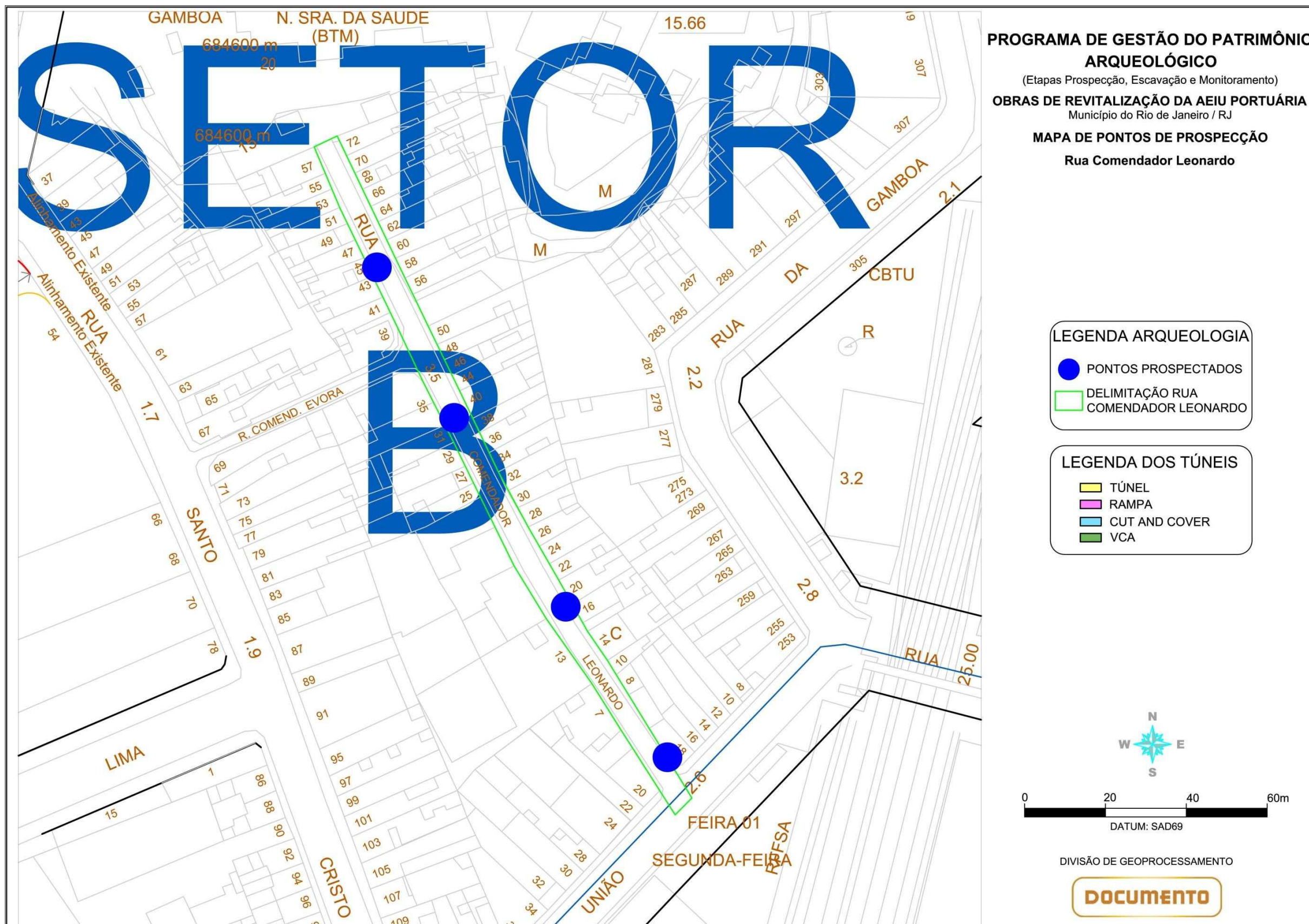
De acordo com a metodologia definida pelo Projeto Científico original (aprovada pelo IPHAN através da Portaria n. 39, Anexo I/14), as prospecções arqueológicas adotam a metodologia sistemática de varredura (*full coverage*, com 100% dos terrenos preventivamente investigados), por meio de levantamentos de superfície e sub-superfície. No caso das pesquisas em sub-superfície, realiza-se através da aplicação de uma malha de intervenções com abertura de seqüências de sondagens. A malha varia de acordo com o potencial arqueológico previsto pelo Zoneamento Preditivo. No caso da Rua Comendador Leonardo, que apresentou alto potencial preditivo, aplicou-se a malha de 50 X 50 metros (linhas de prospecção com 50 metros de intervalo entre si, e abertura de sondagens a cada 50 metros).

A localização desta malha no terreno objetivou, sempre que possível, uma sinergia com a malha de sondagens prevista pela equipe de Geologia, visando ampliar os diálogos interdisciplinares do Programa e, também, otimizar as interdições de vias para a população, sempre muito impactantes em regiões de intenso tráfego como o porto do Rio de Janeiro.

Assim, a malha recebeu sua forma final conforme a **Figura 4**.



Figura 4 – Malha de prospecção da Rua Comendador Leonardo.



## Prospecções arqueológicas e resultados

De acordo com o planejamento e metodologias previstos, foram realizadas as prospecções na Rua Comendador Leonardo, compreendendo a prospecção de uma linha de caminhamento, totalizando 250 metros lineares de prospecção de superfície, acrescidos da abertura de 4 sondagens com profundidade de 1,. No caso das sondagens, suas coordenadas geográficas são listadas na **Tabela 1**, abaixo.

**Tabela 1** – Listagem das sondagens abertas e coordenadas UTM

Sondagem	Coordenadas UTM
1	23 K 684729 E 7466725 N
2	23 K 684704 E 7466762 N
3	23 K 684673 E 7466806 N
4	23 K 684654 E 7466843 N

As sondagens foram abertas manualmente. Inicialmente foi retirado o pavimento composto de blocos regulares de granito (paralelepípedos) e, quando alcançado o sedimento, o trabalho seguiu com controle estratigráfico de decapagens sucessivas, em níveis artificiais de 10 cm. Todos os sedimentos retirados foram peneirados, com uso de peneira de malha média (café), com o objetivo de se identificar vestígios arqueológicos também de pequenas dimensões. As sondagens foram encerradas na profundidade definida pelas modelagens preditivas, ou quando surgiram vestígios arqueológicos relevantes que necessitassem de um detalhamento de pesquisa posterior. Todos os vestígios de presença antrópica foram registrados, mesmo os de caráter moderno, visando caracterizar o tipo de terreno, estratigrafia e contexto cultural. Por outro lado, foram coletados somente os vestígios de interesse arqueológico, compreendendo elementos que remetam aos contextos definidos pelos modelos preditivos apresentados ou, ainda, que indicassem novos cenários relativos à história e pré-história regional. O registro dos trabalhos compreendeu o preenchimento de Fichas de Sondagem, acompanhados de documentação gráfica, fotográfica e videográfica (**Prancha 3**).

A **Tabela 2** traz uma síntese das sondagens realizadas e suas principais características.



## Prancha 3 - Prospecções na Rua Comendador Leonardo.



*Abertura das sondagens nas bordas da rua atual, juntas ao meio fio, onde foi aplicado o processo de decapagem de 10 em 10 cm e com peneiração do sedimento.*

*Calçamento de paralelepípedos (blocos regulares) da Rua Comendador Leonardo.*



*Pedras de pavimentação antiga (blocos irregulares), talvez da própria rua, encontradas entre 70 cm e 1,2 m da Sondagem 2, mas desarrumados em meio a valas de implantação de canos.*



*Exemplos de vestígios arqueológicos encontrados nas sondagens da Rua Com. Leonardo, em quantidade bastante pequena e em meio a valas de implantação de canos: fragmentos de ossos, cerâmica vidrada, metal (cravo), vidro, louça inglesa, porcelana brasileira, e azulejos portugueses datados no máximo do final do século XIX.*





Prancha 4 – Prospecções na Rua Comendador Leonardo.



Final da abertura da Sondagem 1, que alcançou 1,5 m de profundidade.

Final da abertura da Sondagem 2, que alcançou 1,7 m de profundidade.



Final da abertura da Sondagem 3, que alcançou 2,6 m (com 1,5 m iniciais como sondagem de 1x1 m + 1,1 m como tradagem).

Final da abertura da Sondagem 1, que alcançou 1,3 m de profundidade.





Tabela 2 – Prospecções arqueológicas na Rua Comendador Leonardo abertura de sondagens

Projeto / Área / Setor :	Porto Maravilha / Rua Comendador Leonardo / Setor B			
Sondagem 3	Coordenadas UTM:		23 k 0684673 E / 7466806 N	
	Coloração	Granulometria	Vestígios Arqueológicos	Observações
Nível 0 (Superfície)	x	x	x	Via pública / rua
Nível 1 (0 - 10 cm)	Cinza	Rudoso	x	Pavimento de blocos regulares de pedras de granito / Paralelepípedos da rua atual
Nível 2 (10 - 20 cm)	Cinza claro	Arenoso	x	Massa de argila avermelhada na porção NW
Nível 3 (20 - 30 cm)	Cinza claro	Arenoso	Tijolo vasado (recente), Telha francesa, plástico	Presença de cascalhos
Nível 4 (30 - 40 cm)	Cinza claro	Arenoso	Metal e Louça	Presença de cascalhos e material construtivo
Nível 5 (40 - 50 cm)	Cinza claro	Arenoso	Metal e Osso	Material construtivo
Nível 6 (50 - 60 cm)	Cinza claro	Arenoso	Vidro	x
Nível 7 (60 - 70 cm)	Cinza claro	Arenoso	Vidro, Cerâmica, Grés, Metal	x
Nível 8 (70 - 80 cm)	Cinza claro	Arenoso	x	sedimento começou a ficar úmido
Nível 9 (80 - 90 cm)	Cinza claro	Arenoso	Vidro e Osso	Presença de conchas na porção W
Nível 10 (90 - 100 cm)	Cinza claro	Arenoso	Osso	Cano de Metal / ferro colado ao

Nível 11 (100 - 110 cm)	Cinza claro	Arenoso	Vidro e Louça		perfil E
Nível 12 (110 - 120 cm)	Cinza claro	Arenoso	x	...	
Nível 13 (120 - 130 cm)	Cinza médio	Arenoso	x	...	
Nível 14 (130 - 140 cm)	Cinza escuro	Arenoso	x	...	
Nível 15 (140 - 150 cm)	Marrom escuro / avermelhado	Arenoso	x	...	
Nível 16 (150 - 160 cm)	Marrom escuro / avermelhado	Arenoso	x	...	Tradagem
Nível 17 (160 - 170 cm)	Marrom escuro / avermelhado	Arenoso	x	...	
Nível 18 (170 - 180 cm)	Marrom escuro / avermelhado	Arenoso	x	...	
Nível 19 (180 - 190 cm)	Cinza	Arenoso	x	...	
Nível 20 (190 - 200 cm)	Cinza	Arenoso	x	...	
Nível 21 (200 - 210 cm)	Cinza	Arenoso	x	...	
Nível 22 (210 - 220 cm)	Cinza	Arenoso	x	...	
Nível 23 (220 - 230 cm)	Cinza claro	Arenoso	x	...	
Nível 24 (230 - 240 cm)	Cinza claro	Arenoso	x	...	
Nível 25 (240 - 250 cm)	Cinza claro	Arenoso	x	...	
Nível 26 (250 - 260 cm)	Cinza claro	Arenoso	x	...	

	.....	.....	.....	Água / Parou
<b>Observações:</b>				
<b>Materiais Coletados</b>				
<b>Cerâmica</b>	<b>Lítico Lascado</b>	<b>Lítico Polido</b>	<b>Faiança</b>	<b>Cerâmica Vidrada</b>
<b>Grés</b>	<b>Metal</b>	<b>Ossos</b>	<b>Material Construtivo</b>	<b>Entulho Moderno</b>
<b>Outros:</b>				

Praticamente todas as sondagens apresentaram camadas de sedimento marcadas por ação antrópica de período recente, seja para a implantação do pavimento de paralelepípedos atual (do final do século XX), para sucessivas terraplanagens no trecho de maior declividade ou para instalação de canos dos serviços de gás, água ou esgoto.

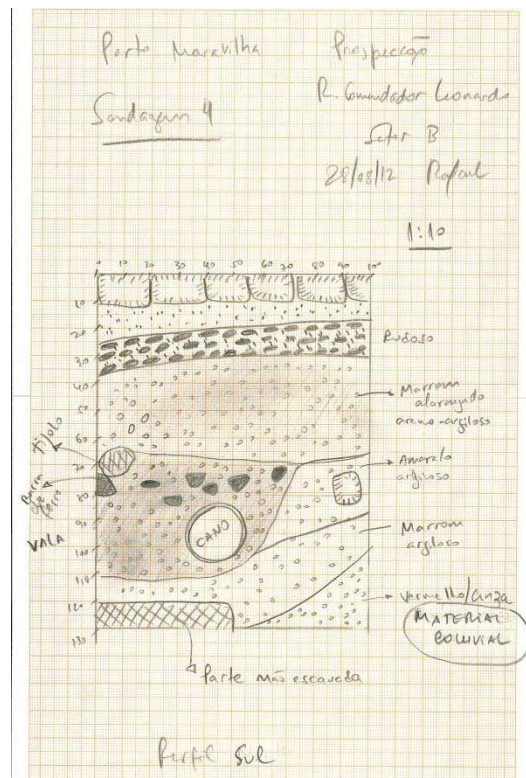
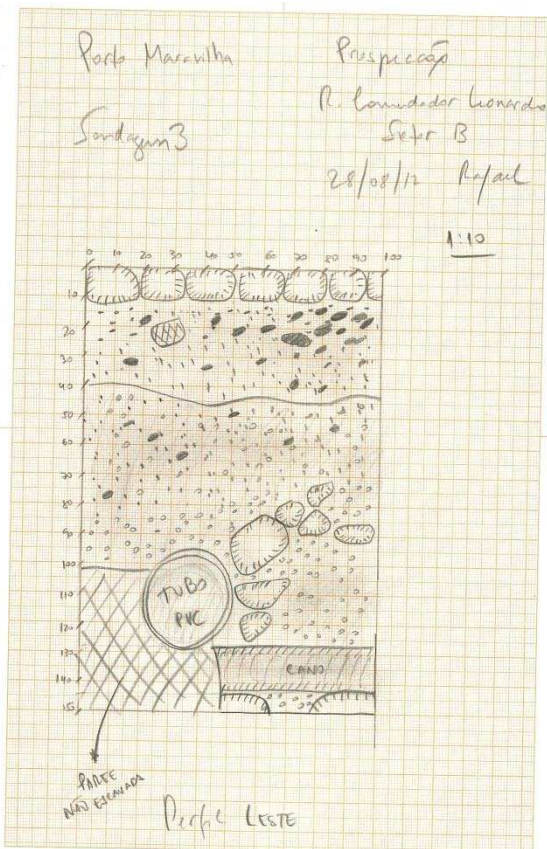
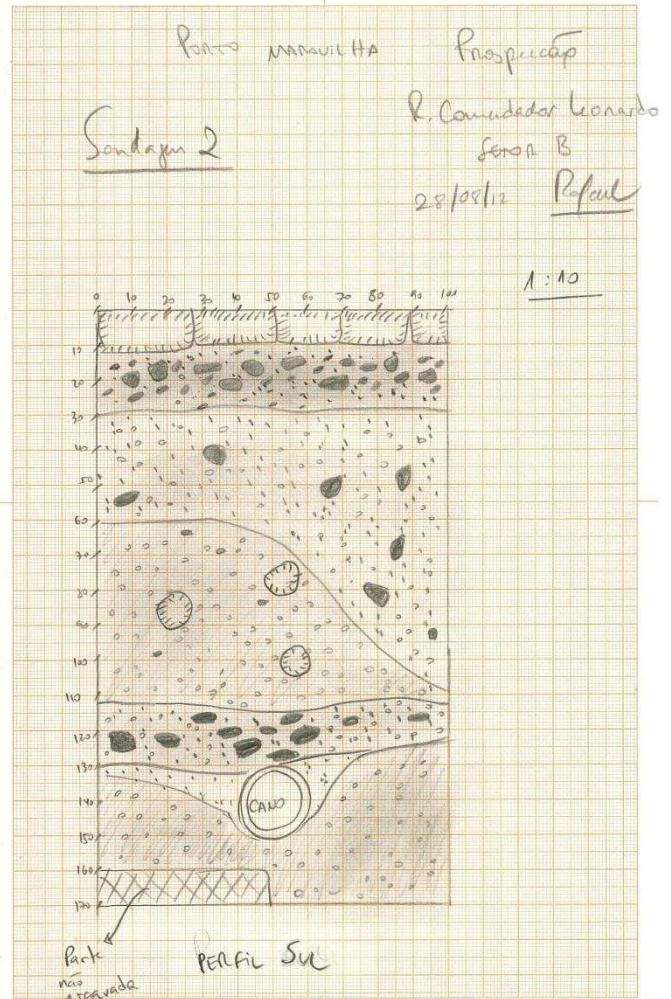
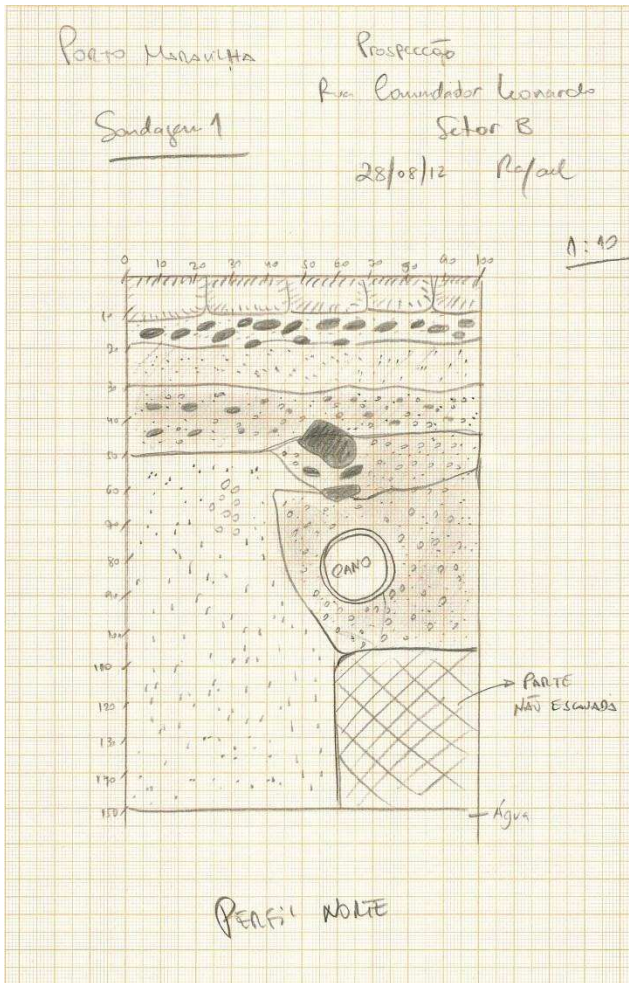
Além disso, ao fim das camadas antropizadas, encontrou-se sedimento respectivo ao ambiente de praia nas sondagens situadas em terreno de cota mais baixa (na sondagem 1, abaixo de 1,3 m; na sondagem 2, abaixo de 1,8 m; e na sondagem 3, abaixo 2,6 m) e sedimento coluvial nas sondagens situadas em terreno de cota mais alta (na sondagem 4, abaixo de 1,2 m).

Tanto pelo encontro de grande quantidade de interferências, de saneamento direto desta rua e das casas na frente das quais as sondagens estavam sendo abertas, quanto por se ter atingido nível natural e estéril apenas através da escavação manual, que não optou pelo uso de maquinário pesado (como escavadeira ou retroescavadeira) para atingir maiores profundidades de escavação.

Nas sondagens abertas encontraram-se alguns vestígios arqueológicos datados até do final do século XIX, todavia, em quantidade pouco substantiva, isolados, em meio a material construtivo de período recente e desassociados de camadas que preservassem estruturas ou pavimentos de contexto histórico respectivo. Aliás, em uma das sondagens (Sondagem 2) Mesmo assim, o conjunto de materiais encontrados foi coletado e arquivado – conjunto composto basicamente por fragmentos de vidro, grés, ossos de animais, cerâmica vidrada, de manilhas de cerâmica, louça (de faiança inglesa e, majoritariamente, de porcelana brasileira), piso hidráulico, azulejo (de origem portuguesa do início do século XX e recente) e metal (ferro).

Como resultado final, portanto, as atividades de prospecção realizadas na Rua Comendador Leonardo não consideraram os vestígios encontrados como suficientes à identificação de sítio arqueológico. No entanto, é necessário que esta área receba monitoramento arqueológico quando as obras forem iniciadas, de acordo com o previsto pelo Projeto Científico original.





### 5.1.2 Prospecções Arqueológicas na Rua da Gamboa e área Anexa

A Rua da Gamboa e Área Anexa se localiza no Setor C das obras de revitalização da AEIU Portuária, como demonstra a **Figura 5**.

A extensão da Rua Gamboa é de 187,09 m e a área total da Área Anexa é de 3.643 m<sup>2</sup>, sendo delimitada pelos seguintes vértices:

Rua da Gamboa:

Início: 23 k E 684004 N 7466702

Final (Portão de acesso à Rodoviária): 23 k E683834 N 7466624

Área Anexa:

Vértice 1: 23 k E 683813 N7466614

Vértice 2: 23 k E 683863 N 7466582

Vértice 3: 23 k E 683917 N 7466603

Vértice 4: 23 k E 683892 N 7466649

A Rua da Gamboa, até recentemente, era utilizada como via de entrada dos ônibus da Rodoviária Novo Rio e a Área Anexa era ocupada por um estacionamento e dois galpões (de estocagem), com suas fachadas voltadas para a Rua Equador, que foram demolidos pelas obras do Porto Maravilha.

Ao redor deste trecho da Rua da Gamboa, bem como em quase toda a extensão da rua, ainda encontram-se preservadas a malha ferroviária da antiga estrada de ferro e algumas edificações que foram originalmente construídas na primeira década do século 20.

Tais construções, de arquitetura de estilo inglês e típicas de estações de passagem<sup>2</sup>, eram voltadas à descarga de artigos produzidos no país naquela época ao redor de um dos ramais de linha férrea que percorria a região portuária a partir da Estação da Marítima. Uma edificação preservada neste trecho abriga, atualmente, as instalações da ONG Spetaculu (Escola Fábrica de Espetáculos / Escola de Arte e Tecnologia), com fachada voltada para a Rua Rodrigues Alves, n. 847.

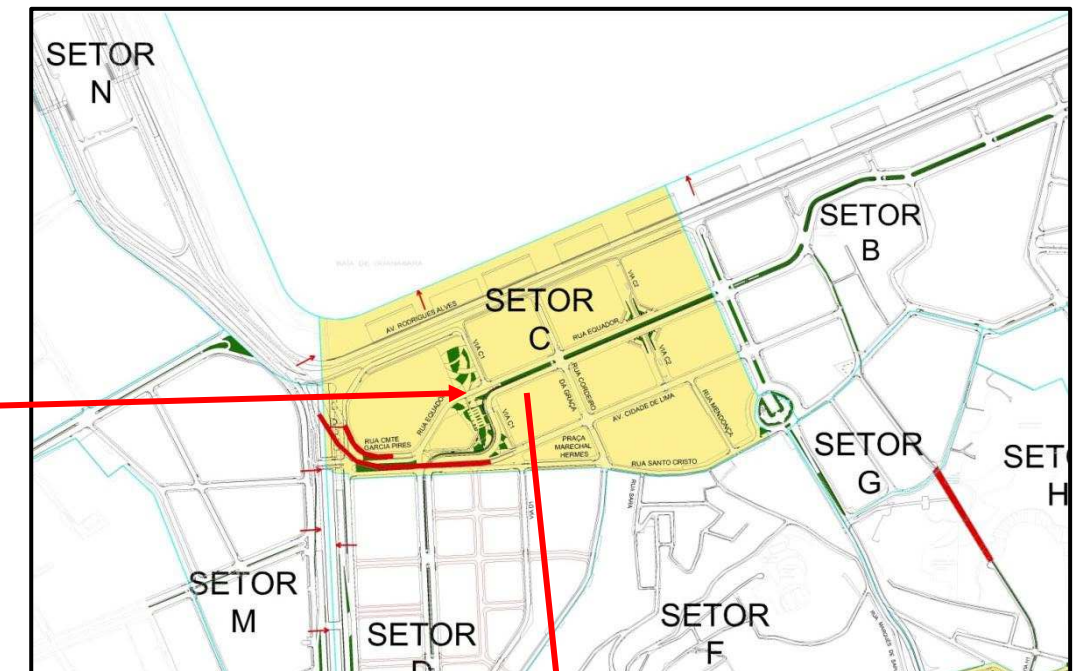
Além destas estações a Rua da Gamboa apresenta diversos galpões de construção mais recente, provavelmente da década de 1970, utilizados para estocagem, carga e descarga de artigos do comércio portuário. (**Prancha 6**)

---

<sup>2</sup> INEPAC. **O Transporte Ferroviário no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, INEPAC, 2005. p.16.



Figura 5 – Localização da Rua da Gamboa e Área Anexa





Prancha 5 - Caracterização do uso atual da área.



*Galpões ao redor da Rua da Gamboa e as duas faixas da linha férrea que percorrem esta rua.*



*Fachada preservada de uma antiga estação de passagem do início do século 20, em estilo inglês – onde hoje em dia funciona a ONG Spetaculu.*



### Caracterização das obras previstas e metodologia de pesquisa

Conforme documento fornecido pelo Consórcio Porto Rio, as obras a serem realizadas na Rua da Gamboa e Área Anexa compreendem:

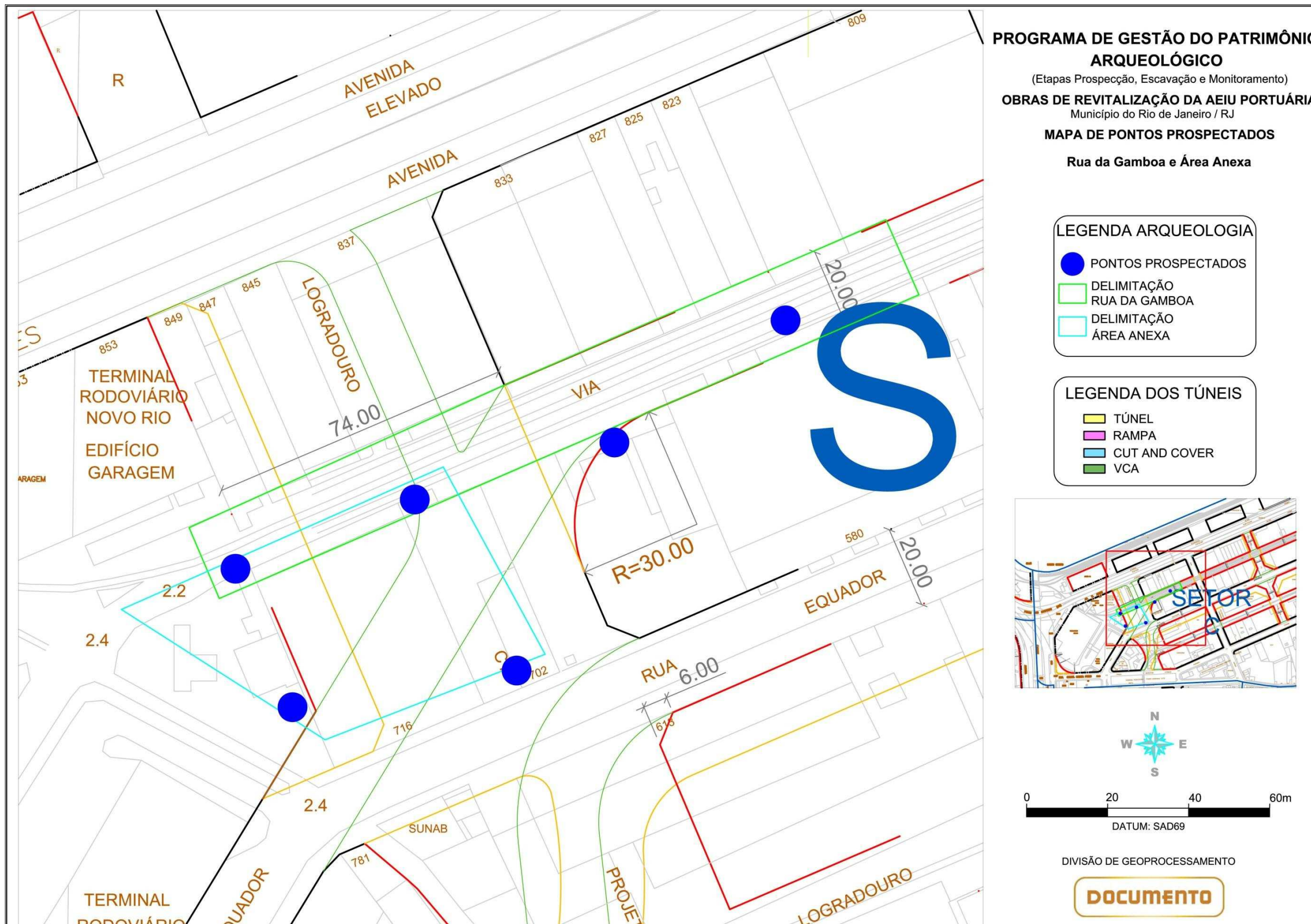
Tipo de obra	Local	Profundidade (m)
Infraestrutura	Rua da Gamboa e Área Anexa	-
Urbanização (Vias, Calçadas e Acabamentos)	Rua da Gamboa e Área Anexa	-
Demolições	Rua da Gamboa e Área Anexa	-

De acordo com a metodologia definida pelo Projeto Científico original (aprovada pelo IPHAN através da Portaria n. 39, Anexo I/14), as prospecções arqueológicas adotam a metodologia sistemática de varredura (*full coverage*, com 100% dos terrenos preventivamente investigados), por meio de levantamentos de superfície e sub-superfície. No caso das pesquisas em sub-superfície, realiza-se através da aplicação de uma malha de intervenções com abertura de seqüências de sondagens. A malha varia de acordo com o potencial arqueológico previsto pelo Zoneamento Preditivo. No caso da Rua da Gamboa e Área Anexa, que apresentou alto potencial preditivo, aplicou-se a malha de 50 x 50 m (linhas de prospecção com 50 m de intervalo entre si, e abertura de sondagens a cada 50 m).

A localização desta malha no terreno objetivou, sempre que possível, uma sinergia com a malha de sondagens prevista pela equipe de Geologia, visando ampliar os diálogos interdisciplinares do Programa e, também, otimizar as interdições de vias para a população, sempre muito impactantes em regiões de intenso tráfego como o porto do Rio de Janeiro.

Assim, a malha recebeu sua forma final conforme a **Figura 6**.

Figura 6 – Malha de prospecção da Rua da Gamboa e Área Anexa.



Dentro deste contexto, foi previamente elaborada uma tabela indicando os vestígios e/ou estruturas arqueológicas previstas para a Rua da Gamboa e Área Anexa, considerando as sensibilidades indicadas pelo Zoneamento Preditivo, os locais definidos para abertura das sondagens e as profundidades que devem alcançar, conforme demonstra a **Tabela 3**.

Tomando como base este conjunto de parâmetros e modelagens previamente realizado foram desenvolvidas as prospecções de campo, cujas ações e resultados são apresentados nas próximas páginas.

**Tabela 3** – Vestígios/estruturas arqueológicas passíveis de ocorrência na Rua da Gamboa e Área Anexa.

Tipo de vestígio/estrutura	Localização	Detalhamento técnico	Intervenções
Estação Ilha das Moças	Rua da Gamboa, próxima à Rodoviária Novo Rio	Antiga estação de trem da Linha Auxiliar da E. F Central do Brasil. Atualmente demolida.	Evidenciação e cadastro. Preservação da estrutura para posterior detalhamento.

### Prospecções arqueológicas e resultados

No campo houve a necessidade de adaptação do planejamento previsto, pois duas das sondagens programadas para a Rua da Gamboa eram próximas em cerca de 10 m das sondagens ao Norte da Área Anexa, considerando-se suficiente apenas abertura apenas das sondagens da Área Anexa.

Além disso, a área onde seria aberta a sondagem mais a leste na Rua da Gamboa (ao fim identificada como Sondagem 6) foi inviabilizada, pois as obras já haviam aberto a rua neste trecho para sanar as instalações subterrâneas dos galpões deste local. Inclusive, com o monitoramento destas atividades, em ponto bem próximo ao da referida sondagem, foram encontradas (30/08/2012) as rodas antigas de um bonde, com eixo, em uma profundidade de 2 m – recolhidas ao acervo arqueológico.

Com isso, foram então realizadas as prospecções na Rua da Gamboa e Área Anexa, compreendendo a prospecção de 1 linha de caminhamento, totalizando 250 m lineares de prospecção de superfície e de uma área de 6.000 m<sup>2</sup>; acrescidos da abertura de 5 sondagens com profundidade entre 50 cm e 1,3 m de escavação manual e até a profundidade entre 80 cm e 3,6 m de escavação com escavadeira ou retroescavadeira com o objetivo de se alcançar o nível do lençol freático ou da rocha matriz, além do monitoramento da abertura diretamente com escavadeira no ponto da 6ª sondagem feita pela obra. No caso das sondagens, suas coordenadas geográficas são listadas na **Tabela 4**, abaixo.

**Tabela 4** – Listagem das sondagens abertas e coordenadas UTM

Sondagem	Coordenadas UTM
1	23 K 683885 E / 7466641 N
2	23 K 683910 E / 7466599 N
3	23 K 683841 E / 7466624 N
4	23 K 683855 E / 7466590 N
5	23 K 683934 E / 7466655 N
6	23 K 683976 E / 7466685 N

À exceção da Sondagem 5, que necessitou do uso de marteleto elétrico para a remoção inicial da camada asfáltica, as demais sondagens iniciaram manualmente. Em todo o processo de abertura manual houve o controle estratigráfico de decapagens sucessivas, em níveis artificiais de 10 cm, com a peneiração do sedimento retirado com uso de peneira de malha média (café) objetivando identificar vestígios arqueológicos também de pequenas dimensões. Porém, quando o terreno não ofereceu mais condições de trabalho manual por conta da infiltração de água (ou pela dureza do terreno, como foi o caso da Sondagem 2), o procedimento seguinte demandou o uso de maquinário pesado (escavadeira ou retroescavadeira), procurando-se atingir a profundidade definida pelas modelagens preditivas ou alcançar o nível do lençol freático ou da rocha matriz.

Todos os vestígios de presença antrópica foram registrados, mesmo os de caráter moderno, visando caracterizar o tipo de terreno, estratigrafia e conteúdo cultural. Por outro lado, foram coletados somente os vestígios de interesse arqueológico, compreendendo elementos que remetam aos contextos definidos pelos modelos preditivos apresentados ou, ainda, que indicassem novos cenários relativos à história e pré-história regional. O registro dos trabalhos compreendeu o preenchimento de Fichas de Sondagem, acompanhados de documentação gráfica e fotográfica (**Pranchas 6**).

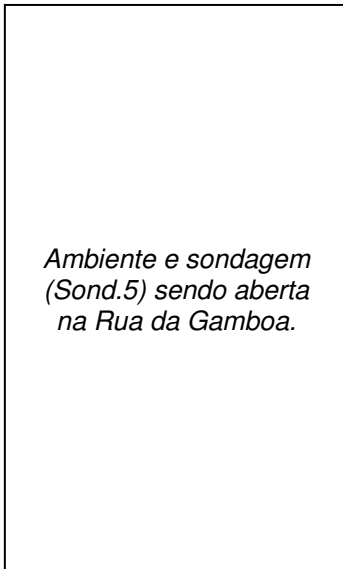
A **Tabela 5** traz uma síntese das sondagens realizadas e suas principais características.



**Prancha 6** - Prospecções na Rua da Gamboa e Área Anexa – ambientes e procedimento.



*Ambiente da Área Anexa da Rua da Gamboa, onde existiam galpões, demolidos pelas obras do Porto Maravilha.*



*Ambiente e sondagem (Sond.5) sendo aberta na Rua da Gamboa.*



*Procedimento inicial de decapagem de 10 em 10 cm, aplicado nas sondagens da Rua da Gamboa e Área Anexa.*





## Prancha 7– Prospecções na Rua da Gamboa e Área Anexa – escavação manual



*Superfície da Sondagem 1, com material de aterro proveniente da demolição dos galpões.*

*Sondagem 1 na profundidade máxima de 1,2 m, com escavação manual.*



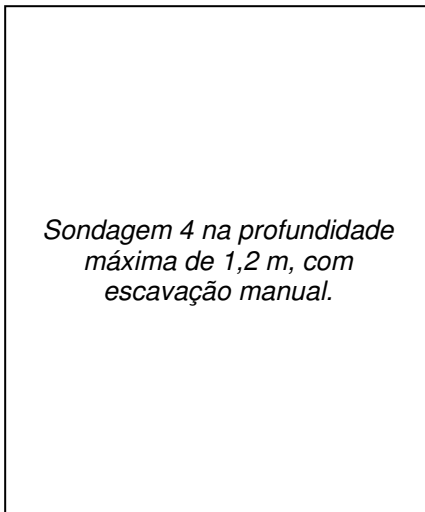
*Sondagem 2 na profundidade máxima de 50 cm, com escavação manual.*



**Prancha 8** – Prospecções na Rua da Gamboa e Área Anexa – escavação manual e materiais



*Sondagem 3 na profundidade máxima de 1,3 m, com escavação manual.*



*Sondagem 5 na profundidade máxima de 60 cm, com escavação manual.*



## Prancha 9 – Prospecções na Rua da Gamboa e Área Anexa – vestígios arqueológicos



*Vestígios arqueológicos em ocorrência no nível 1 da Sond.3, provavelmente proveniente da demolição dos galpões: fragmentos de azulejos portugueses, vidro, grès e louça.*

*Vestígios arqueológicos em ocorrência no nível 5 da sondagem 5: fragmentos de porcelana brasileira (século 20).*



*Vestígios arqueológicos em ocorrência no nível 5 da sondagem 5: fragmentos de vidro verde claro, marrom e transparente (século 20).*





**Prancha 10** – Prospecções na Rua da Gamboa e Área Anexa – uso de maquinário pesado



*Abertura com escavadeira da Sondagem 2, alcançando a profundidade máxima de 80 cm, onde se atingiu a rocha matriz.*



*Abertura com retroescavadeira da Sondagem 5, alcançando a profundidade máxima de 2,4 m, onde se atingiu a rocha matriz.*



*Abertura com escavadeira da Sondagem 2, alcançando a profundidade máxima de 2,6 m, onde se atingiu a rocha matriz.*

*Abertura com escavadeira da Sondagem 1, alcançando a profundidade máxima de 3,4 m, onde se atingiu a rocha matriz.*



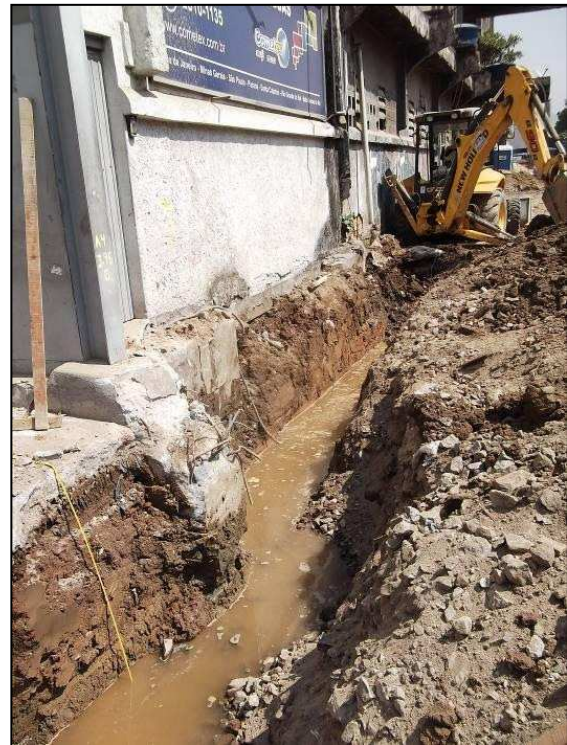


**Prancha 11** – Prospecções na Rua da Gamboa e Área Anexa – uso de maquinário pesado e sondagens de maior profundidade.



*Abertura com escavadeira da Sondagem 3, alcançando a profundidade máxima de 3,6 m, onde se atingiu a rocha matriz.*

*Monitoramento da abertura com retroescavadeira do local onde seria realizada a Sondagem 6, alcançando a profundidade de 1,7 m. Não houve ocorrência de vestígios arqueológicos.*



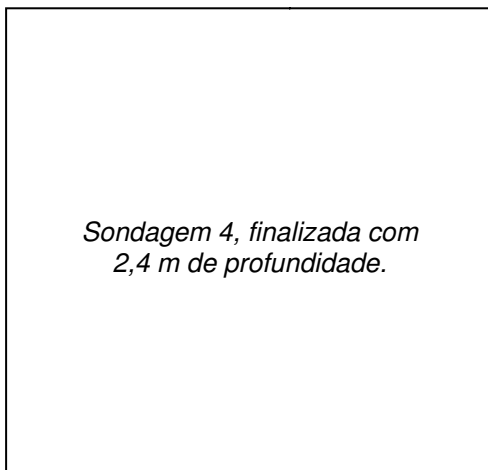
*Sondagem 1, finalizada com 3,4 m de profundidade.*



**Prancha 12** – Prospecções na Rua da Gamboa e Área Anexa – sondagens com maior profundidade.



*Sondagem 3, finalizada com  
3,6 m de profundidade.*



*Sondagem 4, finalizada com  
2,4 m de profundidade.*



*Sondagem 5, finalizada com  
2,6 m de profundidade.*





Tabela 5 – Prospecções arqueológicas na Rua da Gamboa e Área Anexa: abertura de sondagens

Projeto / Área / Setor :	Porto Maravilha / Rua da Gamboa e Área Anexa / Setor C			
Sondagem 1	Coordenadas UTM:		23 K 683885 E / 7466641 N	
	Coloração	Granulometria	Vestígios Arquelógicos	Observações
Nível 0 (Superfície)	x	x	vidro - em superfície	Área de aterro onde antes existia um galpão - demolido pela obra
Nível 1 (0 - 10 cm)	Marrom	Arenoso	x	Aterro recente da demolição do galpão
Nível 2 (10 - 20 cm)	Marrom	Arenoso	metal e vidro	Aterro recente da demolição do galpão / Massas de argila avermelhada
Nível 3 (20 - 30 cm)	Marrom	Areno-argiloso	vidro e louça	Aterro / Material construtivo
Nível 4 (30 - 40 cm)	Marrom avermelhado	Areno-argiloso	x	Aterro / Material construtivo
Nível 5 (40 - 50 cm)	Marrom avermelhado	Areno-argiloso	louça	Aterro / Material construtivo / Tijolo vasado aparente da parede W
Nível 6 (50 - 60 cm)	Cinza / Marrom	Areno-argiloso	x	Aterro / Material construtivo / Tijolo vasado aparente da parede W
Nível 7 (60 - 70 cm)	Cinza / Marrom amarelado	Argiloso	x	Aterro / Material construtivo / Tronco de madeira no perfil W

Rochas na porção SW

<b>Nível 8 (70 - 80 cm)</b>	Cinza / Marrom amarelado	Argiloso	x	Aterro / Material construtivo / Tonco de madeira visto do nível anterior ocupando o centro da sondagem
<b>Nível 9 (80 - 90 cm)</b>	Cinza / Marrom amarelado	Argiloso	azulejo recente	Aterro / Material construtivo
<b>Nível 10 (90 - 100 cm)</b>	Cinza / Marrom amarelado	Areno-argiloso	x	Aterro / Material construtivo
<b>Nível 11 (100 - 110 cm)</b>	Cinza / Marrom amarelado	Areno-argiloso	x	Aterro / Material construtivo
<b>Nível 12 (110 - 120 cm)</b>	Cinza / Marrom amarelado	Argilo-arenoso	x	Infiltração de água
<b>Nível 13 (120 - 130 cm)</b>	Marrom amarelado	Argiloso	x	Parou a escavação Manual e iniciou a escavação com escavadeira
<b>Nível 14 (130 - 140 cm)</b>	Marrom amarelado	Argiloso	x	...
<b>Nível 15 (140 - 150 cm)</b>	Marrom amarelado	Argiloso	X	...
<b>Nível 16 (150 - 160 cm)</b>	Marrom amarelado	Argiloso	x	...
<b>Nível 17 (160 - 170 cm)</b>	Marrom amarelado	Argiloso	X	...
<b>Nível 18 (170 - 180 cm)</b>	Marrom amarelado	Argiloso	X	...
<b>Nível 19 (180 - 190 cm)</b>	Marrom amarelado	Argiloso	X	...
<b>Nível 20 (190 - 200 cm)</b>	Marrom amarelado	Argiloso	x	...

Nível 21 (200 - 210 cm)	Marrom amarelado	Argiloso	x	...
Nível 22 (210 - 220 cm)	Marrom amarelado	Argiloso	x	...
Nível 23 (220 - 230 cm)	Marrom amarelado	Argiloso	x	...
Nível 24 (230 - 240 cm)	Marrom amarelado	Argiloso	x	...
Nível 25 (240 - 250 cm)	Marrom amarelado	Argiloso	x	...
Nível 26 (250 - 260 cm)	Marrom amarelado	Argiloso	x	...
Nível 27 (260 - 270 cm)	Marrom amarelado	Argiloso	x	...
Nível 28 (270 - 280 cm)	Marrom amarelado	Argiloso	x	...
Nível 29 (280 - 290 cm)	Verde escuro	Silto-argiloso	x	Sedimento de manguezal
Nível 30 (290 - 300 cm)	Verde escuro	Silto-argiloso	x	Sedimento de manguezal
Nível 31 (300 - 310 cm)	Verde escuro	Silto-argiloso	x	Sedimento de manguezal
Nível 32 (310 - 320 cm)	Preto	Siltoso	x	Sedimento de manguezal
Nível 33 (320 - 330 cm)	Preto	Siltoso	x	Sedimento de manguezal
Nível 34 (330 - 340 cm)	Preto	Siltoso	x	Sedimento de manguezal
Nível 35 (340 - 350 cm)	Preto	Siltoso	x	Sedimento de manguezal
Nível 36 (350 - 360 cm)	Preto	Siltoso	x	Sedimento de manguezal / encontro da rocha matriz

<b>Observações:</b>				
<b>Materiais Coletados</b>				
<b>Cerâmica</b>	<b>Lítico Lascado</b>	<b>Lítico Polido</b>	<b>Faiança</b>	<b>Cerâmica Vidrada</b>
<b>Grés</b>	<b>Metal</b>	<b>Ossos</b>	<b>Material Construtivo</b>	<b>Entulho Moderno</b>
<b>Outros:</b>				



Por fim, após a abertura com o uso de maquinário pesado e o acompanhamento das obras do Porto ocorridas neste e em outros trechos da Via Trilhos, constatou-se que a infiltração de água surgida ao atingir entre os níveis 12 e 13 das sondagens 1, 3 e 4 e no nível 5 da sondagem 5, é provocada pelo sistema de drenagem da antiga linha férrea – sendo que nestes níveis o solo começava a se tornar argiloso.

Ademais, constatou-se que grande parte das camadas do subsolo da Área Anexa a Rua da Gamboa é composta por cerca de 2 m de aterro (recente ou moderno) sem ocorrência significativa de vestígios de interesse arqueológico, na maioria datados da segunda metade século 20.

Os vestígios arqueológicos encontrados na Área Anexa de períodos mais antigos (que remontam até o final do século 19) estavam esparsos pela superfície ou no máximo na primeira camada do solo – como azulejos portugueses e telhas francesas da primeira metade do século 20 -, sendo respectivos ao aterro constituído com a demolição dos galpões; ou nas camadas mais profundas, em meio ao sedimento preto e siltoso de mangue – como os fragmentos de faiança fina inglesa decoradas (do tipo willow e espojada) e placas de metal (talvez respectivas a cintas de barril ou de embarcações),

Entretanto, estes vestígios encontrados (que foram coletados e arquivados), além da quantidade pouco significativa, apresentaram-se desassociados de camadas que preservassem estruturas ou pavimentos de contexto histórico e, portanto, não foram suficientes à identificação de sítios arqueológicos. No entanto, é necessário que esta área receba monitoramento arqueológico quando as obras forem iniciadas, de acordo com o previsto pelo Projeto Científico original.

### 5.1.3 Zoneamento Arqueológico Preditivo

O Zoneamento Arqueológico Preditivo elaborado no início das pesquisas como ferramenta metodológica de trabalho indicou as potencialidades (baixa, média e alta) das áreas de cada setor.

O Zoneamento Arqueológico Preditivo foi realizado através do cruzamento de variáveis ambientais com variáveis arqueológicas e históricas. Para tanto, foram confeccionados *layers* temáticos reunindo o conjunto de conhecimentos disponíveis para a área, a partir dos quais se realizaram as análises científicas.

No que se refere às variáveis ambientais, especial atenção foi dada na delimitação das diferentes linhas da costa existentes ao longo dos séculos para a região portuária do Rio de Janeiro, considerando a longa história de expansões feitas através de sucessivos aterros.

Por outro lado, no que se refere às variáveis arqueológicas foi feita uma vetorização da cartografia histórica de maneira a caracterizar os padrões de ocupação da paisagem portuária a cada século (século XVI, século XVII, século XVIII e assim por diante), bem como caracterizar as tecnologias vigentes e materiais empregados. Desta maneira, além de espacializar as áreas de ocupação e seus edifícios e arruamentos, as equipes de campo contaram com um descritivo do tipo de vestígios que poderiam encontrar para cada área pesquisada.

Já no que se refere ao contexto arqueológico pré-colonial, conta-se com um universo muito mais reduzido de informações para a área específica aqui tratada. Assim, foram realizadas projeções de terrenos que reuniriam maior potencialidade em conter vestígios de ocupações pretéritas (como sítios sambaqui ou sítios cerâmicos). Neste caso, os vestígios estariam preferencialmente nos solos naturais (portanto, obedecendo à linha da costa registrada pelos primeiros cartógrafos portugueses), embora se considere, também, a possibilidade teórica de ocorrerem sambaquis mais antigos que já estivessem então submersos pelos movimentos de transgressão marinha.

Segue abaixo as variáveis específicas dos setores B e C, correspondentes às áreas trabalhadas no Relatório de Andamento 9, que ajudaram a estabelecer Zoneamento Arqueológico Preditivo.

#### SETOR B

Alto potencial:

- Ocorrência de três bens tombados (um federal e dois municipais);
  - a) Hospital Nossa Senhora da Saúde e Capela (DGPC);

- b) Trapiche Modesto Leal (DGPC);
- c) Igreja Nossa Senhora da Saúde (IPHAN).

- Assenta-se sobre duas antigas linhas de costa, atualmente aterradas (1758 e 1886), onde haviam trapiches e outros equipamentos urbanos;
- A análise de cartografia histórica indica a presença de diversos trapiches e um mercado hoje inexistente.

Médio potencial:

- Área marinha parcialmente aterrada nas obras da Reforma Passos, mas que pode conter eventuais registros desse período.

No Setor B foram realizados trabalhos de prospecções na Rua Comendador Leonardo, localizada entre a Rua Santo Cristo e o Morro da Gamboa. A respectiva potencialidade arqueológica pode ser observada na **Figura 7**.

## SETOR C

Alto potencial:

- Ocorrência de dois imóveis tombados em âmbito municipal:
  - a) Conjunto de sete armazéns (DGPC);
  - b) Imóvel (DGPC);
- Assenta-se sobre, ao menos, uma antiga linha de costa atualmente aterrada (1803). De duas a quatro ilhas foram agregadas ao continente (Ilha dos Melões, Ilha das Moças, etc);
- Cartografia histórica indica que haviam ali trapiches e, posteriormente, trilhos ferroviários e de bonde.

Médio potencial:

- Área aterrada, mas com possíveis vestígios em função de sua proximidade a edificações tombadas e referências de cartografia histórica (trilhos).

No Setor C foram realizados trabalhos de prospecções na Rua da Gamboa e Área Anexa, localizadas entre o Portão de acesso à Rodoviária e Rua Cordeiro da Graça, suas potencialidades arqueológicas podem ser observadas na **Figura 7**.



Figura 7 - Zoneamento Arqueológico Preditivo (Setores B e C)





## 5.2 Escavações Arqueológicas

O presente relatório traz as atividades e resultados das ações de resgate realizadas nas seguintes áreas:

<b>SETOR</b>	<b>ÁREA</b>	<b>Status</b>
A	CEDAE / Ladeira de São Bento	Em andamento
B	Rua B1 (Polinter)	Em andamento

Conforme documento fornecido pelo Consórcio Porto Rio, as obras a serem realizadas na Via B1, localizada junto ao Morro da Saúde e Polinter, a obra terá as seguintes ações:

<b>Tipo de obra</b>	<b>Local</b>	<b>Profundidade</b>
Infraestrutura	Via B1	2,80 metros
Urbanização (Vias, Calçadas e Acabamentos)	Via B1	2,80 metros

Já na Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE), localizada junto à Ladeira de São Bento no sopé do Morro de São Bento, a obra terá os seguintes impactos:

<b>Tipo de obra</b>	<b>Local</b>	<b>Profundidade</b>
Mergulhão	CEDAE	
Infraestrutura	CEDAE	2,80 metros
Urbanização (Vias, Calçadas e Acabamentos)	CEDAE	2,80 metros

De acordo com os vestígios arqueológicos encontrados pela Prospecção Arqueológica, torna-se necessária a escavação destes locais com vestígios arqueológicos, de forma a melhor compreender a estratigrafia vertical e horizontal do espaço geral afetado a essa obra.

Assim sendo, foram durante o último mês, concluídas as escavações arqueológicas na Via B1 - Polinter (31 de Agosto) e continuadas na área da CEDAE e Ladeira de São Bento, estando estas na sua reta final. As intervenções científicas nesses locais têm como finalidade, caracterizar todos os vestígios em presença, definindo o seu potencial arqueológico e resgatando a memória, através da leitura e interpretação da cultura material presente, sobre a ocupação antrópica em locais específicos do Rio de Janeiro.

De forma a satisfazer essa finalidade, a metodologia de campo assenta nos seguintes itens, numa ótica de escavação arqueológica. A ação é subdividida em dois grupos distintos de trabalho, a saber:

1. Ações intrusivas:

- a. Prospecção intrusiva e intensiva de varredura, com quadrículas abertas dentro da malha alfanumérica previamente definida e marcada, de forma a compreender as estruturas e estratigrafia em presença em toda a área daquele. Esta metodologia assenta na implantação de quadrículas de 1 m<sup>2</sup>, com uma equidistância de 5 metros entre si, uma vez que interessa compreender a estratigrafia local de toda a área, obtendo-se perfis estratigráficos diversos e intercalados que permitem reconhecer vestígios arqueológicos em profundidade (estratigrafia vertical), compreendendo também a distribuição espacial entre as diversas camadas de origem antrópica e as estruturas observadas (estratigrafia horizontal). As profundidades das quadrículas são variáveis. Cada quadrícula deverá ser encerrada quando for alcançado a rocha base ou um solo de origem geológica terciária, mesmo que isso aconteça depois de alcançado o nível freático, ou ainda quando por questões de segurança, não seja possível aprofundar mais. Durante a escavação arqueológica é criado um segmento de escavação. A dimensão do segmento é relativa à área total abarcada pela pesquisa. Para cada segmento são registradas coordenadas guia em UTM (*datum* SAD 69), sendo que toda a malha alfanumérica de quadrículas é georreferenciada e, por conseguinte todos os vestígios arqueológicos ou outros bens patrimoniais, quando detectados são localizados dentro dessa malha. Os segmentos realizados recebem uma numeração sequencial entre si;
- b. Escavação em área de acordo com as estruturas ou outros vestígios arqueológicos mais relevantes identificados pela ação anterior, escavando-se as quadrículas no entorno daquelas ou de forma intercalada, de forma a compreender as estruturas e estratigrafia em presença na área envolvente a essas. Nesta ação interessa compreender a estratigrafia local de todas as áreas mais relevantes, obtendo-se perfis estratigráficos contínuos que permitem reconhecer vestígios arqueológicos em profundidade (estratigrafia vertical), compreendendo também a articulação espacial entre as diversas

camadas de origem antrópica e as estruturas observadas (estratigrafia horizontal);

- c. Trincheiras mecânicas, sempre que possível e aplicável, abertas após conhecimento e controle da estratigrafia local, com o intuito de verificar a estratigrafia além daquela que foi possível atingir através de meios de escavação manuais, procurando definir a profundidade a que surgem os sedimentos de origem natural e estéril do ponto de vista arqueológico. Tem também a finalidade de maximizar os resultados do trabalho, com a diminuição do esforço aplicado;
- d. Seleção, marcação e retirada de trechos amostrais de estruturas cujo valor patrimonial seja único e importe preservar de forma amostral. As pedras do trecho amostral recebem numeração individual e poderão ser remontadas em algum local a definir posteriormente.

## 2. Ações não intrusivas:

- a. Implantação de malha alfanumérica que abrange toda a área da escavação, através de quadrículas com 1 m<sup>2</sup> cada uma;
- b. Limpeza, registro gráfico e fotográfico de perfis estratigráficos específicos, previamente existentes dentro da área de intervenção;
- c. Prospecção intensiva e não intrusiva, através de caminhamentos oportunistas lineares paralelos na área de escavação, inferindo sobre novos vestígios arqueológicos em superfície do terreno intervencionado. A observação local privilegia áreas com exposição do solo (ex.: perfis);
- d. Monitoramento da obra, após o término da escavação arqueológica, coletando-se dados que possam complementar o quadro de conhecimentos obtido no final dos trabalhos de campo.

Cada quadrícula é descrita em ficha individual específica. A sua localização é definida de acordo com o potencial local e a necessidade de entendimento das estruturas observadas e estratigrafia junto às mesmas. Todos os sedimentos são peneirados.

O local da intervenção recebe um acrônimo (sigla), de acordo com a toponímia local: Rua 1º de Março (RPM). O seu registro é feito, em ficha padronizada do CNSA contendo dados de natureza diversa, desde a sua localização, à sua caracterização específica (ex.: proximidade de fontes de matéria-prima, descrição sumária dos achados, etc.), as quais correspondem às normas e cadastramento vigente proposto pelo órgão tutelar, o IPHAN.

Cabe salientar que a definição adotada para sítio arqueológico é em termos genéricos o Patrimônio Material que engloba todos “*os vestígios da existência Humana e interessa todos os lugares onde há indícios de atividades humanas, não importando quais sejam elas; estruturas e vestígios abandonados de todo o tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados.*” (ICOMOS / ICAHM LAUSANNE, 1990, art. 1º). Assim e, de uma forma particular, um sítio arqueológico é um local ou grupo de locais (cujas áreas e delimitações nem sempre podem ser definidos com precisão), onde ficaram preservados testemunhos e evidências de atividades do Passado Humano. Esses vestígios correspondem a restos materiais de presença humana, hoje inexistente no local de estudo ou, existindo essa, a ocupação atual não se relaciona com a origem e produção da cultura material pretérita em presença, existindo um hiato temporal entre ambas.

Assim, foram definidos os seguintes critérios para a classificação de sítios ou ocorrências arqueológicas, considerando os dados que são passíveis de identificar em uma prospecção arqueológica:

Sítio arqueológico para:

- Cinco ou mais vestígios arqueológicos em superfície e pelo menos dois vestígios em subsuperfície;
- Estruturas de caráter diverso, que documentem uma presença humana pretérita e hoje extinta nesse local, e, ou que apresentem técnicas construtivas hoje inexistentes. Consideram-se também estruturas, sepultamentos, fogueiras ou outros vestígios não móveis que evidenciem atividades humanas do Passado;
- Arte rupestre, que evidencie a presença ou atividades antrópicas do Passado.

Ocorrência arqueológica para:

- Um a quatro vestígios arqueológicos em superfície ou um vestígio em subsuperfície;
- Áreas de influência de maré, onde são depositados materiais diversos, antigos e recentes, devido ao fluxo e refluxo daquela, ao longo dos tempos, mas sem presença de estratigrafia ou relação entre os materiais identificados;
- Vestígios de cultura material recentes, ou seja, fragmentos materiais com paralelos de utilização regional ainda correntes na atualidade.

Para o georeferenciamento dos pontos de interesse relevante e toda a malha alfanumérica, é feito um levantamento topográfico pela equipe de topografia da obra, tendo como Datum o *South American Datum 69 (SAD 69)*, utilizado pela obra. Os pontos relevantes consideram:

- Malha alfanumérica de escavação;



- Cotas altimétricas dos planos finais de cada quadrícula e do topo de cada perfil de quadrícula;
- Limites de perfis amostrais registrados;
- Cotas altimétricas de estruturas, para incorporar no registro gráfico elaborado.

Os pontos obtidos são lançados no programa de georeferenciamento *Trackmaker*, recebendo as denominações respectivas e podendo ser visualizados no software *Google Earth*. A sua plotagem final é realizada no programa de georeferenciamento ArcGIS.

Os resultados da escavação arqueológica permitem contribuir para o conhecimento da ocupação do espaço nas áreas em estudo, pelo Homem ao longo dos tempos. Dessa forma, não se pretende esgotar toda a área de obra dentro da ADA, até porque seria inviável em todos os níveis, mas sim otimizar o tempo disponível e recursos existentes aplicando-os em relação às estruturas postas a descoberto.

#### Metodologia de escavação

De uma forma geral, a metodologia aplicada para a escavação das quadrículas é a seguinte:

- Controle estratigráfico feito através de decapagens sucessivas, em níveis artificiais de 10 cm;
- Escavação executada de forma manual, com recurso a ferramenta pesada e, a leve, aquando da constatação de alguma evidência relevante;
- O registro arqueológico é feito de acordo com a metodologia de contextos registrados através de unidades estratigráficas, de acordo com a Matriz de Harris;
- Em algumas das quadrículas escavadas, a partir de dado momento, são apenas escavadas as metades com relevância do ponto de vista da informação arqueológica;
- Todos os sedimentos são peneirados, através de peneira com malha média (peneira de café);
- As quadrículas são encerradas ao se atingir:
  - Um nível depois do topo do lençol freático;
  - Vestígios arqueológicos relevantes que importa interpretar e registrar, optando-se pela sua preservação durante a intervenção;
  - O limite máximo de profundidade imposto pela Segurança, mesmo após o recurso a escoras ou taludes de contenção.

- Sempre que alcançado e necessário, o trabalho nas quadrículas prossegue mesmo após o lençol freático, podendo existir a necessidade de uso de bombas pneumáticas e geradores a diesel, que possam bombear a água que brote, permitindo os trabalhos em profundidade;
- Sempre que necessário, cada sondagem é mantida aberta, porém devidamente isolada permitindo a sua observação pela equipe e avaliação técnica por parte do IPHAN no caso de ser feita uma visita pelo órgão federal;
- Todos os vestígios de presença antrópica (artefatos ou ecofatos) identificados nas sondagens são coletados<sup>3</sup> por nível artificial, sendo acompanhados de etiquetas específicas com os seguintes descritores:
  - Projeto;
  - Setor;
  - Localização na Obra;
  - Quadrícula;
  - Nível;
  - Data;
  - Responsável.
- Levantamento topográfico sistemático de todas as estruturas e vestígios arqueológicos mais relevantes em presença, de forma a obter um registro gráfico georreferenciado e com as cotas altimétricas respectivas.

### Registro Arqueológico

O registro dos trabalhos de campo é feito nas seguintes vertentes:

- O registro escrito é composto de: fichas de sondagem, fichas de UE's, ficha de prospecção, fichas de sítio, complementados pelo Caderno de Campo;
- O registro gráfico contempla as estruturas em presença, planos finais e perfis estratigráficos das quadrículas escadas, perfis amostrais realizados, perfis de trincheiras, sendo feitos na escala adequada à sua dimensão, mas preferencialmente em 1:10;
- O registro fotográfico contempla enquadramentos geomorfológicos, perfis, estruturas, materiais, equipe, metodologia sendo feito de forma digital em formato .jpg;
- O registro vídeo contempla o acompanhamento das várias fases do trabalho, a paisagem e entrevistas a pesquisadores, membros da equipe, sendo sempre

---

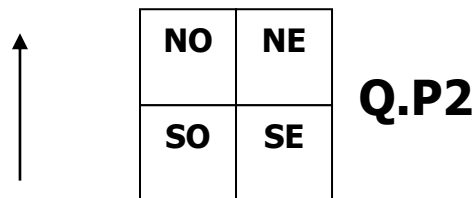
<sup>3</sup> Em relação aos artefatos (ex.: material construtivo correspondente a telhas), foram coletados de forma amostral, dada a sua grande quantidade em algumas camadas, considerando os melhores exemplares apenas.

acompanhados de informação oral e sendo feito de forma digital em formato .mpg e .mov.

Para além dos tipos de registro apontados, são realizadas ações específicas de registro:

- Varrimento fotográfico aéreo total, das estruturas, através da utilização de manipulador (“girafa”), se aplicável;
- Varrimento fotográfico individual por quadrícula com estruturas, através de caminhamento perpendicular-paralelo sobre as mesmas;
- Montagem de mosaico das imagens anteriores e desenho em CAD sobre mosaico, à escala 1:1, relativo às estruturas anteriores.

De forma a facilitar a referência no registro escrito, são atribuídos quadrantes a cada quadrícula, tal como no exemplo em seguida (Q.P2 em baixo).



Para o local da escavação são realizados trabalhos de identificação e caracterização, de forma a obter dados precisos sobre a sua natureza, morfologia e estado de conservação, sendo preenchidos impressos específicos.

Os materiais recolhidos recebem um tratamento preliminar que consistirá na lavagem (exceto espólio osteológico e metálico), respectiva marcação e inventário científico, recorrendo aos seguintes campos:

- Projeto;
- Data de preenchimento;
- Sítio arqueológico;
- Procedência;
- Natureza do material;
- Numeração.

A inventariação, catalogação e contentorização será realizada de acordo com o procedimento de inventário em vigência na Documento, Antropologia e Arqueologia Ltda.. Os materiais arqueológicos são acondicionados provisoriamente em saquetas plásticas de dimensão apropriada, excepto nos casos em que a sua fragilidade ou condições de preservação exigirem condições especiais. Posteriormente à sua lavagem, marcação e análise, serão acondicionados em sacolas plásticas apropriadas,



devidamente lacradas e organizadas em caixas-arquivo de PVC, identificadas por sítio ou ocorrência arqueológica.

São ainda recolhidas as amostras sedimentares de todas as camadas mais relevantes e ainda amostras de material orgânico, entre madeiras, cordas, couro identificados, para posterior análise laboratorial.

Os materiais encontram-se à guarda da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), de acordo com o protocolo estabelecido entre esta instituição pública e a empresa (endosso institucional).

O texto que segue traz um resumo das atividades de escavação que estão a ser realizadas em cada uma delas e os resultados obtidos até ao momento.

### 5.2.1 Escavações arqueológicas na Via B1 (Polinter)

A futura via B1 se localiza na área Leste do Setor B das obras de revitalização da AEIU Portuária, como demonstra a **Figura 8**. Sua extensão é 294 m, sendo delimitada pelos seguintes vértices:

- Início (Túnel Morro da Saúde – Projetado) 23K E 685307,479 N 7467189,331
- Final (Rua Silvino Montenegro) 23K E 685597,174 N 7467170,535

A Rua B1 foi projetada entre a Avenida Professor Pereira Reais e a Rua Silvino Montenegro, na zona portuária da Cidade do Rio Janeiro, próxima ao cais do porto, região predominada por galpões e armazéns de uso comercial e de serviços.

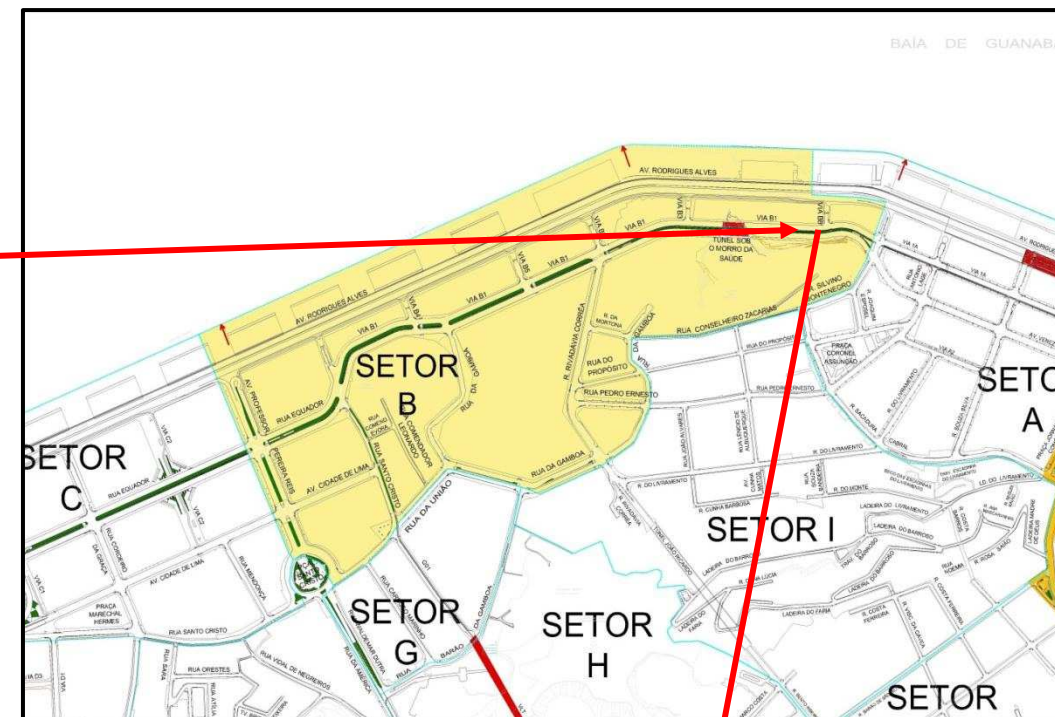
O trecho correspondente ao Morro da Saúde da Rua B1 (projetada) atualmente encontra-se desocupado. A construção ali erguida constituía um armazém da Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem).

Ainda nesse segmento da via constata-se a presença do bem tombado Capela de Nossa Senhora da Saúde, de 1742.

O Zoneamento Arqueológico Preditivo elaborado no início das pesquisas como ferramenta metodológica de trabalho indicou, para o Setor A, uma alta potencialidade, conforme detalhado no Relatório de Andamento 2 (janeiro/2012), o Zoneamento Arqueológico Preditivo foi realizado através do cruzamento de variáveis ambientais com variáveis arqueológicas e históricas. Para tanto, foram confeccionados *layers* temáticos reunindo o conjunto de conhecimentos disponíveis para a área, a partir dos quais realizaram-se as análises científicas.

No que se refere às variáveis ambientais, especial atenção foi dada na delimitação das diferentes linhas da costa existentes ao longo dos séculos para a região portuária do Rio de Janeiro, considerando a longa história de expansões feitas através de sucessivos aterros.

Por outro lado, no que se refere às variáveis arqueológicas foi feita uma vetorização da cartografia histórica de maneira a caracterizar os padrões de ocupação da paisagem portuária a cada século (século XVI, século XVII, século XVIII e assim por diante), bem como caracterizar as tecnologias vigentes e materiais empregados. Desta maneira, além de espacializar as áreas de ocupação e seus edifícios e arruamentos, as equipes de campo contaram com um descritivo do tipo de vestígios que poderiam encontrar para cada área pesquisada.



**Figura 8–** Localização da Rua B1 - Polinter

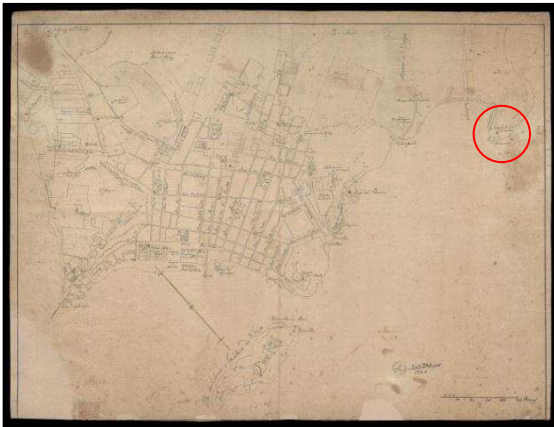
Já no que se refere ao contexto arqueológico pré-colonial, conta-se com um universo muito mais reduzido de informações para a área específica aqui tratada. Assim, foram realizadas projeções de terrenos que reuniriam maior potencialidade em conter vestígios de ocupações pretéritas (como sítios sambaqui ou sítios cerâmicos). Neste caso, os vestígios estariam preferencialmente nos solos naturais (portanto, obedecendo à linha da costa registrada pelos primeiros cartógrafos portugueses), embora se considere, também, a possibilidade teórica de ocorrerem sambaquis mais antigos que já estivessem então submersos pelos movimentos de transgressão marinha.

Dentro deste contexto, foi previamente elaborada uma tabela indicando os vestígios e/ou estruturas arqueológicas previstas para a via B1 considerando as sensibilidades indicadas pelo Zoneamento Preditivo, os locais definidos para abertura das sondagens e as profundidades que devem alcançar, conforme demonstra a **Tabela 6**.

Tomando como base os resultados da Prospecção Arqueológica a que se soma o conjunto de parâmetros e modelagens previamente realizado, foram desenvolvidas as escavações de campo, cujas ações e resultados são apresentados nas próximas páginas.

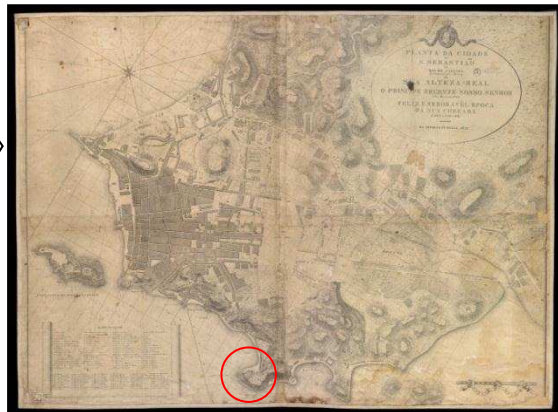


Prancha 13 - A área do sítio Polinter ao longo dos tempos.

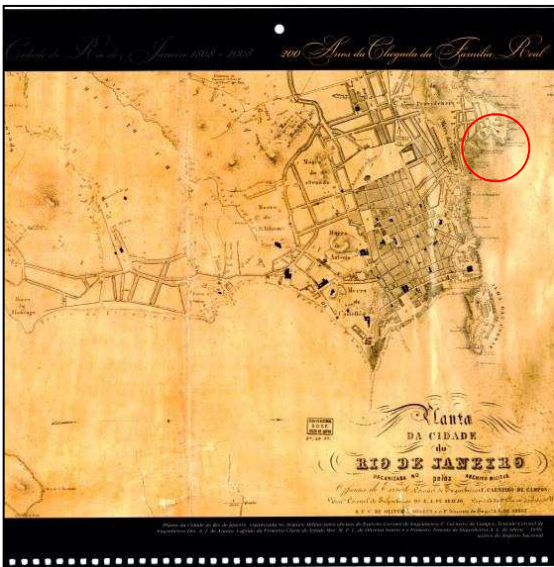


Mapa da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, de 1758, observando-se o Morro da Saúde com a Igreja já construída e junto à base do morro dois grandes armazéns (círculo vermelho) (1758, autor desconhecido).

Mapa da cidade feito sob encomenda Régia, observando-se os armazéns e o trapiche de Antônio Leite (círculo vermelho) (1812, Levantamento Régio).



Morro da Saúde e trapiches envolventes (círculo vermelho) (1858, Archivo Militar).



Sítio Polinter atualmente, a partir da Igreja de Nossa Senhora da Saúde (elipse vermelha) (Junho 2012, Documento).



**Tabela 6** - Vestígios/estruturas arqueológicas passíveis de ocorrência na via B1.

<b>Tipo de vestígio/estrutura</b>	<b>Localização</b>	<b>Detalhamento técnico</b>	<b>Intervenções</b>
Trapiche da Saúde	Linha de Costa de 1803	Trapiche que pode ser encontrado junto à linha de costa.	Evidenciação e cadastro. Preservação da estrutura para posterior detalhamento.
Dique do Mercado	Linha de costa de 1803	Estrutura portuária que pode ser encontrada junta à linha de costa	Evidenciação e cadastro. Preservação da estrutura para posterior detalhamento.
Estruturas vinculadas à Capela Nossa Senhora da Saúde	Próxima a Rua Silvino Montenegro	Possíveis estruturas da Capela que se localizava nas proximidades da futura Via B1	Evidenciação e cadastro. Preservação da estrutura para posterior detalhamento.

Entre os dias 17 a 31 de Maio, ocorreu a etapa de escavação tendo sido identificada uma estrutura na sondagem 1. Ainda durante esse período foi realizada a fase inicial da escavação na figura do detalhamento, de forma a averiguar o real potencial e significância do achado, observando-se que a mesma apresenta dimensão considerável e poderá pertencer a estruturas coloniais do século XVIII e posteriormente remodeladas no século XIX, já assinaladas no local pela cartografia do período.

A escavação arqueológica iniciou-se no dia 30 de Maio, durante a etapa de detalhamento, com a marcação da malha alfanumérica no local pela equipe de topografia. Assim, o eixo NE-SO (A a M) num total de 20 metros e o eixo NO-SE (1 a 40) num total de 40 metros, o que perfaz cerca de 800 m<sup>2</sup>.

Posteriormente já durante o mês de Julho, o eixo NE-SO foi expandido até ao limite SO da futura via B1 (N a Z), num total de mais 13 metros, perfazendo praticamente 1320 m<sup>2</sup> de área total a pesquisar.

Em resultado do término dos trabalhos de campo referentes à escavação arqueológica do espaço, está sendo produzido um relatório final dessa etapa.

Até à entrega do último relatório haviam sido escavados um total de 553 m<sup>2</sup> relativos à etapa de escavação. Desde então e até ao término dos trabalhos foram escavados 35 m<sup>2</sup> por sondagens manuais e mais 143 m<sup>2</sup> por trincheira mecânica inicial seguindo-se decapagens manuais (rebaixamento das linhas A-M / filas 30 a 30), num total de 178 m<sup>2</sup> escavados desde o último relatório e totalizando uma área de 731 m<sup>2</sup> finalizados no sítio arqueológico.

Durante o último mês, a intervenção arqueológica finalizou a fase 2 (escavação sistemática) e realizou a fase 3 (escavação em área). A par dos trabalhos manuais, foi feito concluído o rebaixamento do terreno em 70 cm, entre as linhas A-M e filas 30 a 40, com recurso a máquina escavadora e maçarico, durante a 1<sup>a</sup> quinzena de Agosto. Este trabalho teve como objetivo a retirada mecânica das 4 linhas ferroviárias e camadas recentes de sedimentos que cobrem as estruturas mais antigas do século XVIII, dificultando a sua observação e evidenciação.

As sondagens têm sido abertas de forma manual com recurso a ferramenta mecânica (marteleto), para remoção inicial de camada asfáltica. Quando alcançado o sedimento, o trabalho segue de acordo com a metodologia exposta anteriormente.

Até à data atual, foram identificados vestígios de mais de 10 estruturas, espalhadas por algumas dezenas de quadrículas escavadas.

Com o término dos trabalhos de campo e os resultados da escavação em área (fase 3 da escavação) foi possível identificar que as estruturas do século XVIII e XIX parecem corresponder a 5 grupos distintos:

1. Alinhamento de suportes Sudeste;
2. Alinhamento de suportes Central;
3. Alinhamento de suportes Noroeste;
4. Paredes do armazém;
5. Trilhos e dormentes das vagonetes de carga do armazém.

As estruturas relativas aos alinhamentos (grupos 1, 2 e 3) são constituídas por pedra argamassada com sedimento composto por argila e areias finas. A composição das mesmas é similar à das estruturas identificadas na escavação da Rua 1º de Março, embora com tipologia diferenciada, uma vez que não se articularam como paredes de imóveis, sendo estruturas robustas e pouco altas que deveriam sustentar algum tipo de pavimento percível correspondente ao primeiro piso do trapiche em madeira, mantendo-o um pouco acima da lâmina de água que surge no local a cerca de 0,90 m de profundidade.

Já o grupo 4 diz respeito a dois alinhamentos contínuos, perpendiculares entre si, que parecem convergir um para o outro. Têm pouca altura conservada, mas apresentam pedras de forma e disposição irregulares, argamassadas entre si, sugerindo tratarem-se do remanescente de duas paredes, que podem ter sido feitas em madeira, tratando-se destes alinhamentos, da sua base, também com o topo acima da lâmina de água.

Já o grupo 5 diz respeito ao conjunto de trilhos e alguns fragmentos de dormente mais antigos, bastante corroídos pelo intemperismo, os quais, pela sua tipologia e dimensão, parecem ter pertencido a algum tipo de via para vagonete de carga, tracionada por homens, animais ou outro tipo de força motriz. Estas estruturas encontram-se entre as linhas N e X e estão relacionadas possivelmente com a questão do armazém que existiu no local.

Além destes grupos foi possível identificar entre as linhas N e X, possivelmente continuando para SO, além do traçado da obra, a cerca de 20 a 50 cm de profundidade, de forma regular com o terreno, um pavimento em terra batida, com cerca de 15 a 30 cm de espessura.

Como é sabido através da cartografia histórica existiu no local uma ocupação humana que remonta pelo menos ao século XVIII, sendo atribuíveis a essa cronologia o trapiche e armazéns de António Leite. Já no século XIX, o local foi remodelado, dando lugar ao trapiche do Morro da Saúde que daria apoio à Hospedaria dos Imigrantes localizada nessa elevação. As estruturas dos grupos 1 a 3 estendem-se



além do lençol freático, não possuindo um tipo diferenciado de embasamento e alicerce, o que de alguma forma corrobora a ideia de uma estrutura mais expedita, cuja funcionalidade foi atrás referida.

Nas quadrículas abertas na área Oeste, mas também na Sudoeste da parcela intervencionada pela Arqueologia, foi possível identificar o substrato rochoso a cerca de 40 a 120 cm de profundidade, com uma forma regular e relativamente aplanada, não apresentando sinais de corte antrópico e sugerindo que a base do morro cristalino se expandia de forma algo aplanada e suave mergulhando em direção à Baía de Guanabara, a Nordeste e ao início da enseada natural do Valongo, a Sudeste.

Em relação aos materiais arqueológicos, são em pequena quantidade, tendo sido identificados escassos fragmentos de faiança portuguesa datada do século XVIII e abundantes fragmentos de telha capa e canal manufaturada a maioria do século XIX e alguns fragmentos possivelmente do XVIII. A telha surge em maioria, o que parece indicar uma área que foi aparentemente coberta por algum tipo de estrutura perecível que sustentaria as telhas. Não surgem a par das mesmas outros materiais construtivos como tijolos ou pedra, o que descarta a possibilidade das estruturas encontradas terem sido mais altas no Passado, uma vez que não são encontrados vestígios de derrubes estruturais, entre as linhas A a M. Além disso, surgiu um grande cravo em ferro, de cabeça quadrangular associado a uma das estruturas de pedra, o que confirma a presença de um pavimento em madeira, anteriormente existente. Já os poucos materiais arqueológicos que surgem, permitem avançar a hipótese que a área se tratava de um local de trabalho / passagem (trapiche) e não de um local de vivência permanente (habitação), tanto mais que os vestígios osteológicos relacionados à dieta alimentar são inexistentes.

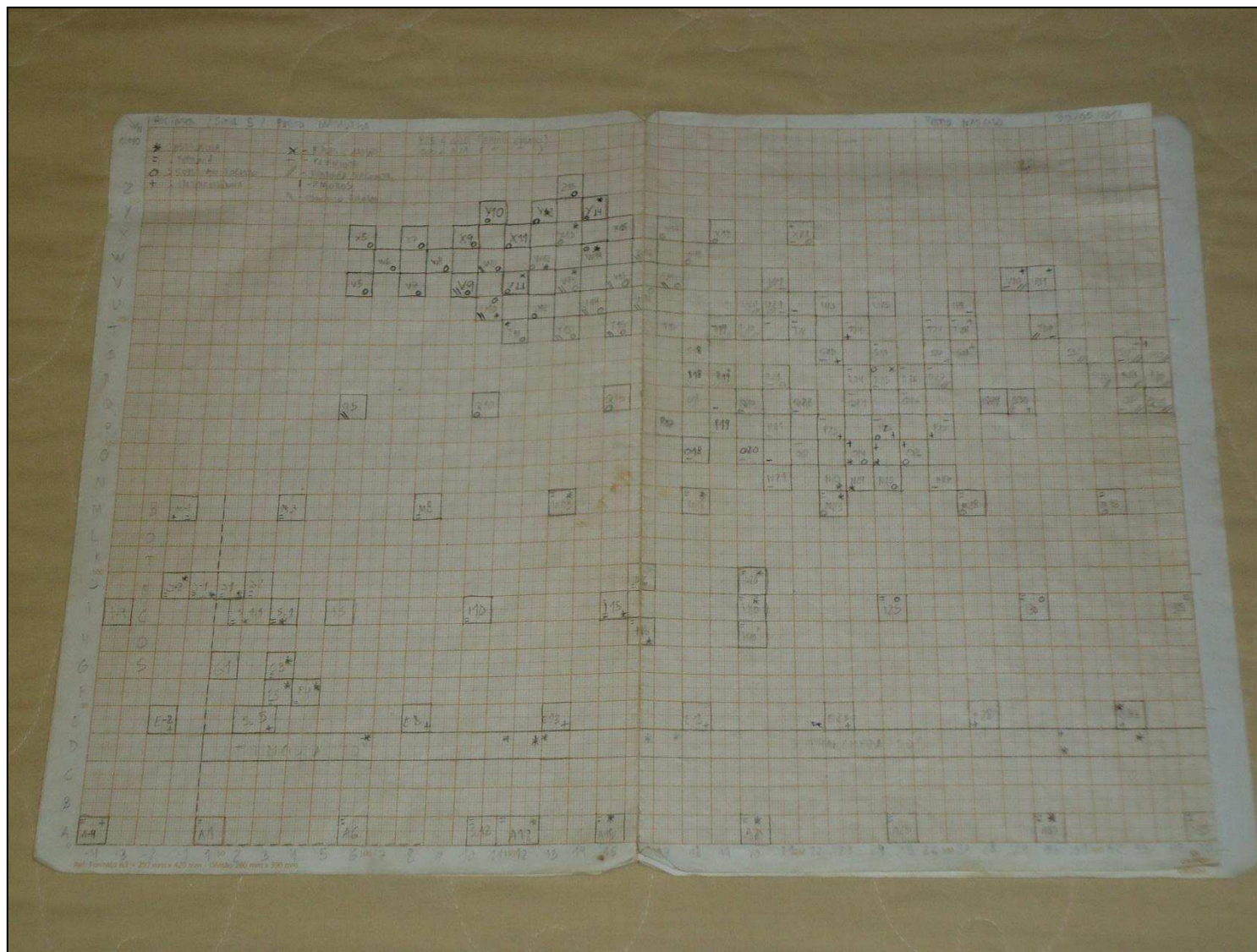
Durante os trabalhos surgiram 15 balas de canhão em ferro fundido no local, 8 delas num único nível sob o pavimento descrito anteriormente. Trata-se possivelmente de mercadoria armazenada no local ou porventura, munição de algum tipo de artilharia que poderia existir no local, para defesa do mesmo.

Acima dos contextos coloniais e até cerca de 80 cm de profundidade surgem pelo quatro trilhas de trem de carga, que segundo a pesquisa documental e entrevistas realizadas, fariam o transporte graneleiro entre o Moinho Fluminense e o Cais do Porto. Entre a brita grossa onde assentam as trilhas, surgem materiais culturais de cronologia recente: plásticos, peças de metal oxidadas associadas ao funcionamento das trilhas, moedas da 2ª metade do século XX, etc..

Estas ações e seus resultados estão sendo objeto de relatório sobre a escavação a entregar posteriormente.

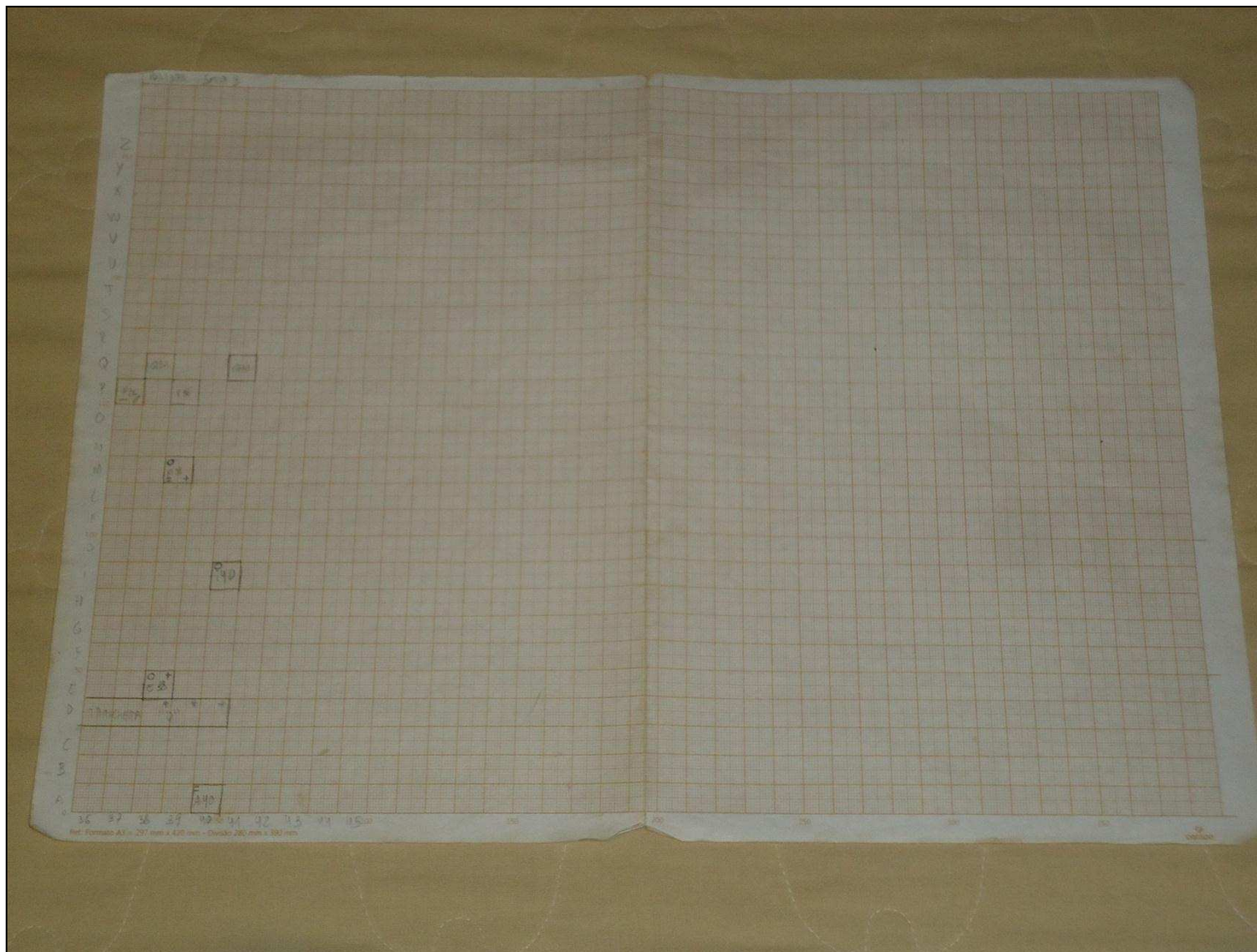
Como referido nos relatórios anteriores, durante os primeiros dias de Julho, a pedido da coordenação de campo à engenharia responsável pelo trecho, foi marcada pela topografia o limite da via B1, a Sudoeste. Já durante a 2ª quinzena de Agosto, a obra demoliu o muro de perímetro do Centro de Formação da Companhia Docas do Rio de Janeiro, a Nordeste da área intervencionada. De acordo com os últimos dados obtidos, a obra irá estender-se a Nordeste da área de escavação (via B1) e a Sudoeste (arranjo paisagístico), o que implicará a implementação trabalhos arqueológicos de prospecção nessas novas áreas. Estas apresentam certamente vestígios arqueológicos, considerando que algumas das estruturas constatadas na escavação do sítio Polinter se estendem nessas direções.

Uma vez que os vestígios arqueológicos se encontram abaixo da superfície a partir dos 50 cm (linhas N a Z) e dos 80 cm (linhas A a M), foi equacionada a possibilidade de manter e preservar as estruturas arqueológicas sob a futura via B1, subindo-se a cota da mesma. Dessa forma e após reunião favorável entre o Eng. Rogério Jacobsen e a Dra. Erika González, foi realizada uma reunião em campo pelo arqueólogo responsável pela escavação (Pedro Narciso) e o Eng. Carlos Alberto Barandas, coordenador de infraestrutura do Consórcio Porto Rio. Na mesma, foi verificada a localização das estruturas arqueológicas e as possibilidades de preservação local, tendo ficado agendado o levantamento topográfico das mesmas para a primeira semana de Setembro. Após o mesmo, a Arqueologia e Engenharia voltarão a reunir e definir o projeto de preservação dos remanescentes arqueológicos.



Croqui com planta de localização das quadrículas abertas e trincheira (A a Z / 1 a 35) (1:100).





*Croqui com planta de localização das quadrículas abertas e trincheira (A a Z / 36 a 40) (1:100).*



Figura 9 – Escavação em Área

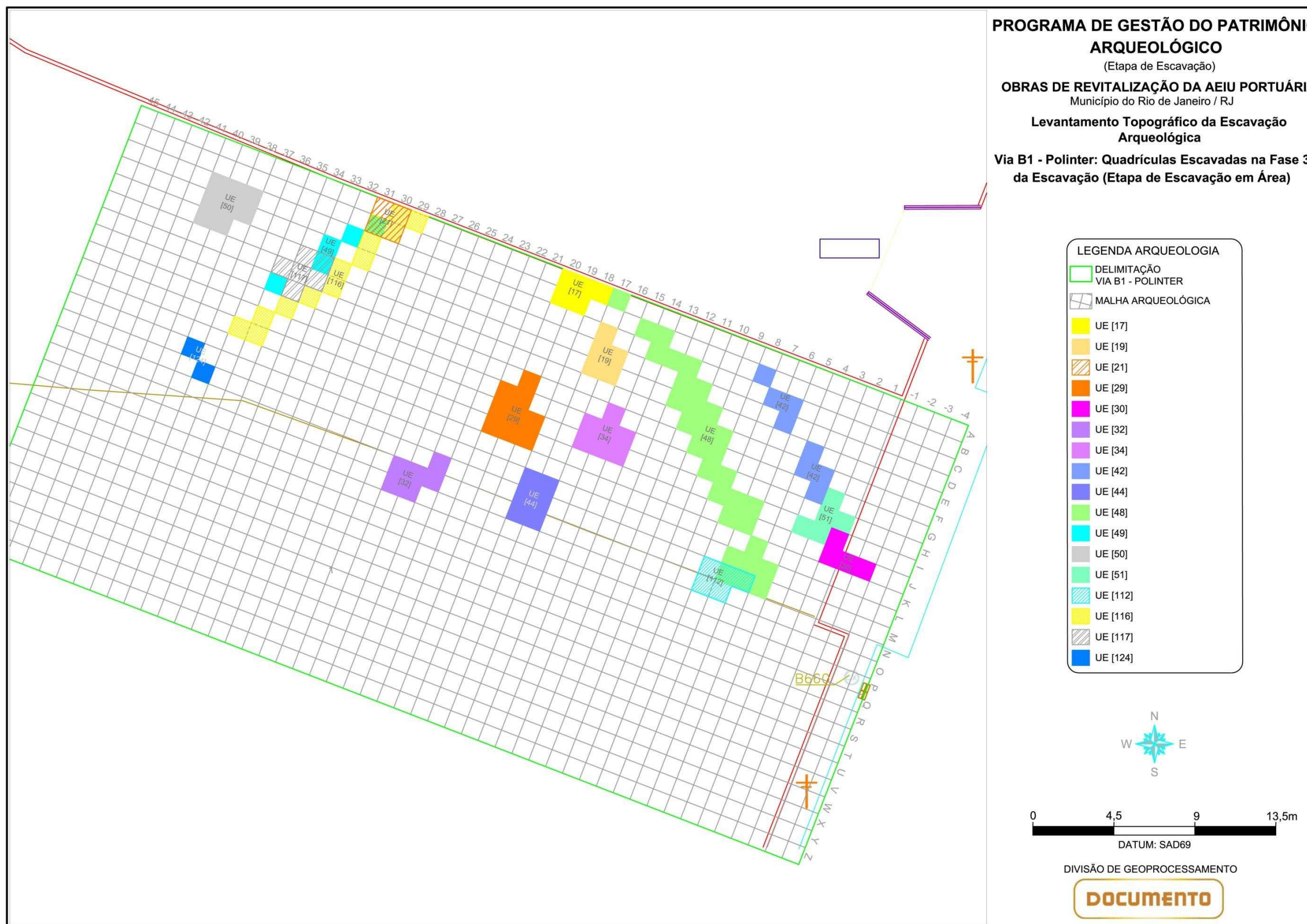
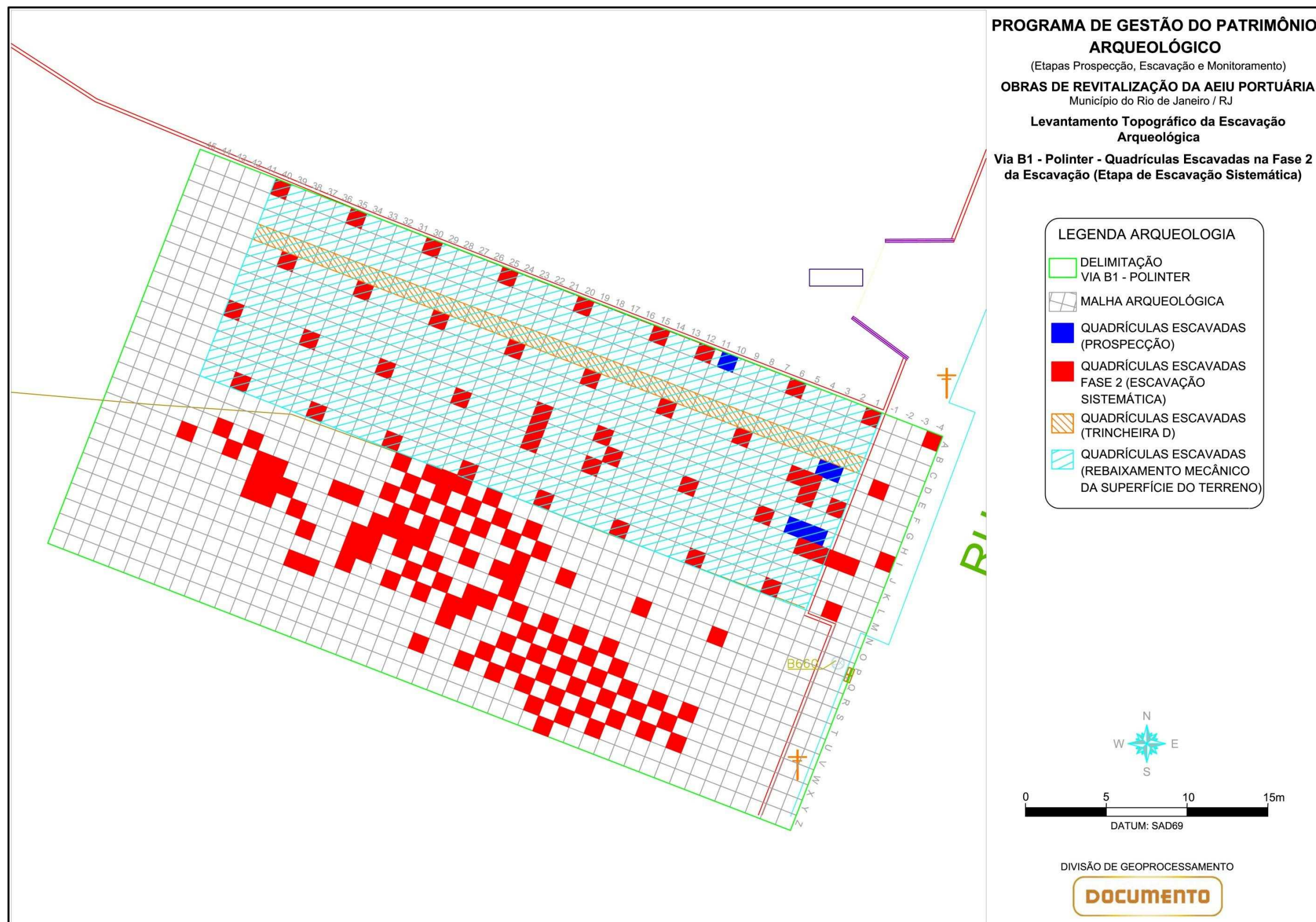




Figura 10 – Escavação Sistemática





**Prancha 14 – Escavação arqueológica na área do Morro da Saúde (Polinter)**



*Fase 3 da escavação arqueológica (abertura em área), abrindo-se as áreas envolvidas aos vestígios estruturais de forma a expô-los de forma integral.*

*Registro arqueológico das unidades estratigráficas observadas na escavação arqueológica.*



*Palestra sobre o projeto, dada no Museu Nacional de Arqueologia pela Dra. Erika Robrahn-Gonzalez.*

*Palestra sobre a escavação do sítio arqueológico, dada no local pelo coordenador da escavação, o arqueólogo Pedro Narciso.*



*Reunião entre o Consórcio Porto Rio e a empresa Documento, Patrimônio Cultural, na área da escavação, de forma a estudar a possibilidade de preservação dos vestígios arqueológicos.*





## Prancha 15– Estruturas e materiais arqueológicos



Vista geral de estrutura da parede Oeste do armazém do século XVII, observando-se próxima à mesma, outras estruturas relacionadas ao trapiche de António Leite.

Vista geral da estrutura do trapiche de António Leite, datada do século XVIII (UE [34]). Observam-se outras duas estruturas mais atrás, no mesmo alinhamento e a lâmina de água da maré, pouco abaixo do topo da estrutura.



Cravo em ferro, de grande dimensão, identificado sobre uma das estruturas do trapiche do século XVIII.

Alguns dos materiais mais significativos coletados durante a escavação: um pequeno tinteiro intacto em grés e vidro escuro e espesso datáveis do século XIX e alguns fragmentos de faiança portuguesa pintada a azul cobalto, datada do século XVIII.



Balas de canhão de dois calibres distintos, identificadas sob um pavimento de terra batida (Q25 / N7).



### 5.2.2 Escavações arqueológicas na CEDAE

A CEDAE localiza-se no Setor A das obras de revitalização da AEIU Portuária, como demonstra a **Figura 11** Sua área total é de 6.183 m<sup>2</sup>, sendo delimitada pelos seguintes vértices:

Vértice 01 : UTM 23K E 686947,990 N 7466670,998

Vértice 02 : UTM 23K E 686946,110 N 7466686,958

Vértice 03 : UTM 23K E 686947,780 N 7466687,038

Vértice 04 : UTM 23K E 686947,370 N 7466692,278

Vértice 05 : UTM 23K E 686944,727 N 7466692,098

Vértice 06 : UTM 23K E 686944,384 N 7466699,550

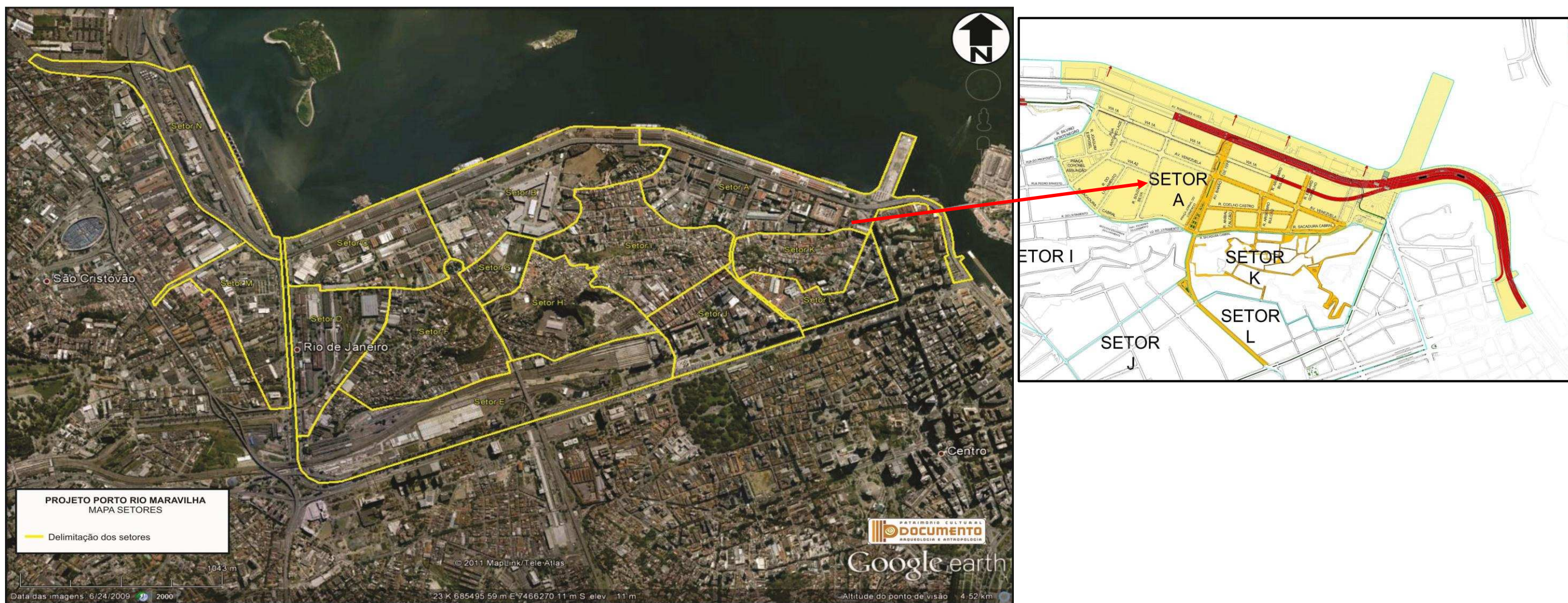
Vértice 07 : UTM 23K E 686969,221 N 7466700,536

Vértice 08 : UTM 23K E 686972,250 N 7466673,758

Localiza-se no centro da cidade do Rio de Janeiro, no final da Rua 1<sup>o</sup> de Março, entre a Rua Dom Gerardo e a Ladeira de São Bento, na baixa vertente do Morro.

O terreno da Companhia Estadual de Água e Esgotos, no qual foi feito o levantamento arqueológico, localiza-se na Rua Dom Gerardo na região central da Cidade do Rio de Janeiro, próximo aos bens tombados Mosteiro e Igreja de São Bento e o Edifício Almirante Tamandaré. A área em questão se insere no centro comercial e de serviços da cidade.

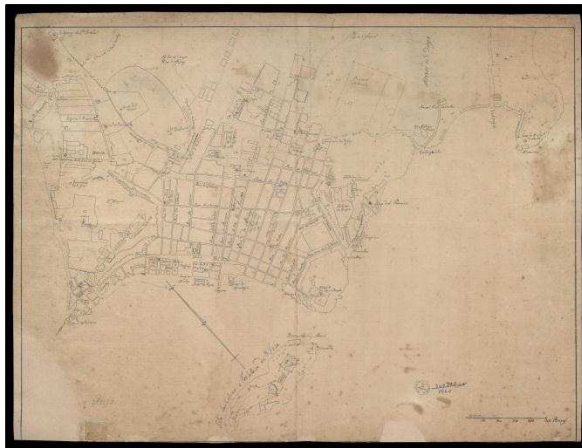
No conjunto das obras de revitalização da AEIU Portuária está prevista para esta área parte da construção do túnel da Via Binária, que ligará a região da Praça Barão de Ladário e Rua 1<sup>o</sup> de Março a Avenida Barão de Tefé.



**Figura 11 -** Localização do terreno da CEDAE.

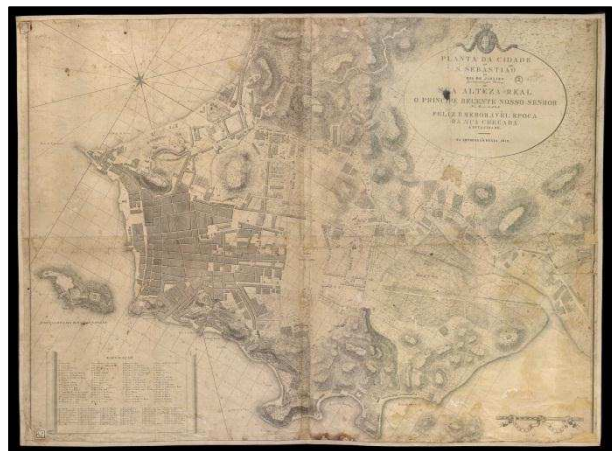


**Prancha 16 - A área do sítio Polinter ao longo dos tempos.**

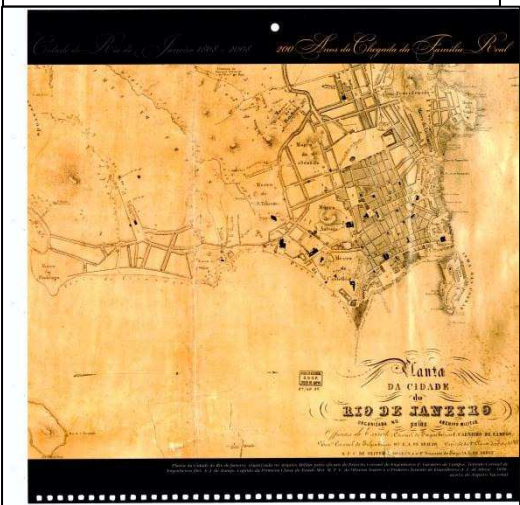


*Mapa da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, de 1758, observando-se o Morro da Saúde com a Igreja já construída e junto à base do morro dois grandes armazéns (círculo vermelho) (1758, autor desconhecido).*

*Mapa da cidade feito sob encomenda Régia, observando-se os armazéns e o trapiche de António Leite (círculo vermelho) (1812, levantamento Régio).*



*Morro da Saúde e trapiches envolventes (círculo vermelho) (1858, Archivo Militar).*



*Escavações na área do sítio Polinter atualmente, a partir da Igreja de Nossa Senhora da Saúde (Julho 2012, Documento)*





Entre os dias 9 a 14 de Abril, ocorreu a etapa de Prospecção tendo sido identificada parte da parede de uma galeria subterrânea, possivelmente uma antiga cisterna, em alvenaria de pedra (cantaria).

A escavação arqueológica propriamente dita iniciou no dia 16 de Julho, tendo sido implantada a malha alfanumérica no local pela equipe de topografia nos dias 5 e 6 de Junho. Assim, o eixo N-S (5 a 38) num total de 33 metros e o eixo E-O (A a AB) num total de 28 metros, resultando em cerca de 924 m<sup>2</sup>, aproximadamente, sem contar com a área ocupada pela Ladeira de São Bento.

Num primeiro momento, a equipe alocada para a escavação teve que ser parcialmente cedida para concluir os trabalhos de escavação na Praça Barão de Ladário.

O grande iato entre o término da prospecção e o início da escavação arqueológica deve-se ao período de espera pelas autorizações emitidas pela Prefeitura e IPHAN, uma vez que a área em estudo se encontra nas imediações de Bens Tombados.

Durante a fase de prospecção, ocorrida em Abril, foram abertas 4 sondagens (3x1 m), perfazendo um total de 12 m<sup>2</sup> escavados.

Até à entrega do último relatório haviam sido escavados um total de 36 m<sup>2</sup> (escavação manual) e 70 m<sup>2</sup> relativos à escavação mecânica totalizando 106 m<sup>2</sup>.

Desde então foram escavados 12 m<sup>2</sup> por sondagens manuais e mais 10 m<sup>2</sup> por trincheira mecânica (rebaixamento das linhas G-M / filas 16-17), num total de 22 m<sup>2</sup> escavados desde o último relatório e totalizando uma área de 128 m<sup>2</sup>, já finalizados no sítio arqueológico até ao momento, considerando todas as etapas de campo

A intervenção está a dar-se somente dentro do perímetro da CEDAE, sendo posteriormente necessária a monitoria intensiva na área da Ladeira de São Bento, onde foram identificados vestígios arqueológicos (materiais) durante a etapa de Prospecção e onde hoje está implantada a seção de Armação do Canteiro de Obras.

Além da questão humana, entre todas as áreas escavadas até ao momento no Setor A da obra, é na CEDAE que a cota do terreno é mais elevada e portanto o lençol freático ficará mais abaixo. Devido a normas de segurança e à instabilidade dos sedimentos presentes (depósitos tecnogénicos inconsolidados ou repletos de materiais de grande volume, desagregados), a escavação manual não pode ir além dos 1,50 m de profundidade o que também levanta dificuldades técnicas na continuidade dos trabalhos de campo.

De forma a ultrapassar esta questão, foi realizada, entre os dias 14 e 22 de Agosto, uma extensa decapagem mecânica do pacote sedimentar entre a cota de superfície atual do pátio e o 1,5 m de profundidade, já conhecido e documentado pelas

diversas quadrículas abertas até ao momento. Uma vez removido esse pacote, foi feita a continuidade das escavações nessas mesmas áreas, de forma a obter uma perfilagem estratigráfica horizontal e vertical, completas, de todo o pátio e ainda procurar identificar contextos arqueológicos preservados, abaixo dos depósitos tecnogénicos recentes, que apresentam materiais do século XVIII ao XX. Uma vez completadas e na continuidade dos depósitos tecnogénicos observados desde a superfície do terreno, foi iniciada no dia 4 de Agosto, uma nova decapagem mecânica abrindo-se duas trincheiras: T2 e T3. A primeira de forma paralela e contígua à grande estrutura a Sul e a segunda de forma perpendicular a essa, cruzando o centro do pátio da Cedae, de Sul para Norte.

O grande volume de sedimentos obtidos foi transportado para o canteiro industrial e está sendo peneirado de forma integral, por trincheira:

- T1-Norte: nível 1 a 15;
- T1-Sul: nível 1 a 15;
- T2: nível 16 a 30;
- T3: nível 16 a 30.

As sondagens têm sido abertas de forma manual com recurso a ferramenta mecânica (martetele), para remoção inicial de camada de concreto na primeira fase dos trabalhos. Quando alcançado o sedimento, o trabalho segue de acordo com a metodologia exposta anteriormente.

Com o decorrer dos trabalhos de campo, foi possível identificar uma galeria antiga de saneamento básico, possivelmente dos finais do século XIX ou inícios do XX, que se estende desde as quadrículas E28 a K27. A mesma está inativa, sendo que o topo da mesma foi identificado a cerca de 1,50 m de profundidade. Trata-se de uma estrutura com cobertura abobadada, em alvenaria de tijolo maciço e cimento grosseiro, com patine antiga. Esta galeria orientada Leste-Oeste, passa por um bueiro a Leste de G28, tendo o mesmo sido aberto e verificando-se que aquela continua para Leste desse ponto, tendo derrocado parte da abóbada e portanto estando inativa. Durante os trabalhos de abertura da Trincheira 1 – Norte, a citada caixa de acesso a esta galeria entrou em colapso, ruído. Até ao momento não foi identificado o alicerce da galeria, estando sendo escavada a sondagem na continuidade de E, F e G28.

A estrutura identificada durante a prospecção arqueológica e confirmada durante a etapa 2 da escavação, nas quadrículas I, J e K16 trata-se de uma grande parede, extremamente bem conservada, composta por aparelho almofadado em cantaria (pedra lavrada). Após a abertura da Trincheira 1 – Sul, boa parte da mesma ficou exposta, tendo ocupado todo o perfil Sul daquelas sondagens, após a continuidade das mesmas, apresentando já cerca de 3 metros de altura. Na

escavação dessas quadrículas foram identificados diversos blocos derrubados, dispostos de qualquer forma, os quais pelo tipo de trabalho e dimensão, terão pertencido a essa parede. Foram também escavadas as quadrículas R13 e S13 até cerca de 1,5 m de profundidade, permitindo observar a face interna dessa parede, a qual é muito robusta. A Trincheira 2 encontra-se sendo escavada de forma paralela a esta estrutura, de forma a expor a mesma em boa parte do seu traçado. Esta parede mestra de edifício, com orientação Leste-Oeste, foi identificada como pertencente a um imóvel, datado pelo menos do século XIX, que existiria no local e que terá sido demolido durante a 1ª metade do século XX, em cerca de 2/3. O atual edifício de escritórios da CEDAE, a Oeste da estrutura identificada, corresponde ao terço poente do edifício, a qual foi poupada. A sua fachada encontrava-se junto ao início da Ladeira de São Bento.

Em relação aos materiais arqueológicos, foram identificados alguns fragmentos de faiança portuguesa datada do século XVIII, cerâmica comum também desse período até ao século XX, faiança inglesa do século XIX e porcelana chinesa dos séculos XVIII e XIX, sempre em contextos de revolvimento, a par de materiais arqueológicos de diversos períodos, demonstrando as grandes transformações que ocorreram no espaço e as diferentes origens de sedimentos utilizados como aterro de forma a subir a cota do terreno, até à superfície atual. Entre estes contextos surgem extensas e densas camadas de derrubes (demolições) de estruturas do século XIX e XX que existiram outrora no local.

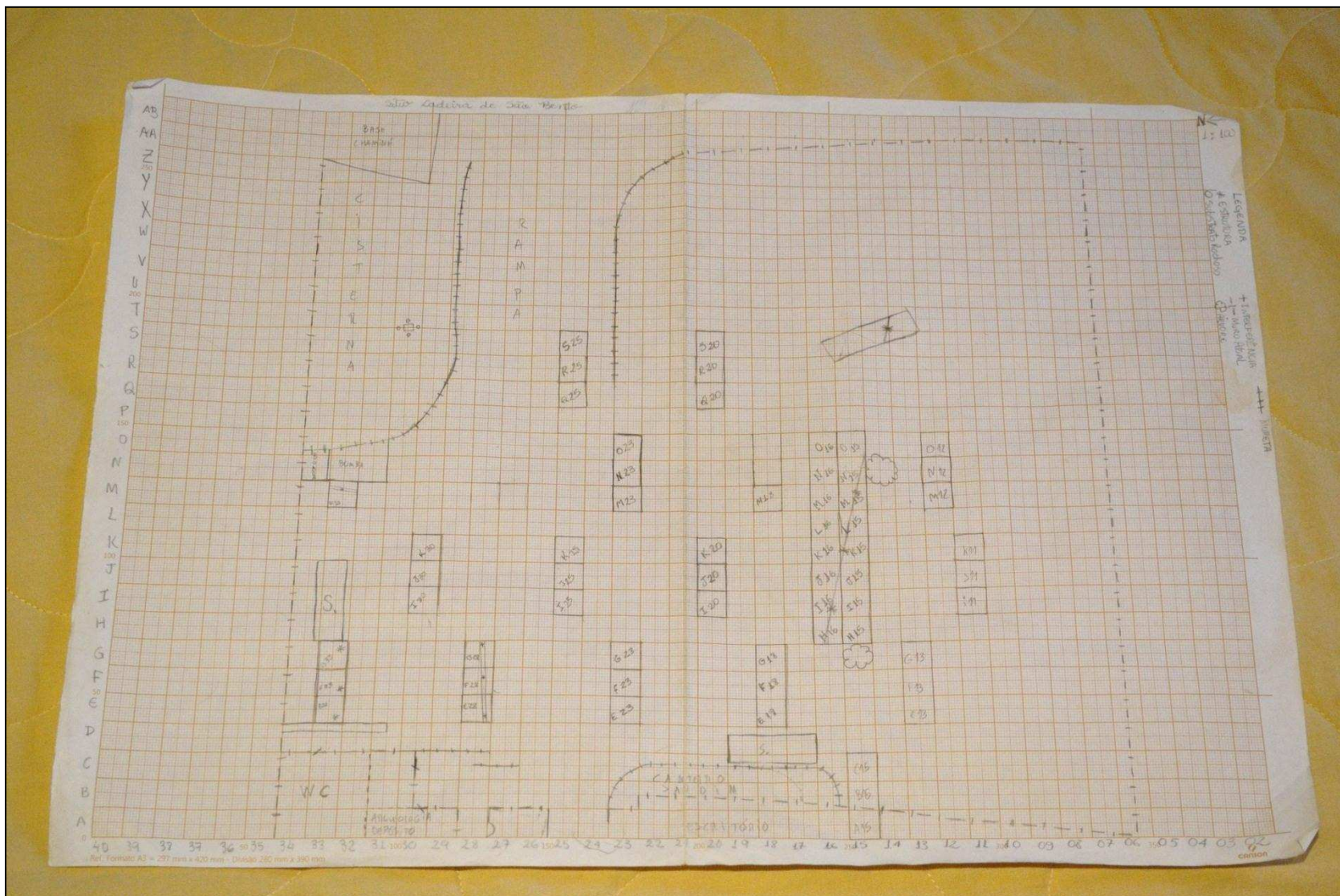
A par da estratigrafia extremamente complexa do local e das poucas estruturas identificadas, foram observadas inúmeras interferências em subsolo compostas por redes diversas: água, esgoto, telefone e respetivas valas de implantação, algumas delas ativas, outras inativas.

Por enquanto, para além das duas estruturas referidas, não foram ainda identificados contextos de ocupação selados, existindo uma forte possibilidade dos mesmos se encontrarem abaixo do 3 m de profundidade (abaixo dos depósitos tenogénicos), nomeadamente os de origem colonial, uma vez que o espaço foi até ao século XIX (finais) de propriedade e uso pelo Mosteiro de São Bento.

A partir dos resultados até agora obtidos, a escavação prossegue na sua etapa 2 (escavação sistemática), com a continuidade da escavação das quadrículas abertas inicialmente e o rebaixamento mecânico de todo o terreno, de forma a identificar a estratigrafia geral de toda a área da intervenção e observar outros vestígios que ali possam existir.

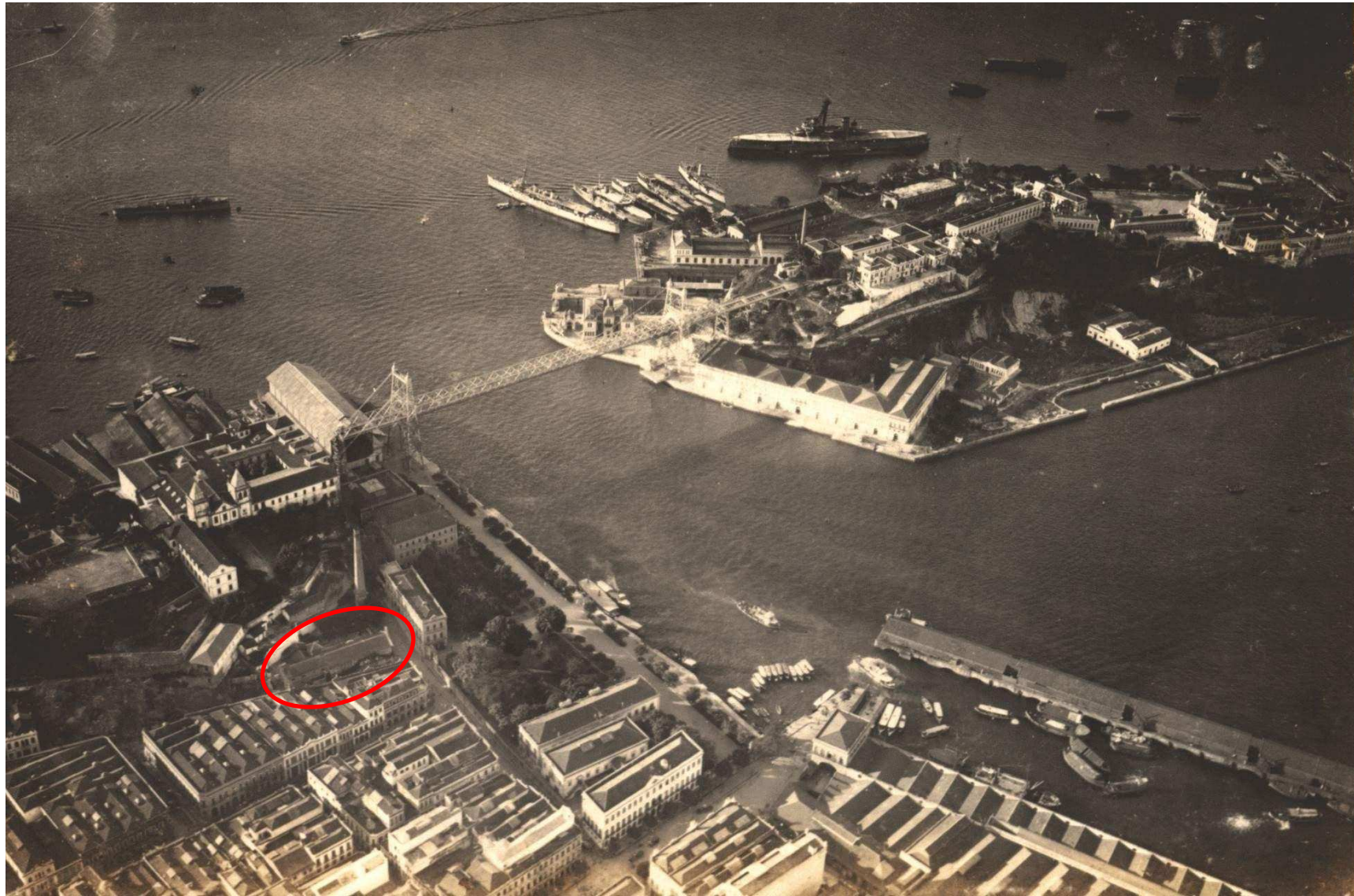
Estas ações e seus resultados serão objeto de relatório futuro sobre a escavação.





Croqui com planta de localização da área da intervenção e das quadrículas abertas, antes do primeiro rebaixamento de 1,5 m (1:100).





*Fotografia aérea de cerca de 1920-1930 observando-se o edifício da City Improvement, intacto ainda, cuja parede Norte agora se identificou (s.d., n/a).*



## Prancha 17 – Escavação arqueológica na área da CEDAE



Área do pátio da CEDAE, durante a abertura das sondagens após o primeiro rebaixamento mecânico de 1,5 m, continuando-se a escavação das sondagens entre os 1,5 e os 3 m de profundidade.

Plano intermédio da quadrícula K16, topo do nível 27 (2,60 m de profundidade), observando-se a continuidade das espessas e extensas camadas de derrube que subiram a cota do pátio da CEDAE.



Preparação do terreno, formando uma rampa de acesso ao maquinário que realiza o rebaixamento mecânico do mesmo, através da abertura das trincheiras 2 e 3.

Abertura da trincheira mecânica 3, através do rebaixamento do terreno na área da mesma, entre os 1,5 e os 3 m de profundidade, após conhecimento prévio da estratigrafia local, dado pela escavação de sondagens manuais.



Limpeza do perfil Sul das quadrículas I16, J16 e K16, correspondente à grande parede em pedra lavrada de um imóvel anterior, demolido durante a 1ª metade do século XX.



## Prancha 18– Estruturas e materiais arqueológicos



*Estrutura [42] exposta após a respectiva evidenciação e limpeza, observando-se o excelente estado de conservação da mesma. Observa-se também o passeio envolvente, coberto por camada de cimento ([74]).*

*Pormenor do passeio [74], envolvente ao imóvel da City Improvment cujo remanescente da parede Norte foi identificado na escavação arqueológica ([42]).*



*Materiais de cronologias distintas identificados em aterro a 2,80 m de profundidade (M23 / N28).*

*Selo católico em vidro com representação da Virgem Maria (?) (J16, N7)*



*Materiais de cronologias distintas identificados em aterro a 2,80 m de profundidade (N23 / N26).*

### 5.2.3 Zoneamento Arqueológico Preditivo

O Zoneamento Arqueológico Preditivo elaborado como ferramenta metodológica de trabalho indicou, para o Setor A, uma alta potencialidade, conforme é possível visualizar pela **Figura 12**.

Conforme detalhado em relatórios anteriores, o Zoneamento Arqueológico Preditivo foi realizado através do cruzamento de variáveis ambientais com variáveis arqueológicas e históricas. Para tanto, foram confeccionados *layers* temáticos reunindo o conjunto de conhecimentos disponíveis para a área, a partir dos quais se realizaram as análises científicas.

No que se refere às variáveis ambientais, especial atenção foi dada na delimitação das diferentes linhas da costa existentes ao longo dos séculos para a região portuária do Rio de Janeiro, considerando a longa história de expansões feitas através de sucessivos aterros.

Por outro lado, no que se refere às variáveis arqueológicas foi feita uma vetorização da cartografia histórica de maneira a caracterizar os padrões de ocupação da paisagem portuária a cada século (século XVI, século XVII, século XVIII e assim por diante), bem como caracterizar as tecnologias vigentes e materiais empregados. Desta maneira, além de espacializar as áreas de ocupação e seus edifícios e arruamentos, as equipes de campo contaram com um descritivo do tipo de vestígios que poderiam encontrar para cada área pesquisada.

Já no que se refere ao contexto arqueológico pré-colonial, conta-se com um universo muito mais reduzido de informações para a área específica aqui tratada. Assim, foram realizadas projeções de terrenos que reuniram maior potencialidade em conter vestígios de ocupações pretéritas (como sítios sambaqui ou sítios cerâmicos). Neste caso, os vestígios estariam preferencialmente nos solos naturais (portanto, obedecendo à linha da costa registrada pelos primeiros cartógrafos portugueses), embora se considere, também, a possibilidade teórica de ocorrerem sambaquis mais antigos que já estivessem então submersos pelos movimentos de transgressão marinha.

Em relação ao terreno da CEDAE, também em pesquisa, o alto potencial arqueológico indicado pelo Zoneamento Preditivo se baseou nas seguintes variáveis:

- Localiza-se na baixa vertente do Morro de São Bento, o qual tem ocupação colonial desde meados do século XVII, com a construção do Mosteiro de São Bento;
- Encontra-se nas imediações da antiga Rua Direita, a qual tem origem no antigo caminho de Manoel de Brito, do século XVI;

- Encontra-se nas imediações do Arsenal da Marinha, cuja fundação remonta a 1763.

Já a área da Polinter, agora em pesquisa, o alto potencial arqueológico indicado pelo Zoneamento Preditivo se baseou nas seguintes variáveis:

- Assenta-se sobre duas antigas linhas de costa, atualmente aterradas (1758 e 1886), onde haviam trapiches e outros equipamentos urbanos;
- Localiza-se na base do Morro da Saúde, o qual é encimado pela Igreja de Nossa Senhora da Saúde de 1742 e a antiga Hospedaria dos Imigrantes da segunda metade do século XIX;
- Localiza-se na área onde nas plantas do século XVIII surge os armazéns e trapiche de Antônio Leite e no século XIX o trapiche da Saúde, que a partir da segunda metade do século XIX passa a receber os imigrantes estrangeiros;

Encontra-se nas imediações do Armazém Frigorífico, cuja fundação remonta a 1914 e do Moinho Fluminense.





Figura 12 – Zoneamento Arqueológico Preditivo e detalhe da área de pesquisa.



### 5.3 Monitoramento Arqueológico

Seguindo a metodologia aplicada no projeto Porto Maravilha, deu-se continuidade às ações de monitoramento das obras. Vale salientar que esta ação é complementar e posterior ao desenvolvimento das pesquisas preventivas (prospecções e resgate se necessário).

. Assim, a monitoria ocorreu nas seguintes frentes de obra:

- Av. Francisco Bicalho;
- Av. Cidade de Lima e Rua Santo Cristo;
- Rua Comandante Garcia Pires;
- Rua: Equador, Setor C\_ *Trecho entre as Ruas Professor Pereira Reis e Santo Cristo;*
- Rua: Equador, Setor C\_ *Trecho entre as Ruas Professor Pereira Reis e Cordeiro da Graça;*
- Rua 1º de Março (desde 4 de Abril até à atualidade);
- Rua António Laje (desde 22 de Junho até à atualidade).

Além dessas duas frentes, houve monitoramento pontual de uma outra área sensível, a Rua Dom Gerardo, onde a Prospecção Arqueológica identificou vestígios, mas que não foi escavada, dada a não intervenção da obra nesse local. Ainda assim, foi realizada a mudança de traçado de uma rede subterrânea de água, tendo sido feito o devido acompanhamento arqueológico.

Os trabalhos de monitoria procuram acompanhar o normal funcionamento da obra em cada uma dessas frentes, sendo a mesma documentada através de registro escrito, fotográfico e vídeo.

A metodologia aplicada no acompanhamento da abertura de lamelas pela obra na Rua 1º de Março, local onde foi identificado parte de um sítio arqueológico, baseia-se nas seguintes ações:

- Retirada de sedimentos de forma amostral (cerca de 30 kg por metro de profundidade), para peneiramento fino (peneira de areia e água) e respetiva coleta de materiais arqueológicos;
- Acompanhamento da britadeira e hidrofresa, através da verificação do tipo e quantidade geral de vestígios com possível origem antrópica, por profundidade, com o registro da cota de início das camadas de origem natural, estéreis do ponto de vista Arqueológico;
- Registro escrito, fotográfico e vídeo das ações de obra (abertura de lamela pelo *clum shell*, escavação com hidrofresa e concretagem de lamela);

- Elaboração de um relatório diário onde são descritas as atividades do dia e os vestígios arqueológicos que possam ter surgido.

Já a metodologia aplicada no acompanhamento da abertura de lamelas pela obra na Via A1 - Entre R. Sousa e Silva e R. António Laje, onde não foram identificados vestígios arqueológicos pela prospecção, mas onde também se procede a abertura de um mergulhão de acesso a um dos túneis, baseia-se nas seguintes ações:

- Registro escrito, fotográfico e vídeo das ações de obra (abertura de lamela pelo *clum shell*, escavação com hidrofresa e concretagem de lamela);
- Elaboração de um relatório diário onde são descritas as atividades do dia e os vestígios arqueológicos que possam ter surgido.

Em todos os casos da monitoria, no caso de identificação de estruturas arqueológicas, as mesmas são registradas de forma gráfica e fotográfica, solicitando-se o levantamento topográfico das mesmas.



### Rua 1º de Março

Desde o dia 4 de Abril que tem sido feito o monitoramento diário da obra na Rua 1º de Março, tendo as lamelas começado a ser escavadas no dia 21 de Maio somente. Antes dessa data a obra incidiu no remanejo de redes de subsolo, sobretudo, tanto nessa rua como na Rua Dom Gerardo, onde também existe um sítio arqueológico. Porém nesta rua, a obra não foi além da abertura de valas com até 60 cm de profundidade, não danificando os vestígios arqueológicos.

Entre o material coletado e estruturas observadas neste período devem ser destacados os seguintes vestígios, pela sua relevância:

- Remanescentes das estruturas dos edifícios de Superintendência, Pagadoria e Oficinas datados da 1ª metade e meados do século XIX (Abril, Julho, Agosto);
- Topos de estruturas existentes na Rua Dom Gerardo, os quais permaneceram intactos, uma vez que a rua não foi escavada (Abril);
- 1 canhão de ferro, em razoável estado de conservação, localizado na área do Arsenal da Marinha, durante a abertura da trincheira direita do diafragma (Abril);
- Alguns fragmentos de faiança portuguesa do século XVIII (desde Abril);
- Alguns fragmentos de cerâmica comum e vidrada do século XVIII, com origem colonial (desde Abril).

As próximas tabelas mensais apresentam a ocupação diária e respectivo responsável pelo monitoramento. Os relatórios diários de cada monitoria são apresentados em seguida.

Agosto	Dia	Local	Pesquisador	Relatório	Vestígios Arqueológicos	Observações
6	2ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Sim	
7	3ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
8	4ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
9	5ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
10	6ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
11	Sábado					
12	Domingo					
13	2ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
14	3ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
15	4ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
16	5ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
17	6ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
18	Sábado					
19	Domingo					
20	2ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
21	3ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
22	4ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
23	5ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
24	6ª feira	1º Março	Rafael	Entregue	Não	
25	Sábado					
26	Domingo					
27	2ª feira	1º Março	Júnior	Entregue	Não	
28	3ª feira	1º Março	Júnior	Entregue	Não	
29	4ª feira	1º Março	Júnior	Entregue	Não	
30	5ª feira	1º Março	Júnior	Entregue	Não	
31	6ª feira	1º Março	Júnior	Entregue	Não	

Setembro	Dia	Local	Pesquisador	Relatório	Vestígios Arqueológicos	Observações
1	Sábado					
2	Domingo					
3	2ª feira	1º Março	Júnior	Entregue	Não	
4	3ª feira	1º Março	Júnior	Entregue	Não	
5	4ª feira	1º Março	Júnior	Entregue	Não	



### Via A1 - Entre Rua Sousa e Silva e Rua António Laje

Desde o dia 22 de Junho que tem sido feito o monitoramento diário da obra no trecho da via A1 entre as Ruas Sousa e Silva e António Laje, tendo as lamelas começado a ser escavadas nessa mesma semana. Apesar da prospecção não ter identificado vestígios arqueológicos neste trecho da obra, pelo fato de aqui estar previsto um dos acessos, mergulhão, a um dos túneis subterrâneos da obra, achou-se necessária a realização de monitoramento diário, embora sem a intensidade de uma monitoria numa área de obra onde haviam sido identificados vestígios arqueológicos. A escavação do mergulhão ainda não foi iniciada.

Até ao momento não foram identificados quaisquer tipo de vestígios arqueológicos, não tendo assim havido coleta.

As próximas tabelas mensais apresentam a ocupação diária e respetivo responsável pelo monitoramento. Os relatórios diários de cada monitoria são apresentados em seguida.

Agosto	Dia	Local	Pesquisador	Relatório	Vestígios Arqueológicos	Observações
6	2ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
7	3ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
8	4ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
9	5ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
10	6ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
11	Sábado					
12	Domingo					
13	2ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
14	3ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
15	4ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
16	5ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
17	6ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
18	Sábado					
19	Domingo					
20	2ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
21	3ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
22	4ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
23	5ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
24	6ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
25	Sábado					
26	Domingo					
27	2ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
28	3ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
29	4ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
30	5ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	

31	6ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não
----	----------	---	-------	----------	-----

Setembro	Dia	Local	Pesquisador	Relatório	Vestígios Arqueológicos	Observações
1	Sábado					
2	Domingo					
3	2ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
4	3ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	
5	4ª feira	Via A1-Entre Sousa e Silva e António Laje	Júlio	Entregue	Não	



**CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA**

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

<b>Localização</b>	
Setor: D	Área/ Av. Francisco Bicalho / setor C, Bairro Santo Cristo, RJ VIADUTO. OBS: Trecho da Avenida_Entorno Rodoviária do RJ

<b>Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)</b>
23K E 683652/ N 7466418 à 23K E 683645/ N 7466558

<b>Síntese da Modelagem Preditiva</b>
<p>A partir de malha virtual enviada pelo setor de GEO da empresa, visando o potencial arqueológico, foram realizadas pesquisas de prospecção neste perímetro, onde a equipe escavou duas (02) sondagens de 1x1m com distância média de 70 m entre elas e constatou o não surgimento de vestígios arqueológicos, sendo assim, finalizaram-se os trabalhos com resultado negativo para a arqueologia, nos trabalhos técnicos as profundidades variaram entre 1.20m até 2.50m.</p>

<b>Síntese do resultado das Prospecções</b>
<p>Área Prospectada dias 12/04 a 15/04/2012. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área não apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.</p>

<b>Pontos de atenção para Monitoramento</b>
<p>Está área localiza-se na Rua Francisco Bicalho, abaixo de viaduto e está alocada ao entorno da rodoviária do Rio de Janeiro, futuramente será construído outro espaço para o viaduto. Necessário acompanhar a abertura das valas para a construção dos alicerces.</p>

## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: D	Área- Av. Francisco Bicalho / setor C, Bairro Santo Cristo, RJ VIADUTO.

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
23K E 683652/ N 7466418 à 23K E 683645/ N 7466558	
Obras Previstas	
Construção de alicerces para a construção espaço de viaduto. Demais obras de infraestrutura.Momentaneamente parada. (dias da visita, sem evolução este mês).	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	Julho de 2012

Descrição do Monitoramento
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( X )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Infraestrutura em geral.	
<b>Data da monitoria</b>	<b>05 setembro e 15 de Setembro, 2012.</b>

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------

**Prancha 19 – Monitoramento de obras, Área/ Av. Francisco Bicalho / setor C, Bairro Santo Cristo-VIADUTO.**



Área/ Av. Francisco Bicalho / setor C  
Canteiro de obras.  
Orientação: (SUL-NORTE).

Área/ Av. Francisco Bicalho / setor C  
Área da obra, detalhe para a parte acima,  
onde se trata de viaduto já existente.  
Orientação: (Norte-Sul).



Área/ Av. Francisco Bicalho / setor C  
Abertura de valas devido às obras de  
infraestrutura.  
Orientação: (Norte-sul).



Área/ Av. Francisco Bicalho / setor C  
Valas abertas para construção de alicerces.  
Orientação: (TOPO).



Área/ Rua Comandante Garcia Pires / setor C.  
Área sendo preparada para obra.  
Orientação: (Norte-Sul).



## CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA

<b>Projeto</b>	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
----------------	---

<b>Localização</b>	
Setor: D	Área / Av.Cidade de Lima e Rua Santo Cristo-Setor C  Obs: Trecho da obra, onde ocupam espaços intermediários de ambas as ruas.

<b>Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)</b>	
<b>Av. Cidade de Lima</b>	Leste 23K 683847,366 / Norte 7466466,740 Leste 23K 684108,725 / Norte 7466512,466
<b>Rua Santo Cristo</b>	Leste 23K 683839,945 / Norte 7466409,720 Leste 23K 684141,267 / Norte 7466436,859

<b>Síntese da Modelagem Preditiva</b>
<p><b>Av. Cidade de Lima</b></p> <p>De acordo com o planejamento e metodologias previstos, foram realizadas as prospecções na Rua Cidade de Lima, setor “C”, compreendendo a prospecção de 3 linhas de caminhamento, totalizando (887,2 m) lineares de prospecção de superfície, acrescidos da abertura de 11 sondagens 1x1m com profundidade de 2,50m em média.</p> <p><b>Rua Santo Cristo</b></p> <p>Foram realizadas pesquisas de prospecção neste perímetro, onde a equipe escavou Oito (08) sondagens de 1x1m com distância média de 50m entre elas e constatou o não surgimento de vestígios arqueológicos, sendo assim, finalizaram-se os trabalhos com resultado negativo para a arqueologia, nesta pesquisa as profundidades variaram entre 1.20m até 2.60m.</p>

<b>Síntese do resultado das Prospecções</b>
<p><b>Av. Cidade de Lima</b> Área Prospectada dias 04/03 a 14/04/2012. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.</p> <p><b>Rua Santo Cristo</b> Área Prospectada dias 07/05 a 11/05. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção</p>

<b>Pontos de atenção para Monitoramento</b>
Necessário acompanhar a abertura das e demais obras de infraestrutura.

--

### FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

<b>Projeto</b>	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
----------------	---

<b>Localização</b>	
<b>Setor: D</b>	Área / Avenida Cidade de Lima e Rua Santo Cristo-Setor C

<b>Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)</b>	
<b>Av. Cidade de Lima</b>	Leste 23K 683847,366 / Norte 7466466,740 Leste 23K 684108,725 / Norte 7466512,466
<b>Rua Santo Cristo</b>	Leste 23K 683839,945 / Norte 7466409,720 Leste 23K 684141,267 / Norte 7466436,859

<b>Obras Previstas</b>	
Obras de infraestrutura.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( <input checked="" type="checkbox"/> )      Concluído ( <input type="checkbox"/> )
<b>Monitorias desde</b>	Julho de 2012

<b>Descrição do Monitoramento</b>
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.

<b>Vestígios Arqueológicos Detectados</b>			Não ( <input checked="" type="checkbox"/> )	Sim ( <input type="checkbox"/> )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

<b>Pontos de atenção para próximo Monitoramento</b>	
Infraestrutura em geral.	
<b>Data da monitoria</b>	<b>03 e 10 de Setembro, 2012.</b>

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------

**Prancha 20**– Monitoramento de obras, Área / Avenida Cidade de Lima e Rua Santo Cristo-Setor C. OBS: Trecho da obra, onde ocupam espaços de ambas as ruas.



Área / Avenida Cidade de Lima e  
Rua Santo Cristo-Setor C.  
Canteiro de obras.  
Orientação: (Leste-Oeste).

Área / Avenida Cidade de Lima e  
Rua Santo Cristo-Setor C.  
Construção das Vigas.  
Orientação: (Norte-Sul).



Área / Avenida Cidade de Lima e  
Rua Santo Cristo-Setor C.  
Perímetro da obra.  
Orientação: (SUL-NORTE).

Área / Avenida Cidade de Lima e  
Rua Santo Cristo-Setor C.  
Abertura de sondagens.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área / Avenida Cidade de Lima e  
Rua Santo Cristo-Setor C.  
Construções no perímetro.  
Neste caso alicerces.  
Orientação: (leste-oeste).



## CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: D	Área/ Rua Comandante Garcia Pires / setor C, Bairro Santo Cristo, RJ VIADUTO, RAMPA DE SUBIDA

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)
23 K E 683681/N 7466463 à 23 K E 683730 N 7466464

Síntese da Modelagem Preditiva
Foram realizadas pesquisas de prospecção neste perímetro, onde a equipe escavou duas (02) sondagens de 1x1m com distância média de 75 m entre elas constatou o não surgimento de vestígios arqueológicos, sendo assim, finalizaram-se os trabalhos com resultado negativo para a arqueologia, nos trabalhos técnicos as profundidades variaram entre 120m até 2.50m.

Síntese do resultado das Prospecções
Área Prospectada dias 23/04a 24/04/2012. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.

Pontos de atenção para Monitoramento
Está área localiza-se no pátio da rodoviária do Rio de Janeiro, futuramente será construído outro espaço para o viaduto, neste caso rampa de Subida. Necessário acompanhar a abertura das valas para a construção dos alicerces.

## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: D	Área/ Rua Comandante Garcia Pires / setor C, Bairro Santo Cristo, RJ VIADUTO, RAMPA DE SUBIDA

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)
23K E 683650/ N 7466449 à 23K E 683800/ N 7466456

Obras Previstas	
Construção de alicerces para a construção de rampa de subida de viaduto. Demais obras de infraestrutura.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	Julho de 2012

Descrição do Monitoramento
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( X )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Infraestrutura em geral.	
<b>Data da monitoria</b>	<b>10 de Setembro, 2012.</b>

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes de Oliveira
--------------------	-----------------------------

**Prancha 21 – Monitoramento de obras, Área/ Rua Comandante Garcia Pires / setor C, Bairro Santo Cristo, RJ- Viaduto, rampa de subida.**



Área/ Rua Comandante Garcia Pires / setor C.  
Perímetro monitorado, Canteiro de obras.  
Orientação: (Leste-Oeste).

Área/ Rua Comandante Garcia Pires / setor C.  
construção de vigas de sustentação.  
Orientação: (Norte-Sul).



Área/ Rua Comandante Garcia Pires / setor C.  
Implantação dos alicerces em valas  
previamente abertas.  
Orientação: (SUL-NORTE).

Área/ Rua Comandante Garcia Pires / setor C.  
Foi observado pesquisas geológicas,  
simultâneas as obras.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/ Rua Comandante Garcia Pires / setor C.  
Local onde se erguera coluna de viaduto.  
Orientação: (leste-oeste).



### CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Equador, Setor C_ <i>TRECHO ENTRE AS RUAS PROFESSOR PEREIRA REIS E SANTO CRISTO</i>

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)
Leste 23K 684403,41366/ Norte 23K 7466801,809 Leste 23K 684556,956/Norte 23K 7466867,981

Síntese da Modelagem Preditiva
<p>De acordo com o planejamento e metodologias previstos, foram realizadas as prospecções na Rua Equador, setor “C” e “B”, compreendendo a prospecção de 1 linha de caminhamento, totalizando (902,4 m) lineares de prospecção de superfície, acrescidos da abertura de 14 sondagens 1x1m com profundidade de 2,50m em media.</p> <p>Neste caso a monitoria esta ocorrendo no setor C, pois as obras iniciaram neste perímetro.</p>

Síntese do resultado das Prospecções
<p>Área Prospectada dias 15/03 a 29/03/2012. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.</p>

Pontos de atenção para Monitoramento
<p>Abertura de valas com profundidades de 1,50 m em media. Atenção para as demais obras de infraestruturas.</p>

## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Equador, Setor C

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Leste 23K 683800,866/ Norte 23K 7466462,531	
Leste 23K 684559,745/Norte 23K 7466864,540	

Obras Previstas	
Concretagem posterior colocação de redes de esgoto, finalização com asfalto.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	10 de junho de 2012

Descrição do Monitoramento
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( X )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Colocação de Tubulações em outros trechos da via.	
<b>Data da monitoria</b>	<b>03 e 14 de Setembro, 2012</b>

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------

## Prancha 22 – Monitoramento de obras, Área/Rua: Equador, Setor “C”.



Área/Rua: Equador, Setor C.  
Tubulações sendo colocadas nas  
valas abertas.  
Orientação: (SUL-NORTE).

Área/Rua: Equador Setor C.  
Valas a espera de tubulações de  
energia, Gás e telecomunicações.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Equador Setor C.  
Abertura de valas e instalação de  
galerias pluviais.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Equador Setor C.  
Trecho da via recebendo acabamentos,  
quanto da instalação de tubulações.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Equador Setor C.  
Perímetro da obra.  
Orientação: (Norte-Sul).





**CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA**

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

<b>Localização</b>	
Setor: C	Área/Rua: Equador, Setor C_ <i>TRECHO ENTRE AS RUAS PROFESSOR PEREIRA REIS E CORDEIRO DA GRAÇA</i>

<b>Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)</b>	
Leste 23K 684355,584/ Norte 23K 7466780,843 Leste 23K 684089,359/Norte 23K 7466666,415	

<b>Síntese da Modelagem Preditiva</b>
<p>De acordo com o planejamento e metodologias previstos, foram realizadas as prospecções na Rua Equador, setor “C” e “B”, compreendendo a prospecção de 1 linha de caminhamento, totalizando (902,4m) lineares de prospecção de superfície, acrescidos da abertura de 14 sondagens 1x1m com profundidade de 2,50m em media.</p> <p>Neste caso a monitoria esta ocorrendo no setor C, pois as obras iniciaram neste perímetro.</p>

<b>Síntese do resultado das Prospecções</b>
<p>Área Prospectada dias 15/03 a 29/03/2012. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.</p>

<b>Pontos de atenção para Monitoramento</b>
<p>Abertura de valas com profundidades de 1,50 m em media. Atenção para as demais obras de infraestruturas.</p>

## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Equador, Setor C

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Leste 23K 684355,584/ Norte 23K 7466780,843	
Leste 23K 684089,359/Norte 23K 7466666,415	

Obras Previstas	
Concretagem posterior colocação de redes de esgoto, finalização com asfalto.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	10 de junho de 2012

Descrição do Monitoramento	
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.	

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( X )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Colocação de Tubulações em outros trechos da via.	
<b>Data da monitoria</b>	<b>05 e 17 de Setembro, 2012</b>

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------

## Prancha 23 – Monitoramento de obras, Área/Rua: Equador, Setor “C”.

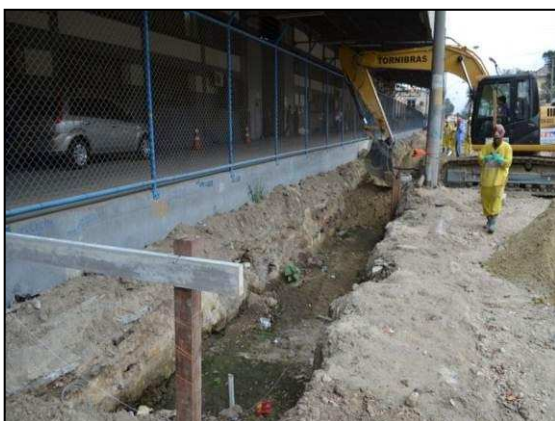


Área/Rua: Equador, Setor C.  
Tubulações sendo colocadas nas  
valas abertas.  
Orientação: (SUL-NORTE).

Área/Rua: Equador Setor C.  
Valas a espera de tubulações de  
energia, Gás e telecomunicações.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Equador Setor C.  
Abertura de valas e futuramente  
instalação de galerias pluviais.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Equador Setor C.  
Trecho da via recebendo acabamentos,  
quanto da instalação de tubulações.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Equador Setor C.  
Perímetro da obra.  
Orientação: (Norte-Sul).





## CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre a rua Santo Cristo e Rua Gamboa SETOR-B

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Leste 23K 684614,150/ Norte 7466970,229	
Leste 23K 684712,851/Norte 7467006,110	

Síntese da Modelagem Preditiva
<p>De acordo com o planejamento e metodologias previstos, foram realizadas as prospecções na Rua Via Trilhos, compreendendo a prospecção de 3 linhas de caminhamento, totalizando 1.379 m lineares de prospecção de superfície, acrescidos da abertura de 18 sondagens com profundidade de 2,50m em media. Área total !!</p> <p>Neste trecho onde se deu a prospecção verificamos o andamento da obra, tendo por metragens área de 200m linear no perímetro .</p> <p>Este monitoramento, encontramos estruturas em pedras alinhadas, conforme estudo tudo indica tratar-se de um cais antigo, que fazia parte de um complexo de trapiches naquela localidade.</p> <p>Iniciou-se procedimento de escavação dia 17/09/2012, devido a relevancia do sítio escavado.</p>

Síntese do resultado das Prospecções
<p>Área Prospectada dias 15/02 a 12/03/2012. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.</p>

Pontos de atenção para Monitoramento
<p>Abertura de valas com profundidades de 1,50 m em media. Atenção para as demais obras de infraestruturas.</p>

## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Santo Cristo e Rua Gamboa. Setor B

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Leste 23K 684614,150/ Norte 7466970,229	
Leste 23K 684712,851/Norte 7467006,110	

Obras Previstas	
Concretagem posterior colocação de redes de esgoto, finalização com asfalto.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	10 de Março de 2012

Descrição do Monitoramento
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( )	Sim ( X )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	
	L23K 6846140150 N7466970,229	Estrutura em pedras alinhadas, com argamassa estilo usada século XIX, possível Cais ;Pier.	Boa, execução da Obra.	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Devido a relevância do sítio, à necessidade de escavação arqueológica.	
<b>Data da monitoria</b>	13,14 e 17 de Setembro, 2012

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------

**Prancha 24** – Monitoramento de obras, Área/Rua: Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Santo Cristo e Rua Gamboa-Setor -B”.



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Demolições em terreno anexo  
a via prospectada.  
Orientação: (SUL-NORTE).

Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Trilhos de ferrovia, abaixo  
estrutura arqueologica.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Pedras lavradas, retiradas da vala aberta  
pela obra, possivelmente do Cais.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Estrutura encontrada em monitoria,  
possibilidades de ser um Cais.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Hélice aparentemente do início do  
século XX, resgatada em monitoria.  
Orientação: (Norte-Sul).



**CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA**

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

<b>Localização</b>	
Setor: D	Área/Rua: D 1_ Setor D

<b>Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)</b>	
Leste 23K 683724,932/ Norte 23K 7465833,912	
Leste 23K 683990,932/ Norte 23K 7466402,912	

<b>Síntese da Modelagem Preditiva</b>
<p>De acordo com o planejamento e metodologias previstos, foram realizadas as prospecções na rua/D-1, compreendendo a prospecção de 1 linhas de caminhamento, totalizando 854 m lineares de prospecção de superfície, acrescidos da abertura de 10 sondagens com profundidade de 2,0 m a 2,5m.</p>

<b>Síntese do resultado das Prospecções</b>
<p>Área Prospectada dias 28/12/2011 a 18/01/2012. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.</p> <p>Na prospecção tentamos acompanhar quando possível às medidas de profundidade defina, usando equipamento pesado como retroescavadeira, depois de estressado o manuseio de mão de obra manual.</p>

<b>Pontos de atenção para Monitoramento</b>
Atenção para a abertura de valas realizadas na obra com profundidades de 2.30 m.



## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: D	Área/Rua: D1- Setor D

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Início (Av. Francisco Bicalho): 23k E 683695 N 7465786	
Final (Rua Santo Cristo): 23k E 683993 N 7466428	

Obras Previstas	
Concretagem posterior colocação de redes de esgoto, finalização com asfalto.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	10 de Fevereiro de 2012

Descrição do Monitoramento
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( X )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Pavimentação, infraestrutura em geral.	
<b>Data da monitoria</b>	<b>05 10 de Setembro, 2012.</b>

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------

**Prancha 25 – Monitoramento de obras, Área/Rua: D 1-Setor D, Bairro Santo Cristo, RJ.**



*Área/Rua: D 1, Setor D.  
Primeira camada de asfalto  
Orientação: (SUL-NORTE)*

*Área/Rua: D 1, Setor D.  
Abertura e fechamento de valas.  
Orientação: (SUL-NORTE)*



*Área/Rua: D 1, Setor D.  
Abertura de valas para alocação  
de tubulações.  
Orientação: (Oeste-Leste)*



*Área/Rua: D 1, Setor D.  
Valas sendo aterradas após colocação  
de tubulações de energia, telecomunicações.  
Orientação: (SUL-NORTE)*



*Área/Rua: D 1, Setor D.  
Vista panorâmica do canteiro da  
obra no trecho da monitoria.  
Orientação: (Norte-Sul)*



## CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA

<b>Projeto</b>	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
----------------	---

<b>Localização</b>	
Setor: D	Área/Rua: General Luis Mendes de Moraes, Bairro Santo Cristo, RJ

<b>Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)</b>	
23 K 683769/ 7466327 á 23 K 683800/ 7465889	

<b>Síntese da Modelagem Preditiva</b>	

<b>Síntese do resultado das Prospecções</b>	
<p>Área Prospectada dias 19/02 a 21/02. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.</p> <p>Abertura de valas realizadas na obra com profundidades de 2.50 m. Na prospecção tentamos acompanhar quando possível às medidas de profundidade defina, usando equipamento pesado como retroesvadeira, depois de estressado o manuseio de mão de obra manual.</p>	

<b>Pontos de atenção para Monitoramento</b>	
Abertura de Valas, obras de infraestrutura em geral.	

## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: D	Área/Rua: General Luis Mendes de Moraes, Bairro Santo Cristo, RJ

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Início (Alça de Descida de Linha Vermelha) 23K E 683694,009 N 7465819,078	
Final (Rua Santo Cristo) 23K E 683796,815 N 7466444,768	

Obras Previstas	
Concretagem posterior colocação de redes de esgoto, finalização com asfalto.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	10 de Fevereiro de 2012

Descrição do Monitoramento
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( X )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Pavimentação, infraestrutura em geral.	
<b>Data da monitoria</b>	<b>12 de Setembro, 2012.</b>

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------



**Prancha 26** – Monitoramento de obras, Área/Rua: General Luis Mendes de Moraes, Bairro Santo Cristo, RJ



Área/Rua: General Luis Mendes de Moraes,  
Setor D.  
Pavimentação na reta final de conclusão.  
Orientação: (SUL-NORTE)



Área/Rua: General Luis Mendes de Moraes,  
Setor D.  
Pavimentação na reta final de conclusão.  
Orientação: (SUL-NORTE)



Área/Rua: General Luis Mendes de Moraes,  
Setor D.  
Operários finalizando obras  
de infraestrutura..  
Orientação: (SUL-NORTE)

Área/Rua: General Luis Mendes de Moraes,  
Setor D.  
Operários finalizando obras de  
infraestrutura.  
Orientação: (SUL-NORTE)



Área/Rua: General Luis Mendes de Moraes,  
Setor D.  
Vista panorâmica da Rua onde mostra a  
reocupação de antigo galpão da via férrea,  
agora como estação de ônibus.  
Orientação: (Norte-Sul)

## CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico. Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	--

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Mendonça SETOR C

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
NORTE 23 K 684345 / 7466575	
SUL 23 K 684376 / 7466511	

Síntese da Modelagem Preditiva

Síntese do resultado das Prospecções
<p>Área Prospectada dias Fevereiro. De acordo com o planejamento e metodologias previstos, foram realizadas as prospecções na Rua Mendonça, compreendendo a prospecção de 1 linha de caminhamento, totalizando 174,63 m lineares de prospecção de superfície, acrescidos da abertura de 02 sondagens com profundidade de 0,40 m a 0,50m.</p> <p>Área com sedimento contaminado por derivados de petróleo, por isso a pouca profundidade das sondagens, conforme procedimentos de segurança as escavações foram interrompidas e a pesquisa direcionada para o monitoramento.</p> <p>Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos indispensáveis para tal intervenção.</p>

Pontos de atenção para Monitoramento
Abertura de valas pela obra com profundidades de 1,50 m em media.

## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Mendonça

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Início (Avenida Cidade de Lima) 23K E 684330,045 N 7466610,808	
Final (Rua Santo Cristo) 23K E 684417,988 N 7466461,328	

Obras Previstas	
Concretagem posterior colocação de redes de esgoto e demais tubulações, finalização com asfalto e demais obras envolvendo infraestrutura.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	Março de 2012

Descrição do Monitoramento	
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.	

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( X )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Colocação de Tubulações e Pavimentação.	
<b>Data da monitoria</b>	08 de Setembro de 2012

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------

## Prancha 27 – Monitoramento de obras, Área/Rua: Mendonça, Setor “C”.



Área/Rua: Mendonça, Setor “C”.  
Abertura de valas e inserção de  
caixas de coleta pluviais .  
Orientação: (SUL-NORTE)

Área/Rua: Mendonça, Setor “C”.  
Inserção de tubulações nas valas.  
Orientação: (SUL-NORTE)



Área/Rua: Mendonça, Setor “C”.  
Tubulações sendo adequadamente  
colocadas nas valas.  
Orientação: (Norte-Sul)



Área/Rua: Mendonça, Setor “C”.  
Obras de infraestrutura no perímetro.  
Orientação: (Norte-Sul)



Área/Rua: Mendonça, Setor “C”.  
Vista panorâmica da Rua, posterior  
fechamento de valas.  
Orientação: (Norte-Sul)





## CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Gamboa e Rivadavia Correia _SETOR B

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Leste 23K 684517,558/ Norte 7467115,475	
Leste 23K 684773,640/Norte 7467009,289	

Síntese da Modelagem Preditiva
<p>De acordo com o planejamento e metodologias previstos, foram realizadas as prospecções na Rua Via Trilhos, compreendendo a prospecção de 3 linhas de caminhamento, totalizando 1.379 m lineares de prospecção de superfície, acrescidos da abertura de 18 sondagens com profundidade de 2,50m em media. Área Total!!</p> <p>Neste trecho foi monitorado 300 m do percurso da obra nesta via.</p>

Síntese do resultado das Prospecções
<p>Área Prospectada dias 15/02 a 12/03/2012. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.</p>

Pontos de atenção para Monitoramento
<p>Abertura de valas com profundidades de 1,50 m em media. Atenção para as demais obras de infraestruturas.</p>

## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as entre as Ruas Gamboa e Rivadavia correia.- SETOR B

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Leste 23K 684517,558/ Norte 7467115,475	
Leste 23K 684773,640/Norte 7467009,289	

Obras Previstas	
Concretagem posterior colocação de redes de esgoto, finalização com asfalto.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	10 de Março de 2012

Descrição do Monitoramento
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( X )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Colocação de Tubulações e asfalto neste trecho da via	
<b>Data da monitoria</b>	06 a 10 de Setembro, 2012

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------

**Prancha 28** – Monitoramento de obras, Área/Rua: Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Rua da Gamboa e Rua rivadavia correira- SETOR B



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Vista parcial da área onde está  
acontecendo intervenções da obra.  
Orientação: (SUL-NORTE)

Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Valas a espera de tubulações de  
energia e telecomunicações.  
Orientação: (SUL-NORTE)



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Valas a espera de tubulações de  
energia e telecomunicações.  
Orientação: (SUL-NORTE)

Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Caixas de esgoto sentadas no local.  
Orientação: (SUL-NORTE)



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Perímetro da obra.  
Orientação: (Norte-Sul)

## CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Prof. Pereira Reis e Cordeiro da Graça. SETOR -C

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Leste 23K 684073,055/ Norte 7466728,568	
Leste 23K 684342,340/Norte 7466845,742	

Síntese da Modelagem Preditiva
<p>De acordo com o planejamento e metodologias previstos, foram realizadas as prospecções na Rua Via Trilhos, compreendendo a prospecção de 3 linhas de caminhamento, totalizando 1.379 m lineares de prospecção de superfície, acrescidos da abertura de 18 sondagens com profundidade de 2,50m em media. Área total !!</p> <p>Neste trecho onde se deu a prospecção verificamos o andamento da obra, tendo por metragens área de 300m linear no perimetro .</p>

Síntese do resultado das Prospecções
<p>Área Prospectada dias 15/02 a 12/03/2012. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou nas sondagens abertas, vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.</p>

Pontos de atenção para Monitoramento
<p>Abertura de valas com profundidades de 1,50 m em media. Atenção para as demais obras de infraestruturas.</p>



## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Prof. Pereira Reis e Cordeiro da Graça.SETOR C

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Leste 23K 684073,055/ Norte 7466728,568	
Leste 23K 684342,340/Norte 7466845,742	

Obras Previstas	
Concretagem posterior colocação de redes de esgoto, finalização com asfalto.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( )                      Concluído ( x )
<b>Monitorias desde</b>	10 de Março de 2012

Descrição do Monitoramento
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( x )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Colocação de Tubulações em outros trechos da via.	
<b>Data da monitoria</b>	06 e 17 de Setembro, 2012

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------

**Prancha 29** – Monitoramento de obras, Área/Rua: Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Prof. Pereira Reis e Cordeiro da Graça, Setor “C”.



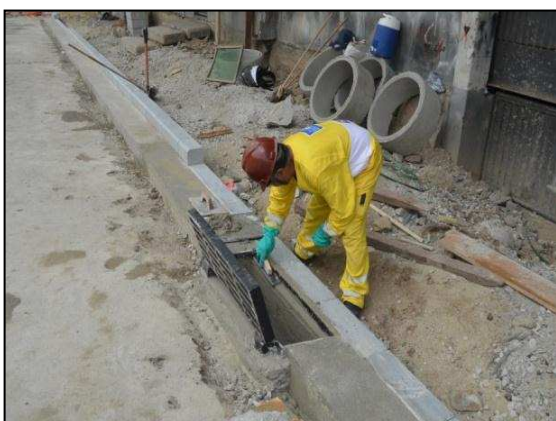
Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Operários fazendo manutenções em via.  
Orientação: (SUL-NORTE)

Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Valas a espera de tubulações de energia e telecomunicações.  
Orientação: (SUL-NORTE)



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Camada de asfalto colocado na via.  
Orientação: (SUL-NORTE)

Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Trecho da via recebendo últimos acabamentos para a implementação do asfalto.  
Orientação: (SUL-NORTE)



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Acabamentos em parte da via.  
Orientação: (Norte-Sul)

## CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: C	Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Prof. Pereira Reis e Rua santo cristo.

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Leste 23K 684517,558/ Norte 7466932,751	
Leste 23K 684453,179/Norte 7466906,657	

Síntese da Modelagem Preditiva
<p>De acordo com o planejamento e metodologias previstos, foram realizadas as prospecções na Rua Via Trilhos, compreendendo a prospecção de 3 linhas de caminhamento, totalizando 1.379 m lineares de prospecção de superfície, acrescidos da abertura de 18 sondagens com profundidade de 2,50m em media. Área Total!!</p> <p>Neste trecho foi monitorado 100 m do percurso da obra nesta via.</p>

Síntese do resultado das Prospecções
<p>Área Prospectada dias 15/02 a 12/03/2012. Não foram encontrados subsídios necessários para executar escavação arqueológica, pois, esta área <i>não</i> apresentou vestígios arqueológicos imprescindíveis para tal intervenção.</p>

Pontos de atenção para Monitoramento
<p>Abertura de valas com profundidades de 1,50 m em media. Atenção para as demais obras de infraestruturas.</p>

## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

<b>Projeto</b>	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
----------------	---

Localização	
<b>Setor:</b> C	Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Prof. Pereira Reis e Rua Santo cristo.

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)	
Leste 23K 684059,961 / Norte 7466686,047	
Leste 23K 684337,894/Norte 7466842,917	

Obras Previstas	
Concretagem posterior colocação de redes de esgoto, finalização com asfalto.	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	10 de Março de 2012

Descrição do Monitoramento
Durante o início das obras neste trecho a equipe de Arqueologia conversou com o encarregado e Engenheiro responsável, avisando de nossas visitas rotineiras na área, alertando-os para o procedimento de monitoria que seria feito. Durante as visitas não constatamos qualquer fato novo em relação a bens ou artefatos arqueológicos que pudessem impedir o continuar das atividades relacionadas as obras ali executadas.

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( X )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
Colocação de Tubulações netse trecho da via	
<b>Data da monitoria</b>	06 a 10 de Setembro, 2012

<b>Pesquisador</b>	Dagoberto Lopes De Oliveira
--------------------	-----------------------------



**Prancha 30** – Monitoramento de obras, Área/Rua: Área/Rua: Via Trilhos, TRECHO entre as Ruas Prof. Pereira Reis e Cordeiro da Graça, Setor “C”.



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Vista da área onde está acontecendo  
intervenções da obra.  
Orientação: (SUL-NORTE)

Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Valas a espera de tubulações de  
energia e telecomunicações.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Valas a espera de tubulações de  
energia e telecomunicações.  
Orientação: (SUL-NORTE).



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Caixas de esgoto sentadas no local.  
Orientação: (SUL-NORTE)



Área/Rua: Via Trilhos Setor C.  
Perímetro da obra.  
Orientação: (Norte-Sul)



## 5.4 Sustentabilidade em Acervos

As atividades de pesquisas desenvolvidas pelo Programa de Arqueologia AEIU Portuária Rio de Janeiro cobrem uma ampla gama de especialidades, incluindo equipes de laboratório que recebem e dão tratamento ao acervo coletado durante as pesquisas de prospecção, resgate e monitoramento arqueológico.

Entre o período abrangido por este relatório foi dada continuidade aos trabalhos de tratamento do acervo arqueológico coletado, que pode ser assim sintetizado:

Iniciou-se uma nova reestruturação ao trabalho desenvolvido no laboratório com uma vistoria (pela arqueóloga Marian Rodrigues do departamento de sustentabilidade em tratamento de acervos do Programa) e posteriormente com a elaboração de planejamento com planos e metas de trabalho de Curadoria, Pesquisa e Análise.

### 1. Estruturação (espaço físico)

Os materiais arqueológicos de pequeno porte, tais como metais, louça, faiança, vidro, ossos, madeira resgatados pelo programa estão acondicionados em um contêiner que denominamos reserva técnica. Os materiais de grande porte resgatado como âncoras, canhões e madeira de um possível naufrágio estão provisoriamente dispostos num galpão no mesmo endereço ora citado. E num segundo contêiner com instalações de pias na lateral e eletricidade está, propriamente, o laboratório onde são tratados os materiais através do processo de curadoria de acervo.

### 2. Estruturação (equipe técnica)

No laboratório contamos com três colaboradores, um estagiário e dois técnicos em arqueologia, sendo que um técnico está trabalhando integralmente na UERJ, instituição parceria do Programa. Nesse sentido, contamos apenas diretamente com dois profissionais, que são assessorados pela equipe de especialistas do departamento de sustentabilidade em tratamento de acervos.

### 3. Curadoria

\* **Registro de entrada do material arqueológico:** O material coletado nos trabalhos de campo ao ser entregue a equipe do laboratório é inserido em planilha específica (ficha de controle de entrada de material), conforme procedimento padrão da empresa, onde é reproduzida a informação na etiqueta que acompanha cada saco em que está contido o material, bem como o nome do responsável pelo recebimento e a data deste.

\* **Lavagem, separação por tipologia e catalogação:** A primeira etapa do tratamento do material é a sua lavagem, a exceção de fragmentos de madeira, ossos e artefatos

metálicos. Após secar, o material é separado por tipologia, contabilizado e embalado em saco plástico juntamente com etiqueta de identificação do lote. A parte do lote a ser descartada (material não cultural) é embalada separadamente, com a respectiva identificação. Tanto as peças selecionadas para análise quanto aquelas a serem descartadas foram armazenadas em caixas específicas, sendo estas numeradas e identificadas conforme o seu destino. Ver tabelas.

#### 4. Pesquisa Bibliográfica

O material arqueológico resgatado pelo Programa em processo de curadoria, conservação e análise, até no momento, estão classificados tipologicamente em fragmentos de louça, faianças portuguesas e inglesas, porcelanas chinesas, fragmentos de garrafas de vidro, fragmentos de grés, cachimbos de cerâmica, cerâmica vitrificada, cerâmica comum, material malacológico, moeda de cobre, fragmento de telhas, variedade de ossos e dentes de mamíferos de médio e grande porte, metais, canhões, balas de canhões e âncoras.

Para tanto, torna-se necessário à realização de uma pesquisa bibliográfica para que se possa proceder com o estudo analítico desses artefatos e com o processo de conservação e guarda, com o máximo de rigor científico. Nesse sentido, a equipe obteve as seguintes informações:

##### **Canhões e Balas:**

Adler Homero Fonseca Castro: Estuda sobre a história das armas e fortificações do Rio de Janeiro

Castro, A. H. F: **O exercito e a Pesquisa Aeroespacial 150 anos de aventura** - [http://www.funceb.org.br/images/revista/10\\_2n8r.pdf](http://www.funceb.org.br/images/revista/10_2n8r.pdf)

Castro, A. H. F: **Site Armas Brasil** - <http://www.francisco.paula.nom.br/Armas%20Brasil/Index.htm>

Castro, A. H. F. **Muralhas de Pedra, Canhões de Bronze Homens de Ferro, Volume I – Rio de Janeiro: Fortificações do Brasil de 1504 a 2006.** Rio de Janeiro. Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2009.

##### **Porcelana Chinesa**

<http://gotheborg.info/?PHPSESSID=7c32c4d5e1f2786342ea4c6c4dc73f6c>

[http://en.wikipedia.org/wiki/Chinese\\_ceramics](http://en.wikipedia.org/wiki/Chinese_ceramics)

[http://en.wikipedia.org/wiki/Kangxi\\_transitional\\_porcelain](http://en.wikipedia.org/wiki/Kangxi_transitional_porcelain)

##### **Faiança fina Inglesa**

<http://www.jefpat.org/diagnostic/Post-Colonial%20Ceramics/Shell%20Edged%20Wares/Shell%20Edged%20Wares%20Main.htm>

[http://en.wikipedia.org/wiki/Willow\\_pattern](http://en.wikipedia.org/wiki/Willow_pattern)

#### **Faiança fina Holandesa**

[http://www.geheugenvannederland.nl/?/en/collecties/decoraties\\_maastrichts\\_aardewerk\\_1836-1969/societe\\_ceramique](http://www.geheugenvannederland.nl/?/en/collecties/decoraties_maastrichts_aardewerk_1836-1969/societe_ceramique)

#### **5. Limpeza, Catalogação e Seleção:**

Nesse processo de curadoria foram realizados tais procedimentos em 9.350 peças arqueológicas, conforme tabela abaixo:



Tabela 7- Total do material contabilizado.

Nº	DATA CATALOG.	SÍTIO	ÁREA	ETAPA	ESTRUT.	NÍVEL	DATA COLETA	RESPONSA VEL	MATERIAL	Quant.	OBSERVAÇÃO
PMA-312	29/08/2012	Praça Mauá			lamela 3		04/04/2012	Lazaro Gabriel	cerâmica comum	25	
PMA-313	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 11		31/03/2012	Fátima Oliveira	faiança	11	
									Carvão	1	
									malacológico	4	
									cerâmica comum	1	
									osteológico	16	
									Metal	3	
									Lítico	1	
									Não ID	1	
Cerâmica Vidrada	1										
PMA-314	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	39	
PMA-315	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	19	
PMA-316	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 3		04/04/2012	Lazaro Gabriel	osteológico	12	
									vidro	4	
									faiança	4	
									cerâmica comum	2	
Cerâmica	2										

## DOCUMENTO

									Vidrada		
									malacológico		
										1	
PMA-317	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	37	
PMA-318	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Cassiano	osteológico	22	
PMA-319	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	13	
PMA-320	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Cassiano	osteológico	58	
PMA-321	29/08/2012	Praça Mauá	Poço				10/05/2012	Fátima Oliveira	grés	2	
									faiança	7	
									osteológico	2	
									cerâmica comum	1	
PMA-322	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 3		04/04/2012	Lazaro Gabriel	Metal	3	
PMA-323	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 26		01/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	10	
PMA-324	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	41	
PMA-325	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	88	
PMA-326	29/08/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	37	
PMA	29/08/20	Praça	Poço	monitoramen			18/04/20	Jordana	vidro	7	

## DOCUMENTO

-327	12	Mauá		to			12	Goulart	metal	1	
									faiança	5	
									cerâmica vidrada	1	
									osteológico	2	
									telha	1	
									Seixo	2	
PMA -328	29/08/20 12	Praça Mauá			Lamela 3		04/04/20 12	Lazaro Gabriel	malacológi co	11	
PMA -329	29/08/20 12	Praça Mauá			Lamela 19		02/04/20 12	Fátima Oliveira	osteológico	55	
									faiança	2	
PMA -330	29/08/20 12	Praça Mauá			Lamela 8		04/04/20 12	Lazaro Gabriel	cerâmica comum	84	
									osteológico	2	
									Cerâmica vidrada	3	
									grés	1	
PMA -331	30/08/20 12	Praça Mauá	poço	monitoramen to			19/04/29 12	Jordana Goulart	osteológico	56	
									Cerâmica Vidrada	1	
PMA -332	30/08/20 12	Praça Mauá			Lamela 18		28/02/20 12	Fátima Oliveira	malacológi co	190	tritadora
PMA -333	30/08/20 12	Praça Mauá	poço	monitoramen to	Lamela 13	25 ao 40	28/03/20 12	Pedro Narciso	osteológico	1	
									vidro	6	
									cerâmica comum	14	
									faiança	18	
									Seixo	4	

## DOCUMENTO

									Cerâmica Vidrada	2	
									metal	2	
PMA-334	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 11		31/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	59	
									Madeira	1	
									restos vegetais	6	
									Cerâmica Vidrada	16	
									Seixo	10	
PMA-335	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 11		31/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	3	
									faiança	25	
									malacológico	26	
									vidro	6	
									cerâmica comum	18	
PMA-336	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	restos vegetais	15	
PMA-337	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Fátima Oliveira	couro	1	
									faiança	5	
PMA-338	30/08/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento	Lamela 13	41 a 50	18/03/2012	Pedro Narciso	Cerâmica Vidrada	2	
									Madeira	1	
									vidro	1	
									Telha	23	
PMA	30/08/20	Praça			Lamela		27/02/20	Fátima	osteológico	61	tritadora



## DOCUMENTO

-339	12	Mauá			18		12	Oliveira			
PMA -340	30/08/20 12	Praça Mauá			Lamela 24	4 e 6m	06/03/20 12	Fátima Oliveira	faiança	7	
									grés	1	
									osteológico	1	
									cerâmica comum	2	
PMA -341	30/08/20 12	Praça Mauá			Lamela 18		27/02/20 12	Fátima Oliveira	osteológico	95	trituratora
PMA -342	30/08/20 12	Praça Mauá	Poço	monitoramen to			19/04/20 12	Jordana Goulart	faiança	75	
									Cerâmica Vidrada	2	
									vidro	3	
									cerâmica comum	4	
									osteológico	1	
PMA -343	30/08/20 12	Praça Mauá	Poço	monitoramen to	Lamela 6	36 a 45	24/03/20 12	Pedro Narciso	faiança	6	
									botão	2	
									vidro	1	
									Cerâmica Vidrada	2	
									cerâmica comum	3	
									Metal	8	
									Seixo	4	
									osteológico	1	
PMA -344	30/08/20 12	Praça Mauá	Setor A		Lamela 6	25 a 35	24/03/20 12	Pedro Narciso	vidro	48	
									osteológico	7	
									telha	12	

## DOCUMENTO

									lítico	1	
									malacológico	3	
									grés	2	
									vidro	3	
									Carvão	5	
									faiança	15	
									Alfinete	1	
PMA-345	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 18		24/02/2012	Fátima Oliveira	Lítico	16	
									Madeira	1	
									faiança	61	
									Cerâmica Vidrada	7	
									Lítico	5	
									grés	2	
									vidro	16	
PMA-346	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 19		02/04/2012	Fátima Oliveira	malacológico	4	
									cerâmica comum	8	
									telha	8	
									osteológico	52	
									Metal	1	
PMA-347	30/08/2012	Praça Mauá	Setor A		Lamela 13		24/03/2012	Pedro Narciso	malacológico	1	
									faiança	1	
PMA-348	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 18		27/02/2012	Fátima Oliveira	restos vegetais	1	

## DOCUMENTO

PMA-349	30/08/2012	Praça Mauá	Poço	monitoramento			20/04/2012	Jordana Goulart	grés	3	
PMA-350	30/08/2012	Praça Mauá	Poço	monitoramento			19/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	1	
									botão	1	
									vidro	22	
									faiança	1	
PMA-351	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 10		28/03/2012	Fátima Oliveira	Metal	1	Coleta Superficial
PMA-352	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 4		07/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	13	
									resto de moeda	1	
PMA-353	30/08/2012	Praça Mauá	Poço	monitoramento			19/04/2012	Jordana Goulart	Cerâmica Vidrada	7	
									grés	5	
									cerâmica comum	6	
									vidro	1	
									faiança	1	
PMA-354	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 11		31/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	100	
PMA-355	30/08/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Fátima Oliveira	Cerâmica Vidrada	33	
									cerâmica comum	11	
									grés	22	
									faiança	506	
									vidro	2	
PMA	03/09/20	Praça			Lamela	4m	24/04/20	Fátima	osteológico	2	

## DOCUMENTO

-356	12	Mauá			16		12	Oliveira	faiança	6	
									Seixo	1	
PMA-357	03/09/2012	Praça Mauá	Trincheira leste				12/04/2012	Fátima Oliveira	osteológico	6	
									faiança	1	
									Cerâmica Comum	2	
PMA-358	03/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			19/04/2012	Jordana Goulart	grés	1	
PMA-359	03/09/2012	Praça Mauá		monitoramento			19/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	43	
PMA-360	03/09/2012	Praça Mauá			Lamela 5		10/04/2012	Fátima Oliveira	faiança	16	
									malacológico	5	
									grés	4	
									Telha	3	
									Cerâmica Vidrada	2	
									vidro	1	
									cerâmica comum	7	
									osteológico	1	
PMA-361	03/09/2012	Praça Mauá			Lamela 5		14/04/2012	Fátima Oliveira	osteológico	8	
PMA-362	03/09/2012	Praça Mauá			Lamela 29		19/04/2012	Fátima Oliveira	faiança	4	
									osteológico	3	
									vidro	1	
									Cerâmica	6	



## DOCUMENTO

									Vidrada		
									metal	1	
									malacológico	1	
									cerâmica comum	5	
PMA-363	03/09/2012	Praça Mauá			Lamela 29		19/04/2012	Fátima Oliveira	osteológico	30	
PMA-364	03/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			19/04/2012	Jordana Goulart	Metal	1	
									vidro	1	
									Pote de Cerâmica	1	
PMA-365	03/09/2012	Praça Mauá			Lamela 26	6m	01/03/2012	Fátima Oliveira	faiança	1	
PMA-366	03/09/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	34	
PMA-367	03/09/2012	Praça Mauá			Lamela 29		12/04/2012	Fátima Oliveira	Metal	2	
									malacológico	1	
									lítico	1	
									cerâmica comum	1	
PMA-368	03/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/2012	Fátima Oliveira	grés	25	
									cerâmica comum	14	
									Cerâmica Vidrada	125	

## DOCUMENTO

									osteológico	2	
									faiança	312	
									faiança	89	foto 101-6023 a 101-6026(114 a 117)
									malacológico	15	foto 101-6027 e 6028(118 e 119)
									cachimbo	1	foto 101-6030 (120 e 121)
PMA-369	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25			10/03/2012	cerâmica comum	7	foto 101-6033 a 6035(122 a 124)
									Cerâmica Vidrada	8	foto 101-6036/6037(125 e 126)
									Cerâmica	16	foto 101-6038a 6040(127 a 129)
									grés	8	foto 101-6041(130 e 131)
									vidro	12	

## DOCUMENTO

PMA-370	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		15/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	38	foto 101-6043 a 6045(132 a134)
PMA-371	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/2012	Fátima Oliveira	Madeira	5	foto 101-6047 a 6050(135 a 137)
PMA-372	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	67	
PMA-373	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	06/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	100	
PMA-374	06/09/2012	Praça Mauá	Poço	monitoramento			20/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	57	
PMA-375	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/2012	Fátima Oliveira	Cerâmica Vidrada	2	
									cerâmica comum	9	
PMA-376	06/09/2012								osteológico	40	Material sem procedência
PMA-377	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/2012	Fátima Oliveira	osteológico	24	
PMA-378	06/09/2012	Praça Mauá	Poço	monitoramento			20/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	39	Foto 101-6054 a 6057(138 a 141)

## DOCUMENTO

PMA-379	06/09/2012	Praça Mauá	Poço				18/04/2012	Jordana Goulart	Bala de Canhão	01	Foto 101-6058 a 6061 (141 a 145)
PMA-380	06/09/2012	Praça Mauá				Material de Superfície	05/04/2012	Lazaro Gabriel	Chave	01	Foto 101-6062 a 6065(146 a 149)
PMA-381	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	155	
PMA-382	06/09/2012	Praça Mauá	Poço	monitoramento	Lamela 13	41 a 50	28/03/2012	Pedro Narciso	osteológico	65	
									malacológico	4	
PMA-383	06/09/2012	Praça Mauá				Superfície	08/03/2012	Fátima Oliveira	faiança	4	
PMA-384	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Fátima Oliveira	restos vegetais	1	
PMA-385	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		01/03/2012	Fátima Oliveira	Cerâmica Vidrada	5	
									vidro	1	
									cerâmica comum	2	
PMA-386	06/09/2012	Praça Mauá	Poço			Superfície	09/03/2012	Fátima Oliveira	Cerâmica Vidrada	1	Foto 101-6066 a 6071(150 a 153)
PMA-387	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	17	



## DOCUMENTO

PMA-388	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/2012	Fátima Oliveira	osteológico	41	
PMA-389	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Fátima Oliveira	Lítico	2	
PMA-390	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 20		02/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	14	
PMA-391	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 20	Superfície		Fátima Oliveira	osteológico	1	
PMA-392	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Cassiano	Cerâmica Vidrada	13	
									cerâmica comum	17	
PMA-393	06/09/2012	Praça Mauá	Poço			Superfície	02/03/2012	Fátima Oliveira	Cerâmica Vidrada	1	
									lítico	1	
									osteológico	1	
									vidro	1	
								Madeira	2		
PMA-394	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Fátima Oliveira	malacológico	24	
PMA-395	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 18		27/02/2012	Fátima Oliveira	lítico	51	tritadora
PMA-396	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Cassiano	malacológico	23	
PMA-397	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Cassiano	vidro	40	
PMA-398	06/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		01/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	19	

## DOCUMENTO

PMA-399	06/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/20 12	Fátima Oliveira	osteológico	30	
PMA-400	06/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/20 12	Fátima Oliveira	osteológico	12	
PMA-401	06/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/20 12	Cassiano	vidro	12	
PMA-402	06/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/20 12	Fátima Oliveira	osteológico	21	
PMA-403	06/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 10		03/03/20 12	Fátima Oliveira	faiança	2	
PMA-404	06/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/20 12	Cassiano	Metal	8	
PMA-405	06/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/20 12	Cassiano/Fátima	Madeira	1	
PMA-406	06/09/20 12	Praça Mauá	poço/diafragma				26/03/20 12	Pedro Narciso	vidro	1	
PMA-407	06/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/20 12	Cassiano	osteológico	55	
PMA-408	11/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 25		10/03/20 12		vidro	14	
									faiança	130	
									ceramica comum	12	
									malacológi co	09	
									lítico	01	
									osteológico	29	
PMA-409	11/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 25		10/03/20 12		vidro	08	
									osteológico	15	

## DOCUMENTO

									malacológico	03	
									faiança	28	
									grés	04	
PMA-410	11/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		10/03/2012		cerâmica vidrada	03	
									faiança	25	
									osteológico	12	
PMA-411	11/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		10/03/2012		faiança	30	
									osteológico	13	
PMA-412	11/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		10/03/2012		malacológico	02	
									faiança	28	
									vidro	01	
PMA-413	11/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			19/04/2012	Jordana Goulart	cerâmica comum	17	
PMA-414	11/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			19/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	28	
PMA-415	11/09/2012	Praça Mauá			lamela 30		08/03/2012	Cassiano	osteológico	10	
PMA-416	11/09/2012	Praça Mauá			Lamela 09		09/04/2012	Fátima Oliveira	osteológico	104	
PMA-417	11/09/2012	Praça Mauá			Lamela 21		02/03/2012		osteológico	32	
PMA	11/09/20	Praça			Lamela		10/03/20	Cassiano	osteológico	14	

## DOCUMENTO

-418	12	Mauá			25		12		cerâmica comum	02	
PMA-419	11/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			21/04/2012	Jordana Goulart	metal	05	
PMA-420	11/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		10/03/2012	Cassiano	malacológico	01	
									faiança	06	
									azulejo	10	
									cerâmica comum	08	
									cerâmica vidrada	03	
vidro	02										
PMA-421	11/09/2012	Praça Mauá			Lamela 09		09/04/2012	Fátima Oliveira	Madeira	05	
									Metal	02	
									malacológico	11	
PMA-422	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		15/03/2012	Fátima Oliveira	botão	4	
PMA-423	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24		07/03/2012	Fátima Oliveira	Couro	10	
PMA-424	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/2012	Fátima Oliveira	malacológico	48	
PMA-425	13/09/2012	Praça Mauá	poço				22/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	3	
									vidro	2	
									faiança	2	
PMA-426	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 11		31/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	85	



## DOCUMENTO

PMA-427	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 27		25/04/20 12	Fátima Oliveira	grés	13	
PMA-428	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 16		25/02/20 12	Fátima Oliveira	malacológi co	47	
PMA-429	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 25		15/03/20 12	Fátima Oliveira	vidro	17	
PMA-430	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 11		31/03/20 12	Fátima Oliveira	Lítico	10	
PMA-431	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 16		01/03/20 12	Fátima Oliveira	Lítico	27	
PMA-432	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/20 12	Fátima Oliveira	malacológi co	147	
PMA-433	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/20 12	Fátima Oliveira	Cerâmica Vidrada	7	
									cerâmica comum	4	
PMA-434	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 01		13/02/20 12	Fátima Oliveira	Metal	3	
PMA-435	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/20 12	Fátima Oliveira	faiança	10	
									Cerâmica Vidrada	17	
									grés	1	
									Telha	1	
									cerâmica comum	10	
PMA-436	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 18		27/02/20 12	Fátima Oliveira	malacológi co	4	tritadora
PMA	13/09/20	Praça			Lamela		03/04/20	Lazaro Gabriel	vidro	2	

## DOCUMENTO

-437	12	Mauá			8		12				
PMA -438	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/20 12	Fátima Oliveira	Metal	2	
									Madeira	3	
									Couro	4	
PMA -439	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/20 12	Fátima Oliveira	Lítico	1	
PMA -440									faiança		Material sem procedênci a
PMA -441	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 24	4 a 6m	06/03/20 12	Fátima Oliveira	osteológico	96	
PMA -442	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 30		26/04/20 12	Fátima Oliveira	vidro	1	
									faiança	19	
									Metal	1	
PMA -443	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 30		08/03/20 12	Cassiano	vidro	3	
PMA -444	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 30		26/04/20 12	Fátima Oliveira	grés	1	
									faiança	13	
PMA -445	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 27		25/04/20 12	Fátima Oliveira	grés	1	
									faiança	4	
PMA -446	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/20 12	Fátima Oliveira	malacológi co	9	
PMA -447	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 01		13/02/20 12	Fátima Oliveira	grés	1	foto 101- 6091 a 6093(13 a 15)
PMA	13/09/20	Praça			Lamela		03/03/20	Fátima	Metal	1	

## DOCUMENTO

-448	12	Mauá			11		12	Oliveira			
PMA-449	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 10		02/03/20 12	Fátima Oliveira	fibra	1	Coleta Superficial
PMA-450	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 27		06/03/20 12	Fátima Oliveira	malacológi co	12	
PMA-451	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 27		25/04/20 12	Fátima Oliveira	vidro	9	
PMA-452	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 24	4 a 6m	06/03/20 12	Fátima Oliveira	cachimbo	1	foto 101- 6094 a 6097(16 a 19)
PMA-453	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 8		23/04/20 12	Lazaro Gabriel	faiança	12	
									vidro	2	
									grés	3	
									lítico	1	
									cerâmica comum	87	
PMA-454	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 25		15/03/20 12	Fátima Oliveira	malacológi co	4	
PMA-455	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 16		01/03/20 12	Fátima Oliveira	lítico	2	
PMA-456	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 16		01/03/20 12	Fátima Oliveira	malacológi co	18	
PMA-457	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 10		03/03/20 12	Fátima Oliveira	grés	1	
									vidro	1	
PMA-458	13/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 10		03/03/20 12	Fátima Oliveira	faiança	3	
PMA	13/09/20	Praça			Lamela	6m	01/03/20	Fátima	Cordas	1	

## DOCUMENTO

-459	12	Mauá			26		12	Oliveira			
PMA-460	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24		06/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-461	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-462	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	06/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-463	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-464	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	Couro	1	
PMA-465	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	4 a 6m	06/03/2012	Fátima Oliveira	Couro	4	
PMA-466	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/2012	Fátima Oliveira	restos vegetais	17	
PMA-467	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 12		15/03/2012	Fátima Oliveira	vidro	4	
PMA-468	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/2012	Fátima Oliveira	osteológico	39	
PMA-469	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/2012	Fátima Oliveira	ceramica comum	25	
PMA-470	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	cassiano	faiança	158	
									grés	12	
PMA-471	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 27		25/04/2012	Fátima Oliveira	osteológico	20	
PMA-472	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24		06/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	98	
PMA	13/09/2012	Praça	poço				13/04/2012	Jordana	osteológico	67	



## DOCUMENTO

-473	12	Mauá					12	Goulart			
PMA-474	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 10	7m	03/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	22	
PMA-475	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	metal	2	
PMA-476	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	03/03/2012	Fátima Oliveira	Lítico	9	
PMA-477	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 30		08/03/2012	Cassiano	ceramica comum	11	foto 101-6081 a 6083 pag.4 a 6
									grés	8	
									ceramica vidrada	14	
									metal	2	
									vidro	17	
									Cordas	1	
									malacológico	16	
									faiança	112	
PMA-478	13/09/2012	Praça Mauá			Lamela 18	6m	07/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	49	
PMA-479	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 08		03/04/2012	Fátima Oliveira	osteológico	150	
PMA-480	14/09/2012	Praça Mauá	poço				20/04/2012	Jordana Goulart	grés	3	
									faiança	31	
									Cerâmica Vidrada	12	
									cerâmica comum	9	

## DOCUMENTO

									vidro	4	
PMA-481	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-482	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 12		15/03/2012	Fátima Oliveira	Telha	4	
									Cerâmica Vidrada	9	
									faiança	22	
PMA-483	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	06/03/2012	Fátima Oliveira	faiança	109	
									grés	15	
									cerâmica comum	16	
									Cerâmica Vidrada	20	
									Telha	14	
PMA-484	14/09/2012	Praça Mauá						Lazaro Gabriel	Cordas	1	
PMA-485	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-486	14/06/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-487	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		15/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-488	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-489	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 11		31/03/2012	Fátima Oliveira	Piaçava	1	
PMA-490	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/2012	Fátima Oliveira	Piaçava	1	

## DOCUMENTO

PMA-491	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-492	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 11		31/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	3	
PMA-493	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	06/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-494	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-495	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/2012	Fátima Oliveira	osteológico	30	
PMA-496	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 27			Fátima Oliveira	grés	3	
									faiança	9	
									Cerâmica Vidrada	2	
PMA-497	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		01/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-498	14/09/2012	Praça Mauá				5,5m	20/05/2012	Jordana Goulart	Seixo	2	
									vidro	2	
PMA-499	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 12		15/03/2012	Fátima Oliveira	Madeira	2	
PMA-500	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-501	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 18		27/02/2012	Fátima Oliveira	vidro	4	
									Cerâmica Vidrada	12	
									faiança	20	
									grés	2	

## DOCUMENTO

									Cerâmica Comum	1	
PMA-502	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		15/03/2012	Fátima Oliveira	Cerâmica Vidrada	18	
									faiança	195	
									cerâmica comum	6	
									grés	12	
PMA-503	14/09/2012	Praça Mauá	poço				15/03/2012	Fátima Oliveira	faiança	14	
PMA-504	14/09/2012	Praça Mauá	poço		Lamela 21		12/03/2012	Pedro Narciso	vidro	3	
									grés	4	
									faiança	39	
									lítico	2	
									Cerâmica Vidrada	5	
									cerâmica comum	7	
PMA-505	14/09/2012	Praça Mauá	poço		Lamela 21		22/03/2012	Pedro Narciso	grés	1	foto 101-6098 a 6100(20 a 22)
PMA-506	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 9		09/04/2012	Fátima Oliveira	vidro	2	
									cerâmica comum	23	
									faiança	16	
									Cerâmica Vidrada	6	



## DOCUMENTO

									Couro	3	
PMA-507	14/09/2012	Praça Mauá					13/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	67	
PMA-508	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		10/03/2012	Cassiano	faiança	6	
									malacológico	2	
									lítico	2	
									vidro	2	
								Cerâmica vidrada	3		
PMA-509	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 12		15/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	163	
PMA-510	14/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			20/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	122	
PMA-511	14/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			20/04/2012	Jordana Goulart	grés	5	
									vidro	4	
									Cerâmica Vidrada	5	
									faiança	34	
									colher	1	
									cerâmica comum	3	
PMA-512	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		15/03/2012	Fátima Oliveira	faiança	201	
									cerâmica comum	16	
									Cerâmica vidrada	20	
									grés	24	

## DOCUMENTO

PMA-513	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	grés	1	
									cerâmica comum	2	
									Cerâmica vidrada	6	
									faiança	5	
PMA-514	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 28		30/03/2012	Pedro Narciso	grés	1	
									Cerâmica Vidrada	4	
									faiança	7	
									Telha	5	
PMA-515	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/2012	Fátima Oliveira	vidro	40	
PMA-516	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 12		15/03/2012	Fátima Oliveira	vidro	1	
									Cerâmica vidrada	1	
									faiança	2	
									cachimbo	1	
PMA-517	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 03		04/04/2012	Lazaro Gabriel	faiança	2	
PMA-518	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 15		12/03/2012	Fátima Oliveira	vidro	2	
PMA-519	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/2012	Fátima Oliveira	Lítico	17	
PMA-520	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	160	
PMA-521	14/09/2012	Praça Mauá					19/04/2012	Jordana Goulart	Cerâmica Vidrada	9	

## DOCUMENTO

									grés	7	
									vidro	4	
									Cerâmica Vidrada	12	
									faiança	63	
PMA-522	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		10/03/2012		osteológico	15	
PMA-523	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	116	
PMA-524	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		15/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	47	
PMA-525	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	22	
PMA-526	14/09/2012	Praça Mauá	poço				19/04/2012	Jordana Goulart	metal	2	
PMA-527	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	4 e 6m	06/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-528	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 5		10/03/2012	Fátima Oliveira	metal	7	
PMA-529	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 8		03/04/2012	Lazaro Gabriel	Couro	7	
PMA-530	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 25		15/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	47	
PMA-531	14/09/2012	Praça Mauá	poço				19/04/2012	Jordana Goulart	faiança	33	
PMA-532	14/09/2012	Praça Mauá	poço				21/04/2012	Jordana Goulart	vidro	9	
									Cerâmica vidrada	7	

## DOCUMENTO

									botão	1	
									faiança	73	
									grés	3	
PMA-533	14/09/2012	Praça Mauá	poço				24/04/2012	Jordana Goulart	Cerâmica Vidrada	228	
PMA-534	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 28		12/03/2012	Pedro Narciso	grés	1	foto 101-6106 a 6108(23 a 25)
PMA-535	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		23/04/2012	Fátima Oliveira	faiança	56	
									vidro	1	
									cerâmica vidrada	4	
									Cerâmica Comum	1	
PMA-536	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 12		19/03/2012	Fátima Oliveira	osteológico	120	
PMA-537	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 28	25 a 35	30/03/2012	Pedro Narciso	Madeira	1	
									malacológico	11	
									osteológico	28	
									metal	12	
PMA-538	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24	4 a 6m	06/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-539	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 11		31/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-540	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	Cordas	1	



## DOCUMENTO

PMA-541	14/09/2012	Praça Mauá					17/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	1	Coleta Superficial
PMA-542	14/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			19/04/2012	Jordana Goulart	botão	5	
PMA-543	14/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			23/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	62	
PMA-544	14/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			21/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	25	
PMA-545	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 5		10/04/2012	Fátima Oliveira	metal	1	
PMA-546	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 12		15/03/2012	Fátima Oliveira	Couro	3	
PMA-547	14/09/2012	Praça Mauá	poço	monitoramento			19/04/2012	Jordana Goulart	osteológico	4	
PMA-548	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 16		29/02/2012	Fátima Oliveira	metal	5	
									osteológico	2	
PMA-549	14/09/2012	Praça Mauá	poço				13/03/2012		osteológico	1	
									Cordas	1	
PMA-550	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 17		06/03/2012	Fátima Oliveira	Couro	7	
PMA-551	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 12		15/03/2012	Fátima Oliveira	lítico	?	
PMA-552	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 26	6m		Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA-553	14/09/2012	Praça Mauá			Lamela 24		07/03/2012	Fátima Oliveira	botão	1	
PMA	14/09/2012	Praça			Lamela	6m	06/03/2012	Fátima	malacológi	1	

## DOCUMENTO

-554	12	Mauá			24		12	Oliveira	co		
PMA -555	14/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 24	4 e 6m	06/03/20 12	Fátima Oliveira	búzio	1	
PMA -556	14/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/20 12	Fátima Oliveira	búzio	1	
PMA -557	14/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/20 12	Fátima Oliveira	malacológi co	1	
PMA -558	14/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 24	6m	07/03/20 12	Fátima Oliveira	pulseira de ouro	1	
PMA -559	14/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 8		03/03/20 12	Lazaro Gabriel	metal	2	
PMA -560	14/09/20 12	Praça Mauá	poço			5m	04/05/20 12		metal	1	
PMA -561	14/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 26	8m	01/02/20 12	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA -562	14/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 3		04/04/20 12	Lazaro Gabriel	Cordas	1	
PMA -563	14/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 26	8m	01/03/20 12	Fátima Oliveira	Cordas	1	
PMA -564	14/09/20 12	Praça Mauá			Lamela 22		08/03/20 12	cassiano	Cordas	1	

Prancha 31 – Laboratório.



*Curadoria: Limpeza a seco de material ósseo*

*. Reserva Técnica*



*Curadoria: Lavagem do material arqueológico - louça*

*Curadoria: Limpeza e separação por tipologia*



Prancha 32 - Laboratório.



Artefatos arqueológicos históricos em processo de secagem e catalogação

Separação do material por tipologia: Malacológico. Sítio Praça Mauá



Separação de material por tipologia: Cachimbo de cerâmica. Sítio Praça Mauá



Vista da parte interna do Container com o material disposto para secagem e catalogação





## 5.5 Paisagens Culturais

### 5.5.1 Infovias Arqueológicas

O avanço das técnicas de posicionamento global na atualidade tem promovido o desenvolvimento de importantes mecanismos de pesquisa nos estudos regionais em Arqueologia. A gestão interna da informação, a qual objetiva recolher, tratar e disponibilizar de forma integrada e consistente toda a informação associada ao processo de cadastramento arqueológico compõe um banco de dados crescente e que pode ser sobreposto e cruzado com um número considerável de variáveis, gerando diversas ferramentas gráficas apoiadas em fundamentos geográficos.

Para isto, os Sistemas de Informação Geográfica (SIGs) são importantes atores na observação de dados obtidos por meio das prospecções arqueológicas, pois permitem a análise integrada da dinâmica de ocupação do espaço por populações que habitaram o local em momentos pretéritos e a configuração do terreno em seus aspectos naturais (no tocante à morfologia, proximidade de cursos fluviais e outras variáveis paisagísticas), bem como inferir sobre o grau de preservação de sítios arqueológicos a partir da identificação de áreas de preservação ambientais e uso do solo.

Além disso, os SIGs permitem a socialização destas informações lançando-as para além do âmbito acadêmico, a partir de ferramentas multimídia dispostas num ambiente interativo, num contexto de Arqueologia Pública. O objetivo aqui é utilizar noções do espaço geográfico como um estímulo à reflexão acerca da distribuição dos sítios arqueológicos num terreno, a qual não é aleatória na paisagem mas, sim, derivada de tomadas de decisão para atividades cotidianas do homem pré-colonial, como a escolha do local de habitação e apropriação de recursos.

Nesse sentido, um dos recursos utilizados é a utilização de softwares livres, como o Google Earth, para disponibilização e acesso desses dados em domínio público. Essa ação está embasada em três finalidades:

- Aproximar a prática arqueológica aos usuários, de modo a inseri-lo dentro das metodologias habitualmente empregadas, desmistificando esse campo científico como inacessível ou ausente no Brasil e demonstrar que sua prática é uma realidade no processo de licenciamento de empreendimentos de diversos portes, obedecendo à legislação já vigente de proteção ao patrimônio arqueológico;

- Atuar como uma ferramenta educativa, à medida que o princípio é contextualizar relações entre arqueologia e paisagem e utilizando o módulo gráfico como uma linguagem mais direta e didática.

Trata-se aqui das "infovias arqueológicas", ferramenta de integração das informações de bens materiais e imateriais e de sua divulgação conforme novas linguagens tecnológicas.

Estas infovias serão utilizadas em diferentes ferramentas ao longo do Programa, tanto internas (de acompanhamento e controle dos órgãos licenciadores e do próprio empreendedor) quanto externas (junto ao público em geral), dando transparência à metodologia e tangibilizando seus resultados, em tempo real.

As Infovias Arqueológicas apresentadas para o Relatório de Andamento 9, referente ao projeto Porto Rio Maravilha, contém a modelagem de dados com os levantamentos efetuados para a criação do zoneamento arqueológico preditivo na etapa pré campo e as informações das prospecções e escavações obtidas nos trabalhos de campo. Visando um melhor entendimento da figura, algumas variáveis foram desabilitadas, no entanto, a modelagem completa das Infovias Arqueológicas pode ser visualizada no Google Earth através do arquivo KMZ disponibilizado na plataforma Arqueoparque.

Segue abaixo o Mapa Infovias Arqueológicas **Figura 13** referente aos trabalhos realizados até o momento, para visualização em melhor escala e com maior número de detalhes, acessar a plataforma online.



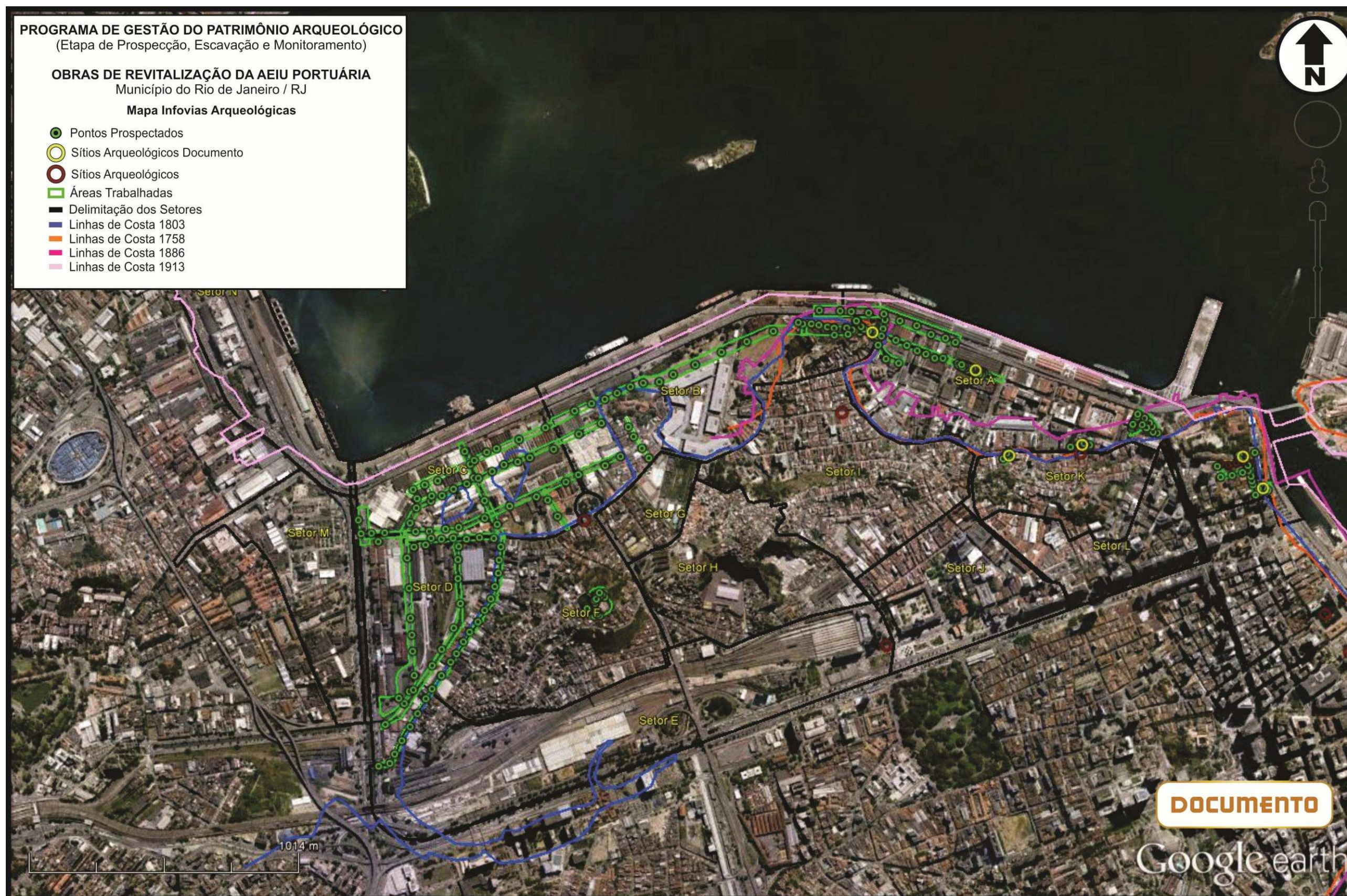


Figura 13- Mapa Infovias Arqueológicas.



## **5.6. Mídias**

No dia 22/08 a Empresa DOCUMENTO iniciou a implementação do sistema ARQUEOSYS com intuito de propor melhorias nos processos de sistematização, armazenamento, transmissão e integração entre a plataforma de negócios da DOCUMENTO, com os arqueólogos em campo e as áreas de gestão de conhecimento da empresa. Para conferir a notícia [Clique Aqui](#)

No dia 31 de Agosto, a convite da Professora Maria Dulce Gaspar do Museu Nacional de Arqueologia, foi realizada na UFRJ para os alunos de Mestrado e Doutorado, a seguinte palestra: Teoria da metodologia aplicada no Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico (Etapas Prospecção, Escavação e Monitoramento) – Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro pela L.D. Dra. Erika Marion Robrahn-González (Documento Ltda).

Ainda nesse dia foi realizada a palestra sobre a prática da metodologia aplicada na escavação do sítio Polinter, no Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico (Etapas Prospecção, Escavação e Monitoramento) – Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro, a cargo do Arqueólogo Pedro Miguel da Silva Narciso (Documento Ltda). Para conferir a notícia [Clique Aqui](#)

No dia 11 de Setembro, ocorreu uma reunião entre os representantes da Porto Novo e a equipe DOCUMENTO para apresentar as novas proposta de layouts para as mídias.

Segue abaixo modelos apresentados:



## Proposta 1- Layout para Blog

**DOCUMENTO CULTURAL PORTO MARAVILHA**

PRINCIPAL | MENU | PÁGINA | CONTEÚDO | OBJETIVO | RESULTADOS | OFICINAS ANTERIORES | GRUPOS | FOTOS | VÍDEOS | EVENTOS | BLOG | EQUIPE

MEMBROS

**Instituições**

**Apoio:** PORTO NOVO

**Colaboradores:** IPIRANGA, BRASIL, EBR

**Desenvolvimento:** DOCUMENTO

**Arquitetura Pública no TWITTER**

- Dra. Erika Robrahn-González esteve no Rio de Janeiro ministrando a aula no Museu Nacional. [http://t.co/gD9dMoe](#) 5 dias ago
- DOCUMENTO faz os primeiros testes do sistema Arqueosys no Projeto de Porto Maravilha. [http://t.co/8U0FKA6](#) 4 dias ago
- Expedição Excelência continua as pesquisas de sustentabilidade em tratamento de efluentes. Saiba mais em [http://t.co/PR8M90C](#) 3 dias ago
- Dando continuidade ao Ciclo de Oficinas de Planejamento a DOCUMENTO visitou Bariri e Pederneras. [http://t.co/PNCKmJZ](#) 13 dias ago
- Para saber mais, visite [http://t.co/02m3Q7C](#) e acesse nosso Facebook [http://t.co/430d19C](#) (Like it!) [http://t.co/8a7T1G0](#) 13 dias ago

[Siga-me no Twitter](#)

**Funcionamento da Oficina**

A Exposição Oficina Santos é uma atividade que tem como objetivo o ENVOLVIMENTO e a INTEGRAÇÃO da comunidade abrangida pelo Programa de Gestão do Patrimônio Cultural do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos SP.

Este Programa, desenvolvido desde 2008, reúne um conjunto de conhecimentos científicos que, somados à participação ativa da comunidade em diferentes eventos programados, visa contribuir para que o Patrimônio Cultural tenha ainda maior proximidade com a sociedade da qual provém e para a qual deve contribuir, como vetor de bem estar e sustentabilidade.

Virtualmente esta comunidade poderá ainda, através deste Blog e de forma continuada, colocar seus comentários, expectativas e depoimentos sobre a história e cultura do Porto de Santos, assim como, dialogar com os cientistas e compartilhar o seu conhecimento.

[Saiba mais](#)

**Fotos**

[Adicionar fotos](#) [Exibir todos](#)

**Live stream**

**Exposição Oficina Santos**  
[http://www.youtube.com/watch?v=...](#) [livestream](#)

**Vídeos**

- Depoimento com o Sr. Braz Antunes - Vereador. [Documentos, Projetos e Planejamento](#)
- Depoimento com o Sr. Nelson Antunes Mattos - Ex-Vereador e Líder Sindical. [Documentos, Projetos e Planejamento](#)
- Teaser UME Padre Leonardo Nunes. [Documentos, Projetos e Planejamento](#)

[Adicionar vídeo](#) [Exibir todos](#)

**Business - Ação**

- Exposição
- Plano de Manejo
- Integração
- Sustentabilidade
- Patrimônio
- Paisagem Cultural
- Paisagem Natural
- Modos de Vida, Ocupações Indígenas
- Modos de Vida, Ocupações Históricas
- O Porto
- Diálogo e Comunidade
- 1920 Campanha de Musealização Portuária

**Grupos**

- Livro - Paisagens Cultur...
- Museu Virtual Santos
- ARQUEO@PARQUE
- e-lab
- Mapas de Trabalho
- Pesquisa
- Organização
- Integração

[Exibir todos](#)

**Badge**

[Obter badge](#)

**Membros**

[Exibir todos](#)

**Últimas atividades**

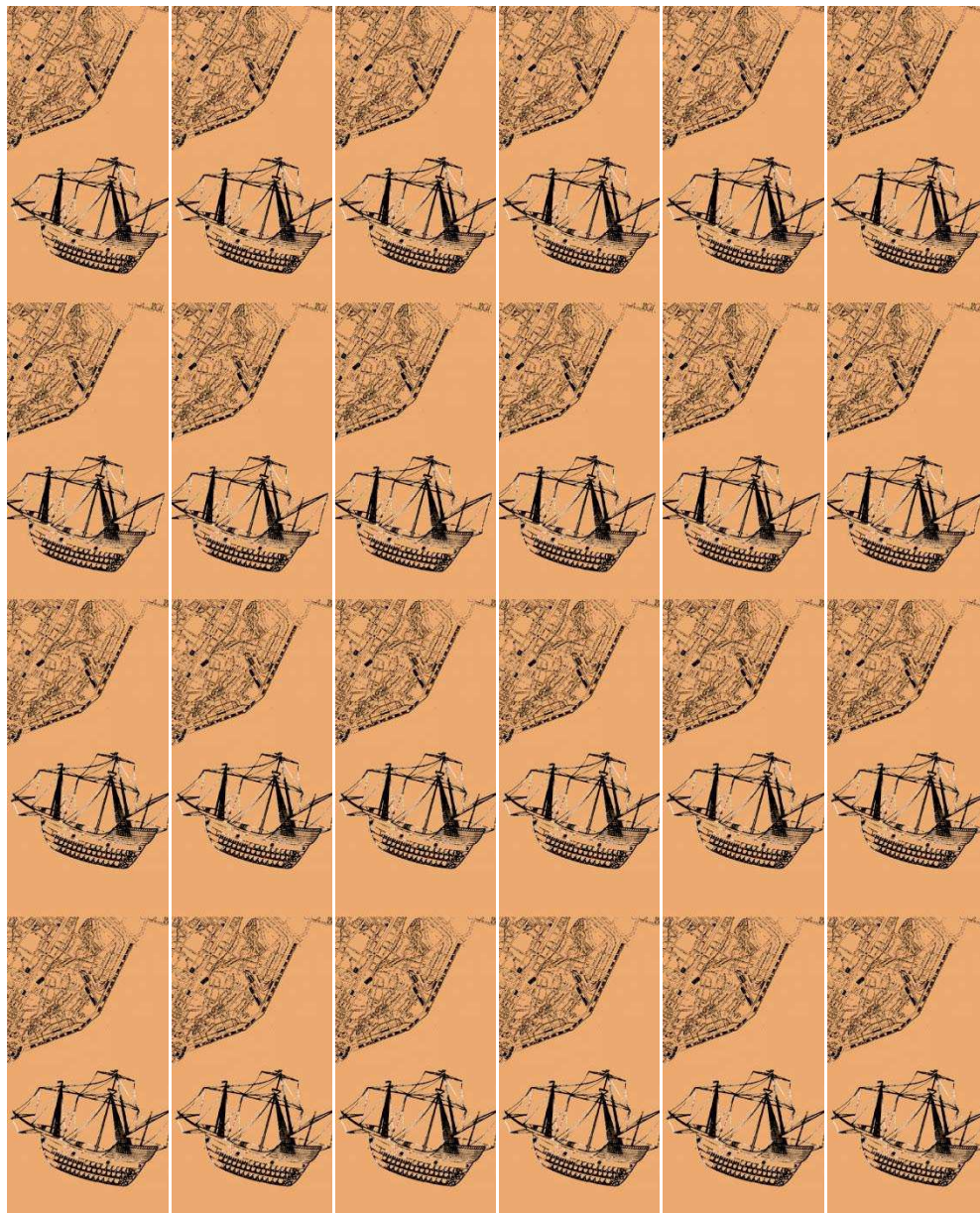
- Posto no blog por Documento Projeto Planejamento Paisagens Culturais da Baía de Santos. O livro apresenta o trabalho sobre a memória das comunidades da Base da Santos no escopo do Programa de Gestão do Patrimônio Cultural do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos. O programa é desenvolvido desde março de 2008 pelo DOCUMENTO, em parceria com a Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo). Todas as ações têm como base principal a Arqueologia. [Ver mais](#)
- Governador Copacabana CARLOS DUTRA SILVA, juntamente com pesquisadores e mais 2 pessoas entraram em Documento Cultural Santos.
- Jose erabão de silva ribas compartilhou um perfil em Facebook.
- José Geraldo da Silva Ribas.
- Amanda Maria é agora um membro de Documento Cultural Santos. [Dê as boas-vindas a ela!](#)

[Mais...](#)

### Modelagem do Topo Blog




### Modelagem Fundo Blog





## Proposta 2 Layout para Blog


Registro de Acesso | Pesquisar Documento Cultural B |






PRINCIPAIS | MINHA PÁGINA | CONTEÚDO | OBJETIVO | RESULTADOS | OFICINAS ANTERIORES | GRUPOS | FOTOS | VÍDEOS | EVENTOS | BLOGS | EQUIPE


MEMBROS

**Instituições**

**Apoio:**  PORTO NOVO

**Colaboradores:**  SETHAN  
 BRASIL  
 UFRJ

**Desenvolvimento:**

 DOCUMENTO

**Argumentação Pública no TWITTER**

- Dra. Erika Roberto - Coordenadora do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura e do Museu Nacional
- DOCUMENTO faz os primeiros testes do sistema aqui dentro do Projeto de Porto Maravilha.
- Exposição Excelência contém as especificações de sustentabilidade em tratamento de efluentes. Saiba mais em [http://www.portomaravilha.org.br](#)
- Dando continuidade ao Ciclo de Oficinas de Planejamento a DOCUMENTO visita Barão e Pederneras.
- Para saber mais, visite [http://www.portomaravilha.org.br](#)
- [Acesse Facebook](#)
- [http://www.facebook.com/DocumentoCultural](#)
- [http://www.facebook.com/DocumentoCultural](#)

Siga-me no Twitter

**Função desta Oficina**


A Exposição Oficinas Santos é uma atividade que tem como objetivo o ENVOLVIMENTO e a INTEGRAÇÃO da comunidade abrangida pelo Programa de Gestão do Patrimônio Cultural do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos SP.

Este Programa, desenvolvido desde 2006, reúne um conjunto de conhecimentos científicos, arqueológicos e geográficos a fim de compreender em diferentes níveis programados, nos contribui para o Patrimônio Cultural tenha ainda maior proximidade com a sociedade a qual beneficia e para a qual deve contribuir, como vetor de bem estar e sustentabilidade.

Atualmente esta comunidade poderá ainda, através deste Blog e de outras ferramentas, cobrar seus conteúdos, monitorar e expor opiniões sobre a história e cultura do Porto de Santos, assim como, dialogar com os cientistas e compartilhar a sua contribuição.


Saiba mais

**Fotos**



2012 em 10/12 | 56 0 12 000




**Live streams**



Exposição Oficinas Santos  
Patrimônio Cultural do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos

1 vídeo | Vídeos | Chat | Siga

**Últimos vídeos**





Apresentação com o Sr. Brax Antunes - Arqueólogo

Apresentação com o Sr. Nelson Antunes Mattos - Ex-Coordenador, Líder Studical





Exposição Oficinas Santos  
Patrimônio Cultural do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos

4 Adicionar vídeos | Exibir todos





**Resumo - Ação**

Exercício | Plano de Manejo | Integração | Sustentabilidade

Patrimônio | Paisagem Cultural | Paisagem Natural | Meio do Sítio Substrato Histórico


   

Meio de Vida Sustentável | O Porto | Diálogo e Comunidade | Saúde


XVII Congresso de Museologia Portuguesa

Saiba mais

**Membror**







**Últimas atividades**

 Poste no blog por [Documento Cultural](#)





**Paisagens Culturais da Baía de Santos**

O livro apresenta o trabalho sobre a memória das comunidades de Baía de Santos no escopo do Programa de Gestão do Patrimônio Cultural do Sistema Viário da Margem Direita do Porto de Santos. O programa é desenvolvido desde maio de 2006 pela DOCUMENTO, em parceria com o Conselho Comunitário Docas do Estado de São Paulo. Todas as ações têm como base principal a Arqueologia.





**Compartilhe em:**





**Compartilhe em:**





**Compartilhe em:**





**Compartilhe em:**





**Compartilhe em:**





**Compartilhe em:**





**Compartilhe em:**





**Compartilhe em:**





**Compartilhe em:**

**Compartilhe em:**

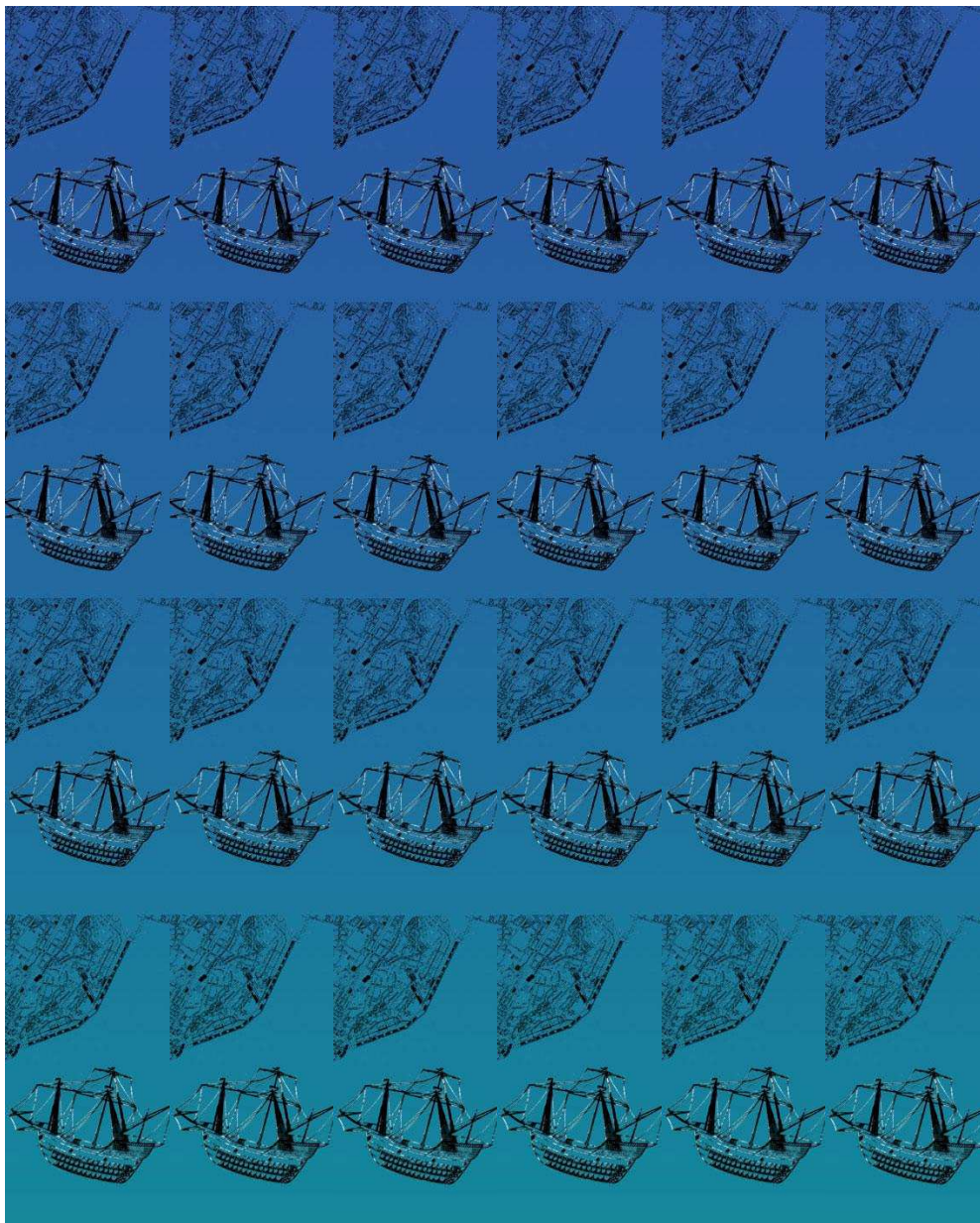
**Compartilhe em:**

**Modelagem 2 Topo Blog**



**Modelagem 2 Fundo Blog**





## Proposta 1 Layout para Museu Virtual

**Museu Virtual Porto Maravilha**

Home Apresentação Quem somos Arquivos Modos de Vida Exposições Contato



Para o desenvolvimento deste Programa de Gestão estão sendo abrangidos os diferentes elementos que são sintetizados na rubrica "Patrimônio Cultural" sendo eles:

- Patrimônio Arqueológico, compreendendo os remanescentes físicos e locais na paisagem referentes às diversas ocupações humanas que se desenvolveram na área pesquisada, ao longo do tempo.
- Patrimônio Histórico Material, compreendendo todos os elementos físicos e materiais, as "coisas" que compõem o dia a dia das comunidades como móveis domésticos, tralhas de cozinha, moedores, artesanato, ferramentas de trabalho, imagens religiosas, entre outros.
- Patrimônio Edificado, compreendendo os bens construídos com significância histórica e/ou cultural. Não abrange apenas os edifícios que apresentam monumentalidade (como igrejas ou fortes), mas toda e qualquer construção que represente formas tradicionais de ocupação humana.
- Patrimônio Imaterial, compreendendo a grande variedade de conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, danças, histórias e superstições, entre outros.
- Patrimônio Paisagístico, compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da região estudada, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo.

Somente através de um tratamento abrangendo o conjunto destes diferentes aspectos do que, em síntese, é aqui considerado como "Patrimônio Cultural", é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade do desenvolvimento histórico da área abrangida por este Programa.



**APOIO:** 
**COLABORADORES:**  
**DESENVOLVIMENTO:** 

## Proposta 2 Layout para Museu Virtual

**Museu Virtual Porto Maravilha**

Home | Apresentação | Quem somos | Acervos | Modos de Vida | Exposições | Contato



Para o desenvolvimento deste Programa de Gestão estão sendo abrangidos os diferentes elementos que são sintetizados na rubrica "Patrimônio Cultural", sendo eles:

- Patrimônio Arqueológico: compreendendo os remanescentes físicos e locais na paisagem referentes às diversas ocupações humanas que se desenvolveram na área pesquisada, ao longo do tempo.
- Patrimônio Histórico Material: compreendendo todos os elementos físicos e materiais, as "coisas" que compõem o dia a dia das comunidades como móveis domésticos, tralhas de cozinha, moedores, artesanato, ferramentas de trabalho, imagens religiosas, entre outros.
- Patrimônio Edificado: compreendendo os bens construídos com significância histórica e/ou cultural. Não abrange apenas os edifícios que apresentam monumentalidade (como igrejas ou fortes), mas toda e qualquer construção que represente formas tradicionais de ocupação humana.
- Patrimônio Imaterial: compreendendo a grande variedade de conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, danças, histórias e superstições, entre outros.
- Patrimônio Paisagístico: compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da região estudada, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo.

Somente através de um tratamento abrangendo o conjunto destes diferentes aspectos do que, em síntese, é aqui considerado como "Patrimônio Cultural", é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade do desenvolvimento histórico da área abrangida por este Programa.

APOIO:  COLABORADORES:      DESENVOLVIMENTO: 

## Divulgação junto às Mídias Digitais e Impressas (Inclusão de Logos)

Apoio:  Colaboradores:     Desenvolvimento: 

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades apresentadas por este relatório abrangem as diferentes áreas de conhecimento e especializações científicas necessárias ao pleno atingimento dos objetivos propostos pelo Programa. Abrangem ações de pesquisa, divulgação e educação patrimonial. Os capítulos anteriores trouxeram uma síntese destas ações, considerando o grande volume de informações que está sendo gerado, como consequência da metodologia e procedimentos definidos pelo Projeto Científico original.

No que se refere às pesquisas de campo e visando sintetizar seu status atual, a **Tabela 8** traz uma síntese das áreas até o momento pesquisadas, de acordo com as atividades previstas (prospecção, escavação e monitoria). Já a **Figura 14** permite sua visualização geral. Neste relatório foram apresentadas as prospecções e escavações realizadas nas seguintes áreas:

- Rua Comendador Leonardo (Santo Cristo)
- Rua da Gamboa e Área Anexa
- CEDAE / Ladeira de São Bento
- Rua B1 (Polinter)

Estão sendo ainda, paralelamente, realizados monitoramentos em todos os locais onde já ocorreram prospecções e/ou resgate.

As ações de Educação Patrimonial se encontram em fase final de planejamento. Todas estas ações são constantemente avaliadas junto aos índices de qualidade definidos pelo Programa, em consonância ao planejamento geral e estratégico estruturado nas ferramentas de GP3 e Adaptive Management, anteriormente apresentados. Como já mencionado, a valorização e a preservação destes Patrimônios Culturais é multidisciplinar e dependente da comunidade.

Tabela 8- Áreas já pesquisadas pelo Programa.

Setor	Área	Situação de pesquisa		
		Prospecção	Escavação	Monitoramento
A	Praça Mauá	Finalizado	Sim, finalizado	Em andamento
D	Rua D1	Finalizado	Não	Em andamento
D	Rua General José Luis de Moraes	Finalizado	Não	Em andamento
D	Alça da Rua Comandante Garcei Pires	Finalizado	Não	Em andamento
F	Morro do Pinto	Finalizado	Não	Em andamento
A	Rua Primeiro de Março	Finalizado	Sim, finalizado	Em andamento
B e C	Rua Equador	Finalizado	Não	Em andamento
B e C	Rua Cidade de Lima	Finalizado	Não	Em andamento
C	Rua Cordeiro da Graça	Finalizado	Não	Em andamento
A	Rua Cortines Laxe	Finalizado	Não	Em andamento
C	Rua Mendonça	Finalizado	Não	Em andamento
B e C	Rua Via Trilhos	Finalizado	Sim, finalizado	Em andamento
A	Rua Dom Gerardo	Em andamento	Não	Em andamento
A	Rua Sacadura Cabral 133	Finalizado	Sim, finalizado	Em andamento
A	Praça Barão do Ladário	Finalizado	Sim, finalizado	Em andamento
A	Rua Via A1 (Trecho 2)	Finalizado	Não	Em andamento
A	Área da CEDAE (Companhia Estadual de Água e Esgotos)	Finalizado	Não	Em andamento
A e B	Rua Rodrigues Alves	Finalizado	Não	Em andamento
B	Rua Via B1 (Polinter)	Finalizado	Em andamento	Em andamento
B	Rua Venezuela	Finalizado	Não	Em andamento
B	Rua Silvino Montenegro	Finalizado	Não	Em andamento
C	Rua Comandante Garcia Pires	Finalizado	Não	Em andamento
C	Rua Francisco Bicalho	Finalizado	Não	Em andamento
C	Rua Santo Cristo	Finalizado	Não	Em andamento
C e D	Rua Pedro Álvares	Finalizado	Não	Em andamento
B	Rua Comendador Leonardo (Santo Cristo)	Finalizado	Não	Em andamento



C	Rua da Gamboa e Área Anexa	Finalizado	Não	Em andamento
---	----------------------------	------------	-----	--------------



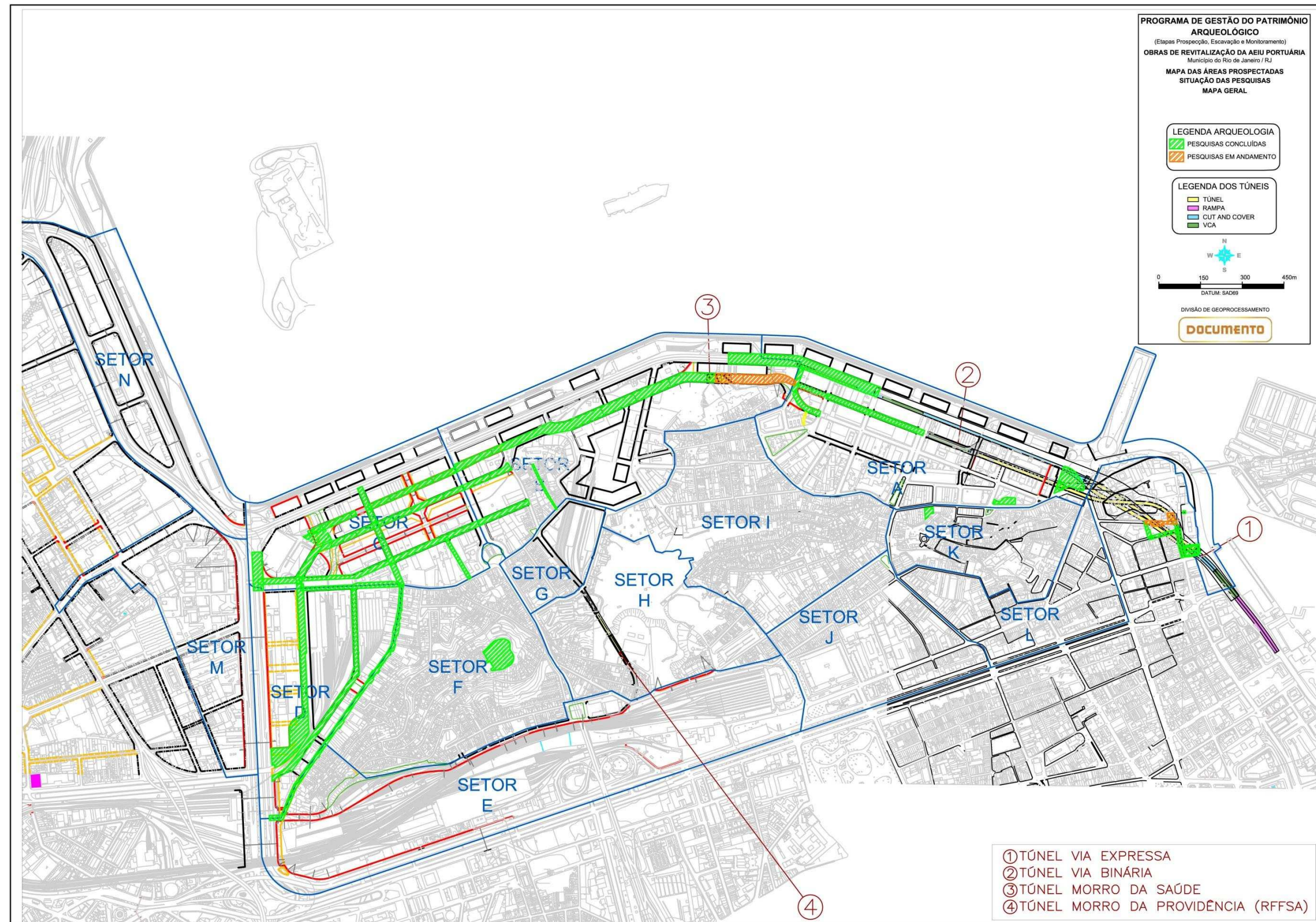


Figura 14 – Mapa atual de situação das pesquisas.



## **7. PRÓXIMOS PASSOS**

Na continuidade do Programa está prevista, continuidade integrada das ações de campo, laboratório e gabinete, com destaque para:

- Continuidade das prospecções, resgate e monitoramento arqueológico;
- Continuidade dos detalhamentos bibliográficos e documentais referentes aos locais onde são encontrados vestígios arqueológicos;
- Continuidade nos trabalhos de laboratório;
- Continuidade nas Infovias de Geoprocessamento;
- Conclusão das Mídias Sociais previstas para o Programa e abertura em ambiente internet;
- Agendamento de reuniões com os grupos comunitários levantados para planejamento das ações de Educação Patrimonial;
- Palestras sobre Patrimônio Arqueológico para os profissionais da Porto Rio;
- Gestão das mídias sociais e ferramentas de inclusão/ educação.

O desenvolvimento do Programa pode ser acompanhado pela plataforma Arqueo@Parque, constituindo uma forma de transparência do Programa e divulgação de suas ações e resultados.

Assim, o Programa se encontra em pleno andamento, com todas as ações ocorrendo de forma simultânea.

## 8. BIBLIOGRAFIA

- Abreu, Maurício de Almeida.  
1997 *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Iplan Rio, Prefeitura do Rio,.
- Ascher, Robert  
1961 Analogy in archaeological interpretation. *Southwestern Journal of Anthropology* 17: 317-25.
- Aguayo R. Dr. Deming:  
1991. *The American Who taught the Japanese about quality*. New York: Fireside Press.
- Argyris, C. and D.A.Schon.  
1978 *Organizational learning: A theory of action perspective*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley.
- Bahn, Paul (ed.)  
1996 *The Cambridge Illustrated History of Archaeology*. Cambridge University Press, Cambridge
- Barreiros, Eduardo Canabrava.  
1975 *Atlas da evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IHGB.
- Barreto, Euder Arrais et. al.  
2008 *Patrimônio Cultural e educação: artigos e resultados*. Goiânia.
- Bennett, John W.  
1943 Recent developments in the functional interpretation of Archaeological Data. *American Antiquity* vol.9, n.2 :208-219.
- Berry III, J.W.  
2007. Historic Sanborn Maps in the digital age: city of New Orleans. *Journal of GIS in Archaeology*. Vol. 1, pp.74-78. 2003.  
David De Roure, *The New Science Apresentação em Powerpoint*, United Kingdom,
- Binford, Lewis R.  
1962 *Archaeology as Anthropology*. *American Antiquity* vol.28, n.2, :217-225  
1963 Smudge pits and hide smoking: the use of analogy in archaeological reasoning. *American antiquity* 32: 1-12  
1964 Methodological considerations in the use of ethnographic data. In R.B.Lee & I.DeVore (eds.) *Man the hunter*, :268-73, Chicago: Aldine Publishing Company  
1965 Mortuary practices: their study and potential. In J.A.Brown (ed.) *Approaches to the Social Dimensions and mortuary practices*, SAA, Memoir 25, :58-67, Washington, D.C.  
1967 Smudge Pits and Hide-Smoking: The Use of Analogy in Archaeological Reasoning. *American Antiquity* 32:1-12.  
1971 *Mortuary practices : their study and their potential*. Washington : Society for American Archaeology, 1971, pp:6-29.
- Binford, S.R. & Binford L.R. (eds.)  
1968 *New Perspectives in Archaeology*, Aldine, Chicago



- Bollaert, William  
1860 *Antiquarian, Ethnological, and other researches in New Granada, Equador, Peru, and Chile*. D. Lane, Londres
- Brinkerhoff, D.W., and M.D. Ingle .  
1989. Integrating blueprint and process: A structured flexibility approach to development management . *Public Administration and Development* 9:487-503.
- Brown, James A. (ed.)  
1971 *Approaches to the social dimensions of mortuary practices*. SAA, Memoir 25, Washington D.C.
- Campbell; Donald T.  
1988 *Methodology and epistemology for social science: selected papers*. Chicago, University of Chicago Press Ed. Samuel Overman
- Cardoso, Elizabeth Dezouart et al.  
1987 *Saúde, GAMBOA, Santo Cristo*. Rio de Janeiro: João Fortes Engenharia/Editora Index.
- Catherwood, Frederick  
1844 *View of Ancient Monuments in Central America, Chiapas, and Yucatán*. Vizetally, Londres
- Cezar, Paulo B.; Castro, Ana Viveiros de.  
1989.A *Praça Mauá na memória da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ex Libris/IPLAN-RIO/João Fortes Engenharia,
- Chang, Kwang-Chi  
1967 Major aspects of the interrelationship of archaeology and ethnology. *Current Anthropology* 8() :227-34
- Charlton, Thomas H.  
1981 Archaeology, ethnohistory and ethnology: interpretive interfaces. *Advances in Archaeological Method and Theory* 4:129-76
- Childe, V. Gordon  
1936 *Man Makes Himself*. Watts, Londres
- Ckennas, Regis,  
1993. Marketing de relacionamento: estratégias bem-sucedidas para a era do cliente / Regis McKenna; tradução Outras Palavras consultoria linguística e Serviços de informática. Rio de Janeiro: Camus,
- Claassen, Cheryl (ed.)  
1992 *Exploring gender through archaeology*. Monographs in World Archaeology, n.11, Prehistory Press, Madison
- Clark, Grahame D.  
1936 *Archaeology and Society*. Methuem, Londres  
1953 The economic approach to Prehistory. *Proceedings of the British Academy* vol. 39, :215-238

Clarke, David

1968 *Analytical Archaeology*. Methuen, Londres

1972 *Models in Archaeology*. Methuen, Londres

1977 *Spatial Archaeology*. Academic Press, Londres

Coaracy, Vivaldo.

1955 Memórias da cidade do Rio de Janeiro. Coleção Documentos Brasileiros, dirigida por Otávio Tarquínio de Souza. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio.

Conkey, Margaret W. & Spector, Janet

1984 Archaeology and the study of gender. In M.B.Schiffer (ed.) *Advances in Archaeological Method and Theory*, vol. 7, :1-38, Academic Press, New York

Crist, Thomas A. J.

2002 Empowerment, Ecology and Evidence: The Relevance of Mortuary Archaeology to the Public. In Little, B.J (org.) *Public Benefits of Archaeology* . Florida: University Press of Florida, pp:101-117.

Bastos, r. I. e Marise Campos de Souza .

2010 IPHAN :Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. 3º edição da revista atualizada.

Deetz, James J.F.

1968 Cultural patterning of behaviour as reflected by archaeological material. In: Chang, K.C. (ed) *Settlement Archaeology*. Palo Alto, CA, National Press, pp: 31-42.

De Vries, B.

2003 *In search of sustainability: what can we learn from the past?* Paper for the International Symposium on World System History and Global Environment Change, Utrecht, Lund University

Dewey, J.

1920. *Reconstruction in philosophy* . New York : Harper and Row .

Drucker, P.

1964. *Managing for results* . New York: Haper and Row.

Dunnell, Robert C.

1986 Five decades of American Archaeology. D.J.Meltzer, D.D.Fowler, J.A.Sabloff (eds.) *American Archaeology, Past and Future*. Smithsonian Institution Press, Washington & London

Fabian; Johannes

1983 *Time and the other : how anthropology makes its object*. New York: Columbia University Press,

Fagan, Brian

2002 Epilogue. In: Little, B.J. (org) *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:253-260.

Faulkner, N.

2000 Archaeology from below. *Public Archaeology* I: 21-33

Flannery, Kent V.

- 1967 Culture History vs. Cultural Process: a debate in american Archaeology. *Scientific American*, vol. 217, :119-122
- 1968 a Archaeological Systems theory and Early Mesoamerica. B.J.Meggers (ed.), *Anthropological Archaeology in the Americas*, :67-87, Washington D.C.
- 1972 a The cultural evolution of Civilizations. *Annual Review of ecology and systematics*. Vol.3, :399-426, Palo Alto
- 1972 b Summary Comments: evolutionary trends in social exchange and interaction. In E.N.Wilmsen (ed.) *Social exchange and interaction*, :129-136, Univ. of Michigan, Museum of Anthropology, Anthropological Papers n.46, Ann Arbor
- 1976 *The early Mesoamerican village* Academic Press, New York

Fiori, Ernani Maria.

- 2005 Aprender a dizer a sua palavra (prefácio) in: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

Friendmann, J.

- 1987 *Planning in the public domain: From Knowledge to action*. Princeton , New Jersey: Princeton University Press.

Funari, Pedro Paulo A.

- 1995 Mixed features of archaeological theory in Brazil. In P. Ucko (ed.) *Theory in Archaeology, a world perspective*: 236-250, London, Routledge.
- 1998 A importância da teoria arqueológica internacional para a Arqueologia sul-americana: o caso brasileiro. In P. P.A. Funari (ed.) *Teoria Arqueológica na América do Sul*, :13-32, IFCH, Campinas
- 2004 Western influences in the archaeological thought in Brazil. In G. Politis & R. Peretti (eds.) *Teoria arqueológica en America del Sur* : 235-244, Serie Teorica n. 3, INCUAPA, Olavarria.

Funari, P.P.A.; Hall, M.; Jones, S.

- 1999 *Historical Archaeology: back from the edge*. Londres, Roudedge.

Funari, P.P.A. & Robrahn-González, E.M.

- 2005 Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil.

Funari, Pedro Paulo; Pelegrini.

- 2006 Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro, Jorge Zahar,(Educação Patrimonial, 2010)

Funtowicz, S.O and J.R Ravetz .

1991. A new scientific methodology for global envirometal issues.In R. Costanza , Ed. *Ecological economics.The science and management of sustainability*. New York: Columbia University Press.

Funtowicz, S.O. and J.R Ravetz .

1994. The worth of a songbird : Ecological economics as a post-normal Science. *Ecological Economics*, 10 (3): 197-207.

Gerson, Brasil.

- 2000 *História das ruas do Rio: e de sua liderança na história política do Brasil*. Rio de Janeiro: Lacerda Ed.

- Gilles Lipovetsky / Jean Serroy .  
2011. *A Cultura Mundo*. Companhia das letras são paulo
- Gosden, C.  
2000 Postcolonial Archaeology. In *Archaeological Theory Today* (ed. I. Hodder), :241-261, Polity Press, Cambridge
- Gosden, Chris  
2001 Postcolonial Archaeology: Issues of Culture, Identity, and Knowledge. In: Hodder (ed.) *Archeological Theory Today*, :241-261, Cambridge, Polity Press
- Gould, Richard  
1974 Some current problems in ethnoarchaeology. In C.B.Donnan & C.W.Clewlow (eds.) *Ethnoarchaeology* :29-48, Inst. of Archaeology Monograph, 4. Los Angeles: Univ. of California.  
1980 *Living archaeology*. New York: Cambridge Univ. Press  
1990 *Recovering the Past*. Univ. od New Mexico
- Gould, R.A. & Watson, Patty Jo  
1982 A dialogue on the meaning and use of analogy in ethnoarchaeological reasoning. *Journal of Anthropological Archaeology* 1: 355-81
- Governo do Estado de São Paulo.  
2008 *Patrimônio, expressões e produções* (Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos).  
2008 *Séculos, Contextos e Transformações* (Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)  
2008 *Espaços Tempos e Obras*. São Paulo (Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)  
2008 *Heranças Culturais*. São Paulo (Subsídios para desenvolvimentos de projetos didáticos)
- Granger, C.H.  
1970 How to set company objectives. *Management Review* 59:2-8.
- Helm, June  
1962 The ecological approach to Anthropology. *American Journal of Anthropology*, vol. 67, n.6, :630-639
- Hempel, C.G.  
1966 *Philosophy of Natural History*. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, N.J.
- Hodder, Ian  
1978 Social organization and human interaction: the development of some tentativa hypothesis in terms of material culture. In I.Hodder (ed.) *The spatial organization of culture*. Duckworth, Londres  
1982 *Symbols in action: ethnoarchaeological studies of material culture*. New York: Cambridge Univ. Press  
1985 Postprocessual Archaeology. In M. Schiffer (ed.) *Advances in Archaeological Method and theory* vol.8 :1-26, Academic Press, New York  
1987 The contribution if the Long Term. In I.Hodder (ed.) *Archaeology as Long-Term History* :1-8, Cambridge Univ. Press, Cambridge  
1991 a Postprocessual Archaeology and the Current debate. In R.W.Preucel (ed.) *Processual and Postprocessual archaeologies: multiple ways of knowing the*



- past.* :30-41. Center for Archaeological Investigations, Southern Illinois Univ., Occasional Paper n.10, Carbondale
- 1991 b *Reading the past: current approaches to interpretation in archaeology.* Cambridge Univ. Press, Cambridge
- 1994 *Interpretación en Arqueología. Corrientes Actuales.* Crítica, Barcelona
- 2001 A review of contemporary theoretical debates in Archaeology. In I. Hodder (ed.) *Archaeological Theory Today.* :1-13, Cambridge, Polity Press
- Hole, Frank & Heizer, Robert
- 1966 *An introduction to Prehistoric Archaeology.* Holt, Rinehart and Winston, New York
- Holling.C.S., ed.
1978. *Adaptive environmental assessment and management.* New York: John Wiley & Sons.
- Holling, C.S.
- 1995 What barriers? What bridges? In L.H. Gunderson, C.S.Holling, and S.S. Light, eds. *Barriers and bridges to the renewal of ecosystems and institutions,* pp.3-36. New York: American Management Association.
- Horta, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz.
1999. *Guia básico de educação patrimonial.* Brasília: IPHAN: Museu Imperial,
- Kanter, Beth
- 2011 - *Mídias sociais transformadoras: ação e mudança no terceiro setor /* Beth Kanter, Allison Fine e Andi Zuckerberg. – São Paulo: Évora
- Krieger, A.D.
- 1944 The typological concept. *American Antiquity*, 9: 271-88
- Kotler, Philip.
2010. *Marketing contra a pobreza: as ferramentas da mudança social para formuladores de políticas, empreendedores, ONGS, empresas e governo.* Philip Kotler, Nancy R. Lee; tradução: Sônia Augusto; revisão técnica: Cassio Griberg. – Porto Alegre: Bokman,
- Kuhn, T.S.
- 1962 *The structure of scientific revolutions.* Chicago: University of Chicago Press..
- Brockman, John
- Edger *The Third Culture* 1991 Disponível em <[http://www.edge.org/3rd\\_culture/](http://www.edge.org/3rd_culture/)> Acessado em 27.10.11
- Icomos / ICAHM Lausanne,
- 1990, art. 1º. *Mapas no banco de dados da Biblioteca Nacional Digital –* <http://bndigital.bn.br/pesquisa.htm>
- Lee, K.
1993. *Compass and gyroscope: Integrating science and politics for the environment.* Washington D.C.: Island Press.

- Lewis, D.,  
1999 Comparative study of factors influencing ADMADE success. Lusaka, Zambia: Zambia National Parks and Wildlife Service.
- Lipe, William D.  
2002 Public Benefits of Archaeological Research. In: Little; B. J. *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:20-28.
- Little, B.J.  
2002 Archaeology as a Shared Vision. *Public Benefits of Archaeology* (e. B. J. Little 1-19. Florida: University Press of Florida.
- Lowenthal, D.  
1981 Conclusions: Dilemmas of Preservation. In: *Our Past Before Us: Why Do We Save it?* Ed. D. Lowenthal and M. Binney, 213-37, London, Temple Smith.  
1985 *The Past is a Foreign country*. Cambridge, Cambridge University Press.
- Lobo, Maria da Silveira.  
2010 *Guia do Cidadão do Porto do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ.
- Luciano Frontino de Medeiros .  
2010 Gestão do conhecimento na Era Quântica. Floripa Outubro
- Lumbreras, L.G.  
1990 *Archaeology yesterday & today*. Cambridge University Press, Cambridge
- Mafra, Patricia Delgado.  
2005 A “pista” e o “camelódromo” – Camelôs no centro do Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em [http://teses.ufrj.br/ppgas\\_m/PatriciaDelgadoMafra.pdf](http://teses.ufrj.br/ppgas_m/PatriciaDelgadoMafra.pdf) Acesso em 20 de janeiro de 2012.
- Maria de Lourdes Parreira Hortas, Luiz Antonio Balcato Custódio .  
2010 Educação Patrimonial: Experiências. Goiânia
- Mark Baker,  
2007. Virtual Research Environment for Archaeology (VERA) Apresentação em Powerpoint, Berkshire, United Kingdom
- Margoluis, R.and N. Salafsky.  
1998. Measures of success: Designing, managing, and monitoring conservation and development projects. Washington D.C.: Island Press.
- Mcconkey, D.  
1972. Writing measurable objectives for staff managers. *Advanced Management Journal* 37:10-16.
- McGee, R.J. & Warms, R.L.  
1996 *Anthropological Theory – na introductory history*. Mayfield Publishing Company, California

- McGuire, Randall H.  
 1992 *A Marxist Archaeology*. Academic Press Inc., California. McManamon, F.P.  
 1991 The Many Publics for Archaeology. *American Antiquity*, 56 (1), 121-30.  
 1994 Presenting Archaeology to the Public in the USA. In: *The Presented Past, Heritage, Museums and education*. Ed. P. G. Stone and B. L. Molyneaux, 61-81, New York, Routledge.  
 1994a Changing relationships between Native Americans and Archaeologists. *Historic preservation Forum* 8 (2): 15-20.  
 2000 Archaeological messages and messengers. *Public Archaeology* 1:5-20  
 2002 Heritage, History and Archaeological Educators. In: *Public benefits of Archaeology*. Ed. Barbara J. Little, University Press of Florida, 31-45
- Medeiros, Luciano Frontino de,  
 2010 *Gestão do Conhecimento na Era Quântica, Ensaio sobre o impacto da Revolução Quântica na Era do Conhecimento*, Florianópolis, SC , , Visual Books
- Mello, Fernando Fernandes.  
 2003. "A zona portuária do rio de Janeiro: antecedentes e perspectivas". Dissertação para obtenção do título de mestre. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Meskill, Lynn  
 2001 *Archaeologies of Identity*. In I. Hodder (ed.) *Archaeological Theory Today* :187-213, Cambridge, Polity Press
- Molyneaux, B.L.  
 1994 Introduction: the represented Past. In *The Presented Past: heritage, museums and education* (ed. P. G. Stone & B. L. Molyneaux, 1-13, London, Routledge.
- Morrisey, G.L.  
 1970. *Management by objectives and results in the public sector*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing.
- Moser, S.  
 2001 *Archaeological Representation: the visual conventions for constructing knowledge about the past*. In *Archaeological Theory Today* (ed. I. Hodder), Polity Press, Cambridge.
- Nascimento, Luis Felipe  
 2008. *Gestão socioambiental estratégica / Luis Felipe Nascimento, Ângela Denise da Cunha Lemos, Maria Celina Abreu de Mello*. – Porto Alegre: Bookman,
- Nazareno, N.R.X.  
 2005. *SIG Arqueologia: Aplicação em pesquisa arqueológica*. Tese de Doutorado - MAE-USP. São Paulo,
- Ndoro, W. & Pwiti, G.  
 2001 *Heritage management in Southern Africa*. *Public Archaeology* vol. 2: 21-34
- Nyberg, B.  
 1999 *An introductory guide to adaptive management for project leaders and participants*. Victoria, British Columbia : BC Forest Service.

- Odiorne, G.S.  
1965 *Management by objectives*. New York: Pittman..
- Orser, C.E.  
1992 *Introdução à arqueologia histórica*. Belo Horizonte : Oficina de Livro
- Patternson.Thomas C.  
1989 *History and the Post-Processual Archaeology*. *Man*, vol.24 :555-566
- Pirsig, R.M.  
1974 *Zen and the art of motorcycle maintenance: An inquiry into values*. New York: Bantam..
- Plog, Fred T.  
1974 *The study of Prehistoric Change* Academic Press, New York  
1976 *Measurement of Prehistoric Interaction between communities*. In K.Flannery (ed.) *The early mesoamerican village*, New York, Academic Press
- Preucel, R.W.  
1991 *Processual and Postprocessual archaeologist: multiple ways of knowing the past*. Center for Archaeological Investigations, Occasional Paper n.10, Southern Illinois Univ., Cabondale
- Pyburn, K. Ann and Richard R. Wilk.  
1995. *Responsible Archaeology Is Applied Anthropology*. In: *Ethics in Archaeology: Challenges for 1990s*, ed. M. J. Lynott and A. Wylie, 71-76, Washington, D. C.: Society for American Archaeology.
- Rathje, William L.  
1973 *Garbage Project: a new way of looking at the problems of Archaeology*. *Archaeology* vol.27, n.4 :236-241
- Redman, C.L.  
1973 *Research and theory in current Archaeology: an introduction*. In C.L.Redman (ed.) *Research and theory in current archaeology* :5-26, Wiley, New York  
1991 *Distinguished lecture in Archaeology*. In *defense of the seventies – the adolescence of New Archaeology*. *American Anthropologist* vol.93, :295-307
- Renfrew, C. & Bahn, P.  
1996 *Archaeology – Theories, Methods and Practice*. Thames and Hudson, 2. Edition, Londres
- Rheingantz, Paulo Afonso.  
1995 *Centro Empresarial Internacional Rio – Análise Pós-Ocupação por Observação Participante das Condições Internas de Conforto*. (Dissertação de Mestrado em Ciências / M. Sc. / de Arquitetura). Rio de Janeiro: UFRJ.
- Rowlands, M.  
1998 *The archaeology of colonialism*. In K. Kristiansen & M. Rowlands, *Social Transformations in Archaeology: global and local perspectives*, 327-33, London, Routledge.



S/A.

1895. Illustrated Catalogue of Designs and Particulars - G. Jennings' South-Western Pottery, Terra Cotta, and Brick Works, Parkstone, Poole, Dorset.

Salafsky, N. and R. Margoluis.

1999 Greater than the sum of their parts : Designing conservation and development programs to maximize results and learning. Washington D.C.: Biodiversity Support Program..

Salmon, Merrilee H.

1992 Postprocessual explanation in Archaeology. In L.Embree (ed.) *Meta-Archaeology*, Boston Studies in the Philosophy of Science. Kluwer Academic Press, Boston

Santos, Maria Socorro Soares dos.

2007 *Educação e Patrimônio: Uma construção da identidade*. Revista Fórum Identidades, Ano I, V. 2.

Schiffer, M.B.

1976 *Behavioral Archaeology*. Academic Press, New York

Schon, D.A.

1983 The reflective practitioner: How professionals think in action. New York: Basic Books..

Schortman, M. & Urban, P.A.

1989 Interregional interaction in Prehistory: the need for a new perspective. *American Antiquity* 54(1) :52-65

1992 Current trends in interaction research. In M.Schortman & P.A.Urban (eds.) *Resources, power and interregional interaction*. Plenum Press, New York

Schon, D.A.

1983 The reflective practitioner: How professionals think in action. New York: Basic Books.

Schuyler, Robert L.

1970 Historical and Historic Sites Archaeology as Anthropology: basic definitions and relationships. *Historical Archaeology* vol.4 :83-89

Schwarcz, Lilia Moritz.

1993 O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo, Companhia das Letras.

Senge, P.M.

1990 The Fifth discipline: the art and practice of the learning organization. New York: Basic Books. Coubertin Doubleday..

Shanks, Michael & Tilley, Christopher

1987 *Social Theory and Archaeology*. Polity Press, Cambridge

1989 Archaeology into the 1990s. *Norwegian archaeological Review*, vol. 22:1-12

- Shanks, Michael & Hodder, Ian  
 1995 Processual, postprocessual and interpretive Archaeologies. Ian Hodder et alii (eds.) *Interpreting Archaeology – finding meaning in the past*. Roulledge, London and New York, :3-29
- Shiva, V  
 2003 *Monoculturas da mente. Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo, Editora Gaia.
- Smith, G. and Ehrenhard, J.  
 2002 Protecting the Past to Benefit the Public. In: *Public benefits of Archaeology*. Ed. Barbara J. Little, University Press of Florida, 121-130
- Spaulding, Albert C.  
 1988 Distinguished lecture: archaeology and anthropology. *American Anthropologist* vol. 90 :263-271
- Taylor. Walter W. Jr.  
 1948 *A study of Archaeology*. Memoir Series of the American Anthropological Association, n.69,, Menasha, Wis.
- Tony Hey,  
 2009 e-Science and Open Access Apresentação em Powerpoint, United Kingdom.
- Trigger, Bruce G.  
 1963 Settlement as na aspect of Iroquois adaptation at the time of contact. *American Anthropologist* vol.65, n.1, :86-101  
 1967 Settlement Archaeology – its goals and promise. *American Antiquity* vol.32, n.1 :149-161  
 1968 The determinants of settlement patterns. In K.C.Chang (ed,) *Settlement Archaeology* :53-78, Nation Press Books, Palo Alto  
 1989 *A history of Archaeological Thought*. Cambridge University Press, Cambridge  
 1991 Constraint and freedom: a new synthesis for Archaeological explanation. *American Anthropologist* vol.93, :551-569
- Tse-Tung, M.  
 1937 On practice. In Four essays on philosophy. Beijing: Foreign Language Press..
- Vieira, Nívea Silva.  
 2011 O Público e privado no Porto do Rio de Janeiro do Rio de Janeiro. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho.
- Walters, C.  
 1986 Adaptive management of renewable resources. New York: MacMillan Publishing Company.
- Watson, Patty Jo; Leblanc, S.A. & Redman, Charles L.  
 1971 *Expalnation in Archaeology, an explicitly Scientific Approach*. Columbia Univ. Press, New York
- Watson, Richard A.  
 1991 What the New Archaeology has Accomplished. *Current Anthropology*32(3):275-291

- White, Leslie A.  
1959 *The Evolution of Culture*. McGraw-Hill, New York
- Willey, G.  
1945 Comments on cultural and social Anthropology. In S. Tax *et alii* (eds.) *Na appraisal of Anthropology today*. :229-230, Univ. of Chicago Press, Chicago.  
1946 *Prehistoric Settlement Patterns in the New World*. Viking Fund Publications in Anthropology, n.23, New York
- Willey, G.R. & Phillips, Philip  
1955 Method and theory in American Archaeology, II: historical-developmental interpretations. *American Anthropologist* vol.57, :723-819  
1958 *Method and theory in American Anchaeology*. Univ. of Chicago Press, Chicago
- Willey, G.R. & Sabloff, J.A.  
1993 *A History of American Archaeology*. W.H. Freeman and C., New York, 3. Edition
- Wylie, A.  
1985 The reaction against analogy. *Advances in Arch. Method and Theory* 8: 63-111  
1988 `Simple`analogy and the role of relevance assumptions: implications of Archaeological Practice. *International Studies in the Philosophy of Science* 2:134-150  
1989 The interpretive Dilemna. V.Pinsky & A.Wylie (ed.) *Critical Traditions in Contemporary Archaeology: essays in the Philosophy, History and socio-politics of Archaeology*. :18-27, Cambridge Univ. Press, Cambridge  
1991 Gender theory and the Archaeological record. In J.M.Gero & M.W.Conkey (eds.) *Engendering Archaeology, women and prehistory*.
- William Kilbride,  
2007 *Grand Designs: reflections on archaeology, the historic environment and the E-science programme* Apresentação em Powerpoint, United Kingdom.
- Wolney Unes, Evelina Grunberg.  
2010 *Escolhendo o Patrimônio para o qual educar*. Goiânia.

## Documentos

ICOMOS / ICAHM LAUSANNE, 1990, art. 1º

## Webgrafia

Site Clube Amantes da Ferrovia:

<<http://amantesdaferrovia.com.br>> Acessado em 20 de janeiro de 2012.

Site Estações Ferroviárias do Brasil:

<<http://www.estacoesferroviarias.com.br>> Acessado em 20 de janeiro de 2012.

Rodriguez, Hélio Suêvo. *A Formação das Estradas de Ferro do Rio de Janeiro: o resgate da sua memória*. Rio de Janeiro: Memória do Trem, 2004.

Site: <http://bagarai.com.br/a-primeira-moagem-de-trigo-do-brasil.html> (Acesso em 02/05/2012).

Sites da internet

INEPAC. O Transporte Ferroviário no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, INEPAC, 2005.

Mapas no banco de dados da *Biblioteca Nacional Digital* – <http://bndigital.bn.br/pesquisa.htm>



**ANEXO 1**

**QUADRO SINTÉTICO DE ANDAMENTO / PROGRAMA ADAPTIVE MANAGEMENT**

## Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural Obras de Revitalização da AEIU Portuária

<b>Nome do Projeto</b>	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural Obras de Revitalização da AEIU Portuária
<b>Linguagem</b>	Português
<b>Dados Efetivos do Projeto / Data</b>	20/09/2012
<b>Projeto / Nome do arquivo</b>	Porto Maravilha
<b>Numero do Projeto</b>	063
<b>Descrição do Projeto</b>	<p>Este projeto visa o desenvolvimento do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico das Obras de Revitalização da AEIU Portuária, empreendimento localizado no município do Rio de Janeiro/ RJ. Os coordenadores gerais do Programa são a Dra. Erika M. Robrahn-González e o Dr. Paulo De Blasis, e seus co-coordenadores são os arqueólogos Pedro Miguel da Silva Narciso, Dagoberto Oliveira e Luis Vinicius Sanches Alvarenga.</p> <p>Este Programa abrange as ações relativas às etapas de <b>prospecção, escavação e monitoramento</b>. Tanto as atividades de prospecções como de escavação deverão ocorrer de forma preventiva, ou seja, antes do início das obras, conforme estabelece a Portaria IPHAN 230/02. Já no que se refere ao monitoramento, deverá ocorrer após conclusão das prospecções e escavação, uma vez que se trata de atividade complementar de pesquisa. As monitorias ocorrerão ao longo do período de implantação da obra, previsto para 60 meses.</p> <p>Define-se aqui como “escavação” a pesquisa de estruturas e/ou vestígios parciais de sítios arqueológicos mais extensos, situação corriqueira em contextos arqueológicos portuários. É esperado que as pesquisas de campo deparem-se com esta situação em terrenos de maior potencial arqueológico, como no entorno de bens tombados. Por outro lado, no caso das pesquisas identificarem sítios arqueológicos inteiros ou partes significativas deles, será realizada avaliação específica dos procedimentos de resgate a serem adotados, buscando, sempre que possível, sua preservação.</p>
<b>Status do Projeto</b>	<b>Etapas prospecção, escavação e monitoramento</b>
<b>Próximos Passos</b>	<p>Desenvolver o Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico das Obras de Revitalização da AEIU Portuária em suas etapas de prospecção, escavação e monitoramento, dando tratamento preventivo aos contextos arqueológicos possivelmente presentes na área e atendendo às exigências de Licenciamento Ambiental (LI e LO).</p> <p>Atender à legislação brasileira no que se refere à proteção e intervenção deste patrimônio.</p> <p>Produzir conhecimento científico sobre a área, contribuindo para a ampliação do conhecimento da pré-história local, regional e nacional.</p> <p>Envolver a comunidade no desenvolvimento dos trabalhos, visando contribuir na valorização e preservação do patrimônio arqueológico brasileiro.</p>

### Organização

ID	Nome	Papel no Projeto	Nome	Sobrenome	Email	Contato
01	CONSÓRCIO PORTO RIO	EMPREENDEDOR	Eng. Ricardo	Moreira Bueno		(21) 3591-6383
02	DOCUMENTO – Ecologia e Cultura Ltda.	REALIZAÇÃO	L.D. Dra. Erika	Marion Robrahn-González	erika@documentocultural.net	(11) 4169-4280
03	UERJ – INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS	APOIO INSTITUCIONAL	Dr. José Augusto	de Souza Rodrigues		

## Escopo e Visão

<b>Escopo/Nome do Sítio ou Projeto</b>	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural Obras de Revitalização da AEIU Portuária
<b>Escopo/Descrição do Sítio ou do Projeto</b>	<p>A Gestão do Conhecimento está conceitual e metodologicamente baseada no cruzamento de duas vertentes teóricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Environmental Archaeology, no que se refere à prática da pesquisa e do Conhecimento Científico;</li> <li>- Arqueologia Pública e Colaborativa, no que se refere ao Envolvimento da comunidade.</li> </ul>
<b>Texto de Declaração de Visão (Vision)</b>	<p>Para o desenvolvimento dos Programas de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico estão sendo abrangidos os diferentes elementos que são sintetizados na rubrica “Patrimônio Cultural”, sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Patrimônio Arqueológico</b>, compreendendo os remanescentes físicos e locacionais na paisagem, referentes às diversas ocupações humanas que se desenvolveram na área pesquisada, ao longo do tempo, em ambiente terrestre</li> <li>- <b>Patrimônio Histórico Material</b>, compreendendo todos os elementos físicos e materiais, as “coisas” que compõem o dia a dia das comunidades como móveis domésticos, tralhas de cozinha, monjolos, artesanato, ferramentas de trabalho, imagens religiosas, entre outros.</li> <li>- <b>Patrimônio Edificado</b>, compreendendo os bens construídos com significância histórica e/ou cultural. Não abrange apenas os edifícios que apresentam monumentalidade (como igrejas ou fortes), mas toda e qualquer construção que represente formas tradicionais de ocupação humana.</li> <li>- <b>Patrimônio Imaterial</b>, compreendendo a grande variedade de conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, danças, estórias e superstições, entre outros.</li> <li>- <b>Patrimônio Paisagístico</b>, compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da região estudada, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural, constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo.</li> </ul> <p>Somente através de um tratamento abrangendo o conjunto destes diferentes aspectos do que, em síntese, é aqui considerando como “Patrimônio Cultural”, é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade do desenvolvimento histórico da área abrangida por este Programa.</p>

### Stakeholders (parte interveniente ou interessada)

<b>Stakeholder</b>	<p>O Programa trata dos seguintes grupos de Stakeholders:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunidade Local</li> <li>- Sociedade Civil</li> <li>- Governo/Órgãos Licenciadores</li> <li>- Mídia</li> <li>- Empresas</li> <li>- Ministério Público</li> <li>- ONG's</li> <li>- Academia</li> </ul>
<b>Contexto social</b>	<p><b>RESILIÊNCIA CULTURAL</b></p> <p>A resiliência se caracteriza pela capacidade do ser humano responder às demandas da vida quotidiana, apesar das adversidades que enfrenta ao longo de seu desenvolvimento. “É a arte de transformar toda energia de um problema em uma solução criativa” (GRAPEIA -2004). São ações que fomentam a participação individual refletindo na ação coletiva, possibilitando a autonomia comunitária para que a mesma preserve seu patrimônio sócio-histórico-cultural. Não é o caso da cultura de uma determinada comunidade permanecer intacta (até porque isso é impossível), mas está relacionada à permanência de certos códigos simbólicos partilhados por esse grupo que se mantêm mesmo após a forte influência de uma cultura e o processo de dinamização desses grupos.</p> <p>As ações desenvolvidas no decorrer do programa envolvem um conjunto histórico-territorial, que tiveram suas paisagem e dinâmica de vida alterada em decorrência de fatores alheios e/ou interno as comunidades. Contudo, envolve um conjunto de costumes, saberes manifestados através das diversas vertentes da cultura popular atrelados aos resultados das pesquisas realizadas nos municípios, objetos de estudo e ações de educação Patrimonial. Ao permear o programa com o conceito de resiliência, possibilitamos sua adequação às características dos grupos oriundos de diferenciados processos de formação.</p>

### Informações sobre a Área de Proteção

<b>Categorias das Áreas de Proteção</b>	<p>Este Programa define como <b>Área Diretamente Afetada (ADA)</b> os seguintes terrenos, onde serão realizadas pesquisas arqueológicas sistemáticas de prospecção, escavação e monitoramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 53,485,25 km lineares de vias;</li> <li>• 23,49 hectares de terrenos, divididos em: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Praças localizadas em diversos setores, totalizando 121.604,64 m<sup>2</sup>;</li> <li>- Levantamento de obras, totalizando 113.384,61 m<sup>2</sup>.</li> </ul> </li> </ul> <p>Estas obras estão inseridas em 14 Setores (Setor A ao Setor N). No interior do Setor A e do Setor K encontra-se em andamento um Programa Arqueológico sob coordenação dos arqueólogos Tania Andrade Lima e Andre Leonardo Chevitarese (Processo IPHAN n. 01500.005015/2010-76. Portaria 35, Anexo I/10). As vias incluídas neste projeto (designado Porto 1) não fazem parte do presente Programa, de forma a evitar sobreposição de pesquisas e responsabilidades legais.</p> <p>Já como <b>Área de Influência Direta (AID)</b> considera-se a região portuária do Rio de Janeiro. Ali serão realizadas pesquisas visando identificar possíveis contextos arqueológicos/históricos que possam ser implicações ou ser afetados pela implantação e/ou operação da obra, contextualizando diretamente o patrimônio arqueológico da ADA.</p> <p>Finalmente, <b>como Área de Influência Indireta (AII)</b> consideram-se o município do Rio de Janeiro, sobre o qual recairão os estudos documentais voltados à contextualização regional do patrimônio arqueológico tratado pelo Programa.</p>
---	--

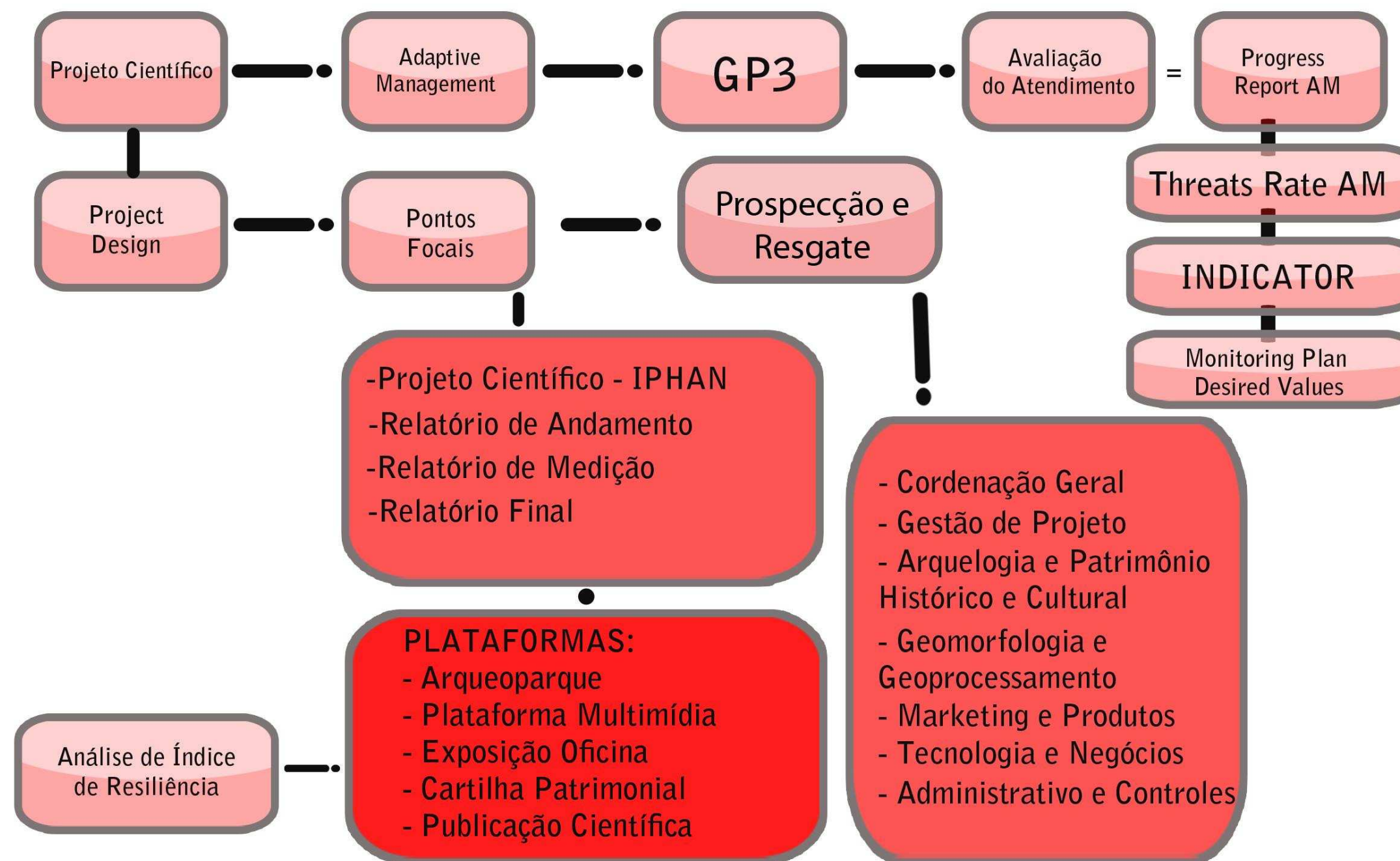


<b>Contexto Legislativo</b>	<p>A realização de estudos sobre o Patrimônio Arqueológico Brasileiro é regrada por procedimentos específicos, uma vez que o mesmo constitui Bem da União e é protegido pela Legislação. De fato, trata-se do único campo de pesquisa que prescinde de um Projeto Científico prévio, que abranja a diversidade e complexidade de aspectos socioculturais envolvidos, avaliado pelo IPHAN/MinC. Assim, este Programa visa atender:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Decreto-Lei n. 25/37, a Lei n. 3.924/61 e a Constituição Federal de 1988, no que se refere à realização de estudos prévios que evitem a perda e/ou destruição do Patrimônio Arqueológico Brasileiro;</li> <li>• A Resolução CONAMA 01/1986, referente à realização de estudos de patrimônio arqueológico dentro do licenciamento ambiental;</li> <li>• A Portaria Normativa IPHAN 07/88, que regulamenta “os pedidos de permissão e autorização de pesquisa quando do desenvolvimento de pesquisa de campo e escavações arqueológicas no país, a fim de que se resguardem os objetos de valor científico e cultural localizados nessas pesquisas”;</li> <li>• A Portaria Normativa IPHAN 230/02, sobre o escopo dos trabalhos arqueológicos a serem desenvolvidos em processos de licenciamento ambiental;</li> <li>• A Legislação Estadual de proteção e valorização do patrimônio arqueológico/ histórico (Decreto Lei n. 2/1969; Lei n. 509/1981; Decreto n. 5808/1982; Constituição do Estado do Rio de Janeiro, Artigo 73/ 1989; Decreto n. 23.055/1997;</li> <li>• E a Legislação Municipal aplicável (Lei n. 161/1980; Lei n. 166/1980; Decreto n. 4141/1983; Lei n. 506/1984; Lei n. 971/1987; Plano Diretor da Cidade, Lei Complementar n. 16, artigos 128 e 130/1992; Decreto n. 24.420/ 2004; e Decreto n. 30.855/2009.</li> </ul>
<b>País</b>	Brasil
<b>Estado ou Província</b>	Rio de Janeiro
<b>Municípios</b>	Rio de Janeiro

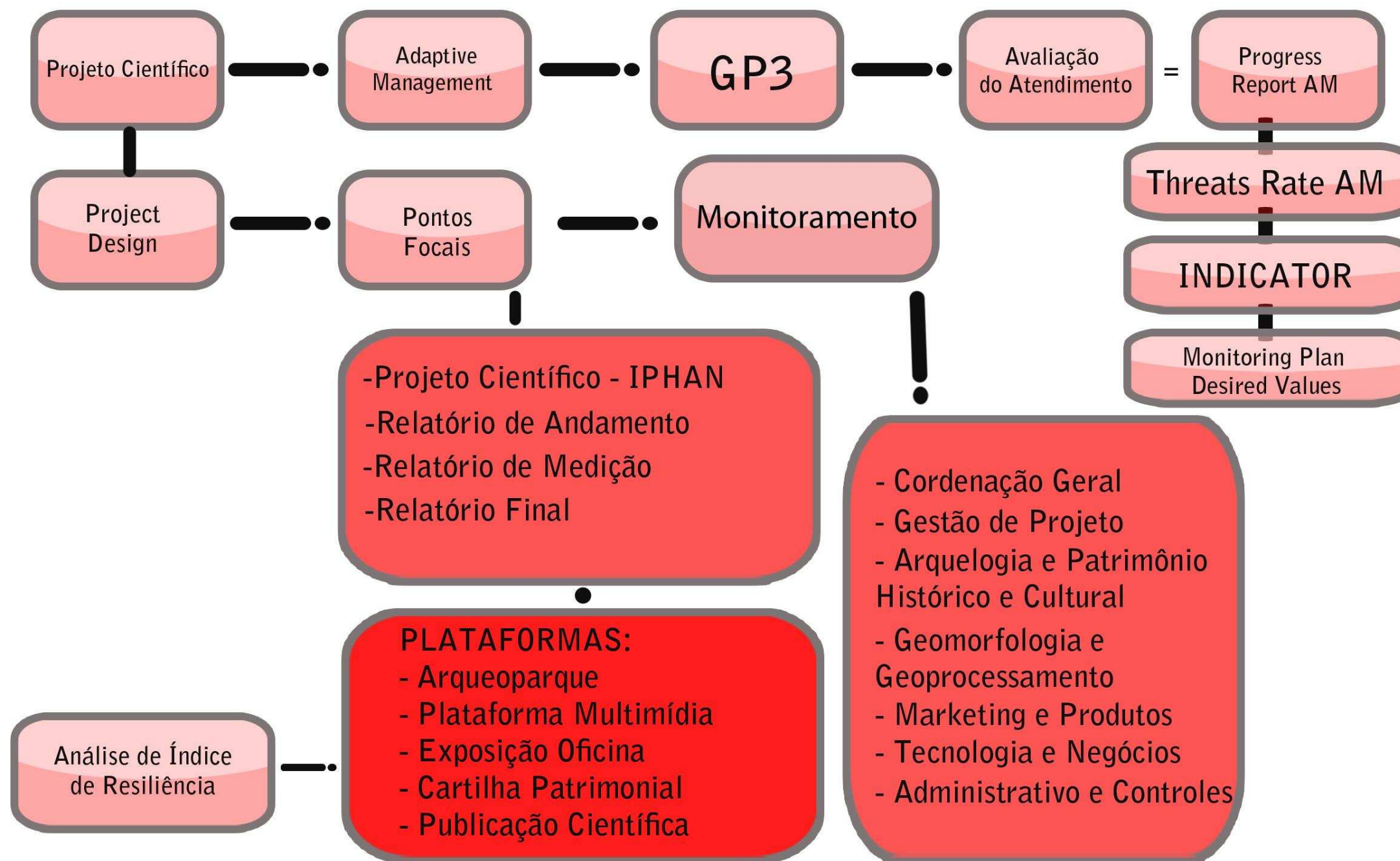
#### Planejamento - Plano de Trabalho

<b>Datas do Projeto</b>	Início 13/09/2011	Fim 30/11/2016
<b>Datas do Plano de Trabalho</b>	Início 13/09/2011	Fim 30/11/2016

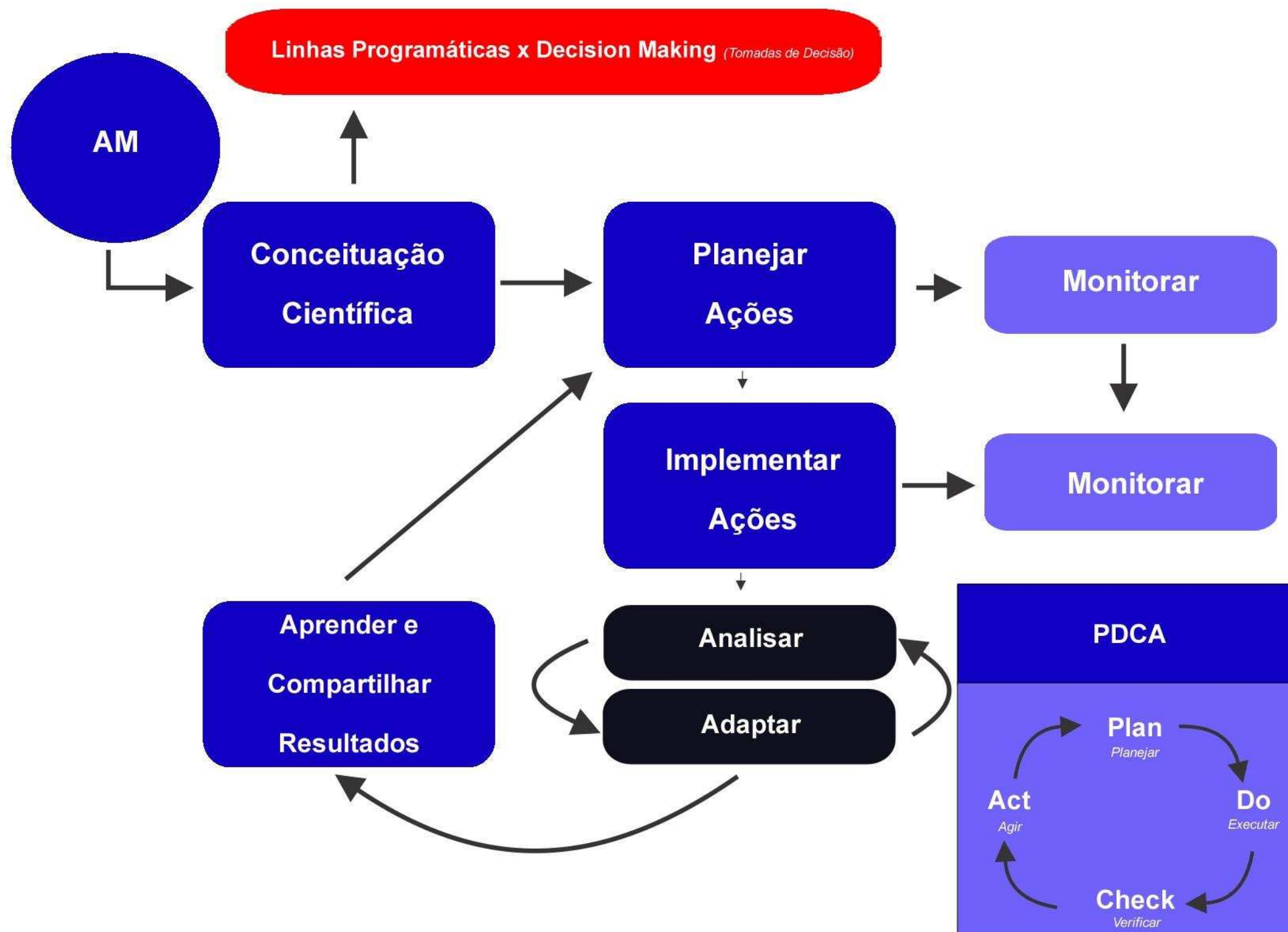
## Organograma de processos para confecção de projetos científicos



## Organograma de processos para confecção de projetos científicos

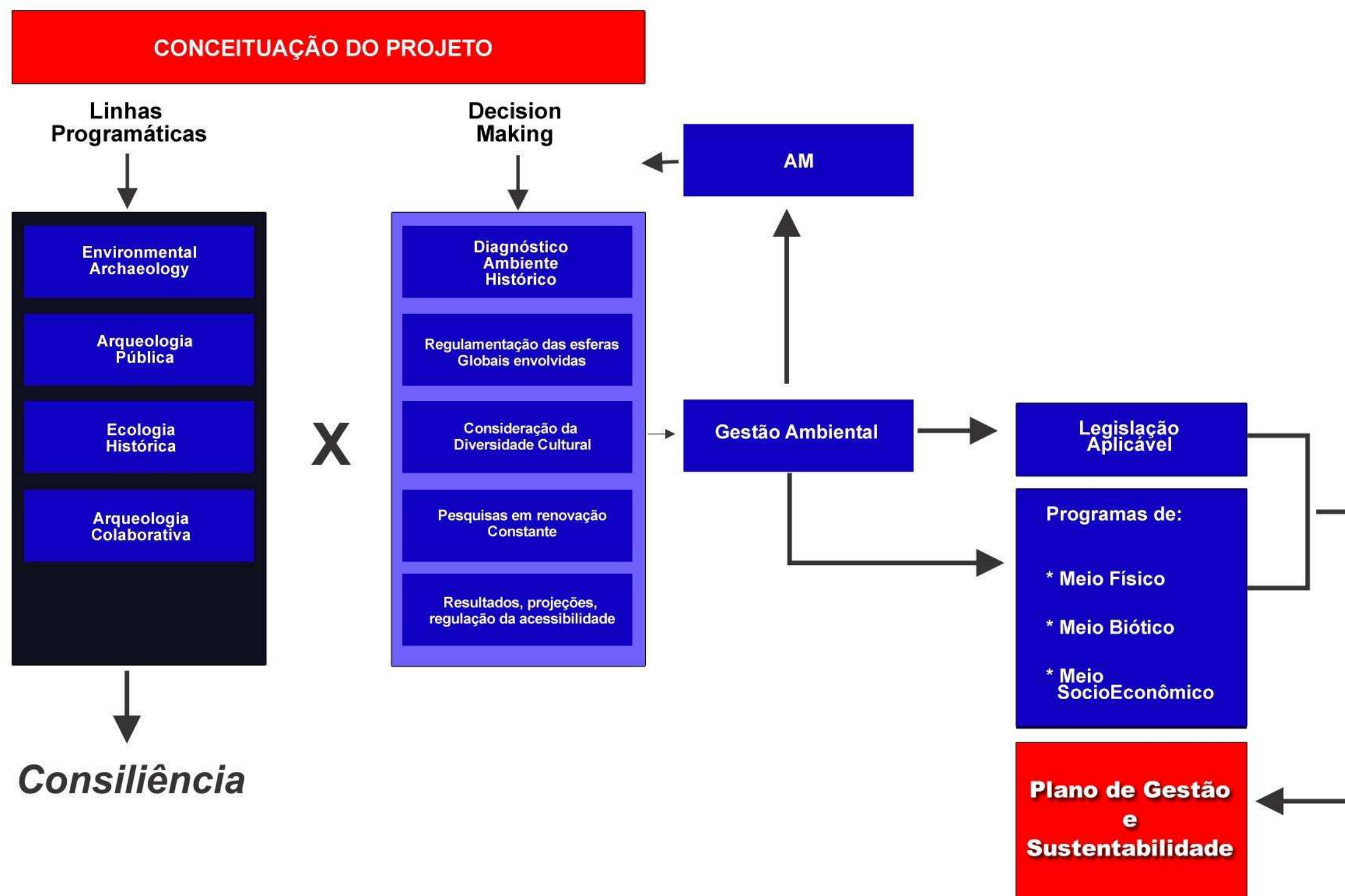


### Gestão Ambiental e Sustentabilidade do Programa

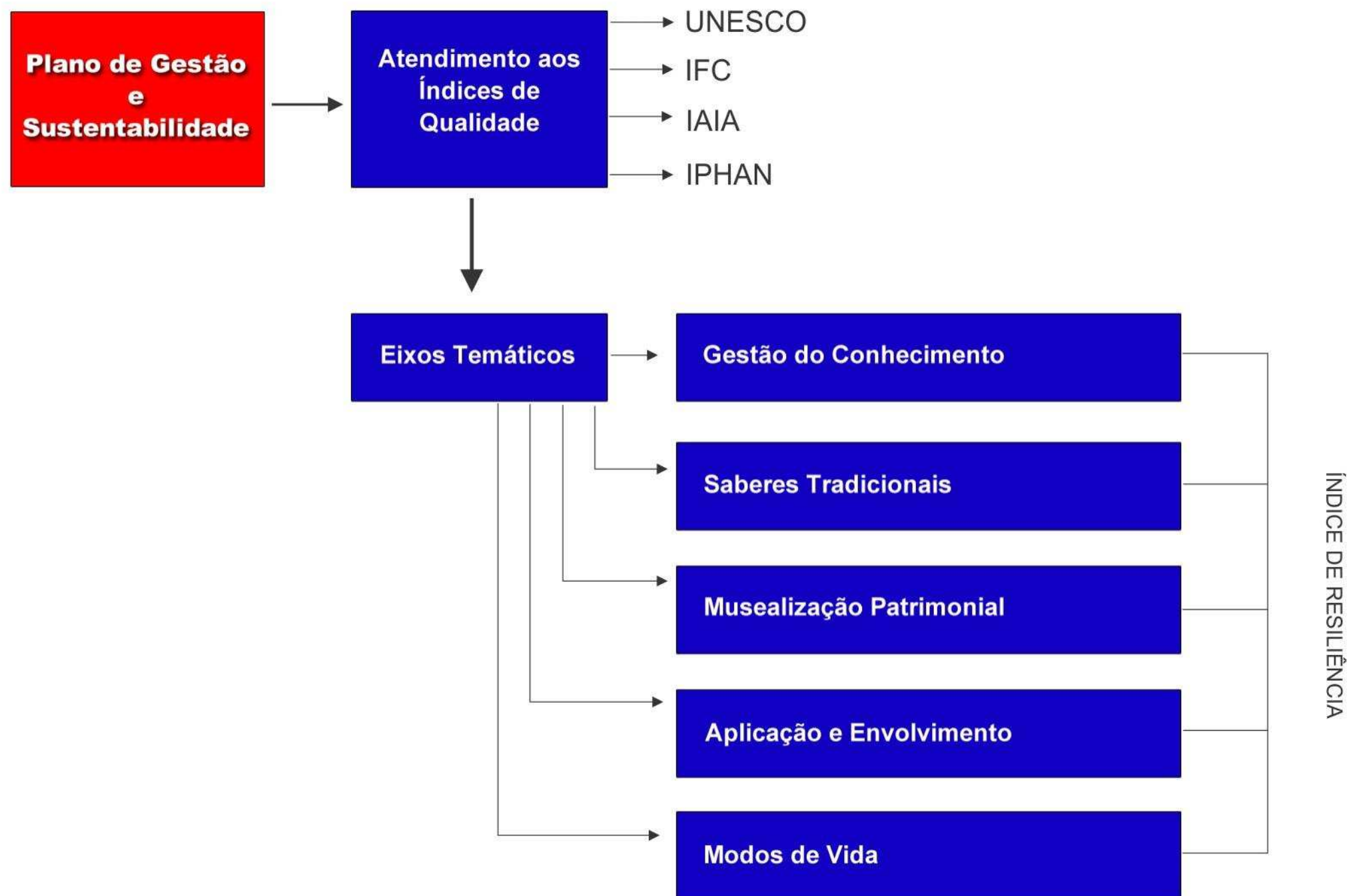




## Gestão Ambiental e Sustentabilidade do Programa



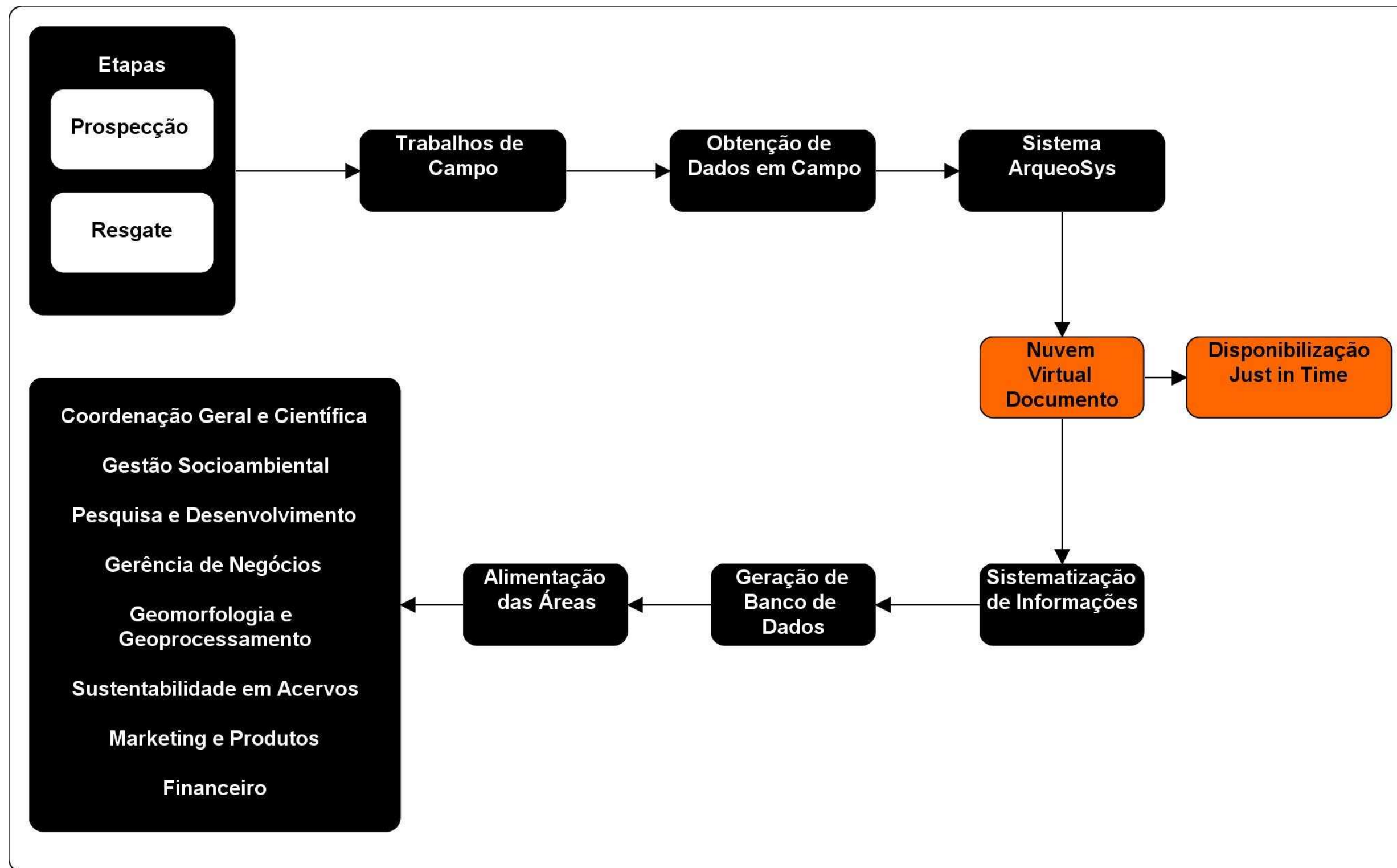
### Gestão Ambiental e Sustentabilidade do Programa



## Índices de Qualidade

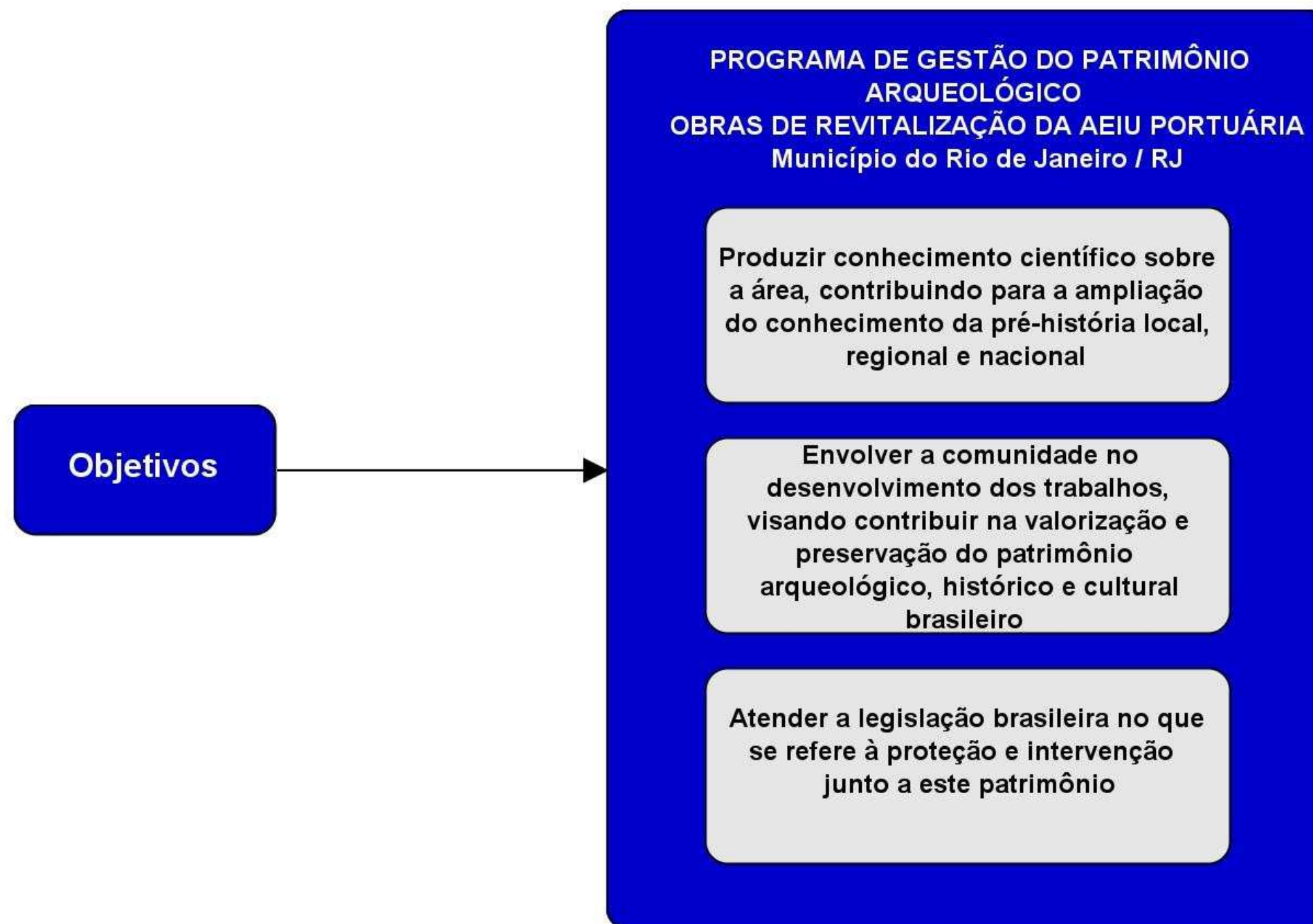


## ArqueoSys





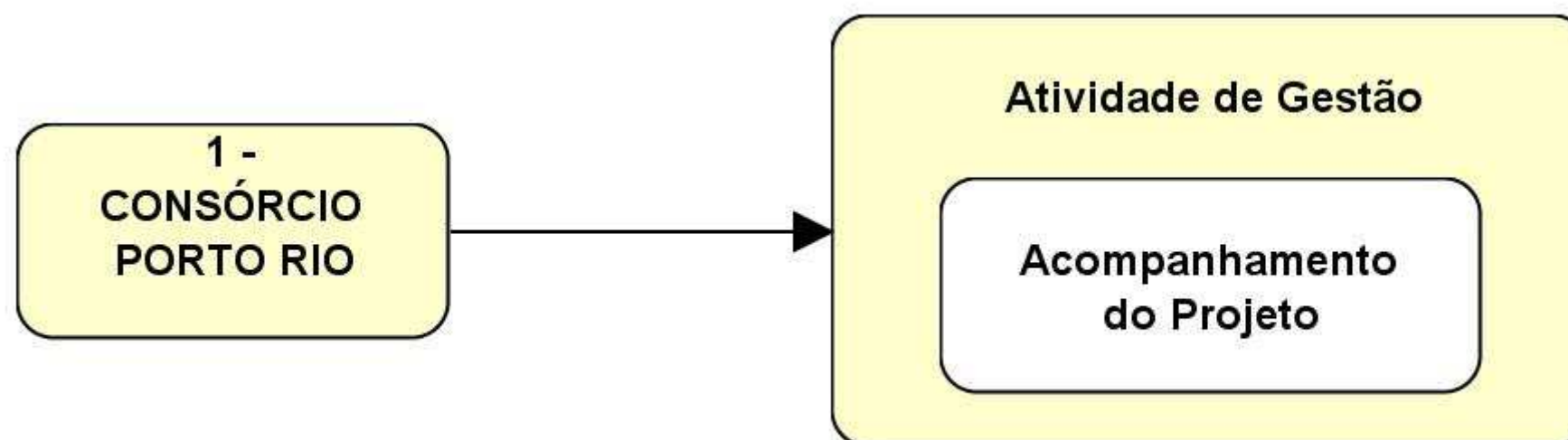
## Objetivos



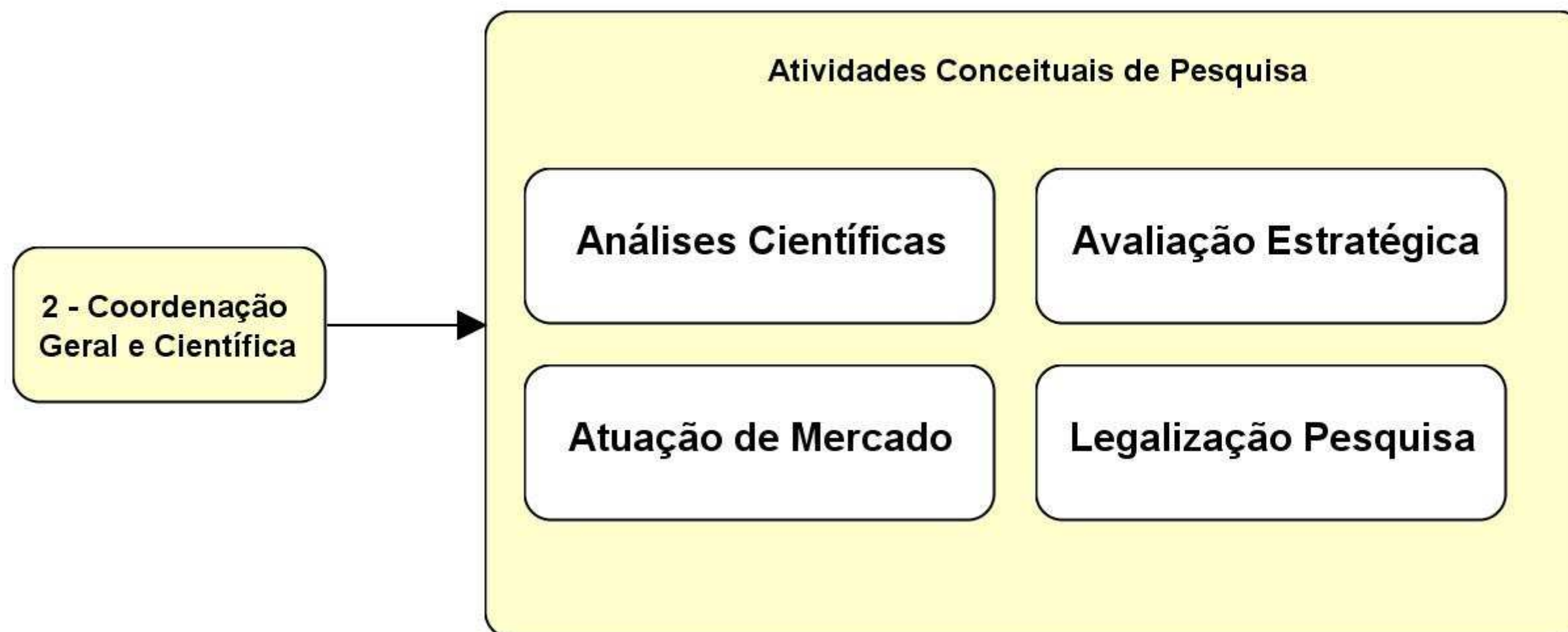
**Produtos**



1 - CONSÓRCIO PORTO RIO

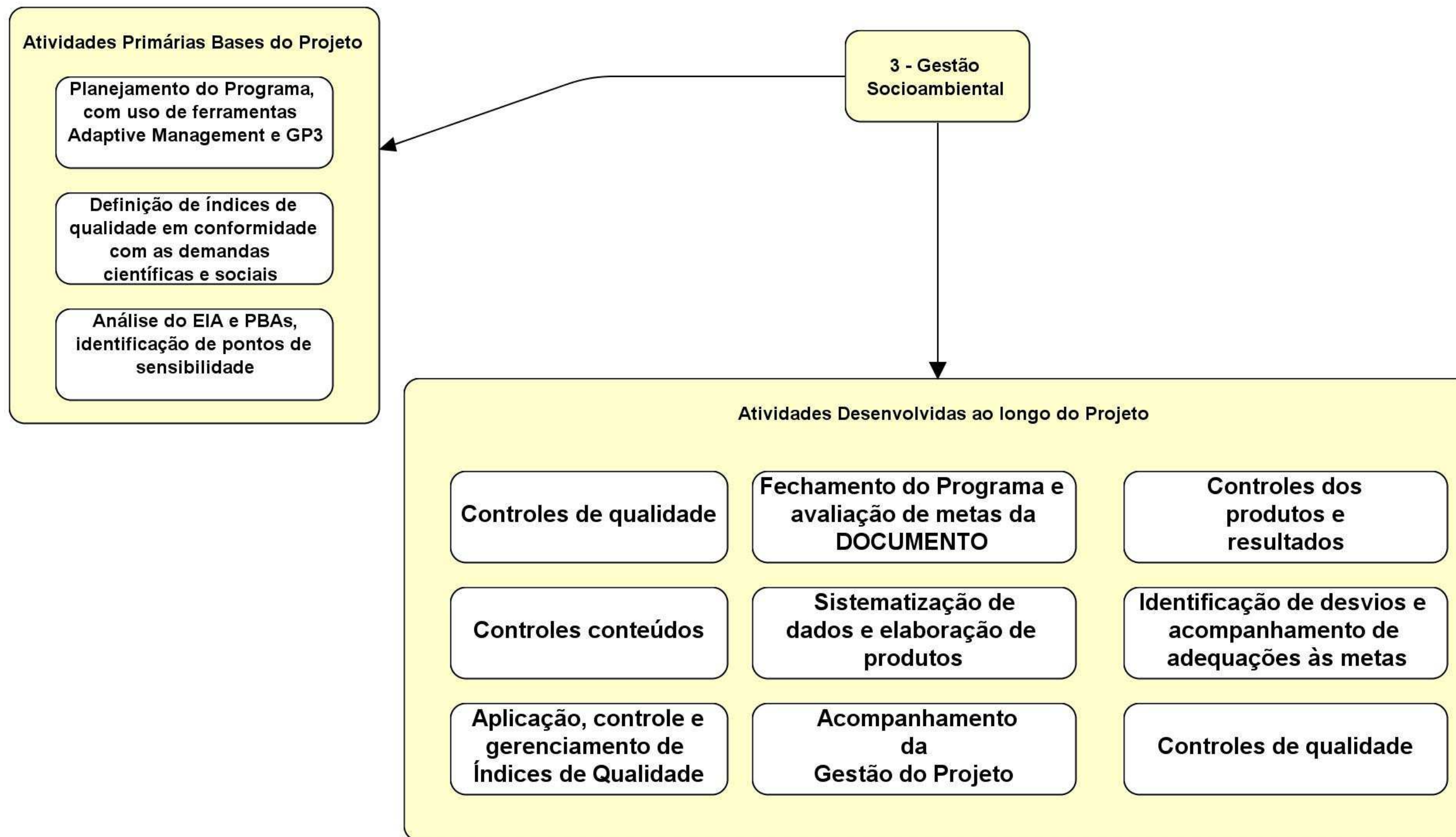


**2 - Coordenação Geral e Científica**

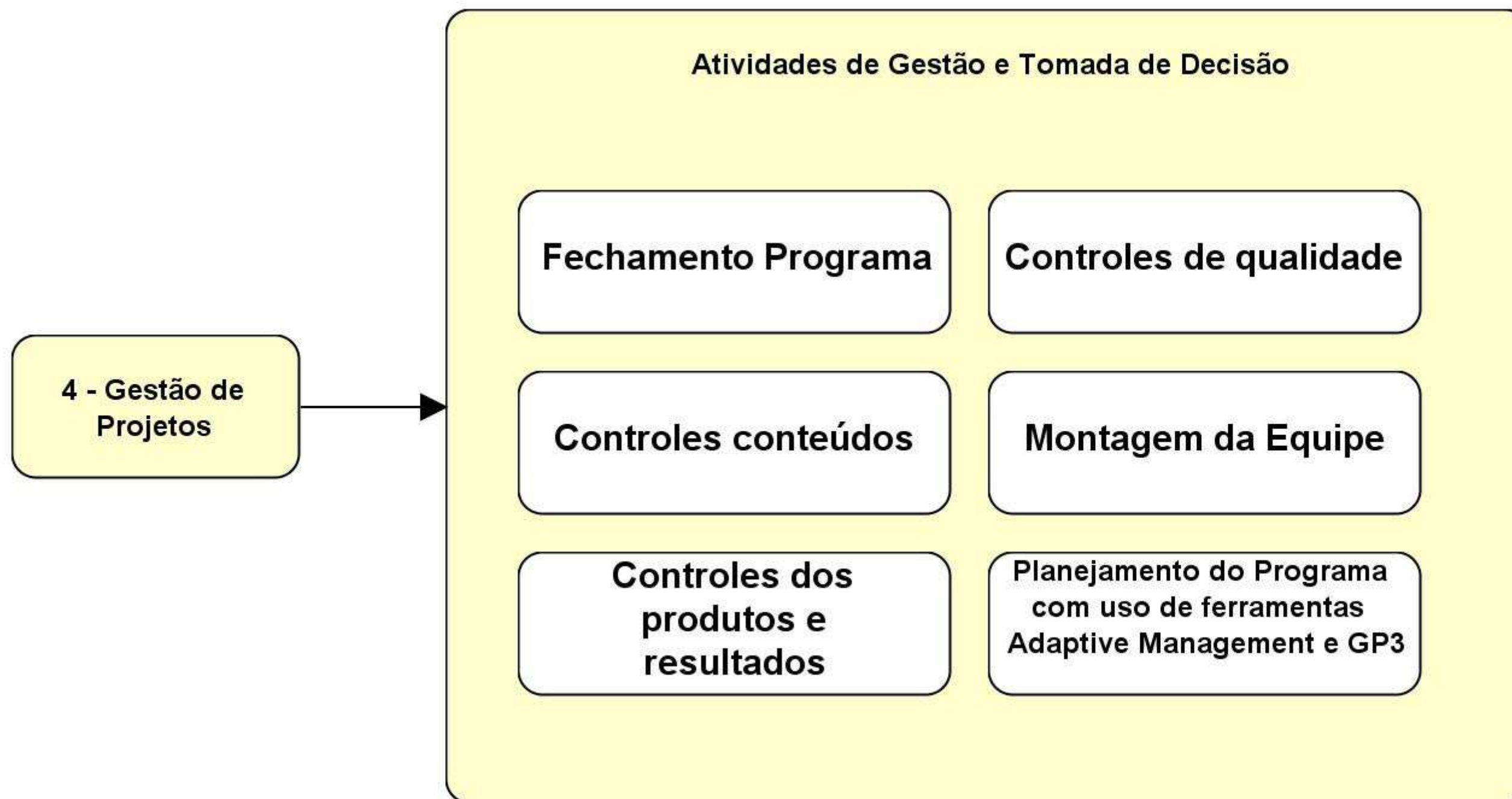




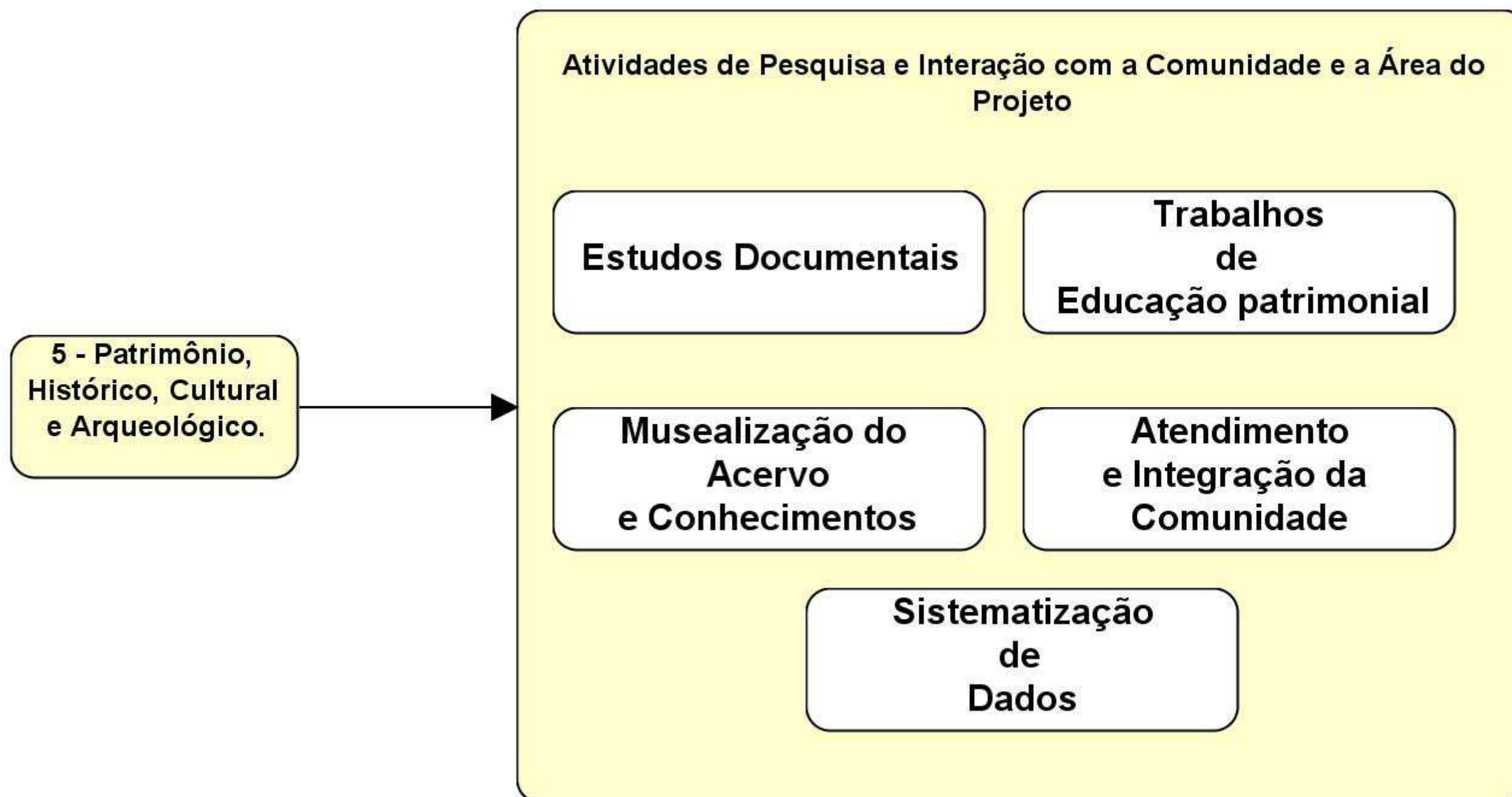
### 3 - Gestão Socioambiental



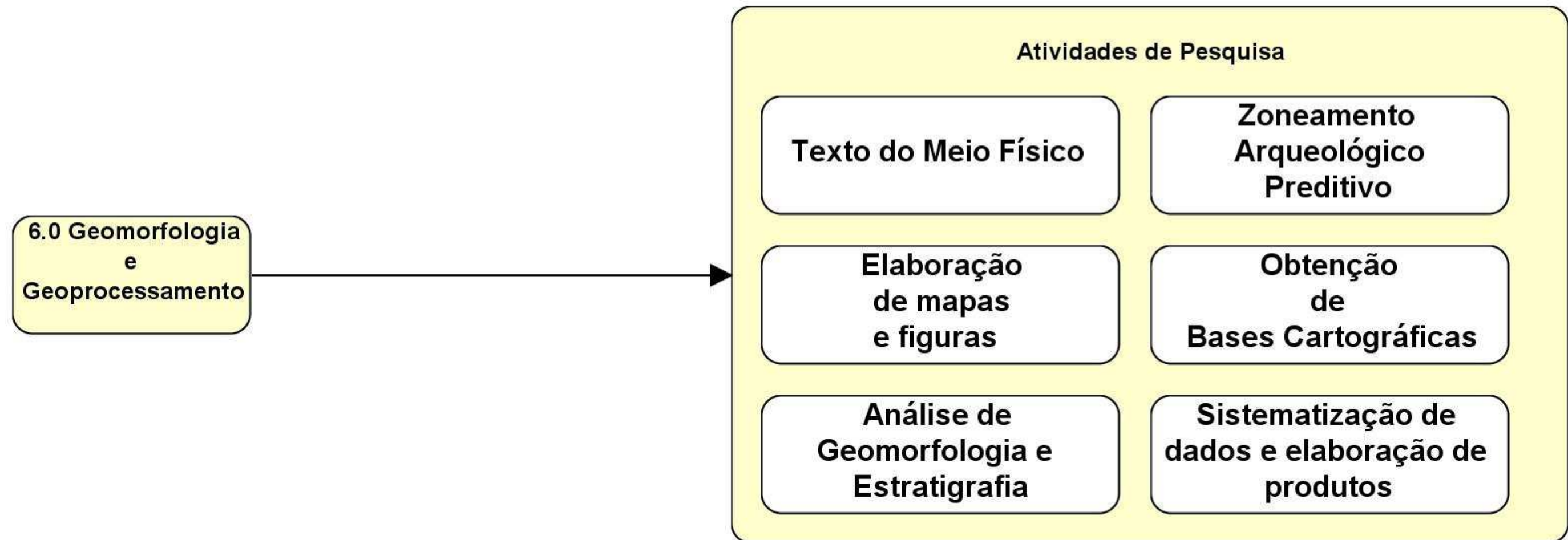
## 4 - Gestão de Projetos



## 5 - Patrimônio, Histórico, Cultural e Arqueológico

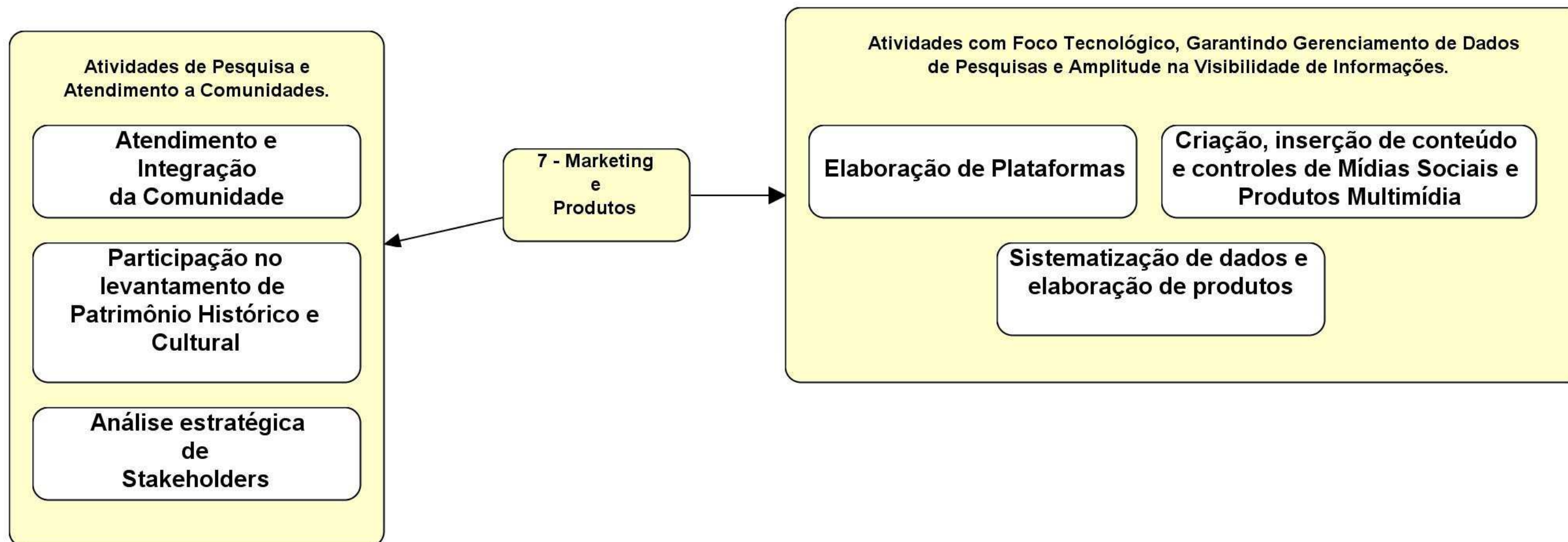


## 6 - Geomorfologia e Geoprocessamento

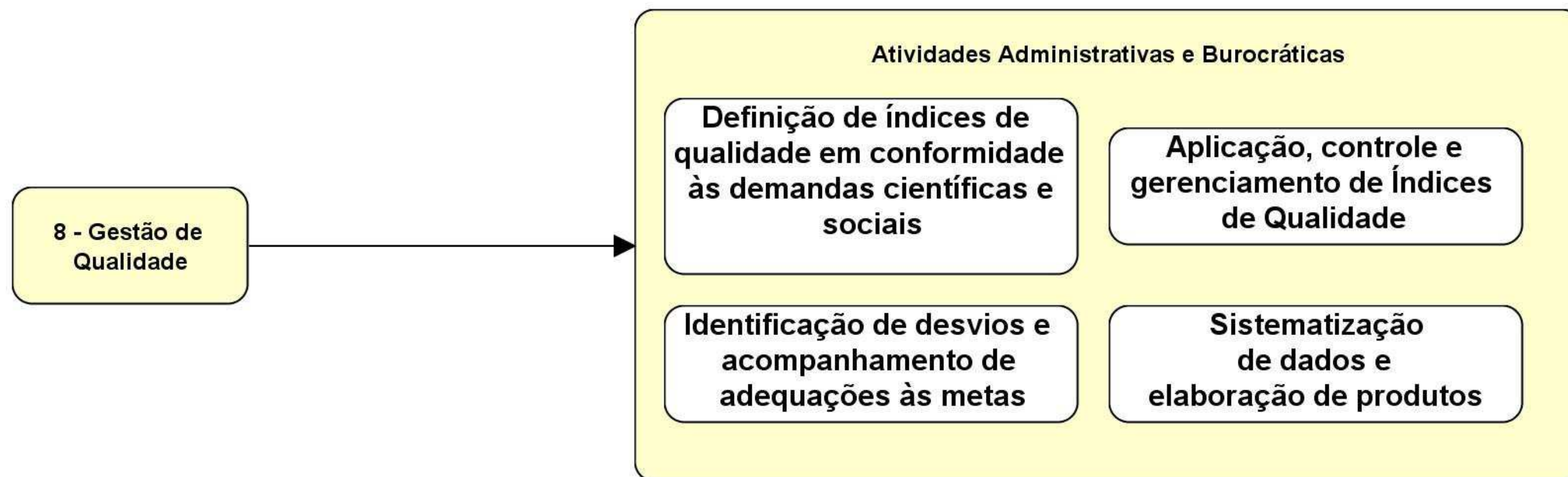




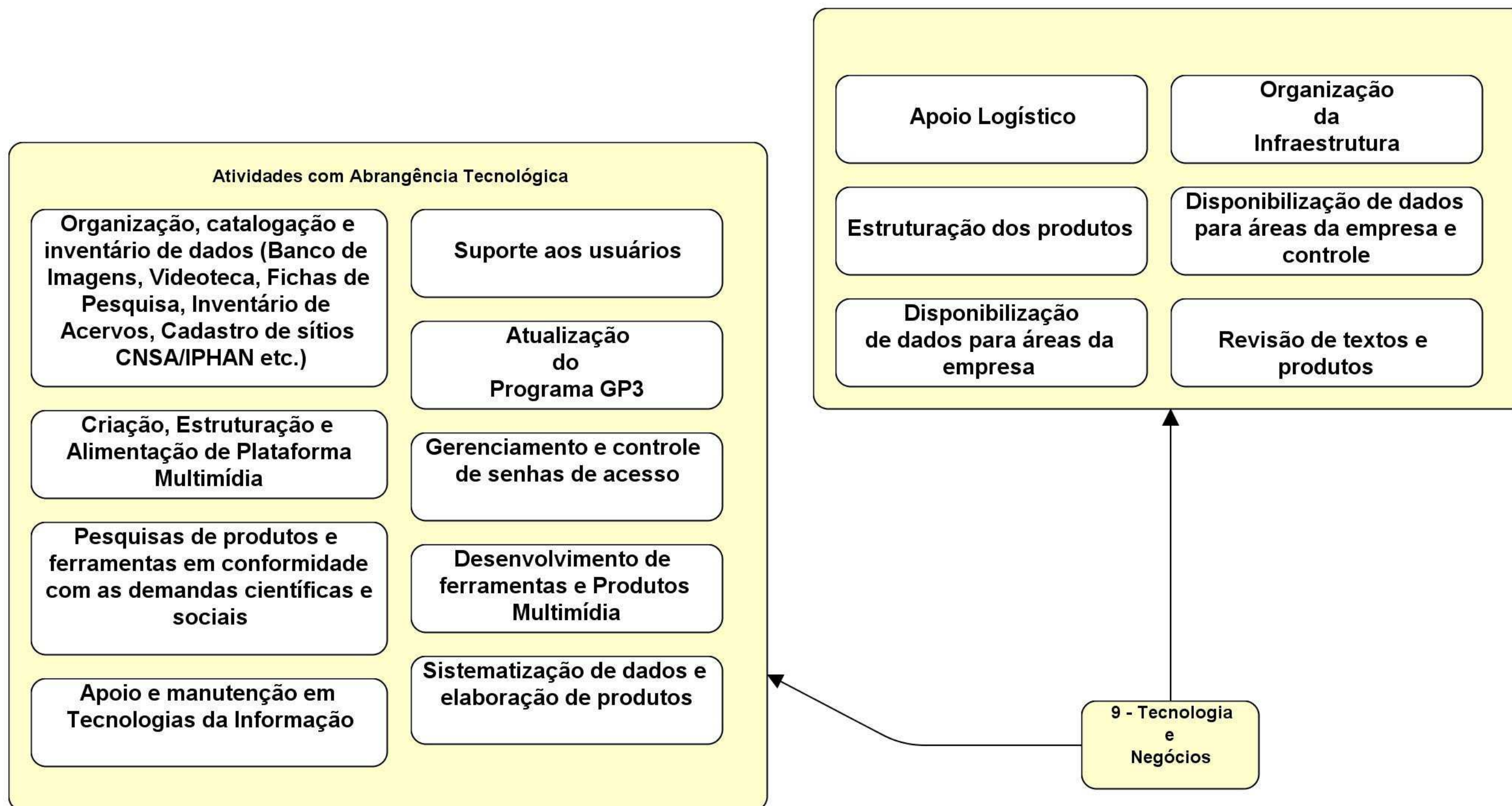
## 7 - Marketing e Produtos



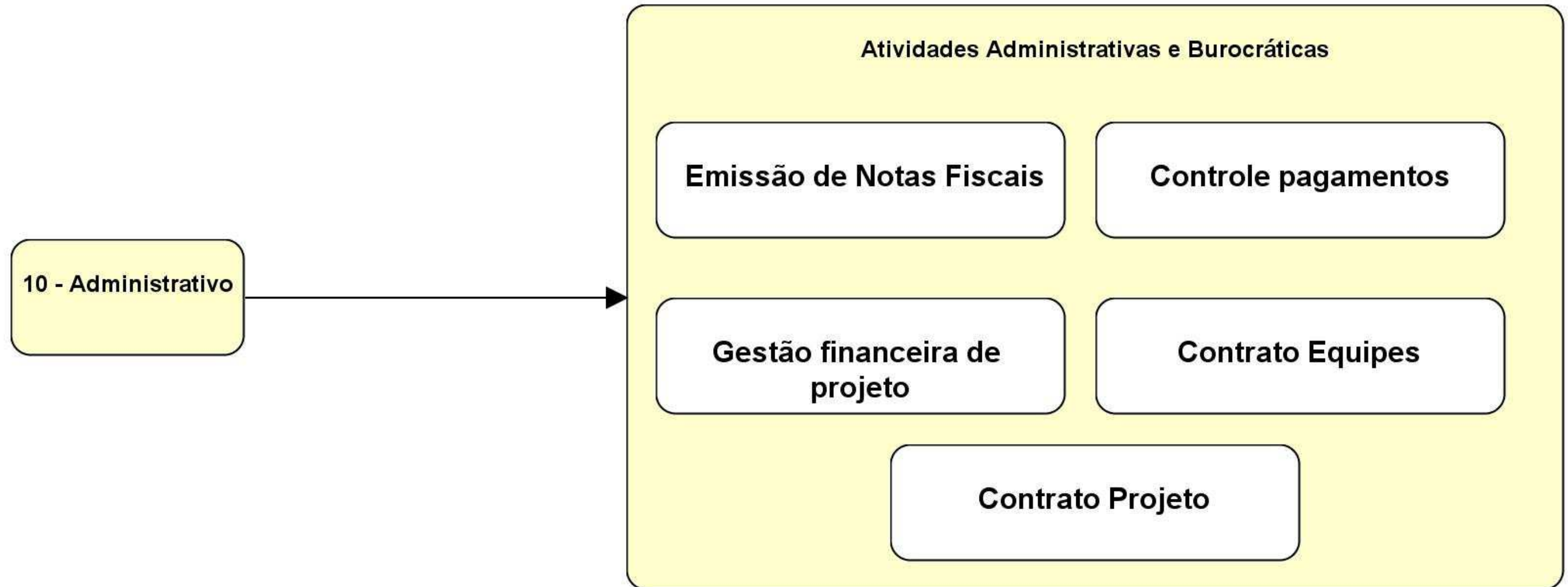
## 8 - Gestão de Qualidade



## 9 - Tecnologia e Negócios



10 - Administrativo





**Organogramas das Áreas Envolvidas na Etapa****Etapa Prospecção, Escavação e Monitoramento**

**2 - Coordenação Geral e Científica**

**3 - Gestão Socioambiental**

**4 - Pesquisa e Desenvolvimento**

**5 - Gerencia de Negocios (Nome do Gestor)**

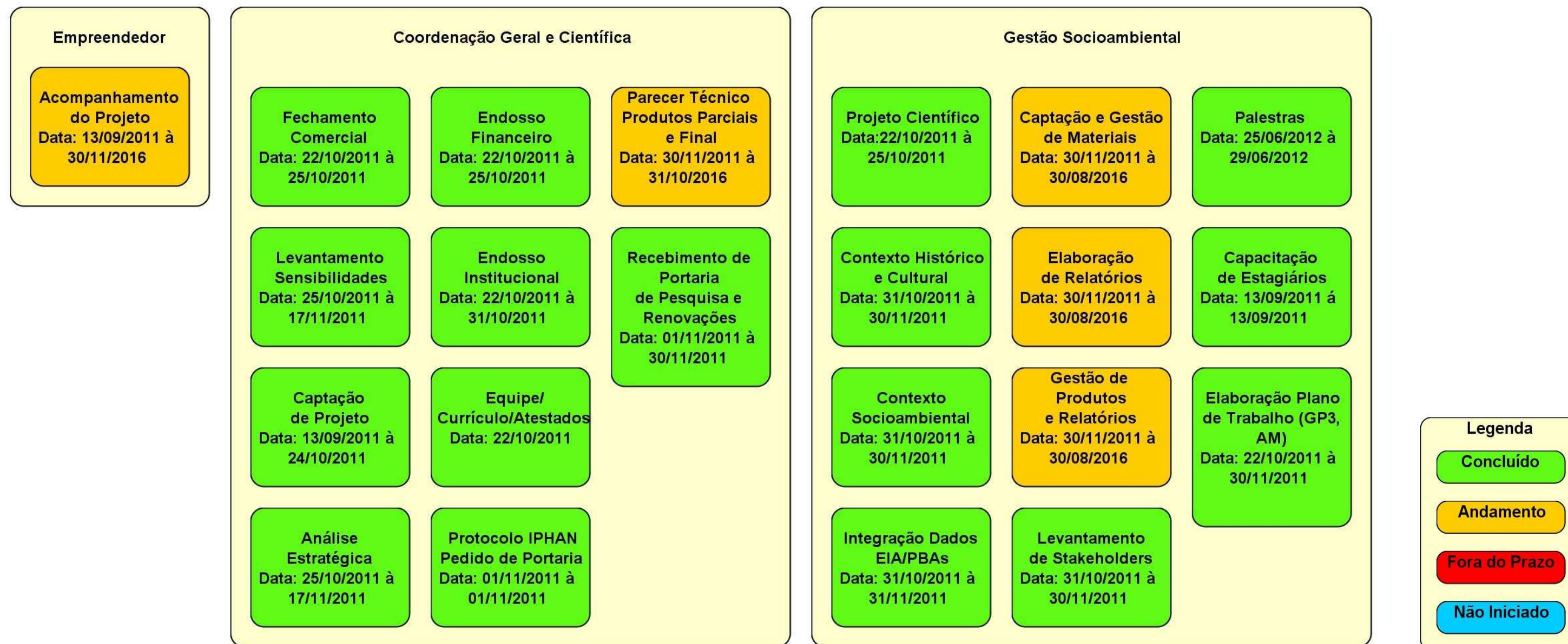
**6 - Geomorfologia e Geoprocessamento**

**7 -Sustentabilidade em Acervos**

**8 - Marketing e Produtos**

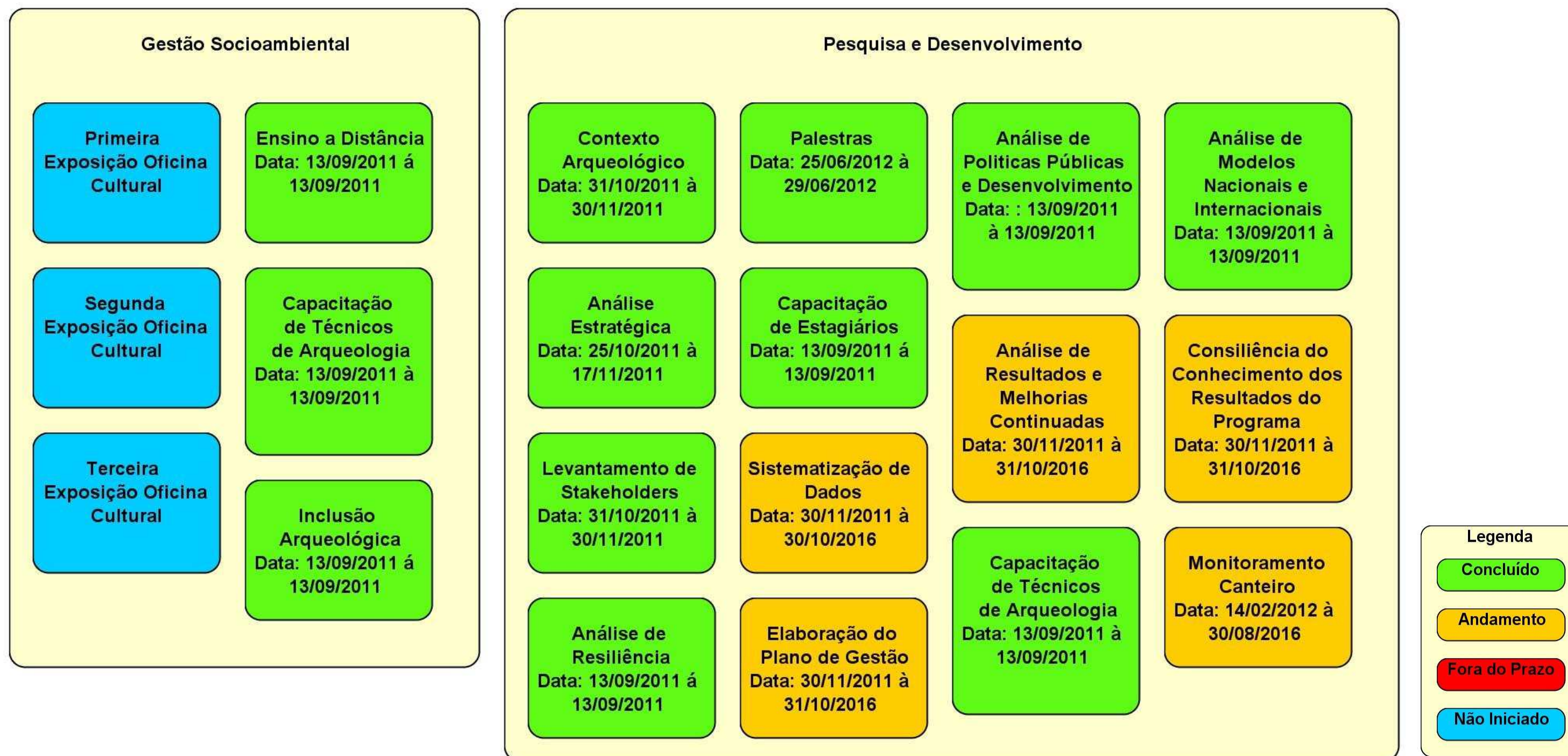
**9 -Financeiro**

## Prospecção, Escavação, Monitoramento



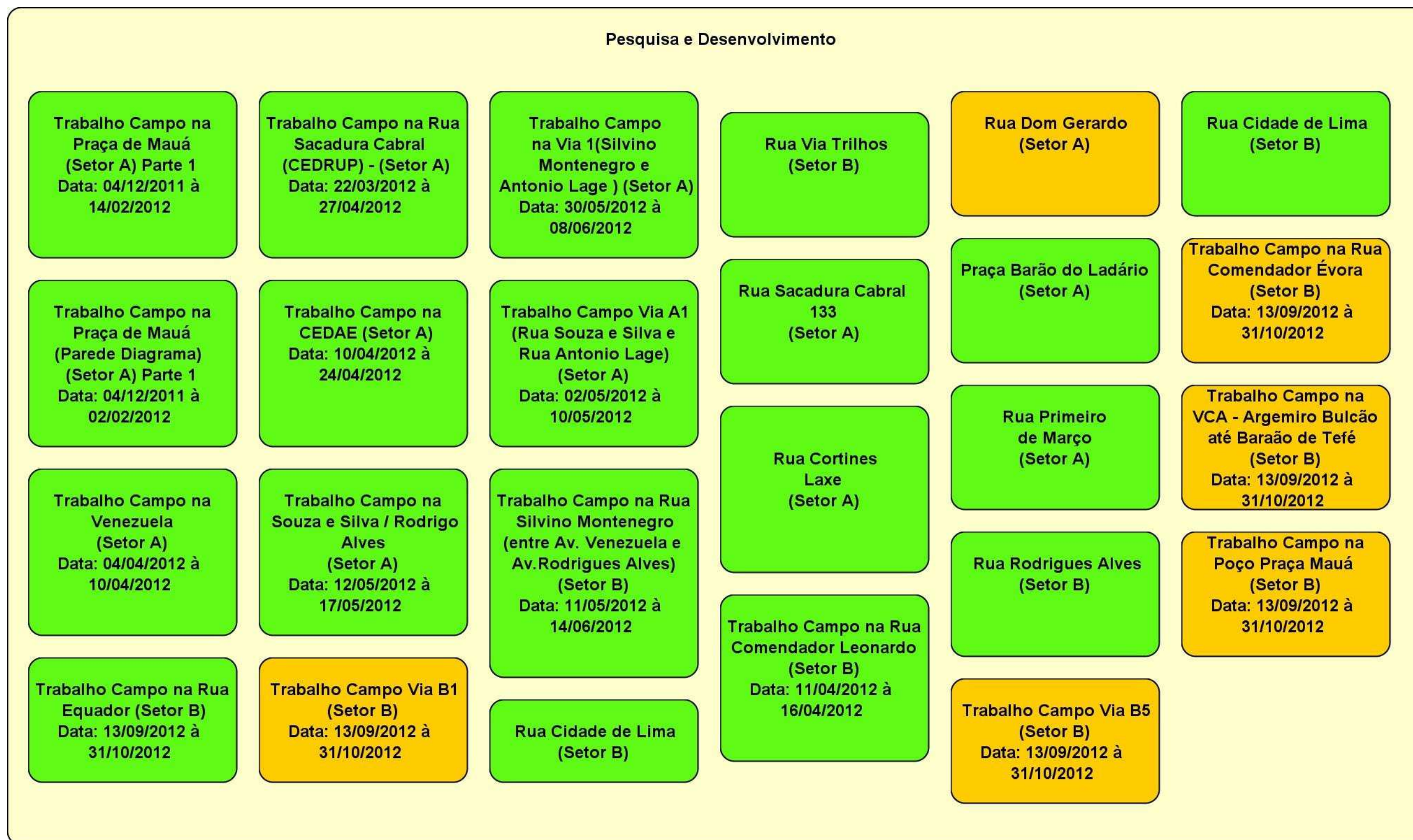


## Prospecção, Escavação, Monitoramento





## Prospecção, Escavação, Monitoramento



## Legenda

Concluído

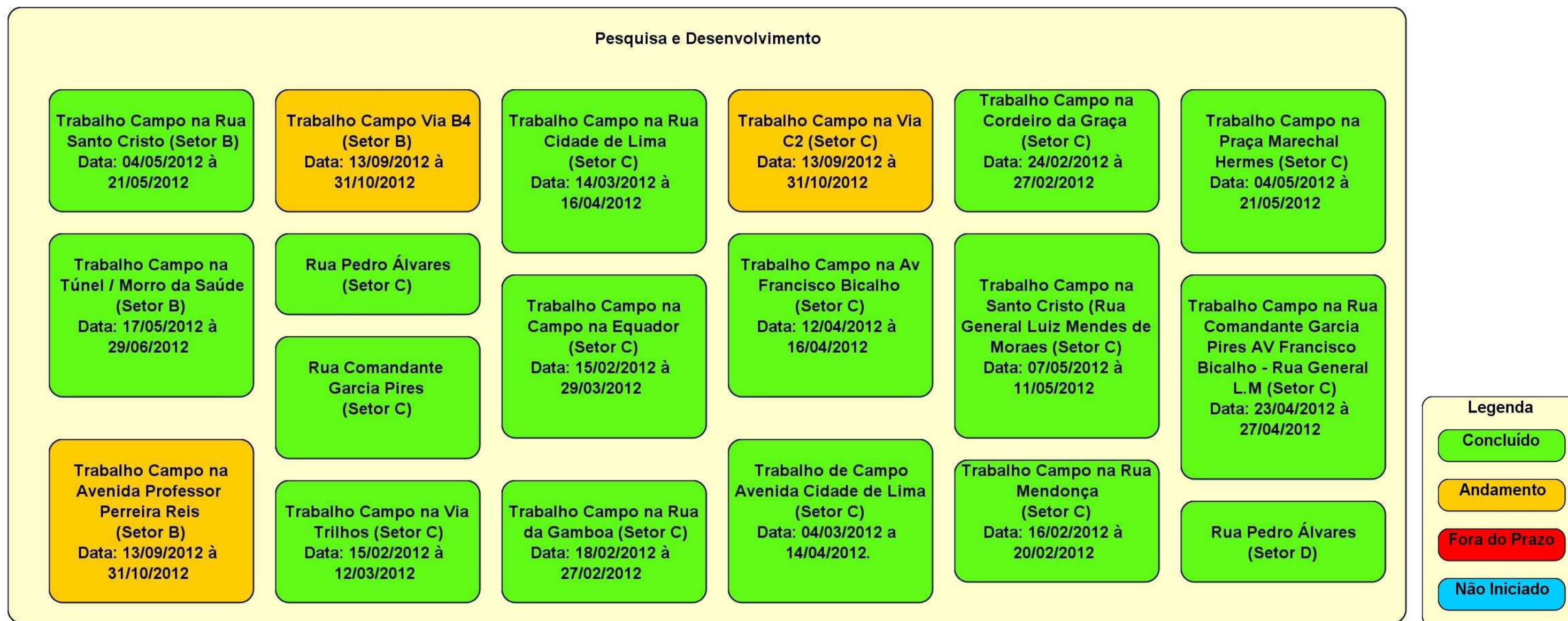
Andamento

Fora do Prazo

Não Iniciado



## Prospecção, Escavação, Monitoramento

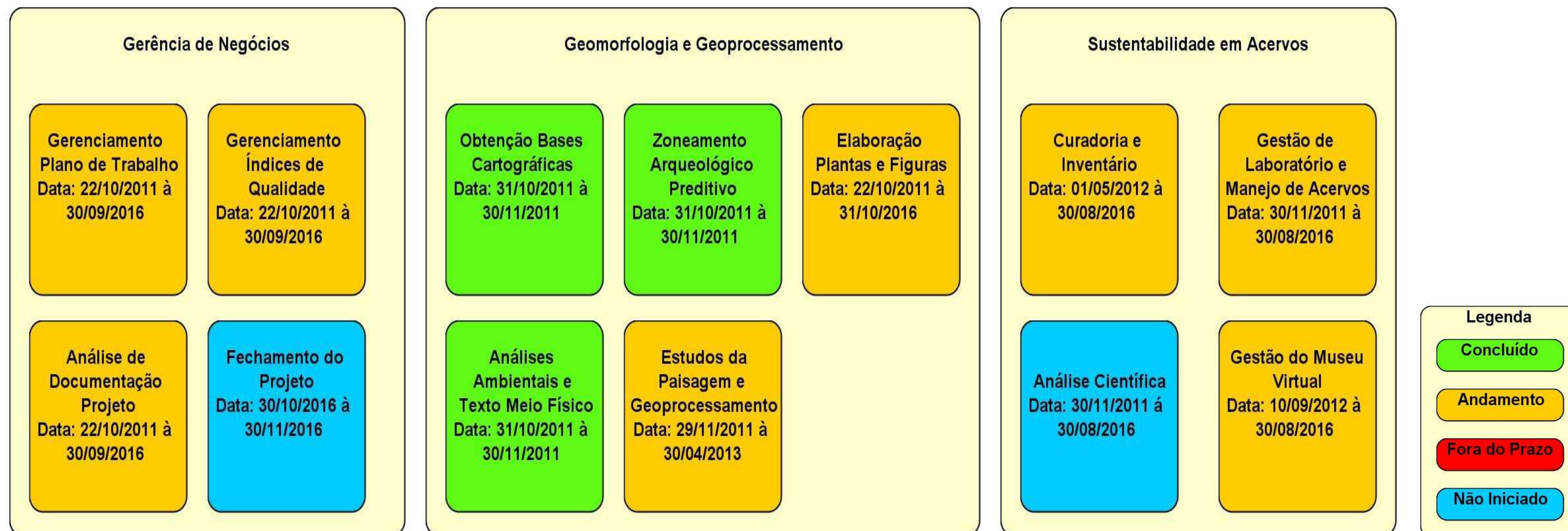


## Prospecção, Escavação, Monitoramento





## Prospecção, Escavação, Monitoramento



## Prospecção, Escavação, Monitoramento





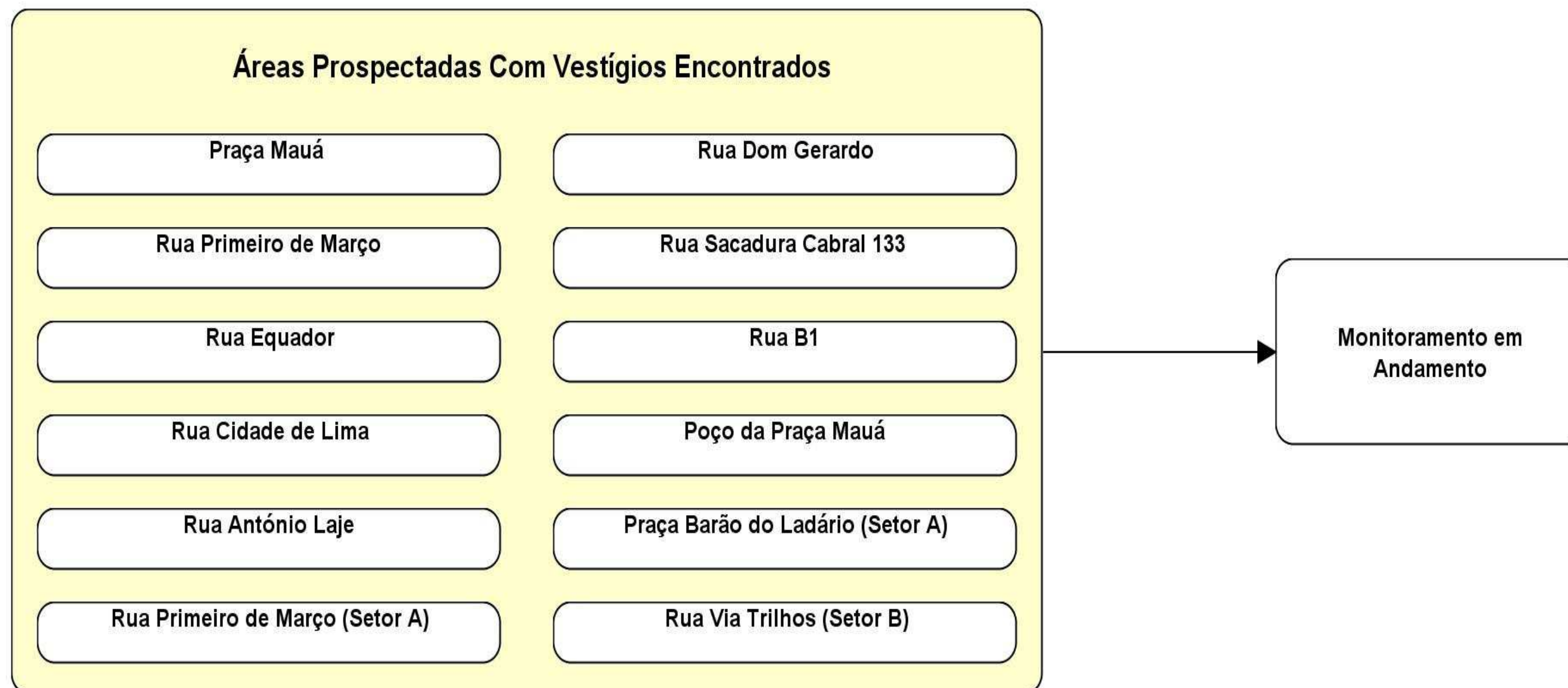
### **V Encontro Nacional do Ministério Público na Defesa do Patrimônio Cultural**

Entre os dias 12 e 14 de setembro, representantes da DOCUMENTO nas áreas de Gestão Socioambiental, Marketing e Produtos e Sustentabilidade em Tratamento de Acervos acompanharam o V Encontro Nacional do Ministério Público na Defesa do Patrimônio Cultural. O evento foi realizado na sede do Ministério Público, na cidade do Rio de Janeiro, e é considerado um dos mais importantes encontros relacionados com a defesa e a preservação do Patrimônio Cultural brasileiro.

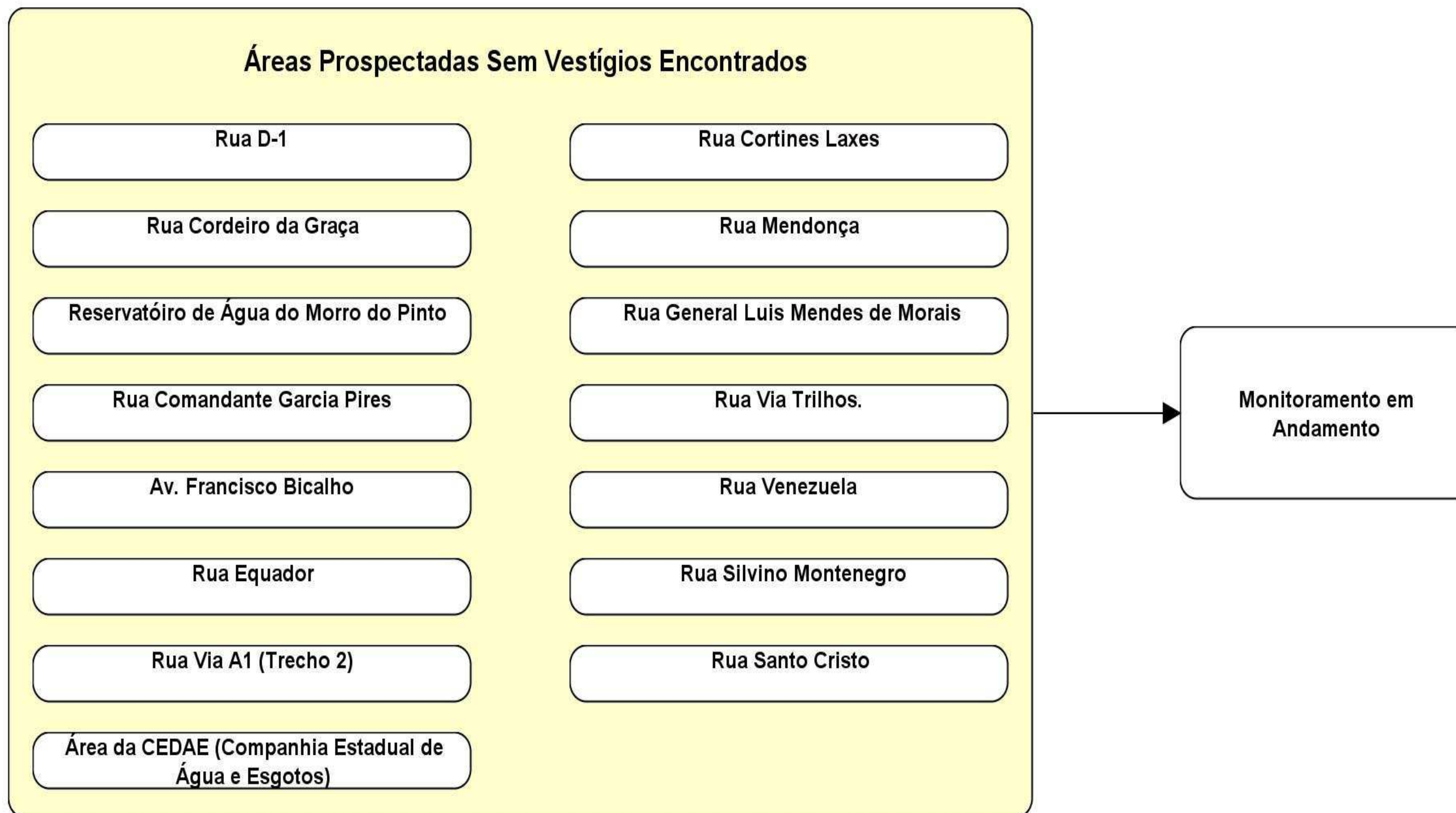
Estiveram presentes autoridades públicas e cientistas que discutiram temas a respeito dos novos instrumentos de proteção ao Patrimônio Cultural, seus desafios setoriais, as novas concepções sobre a tutela do Patrimônio Cultural, e os desafios atuais para a efetiva proteção dos Patrimônios Arqueológico, Paleontológico e Espeleológico do País.

### **3º Simpósio Nacional Arqueologia Na Paisagem: a cidade como artefato**


























Entre os dias 27 e 28 de Setembro de 2012 ocorreu na Casa Rui Barbosa no Rio de Janeiro o 3º Simpósio Nacional Arqueologia Na Paisagem: a cidade como artefato. Neste evento a Sócia Diretora da Documento L.D. Erika Marion Robrahn-González apresentou "As paisagens culturais do Porto do Rio de Janeiro: Pesquisa, Preservação e Fruição Social", onde, as metodologias científicas aplicadas no Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico das Obras de Revitalização da A.E.I.U. Portuária foram apresentadas e discutidas

**Áreas Prospectadas Com Vestígios Encontrados**



**Áreas Prospectadas Sem Vestígios Encontrados**

## Equipe

Atividade	Progresso	Planejamento
 <b>Etapas Prospecção, Escavação, Monitoramento</b>		
 <b>Coordenação Geral e Científica</b>	Em Andamento	2011-09-13 - 2016-11-30
 Fechamento Comercial	Concluído	2011-10-22 - 2011-10-25
 Levantamento Sensibilidades	Concluído	2011-10-25 - 2011-11-17
 Captação de Projeto	Concluído	2011-09-13 - 2011-10-24
 Análise Estratégica	Concluído	2011-10-25 - 2011-11-17
 Endosso Financeiro	Concluído	2011-10-22 - 2011-10-25
 Endosso Institucional	Concluído	2011-10-22 - 2011-10-31
 Protocolo IPHAN Pedido de Portaria	Concluído	2011-11-01
 Parecer Técnico Produtos Parciais e Final	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-10-30
 Recebimento de Portaria de Pesquisa e Renovações	Concluído	2011-11
 Equipe/Currículo/Atestados	Concluído	2011-10-28
 <b>Financeiro</b>	Em Andamento	2011-10-24 - 2016-11-30
 Controle de Emissão de NF's e Pagamentos	Em Andamento	2011-11-01 - 2016-11-30
 Gestão Financeira de Projeto	Em Andamento	2011-10-24 - 2016-11-30
 <b>Geomorfologia e Geoprocessamento</b>	Em Andamento	2011-10-22 - 2015-05-15
 Obtenção de Bases Cartográficas	Concluído	2011-10-31 - 2011-11-30
 Zoneamento Aqueológico Preditivo	Concluído	2011-10-31 - 2011-11-30
 Elaboração Plantas e Figuras	Em Andamento	2011-10-22 - 2016-05-15
 Análises Ambientais e Texto Meio Físico	Concluído	2011-10-31 - 2011-11-30
 Estudos de Paisagens e Geoprocessamento	Em Andamento	2011-11-29 - 2013-04-30
 <b>Gerência de Negócios</b>	Em Andamento	2011-10-22 - 2016-09-30
 Gerenciamento Plano de Trabalho	Em Andamento	2011-10-22 - 2016-09-30
 Gerenciamento Índices de Qualidade	Em Andamento	2011-10-22 - 2016-09-30
 Análise de Documentação Projeto	Em Andamento	2011-10-22 - 2016-09-30



Atividade	Progresso	Planejamento
🟡 Fechamento do Projeto	Não Iniciado	2016-10-30 – 2016-11-30
<b>🟡 Gestão Socioambiental</b>	Em Andamento	2011-09-13 - 2016-08-30
🟡 Primeira Exposição Oficina Cultural	Não Iniciado	-
🟡 Segunda Exposição Oficina Cultural	Não Iniciado	-
🟡 Terceira Exposição Oficina Cultural	Não Iniciado	-
🟡 Ensino a Distância	Concluído	2011-09-13
🟡 Capacitação de Técnicos de Arqueologia	Concluído	2011-09-13
🟡 Inclusão Arqueológica	Concluído	2011-09-13
🟡 Projeto Científico	Concluído	2011-10-22 - 2011-10-25
🟡 Contexto Histórico e Cultural	Concluído	2011-10-31 - 2011-11-30
🟡 Contexto Socioambiental	Concluído	2011-10-31 - 2011-11-30
🟡 Integração Dados EIA/PBAs	Concluído	2011-10-31 - 2011-11-30
🟡 Captação e Gestão de Materiais	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-08-30
🟡 Elaboração de Relatórios	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-08-30
🟡 Gestão de Produtos e Relatórios	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-08-30
🟡 Levantamento de Stakeholders	Concluído	2011-10-31 - 2011-11-30
🟡 Palestras	Concluído	2012-06-25 - 2012-06-29
🟡 Capacitação de Estagiários	Concluído	2011-09-13
🟡 Elaboração Plano de Trabalho (GP3, AM)	Concluído	2011-10-22 - 2011-11-30
<b>🟡 Marketing e Produtos</b>	Em Andamento	2011-10-22 - 2016-11-30
🟡 Implantação de Formatos (E-book, etc.)	Concluído	2011-11-30 - 2016-08-30
🟡 Elaboração de Plataformas e Produtos	Em Andamento	2011-11-30 – 2016-11-30
🟡 Gestão de Plataformas e Produtos	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-11-30
🟡 Atendimento Comunidade	Em Andamento	2011-11-30 - 2015-11-30
🟡 Integração com Plataformas da Empresa	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-11-30
🟡 Backup de Produtos Finais	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-11-30
<b>🟡 Pesquisa e Desenvolvimento</b>	Em Andamento	2011-09-13 - 2016-10-31

Atividade	Progresso	Planejamento
Trabalho Campo na Praça de Mauá (Setor A) Parte 1	Concluído	2011-12-04 - 2012-02-14
Trabalho Campo na Praça de Mauá (Parede Diagrama) (Setor A) Parte 1	Concluído	2011-12-04 - 2012-02-02
Trabalho Campo na Pedro alves Trecho 1 (Setor D)	Concluído	2012-05-10 - 2012-06-04
Trabalho Campo na Rua General Luiz Mendes de Moraes (Setor D)	Concluído	2012-01-19 - 2012-01-20
Trabalho Campo na Campo na Equador (Setor C)	Concluído	2012-02-15 - 2012-03-29
Trabalho Campo na Via Trilhos (Setor C)	Concluído	2012-02-15 - 2012-03-29
Trabalho Campo na Rua Mendonça (Setor C)	Concluído	2012-02-16 - 2012-02-20
Trabalho Campo na Morro Pinto (Setor F)	Concluído	2012-01-25 - 2012-01-30
Trabalho Campo na Rua da Gamboa (Setor C)	Concluído	2012-02-18 - 2012-02-27
Trabalho Campo na Cordeiro Graça (Setor C)	Concluído	2012-02-24 - 2012-02-27
Trabalho Campo na Rua Cidade de Lima (Setor C)	Concluído	2012-03-14 - 2012-04-16
Trabalho Campo na Venezuela (Setor A)	Concluído	2012-04-04 - 2012-04-10
Trabalho de Campo Avenida Cidade de Lima (Setor C)	Concluído	2012-03-04 - 2012-04-14
Trabalho Campo na CEDAE (Setor A)	Concluído	2012-04-10 - 2012-04-24
Trabalho Campo na Rua Sacadura Cabral (CEDRUP) - (Setor A)	Concluído	2012-03-22 - 2012-04-24
Trabalho Campo na Rua Comendador Leonardo (Setor B)	Concluído	2012-04-11 - 2012-04-16
Trabalho Campo na Av Francisco Bicalho (Setor C)	Concluído	2012-04-12 - 2012-04-16
Trabalho Campo na Rua Comandante Garcia Pires AV Francisco Bicalho - Rua General L.M (Moraes) (Setor C)	Concluído	2012-04-23 - 2012-04-27
Trabalho Campo Vila A1 (Rua Souza e Silva e Rua Antonio Lage) Data: 02/05/2012 à 10/05/2012	Concluído	2012-05-02 - 2012-05-10
Rua Cidade de Lima (Setor B)	Concluído	-
Trabalho Campo Rua Via Trilhos (Setor B)	Concluído	-
Trabalho Campo Rua Sacadura Cabral 133 (Setor A)	Concluído	-
Trabalho Campo Rua Cortines Laxe (Setor A)	Concluído	-
Trabalho Campo Praça Barão do Ladário	Concluído	-
Trabalho Campo Rua Primeiro de Março (Setor A)	Concluído	-
Trabalho Campo Rua Rodrigues Alves (Setor B)	Concluído	-
Trabalho Campo Rua Cidade de Lima (Setor B)	Concluído	-

Atividade	Progresso	Planejamento
Trabalho Campo Rua Pedro Álvares (Setor C)	Não Iniciado	-
Trabalho Campo Rua Comandante Garcia Pires (Setor C)	Concluído	-
Trabalho Campo Rua Pedro Álvares(Setor D)	Concluído	-
Trabalho Campo Alça da Rua Comandante Garcei Pires (Setor D)	Concluído	-
Trabalho Campo	Concluído	-
Trabalho Campo na Rua Santo Cristo (Setor B)	Concluído	2012-05-04 - 2012-05-21
Trabalho Campo na Rua Santo Cristo (Rua General Luiz Mendes de Moraes - General Luiz Mendes de Moraes (Setor C)	Concluído	2012-05-07 - 2012-05-11
Trabalho Campo na Praça Marechal Hermes Equador (Setor C)	Concluído	2012-05-04 - 2012-05-21
Trabalho Campo na Rua D1 (Av Francisco Bicalho e Rua Santo Cristo) (Setor D)	Concluído	2012-05-07 - 2012-05-12
Trabalho Campo na Rua Silvino Montenegro (entre Av. Venezuela e Av.Rodrigues Alves) (Setor B)	Concluído	2012-05-11 - 2012-06-14
Trabalho Campo na Souza e Silva / Rodrigo Alves (Setor A)	Concluído	2012-05-12 - 2012-05-17
Trabalho Campo na Vila 1(Silvino Montenegro Antonio Lage ) (Setor A)	Concluído	2012-05-30 - 2012-06-08
Trabalho Campo na Túnel / Morro da Saúde (Setor B)	Concluído	2012-05-17 - 2012-06-29
Trabalho Campo na Rua Equador (Setor C)	Concluído	2012-02-15 - 2012-03-29
Trabalho Campo na Praça de Mauá (Setor B)	Não Iniciado	-
Trabalho Campo Vila B5 (Setor B)	Não Iniciado	-
Trabalho Campo na Avenida Professor Perreira Reis (Setor B)	Não Iniciado	-
Trabalho Campo na Rua Comendador Évorada (Setor B)	Não Iniciado	-
Trabalho Campo Vila B4 (Setor B)	Não Iniciado	-
Trabalho Campo na Rua Francisco Eugênio (Setor M)	Não Iniciado	-
Trabalho Campo Vila B1 (Setor B)	Não Iniciado	-
Trabalho Campo na Rua M1 (Setor M)	Não Iniciado	-
Implantação de Formatos (E-book, etc.)	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-08-30
Contexto Arqueológico	Concluído	2011-10-31 - 2011-11-30
Análise Estratégica	Concluído	2011-10-25 - 2011-11-17
Levantamento de Stakeholders	Concluído	2011-10-31 - 2011-11-30
Análise de Resiliência	Concluído	2011-09-13

Atividade	Progresso	Planejamento
☐ Palestras	Concluído	2012-06-25 - 2012-06-29
☐ Capacitação de Estagiários	Concluído	2011-09-13
☐ Sistematização de Dados	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-10-31
☐ Elaboração do Plano de Gestão	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-10-31
☐ Análise de Políticas Públicas e Desenvolvimento	Concluído	2011-09-13
☐ Análise de Resultados e Melhorias Continuadas	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-10-30
☐ Capacitação de Técnicos de Arqueologia	Concluído	2011-09-13
☐ Análise de Modelos Nacionais e Internacionais	Concluído	2011-09-13
☐ Consiliência do Conhecimento dos Resultados do Programa	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-10-31
☐ Monitoramento Canteiro	Em Andamento	2012-02-14 - 2016-08-30
☐ <b>Sustentabilidade dem Acervos</b>	Em Andamento	2011-11-30 - 2015-05-15
☐ Curadoria e Inventário	Em Andamento	2012-05-01 – 2016-30-08
☐ Análise Científica	Não Iniciado	2011-11-30 – 2016-08-30
☐ Gestão do Museu Virtual	Em Andamento	2012-09-10 - 2016-08-30
☐ Gestão de Laboratório e Manejo de Acervos	Em Andamento	2011-11-30 - 2016-08-30
☐ <b>Consórcio Porto Rio</b>	Em Andamento	2011-09-13 - 2016-11-30
☐ Acompanhamento do Projeto	Em Andamento	2011-09-13 - 2016-11-30



**ANEXO II**

**FICHAS DE MONITOTRAMENTO DIÁRIO**

## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

Projeto	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
---------	---

Localização	
Setor: A	Área/Rua: Rua Primeiro de Março / Sítio Rua Primeiro de Março (RPM)

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)
23 k 7466589 N / 686989 E

Obras Previstas	
Abertura de Lamelas e Abertura da Pista em direção ao Emboque/Túnel do Morro de São Bento.	
Status Atual	Em andamento ( X )      Concluído ( )
Monitorias desde	

Descrição do Monitoramento
<p>* Neste dia houve a continuidade da abertura da pista do emboque da Rua Primeiro de Março, no trecho de 20 a 30 m a partir do antigo portão do canteiro.</p> <p>Parte das atividades desenvolvidas pelas obras nesta data foi também a de corte de uma vala ao longo da lateral leste de todo o perímetro da pista aberta até esse momento, para o desvio de manilhas de água e esgoto. A escavação da referida vala foi feita a uma cota de 1,50 a 1,80 m de profundidade a partir da superfície (nível do asfalto da Rua 1º de Março), revelando vários materiais arqueológicos.</p> <p>Por conta das palestras oferecidas neste canteiro aos trabalhadores, cerca de 1 mês atrás, e pelo contato diário, amistoso e colaborativo, com os trabalhadores envolvidos em atividades de escavações manuais, foi possível que os próprios trabalhadores coletassem estes materiais e identificassem o local aproximado de origem.</p> <p>Pela quantidade de material revelado, necessitou-se retirar uma mostra do sedimento extraído deste local por uma Escavadeira. Com isso, um dos ajudantes da arqueologia foi deslocado para a peneiração de cerca de 5 carrinhos-de-mão cheios, com sedimento arenoso proveniente de camadas mais profundas (1,50 a 1,80 m), fazendo-se a coleta de mais materiais arqueológicos.</p> <p>Além disso, com a escavação deste trecho revelou-se na porção leste parte de uma estrutura de blocos de pedra unidos por argamassa avermelhada, que, em comparação com os mapas de resgate do sítio Praça do Ladário/PL, foi identificada como a continuação da estrutura [24]. A sua preservação já estava prejudicada por conta da instalação de um duto de metal implantado pelas obras próprias obras do canteiro no início do ano, porém, verificou-se que esta estrutura (parede-mestra sul da respectiva edificação) terminava no encontro com o duto e seguia para norte, com a parede-mestra oeste (denominada como estrutura [45] na sequência das que foram encontradas no dia 03/08/12), por baixo dele até o limite escavado a norte. Sendo assim, o direcionamento desta estrutura mostrou-se diferente daquilo que foi pensado nas escavações do sítio PL, pois que a estrutura [24] não se configura como um anexo do antigo edifício do Ministério da Marinha.</p> <p>Ao fim do encontro destas estruturas foi elaborado uma planta com base nos dados de topografia coletados (ANEXO).</p> <p>Equipe de auxiliares: Rubens Fernandes.</p>

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( )	Sim ( X )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	
		Estruturas de alicerces de uma edificação próxima ao antigo prédio do Ministério da Marinha – talvez respectivo aos da Pagadoria. Fragmentos de porcelana chinesa, cerâmica comum e vidrada, ossos,		Obra Risco eminente

	metais e faiança portuguesa com diversos elementos de decoração.	
--	--	--

<b>Pontos de atenção para próximo Monitoramento</b>
---

<b>Data da monitoria</b>	06 / 08 / 2012
--------------------------	----------------

<b>Pesquisador</b>	Rafael Borges Deminicis
--------------------	-------------------------

## Monitoramento das obras na Rua Primeiro de Março / Sítio RPM, Agosto/2012

*Abertura do trecho dos 20 a 30 m da pista do emboque, em que aparece o duto de metal na porção leste.*



*Projeção do sentido da estrutura, por baixo do duto instalado neste local pelas obras. Vista: NE-SW.*



Monitoramento das obras na Rua Primeiro de Março / Sítio RPM, Agosto/2012

*Retirada de uma mostra do sedimento para ser levado para peneiração.*



*Deslocamento do sedimento amostral para a peneiração.*

*Peneiração do sedimento amostral, para a verificação da presença de material arqueológico.*



Monitoramento das obras na Rua Primeiro de Março / Sítio RPM, Agosto/2012



*Cerâmica comum com decoração escovada – possivelmente de influência indígena.*

*Bordas, fundos e alças de cerâmica vermelha ou vidrada.*



*Borda de cerâmica comum com decoração plástica.*

*Fragmentos de ossos.*





Monitoramento das obras na Rua Primeiro de Março



*Exemplares de faiança portuguesa decorada (ao fundo) e, em especial, uma tampa de bule com uma inscrição “A.”.*

*Exemplares de louça chinesa, inclusive com inscrição no fundo.*



*Alça quadrada de um vasilhame de faiança portuguesa.*



*Parte da decoração de um rosto, presente em um dos fragmentos de faiança portuguesa.*



## FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

<b>Projeto</b>	Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico Obras de Revitalização da AEIU Portuária, Rio de Janeiro/ RJ
----------------	---

Localização	
Setor: A	Área/Via A1

Coordenadas limite do segmento (UTM Datum SAD 69)
P1 - N= 7 467 100.218 / E= 685 759.351
P 70 - N= 7 467 090.066 / E= 685 818.458

Obras Previstas	
Concretagem da mureta guia e demarcação e construção da parede de diafragma	
<b>Status Atual</b>	Em andamento ( X )                      Concluído ( )
<b>Monitorias desde</b>	22 de Junho de 2012

Descrição do Monitoramento
Continuam os trabalhos de concretagem e implantação da mureta guia. Escavações nas trincheiras (lamelas), e as construções dos moldes para implantação da parede diafragma. Grande número de máquinas nas escavações.

Vestígios Arqueológicos Detectados			Não ( X )	Sim ( )
Sigla	Coordenada UTM	Tipo de vestígio/estrutura	Conservação / riscos	

Pontos de atenção para próximo Monitoramento	
<b>Data da monitoria</b>	6 de Agosto de 2012

<b>Pesquisador</b>	Julio Cesar Villani
--------------------	---------------------



Monitoramento “Via A1”, mês Agosto/2012.



Área de escavações com tubulações e as vigas da mureta guia.

Vigas da mureta guia concretadas.



Escavadeira preparando a implantação da mureta guia..

Vista geral do canteiro de obras.

